ALMANACH

ADMINISTRATIVO,

Estatistico, Mercantil, Industrial e Litterario

— DO —

ESTADO DO CEARÁ

PARA O ANNO DE

1903

CONFECCIONADO POR

João Camara.

ANNO 9.º

FORTALEZA
Typ. Economica
43 — PRAÇA DO FERREIRA — 43
1902

COMPUTO ECCLESIASTICO

Aureo numero	4	Lettra dominical. . . .	D
Epacta	2	Lettra do Martyriolog. . .	b
Cyclo solar.	8	Indicação Romana . . .	11

Periodo Juliano 6616

AS QUATRO TEMPORAS

As 1.as	4,	6	e	7	de Março
As 2 as	3,	5	e	6	de Junho
As 3.as	16,	18	e	19	de Setembro
As 4.as	16,	18	e	19	de Dezembro

Festas moveis

Septuagesima.			8	de Fevereiro
Cinzas.			25	de «
Ramos.			5	de Abril
Endoenças.			9	de «
Paixão do Senhor			10	de «
Alleluia			11	de «
Paschoa			12	de «
Paschoela			19	de «
Ladainhas.	18,	19 e	20	de Maio
Ascenção			21	de «
Espirito Santo			31	de «
Corpo de Deus			11	de Junho
Coração de Jesus.			19	de «
1.ª dominga do advento. . .			29	de Novembro

Bençãos matrimoniaes

Todos os dias do anno, excepto desde quarta-feira de cinzas até ao primeiro domingo depois da Paschoa, e desde o primeiro domingo do Advento até dia de Reis, em que são prohibidas.

Jejum e abstinencia

Pelo indulto do Rescripto da Santa Sé os arcebispos e bispos da America Latina foram autorisados a dispensar a seu arbitrio da lei do jejum e da abstinencia os fiéis que pedirem, mesmo os religiosos de ambos os sexos com o consentimento dos Superiores ecclesiasticos, com tanto que :

1.º A lei do jejum sem abstinencia de carne seja observada nas sextas-feiras do advento e nas quartas-feiras da quaresma.

2.º A lei do jejum e da abstinencia de carne seja observada quarta-feira de cinzas, sextas-feiras da quaresma e quinta-feira santa.

Mas sempre será permittido em todos os dias de jejum, mesmo aos regulares, na consoada. ainda que não tenham pedido a dispensa, servirem-se de ovos e laticinios.

3.º Seja observada a abstinencia de carne sem jejum nas quatro vigilias das festas do Natal, de N. S. Jesus Christo, Pentecostes da Gloriosa Assumpção da B. V. Maria e dos Apostolos Pedro e Paulo.

4.º Em cada região, quanto a recitação de orações, distribuição e destino de esmolas serão observadas as condições que até aqui se costumam observar na concessão dos indultos pontificios.

Aos Parochos, porém, e aos outros Sacerdotes, subdelegados pelos Bispos é vedado pedirem ou acceitarem alguma cousa por occasião de conceder essas dispensas.

Ficam entretanto em vigor os privilegios concedidos á America Latina na Const. «Trans Occianum» de 18 de Abril de 1897.

E sobre essas cousas, Sua Santidade mandou que fosse publicado o presente decreto e lançado nas actas da S. C. dos Negocios ecclesiasticos e extraordinarios.

Não obstante qualquer cousa em contrario.

Dada em Roma na Secretaria da S. C. dos Negocios ecclesiasticos extraordinarios, no dia, mez e anno acima declarados.

FELIX CAVAGNIS, Secretario.

ECLIPSES

Durante o anno haverá 4 eclipses, 2 do sol e 2 da lua.

I Eclipse annullar do sol de 28 para 29 de Março, invisivel no Brazil.

II Eclipse parcial da lua de 11 para 12 de Abril, visivel no Brazil. Começará ás 6 h. 34' da tarde do dia 11, terminará a 0,7' de

dia 12. Grandeza do eclipse 0,973. Será visivel em quasi toda terra, menos n'uma parte da Asia e Oceania.

III Eclipse total do sol nos dias 20 e 21 de Setembro, invisivel no Brazil. Só será visivel no Oceano Indico.

IV Eclipse parcial da lua á 6 de Outubro, invisivel no Brazil.

Dias de festa nacional

Janeiro 1.°—Consagrado á commemoração da fraternidade Universal.

Fevereiro 24.—Idem, idem da promulgação da Constituição federal.

Abril 21.—Idem, idem dos precursores da independencia Brazileira resumidos em Tiradentes.

Maio 3.—Idem, idem da descoberta do Brazil.

Maio 13.—Idem, idem da fraternidade brazileira.

Julho 14.—Idem, idem, idem da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos.

Setembro 7.—Idem, idem da Independencia do Brazil.

Outubro 12.—Idem, idem da descoberta da America.

Novembro 2.—Idem, idem dos mortos.

Novembro 15.—Idem, idem da Patria Brazileira.

NO ESTADO DO CEARÁ

Março 25.—Consagrado á commemoração da redempção dos captivos pela vontade do povo cearense.

Julho 12.—Idem, idem da promulgação da Constituição do Estado.

Novembro 16.—Idem, idem, idem da proclamação da Republica no Ceará.

ESTATISTICA

ESTADO DO CEARÁ

O Ceará faz parte da confederação dos 20 Estados que constituem a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Rege-se pelas constituições federal, promulgada em 24 de Fevereiro de 1891 e estadoal de 12 de Julho de 1892.

——

O poder executivo é exercido por um presidente, eleito pelo suffragio directo do povo de 4 em 4 annos e do mesmo modo os trea vice-presidentes.

——

O poder legislativo compõe-se de uma assembléa de 30 membros, tambem eleitos por 4 annos pelo voto directo, de conformidade com o alistamento eleitoral do Estado.

——

O Ceará é representado no congresso nacional por 10 deputados e 3 senadores.

Divide-se em 3 districios eleitoraes ; o 1.º dá 4 deputados e os outros 2, 3 cada um.

O n.º de eleitores federaes é de cerca de 50.000.

O poder judiciario é exercido por 1 tribunal superior (Relação) composto de 7 desembargadores, inclusive o respectivo presidente e o procurador geral do Estado. Existem 31 comarcas, 40 termos servidos por juizes substitutos, 30 promotorias de justiça, 1 tribunal do ury em cada termo.

POPULAÇÃO

Os dous ultimos recenseamentos procedidos no Estado em 31 de Dezembro de 1890 e 1900 não exprimem a verdade. Ambos foram defeituosos, de modo que não se pode determinar com exactidão qual a população actual do Ceará.

RELIGIÃO

A quasi totalidade da população professa a religião catholica, que é ministrada por um bispo diocesano, suffraganeo do arcebispado da Bahia ; um vigario geral e provisor do bispado e 89 parochos.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

E' ministrada por dous cursos de ensino secundario e por numerosas escolas do ensino primario.

O Lyceu calcado aos moldes do Gymnasio Nacional, tem completo o programma do curso de preparatorios. A Escola Normal é destinada exclusivamente aos aspirantes ao magisterio primario.

O Lyceu contou o anno passado 151 alumnos, representando 609 matriculas, sendo do curso integral 46 e em materias avulsas 105, assim descriminadas : No 1.º anno—32, no 2.º—6, no 3.º—4, no 4.º—2, no 5.º—2.

A Escola Normal matriculou durante o anno de 1902—427 alumnas, sendo :

Curso normal—1.º anno.	131
« « 2.º «	97
« « 3.º «	79
	307
No curso primario	120
	427

ENSINO PRIMARIO

O presidente do Estado, depois de acurado exame, e avista de seguras informações, tendo verificado que diversas cadeiras, regidas na maior parte por professores intirinos não tinham frequencia e nem preenchiam os seus fins, de conformidade com a lei n.º 587 dé 7 de Julho de 1900, resolveu supprimir 90 cadeiras, ficando reduzidas de 336 que eram, a 246, distribuidas do seguinte modo :

Na capital.	21
Nas cidades	75
Nas villas.	82
Nas povoações	68
	246

São do sexo masculino	77
Do « feminino	79
Do ensino mixto.	90

Estão providas de professores effectivos 214, de professores intirinos 32.

A matricula e a frequencia no ultimo quinquennio foram as seguintes :

Annos	*Matricula*	*Frequencia*
1897	9.956	8.674
1898	10.572	8.695
1899	10.479	9.025
1900	11.305	8.821
1901	9.540	7.260

A media da matricula no quinquennio foi de 10.370 e a da frequencia de 8.495.

O ensino particular é subministrado no Seminario episcopal, em um collegio na villa de Canindé, sob os auspicios dos frades capuchinhos ; outro na serra do Estevão (Quixadá), sob a direcção dos monges benedictinos, por muitas casas de educação estabelecidas nesta capital, notadamente as da Immaculada Conceição, dirigida por congregadas de S. Vicente de Paulo, de N. S. de Lourdes de que é directora a eximia educadora D. Anna Bilhar, Parthenon Cearense dirigido pelo Snr. Lino Encarnação, Gymnasio Cearense pelo Snr. Anacleto Pereira Cavalcante de Qneiroz e Miguel Borges de que é director Odorico Castello Branco.

NASCIMENTOS E CASAMENTOS

Foram registrados no cartorio do official do Registro da capital durante o anno de 1901—328 nascimentos e 78 casamentos. Entre-

tanto no mesmo periodo houve nas duas freguezias da capital 1.448 baptisados e foram celebrados 191 casamentos, o que importa dizer que 1.122 nascimentos não foram registrados e 113 familias foram constituidas illegalmente.

Segundo os mappas parochiaes, durante o anno de 1901 foi este o movimento de 49 freguezias :

Baptisados	*Casamentos*
20.495	2.615

Deixaram de enviar os respectivos mappas os vigarios de 21 parochias.

OBITUARIO

No ultimo quinquennio foram sepultados no cemiterio de S, João Baptista nesta capital :

Annos	*Adultos*	*Parvulos*	*Nac.*	*Extr.*	*Total*
1897	767	915	1.762	20	1.782
1898	721	753	1.463	21	1.484
1899	885	1.052	1.922	15	1.937
1900	954	1.062	1.994	22	2.016
1901	773	575	1.329	19	1.348

Media annual no quinquennio—1.713.

OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS

O inverno de 1902 foi escacissimo, apezar disto não houve miseria. Em todo o Estado as plantações vingaram, havendo fartura de cereaes em muitos logares como no Cariry, nas serras, etc.

Durante a estação invernosa tivemos 58 dias de chuvas, registrando o pluviometro, na capital, 690 millimetros.

Segue a tabella das observações pluviometricas no ultimo decennio :

Annos	*D. de Chuva*	*Mill.*
1892	91	1,265
1893	122	1.564,8
1894	163	2.725,5
1895	172	2.393,1
1896	133	1.911,5
1897	110	1.922
1898	79	511
1899	147	2.768
1900	64	566,5
1901	119	1.535,5

Media do decennio : dias de chuvas—120, millimetros—1.716.

Os maiores invernos foram os de 1849, 1856, 1857, 1866, 1872, 1873, 1894, 1895, 1896, 1897 e 1899.

Neste seculo são assignalados como invernos escassos os de 1816, 1817, 1830, 1831, 1848 e 1902.

Como annos seccos os de 1899—1810, 1824—1825, 1827, 1844—1845, 1877 a 1879, 1888—1889, 1898 e 1900.

Na memoria do Senador Pompeu que é publicada neste *Almanach*, encontrará o publico a tabella completa das observações pluviometricas.

REZES DE CONSUMO

Durante o anno de 1901 foram abatidas para o consumo em todo o Estado 49.733 rezes bovinas, cujo imposto produziu 248:665$000.

Para o consumo da capital no ultimo quinquennio foram abatidas :

Annos	*Gado bovino*	*Suino*	*Ovino*	*Total*
1897	16.270	2.341	490	19.101
1898	15.169	2 538	840	18.547
1899	14.072	998	219	15.289
1900	11.783	1.521	863	14.167
1901	12.669	1.758	619	14.546
No 1.º sem. 1902	5.107	923	462	6.492

RENDAS ESTADOAES

No ultimo quinquennio as repartições fiscaes do Estado arrecadaram :

Annos	
1897	2.510:471$685
1898	3.042:392$640
1899	2.758:207$325
1900	1.455:348$102
1901	2.660:542$764

EXPORTAÇÃO

Valor official dos generos exportados pelo porto da Fortaleza para o extrangeiro e portos da União no ultimo quinquennio :

Annos	*Valor official*
1897.	7.211:915$400
1898.	11.695:806$656
1899.	10.383:113$723
1900.	8.289:783$640
1901.	4.633:541$609

RENDAS FEDERAES

Direitos de importação arrecadados pela Alfandega no ultimo triennio :

	1899		
Ouro . .	293:060$775	Papel . .	2.859:587$887
	1900		
« . .	322:910$980	« . .	2.870:573$305
	1901		
« . .	222:194$790	« . .	909:137$974

MOVIMENTO DO PORTO

O movimento do porto da Fortaleza no anno de 1901 foi o seguinte :

		Tonelagem	*Equipagem*
Vapores	268	243.471	4,522
Barcas	4	1.255	43
Lúgares	3	1.181	32
Brigue	1	151	9
Galera	1	1.169	20
Hiates	6	583	38
Barcaça	5	90	35
Cúters	4	56	18

Nacionalidades:—Brazileiros 250, inglezes 36, norueguezes 2, dinamarquez 1, francez 1, russo 1.

Procedencias :—Do sul da União 80, do norte 66.

Do sul do Estado 53, do norte 46.

Da Europa 27, da America do Norte 5.

Divisão administrativa e judiciaria do Ceará

Municipios	*Cidades*	*Villas*	*Séde de com.*	*Termo judiciario*
Acarahú	cidade		séde de com.	termo
Aracoyaba		villa		«
Aquiraz		«		«
Aracaty	cidade		séde de com.	«
Arneiroz		villa		
Assaré		«	séde de com.	termo
Aurora		«		«
Barbalha	cidade		séde de com,	«
Baturité	«	«	« « «	

Municipios	*Cidades*	*Villas*	*Séde de com.*	*Termo judiciario*
Beberibe		villa		
Benjamin Constant		«		termo
Bôa-Viagem		«		«
Brejo dos Santos		«		«
Cachoeira		«		«
Camocim	cidade			«
Campo-Grande		villa		«
Campos Salles		«		«
Canindé		«	sede de com,	«
Cratheús		«	« « «	«
Cascavel	cidade		« « «	«
Crato	«		« « «	«
Coité		villa		«
E. Santo de Morada Nova		«		«
Entre-Rios		«		«
Fortaleza	cidade		séde de com.	«
Granja	«		« « «	«
Guarany		villa		
Grossos (*)		«		termo
Icó	cidade		séde de com.	«
Iguatú	«		« « «	«
Itapidóca		villa	« « «	»
Ipú	cidade		« « «	«
Independencia		villa		«
Ipueiras		«		«
Iracema		«		
Jaguaribe-mirim		«	séde de com.	termo
Jardim	cidade		« « «	«
Lavras	«		« « «	«
Lsmoeiro	«			«
Maranguape	«		séde de com.	«
Milagres	«		« « «	«
Mecejana		villa		
Meruóca		«		
Mulungú		«		
Massapê		«		termo
Missão-Velha		«		«
Pentecoste		«		«
Pacatuba	cidade		séde de com	»
Palma		villa		«
Pedra Branca		«		«
Pereiro	cidade			«
Porteiras		villa		«
Porangnba		«		

(*) Não foi ainda inaugurado.

Municipios	*Cidades*	*Villas*	*Séde de com.*	*Termo judiciario*
Paracurú		villa		termo
Quixadá	cidade		séde de com.	«
Quixeramobim	«		« « «	«
Quixará		«		«
Redempção	cidade			«
Riacho do Sangue		villa		«
Saboeiro		«		«
Sant'Anna	cidade			«
Sant'Anna do Cariry		villa		«
Santa Quiteria		«		«
Senador Pompeu	cidade		séde de com.	«
S. Benedicto		villa	« « «	«
S. Bernardo das Russas	cidade		« « «	«
S. Francisco		villa	« « «	«
S. Bento d'Amontada		«		«
S. João da Uruburetama		«		«
S. Matheus		«		«
S. Pedro de Ibiapina		«		«
Sobral	cidade		séde de com.	«
Tauhá		villa	« « «	«
Tamboril		«	« « «	«
Trahiry		«		«
Tianguá		«		«
Umary		«		«
União	cidade			«
Varzea-Alegre		villa		«
Viçosa	cidade		séde de com.	«

Existem no Estado 80 municipios, destes 29 são cidades e 52 villas.

A divisão judiciaria consta de um tribunal da Relação, composto de 7 desembargadores, inclusive o procurador geral do Estado; 31 comarcas, tendo a da capital 2 varas de direito; 72 termos judiciarios, sendo destes 40 servidos por juizes substitutos e 213 districtos policiaes.

CALENDARIO

PHASES DA LUA

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Cresc. . . . 6	Cresc. . . . 5	Cresc. . . . 6
Cheia . . . 13	Cheia . . . 11	Cheia . . . 13
Ming 20	Ming. . . . 18	Ming . . . 20
Nova. . . . 28	Nova. . . . 27	Nova. . . . 28

		JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO
1	Q	**Circumc. do S.**	1	D	s. Ignacio	1	D	s. Rozendo
2	S	s. Macario	2	S	**Purific. de N. S.**	2	S	s. Simplicio
3	S	s. Genoveva	3	T	s. Braz	3	T	s. Guenoieu
4	D	s. Gregorio	4	Q	s. André Corsino	4	Q	*Temp.* s. Casim.
5	S	s. Telesphoro	5	Q	s. Agatha	5	Q	s. Theophilo
6	T	*Dia de Reis*	6	S	s. Dorothéa	6	S	*Temp.* s. Otegar.
7	Q	s. Theodoro	7	S	s. Romualdo	7	S	*Temp.* s. Thomaz
8	Q	s. Luciano	8	D	**Sex.** s Corynthia	8	D	s. João de Deus
9	S	s. Julião	9	S	s. Apollonia	9	S	s. Gregorio
10	S	s. Nicanor	10	T	s. Escolastica	10	T	s. Militão
11	D	s, Theodosio	11	Q	s. Theodora	11	Q	s. Candido
12	S	s. Bento	12	Q	s. Eulalia	12	Q	s. Gregorio
13	T	s. Hilario	13	S	s. Gregorio	13	S	s. Sancha
14	Q	s. Felix	14	S	s. Valentim	14	S	s. Mathilde
15	Q	s, Amaro	15	D	**Sex.** s. Faustino	15	D	s. Aristobulo
16	S	s. Marcello.	16	S	s. Porphyrio	16	S	s. Cyriaco
17	S	s. Antão	17	T	s. Silvino	17	T	s. Gertrudes
18	D	s. Prisca	18	Q	s. Theotonio	18	Q	s. Cyrillo
19	S	s. Sulpicio	19	Q	s. Conrado	19	Q	**S. José**
20	T	s. Sebastião	20	S	s. Silvano	20	S	s. Joaquim
21	Q	s. Ignez	21	S	s. Angela	21	S	s. Berillo
22	Q	s. Vicente	22	D	s. Margarida	22	D	s. Léa
23	S	s. Raymundo	23	S	s. Lazaro	23	S	s. Victoriano
24	S	s. Themotheo	24	T	s. Mathias	24	T	s. Gabriel
25	D	C. de s. Paulo	25	Q	**Cinzas.** s. Cesario	25	Q	**Annunc. de N. S.**
26	S	s. Polycarpo	26	Q	s. Porphyrio	26	Q	s. Marciano
27	T	s. Chrysostomo	27	S	s. Leandro	27	S	s. Roberto
28	Q	s. Flaviano	28	S	s. Romão	28	S	s. Gontran
29	Q	s. Francisco				29	D	s. Bertoldo
30	S	s. Hypolitho				30	S	s. João Climaco
31	S	s. Marcella				31	T	s. Balbina

Estrada de ferro de Baturité

Quadro das 26 estações da E. de F. de Baturité com a descrimi[illegible]nação da classificação, distancia kilometrica á Fortaleza, extensão da linha entre as estações contiguas e finalme[illegible]nte a altura de cada logar em relação ao nivel do mar.

Estas importantes informações devemol-as ao distincto engen[illegible]heiro militar Dr. Oscar Feital, encarregado pelo ministerio da guerra para praticar nessa Estrada:

N.os	NOMES DAS ESTAÇÕES		Distancia kil. á Estação da Fortaleza	Distancia kil. entre as estações	Altitude	Classificação	Data da inauguração	Mezes	Annos
1	Central	á Porangaba		7.559	15m,050	1.a	30	Novbr.o	1873
2	Porangaba	« Mondubim	7.559	4.132	20m,814	3.a	«	«	«
3	Mondubim	« Maracanahú	11.691	9.510	23m,364	4.a	14	Janeiro	1875
4	Maranguape	« «	28.447	7.246	60m,604	1.a	«	«	«
5	Maracanahú	« Monguba	21.201	5.803	45m,154	2.a	«	«	«
6	Monguba	« Pacatuba	27.004	6.566	53m,274	4.a	9	«	1876
7	Pacatuba	« Guayuba	33.570	6.818	54m,000	1.a	«	«	«
8	Guayuba	« Bahú	40.388	11.235	59m,437	2.a	14	Junho	1879
9	Bahú	« Agua-verde	51.623	5.968	59m,459	4.a	«	Março	1880
10	Agua-Verde	« Acarape	57.591	8.271	69m,437	2.a	28	Setembro	1879
11	Acarape	« Itapahy	65.862	7.043	[illegible]m,437	1.a	26	Outubro	«
12	Itapahy	« Canafistula	72.905	5.988	[illegible]m,223	4.a	20	Setembro	1896
13	Canafistula	« Aracoyaba	78.893	12.151	17[illegible],830	3.a	14	Março	1880
14	Aracoyaba	« Baturité	91.044	9.94[illegible]	,203	2.a	«	«	«
15	Baturité	« Riachão	100.987	19.02[illegible]	,970	1.a	2	Fevereiro	1882
16	Riachão	« Castro	120.016	13.26[illegible]	040	3.a	8	Dezbr.o	1890
17	Castro	« Cangaty	133.276	13.20[illegible]	054	4.a	1	Junho	1891
18	Cangaty	« Junco	146.477	23,327	060	4.a	8	Dezbr.o	1890
19	Junco	« Quixadá	169.804	17.93[illegible]	,000	4.a	7	Setembro	1891
20	Quixadá	« Floriano Peixoto	187.740	13.695	[illegible]000	1.a	«	«	«
21	Floriano Peixoto	« Uruquê	201.435	18.275	19[illegible]10	4.a	4	Agosto	1894
22	Uruquê	« Quixeramobim	219.710	15.669	21[illegible]50	4.a	«	«	«
23	Quixeramobim	« Muxuré	235.379	22.808	18[illegible]10	1.a	«	«	«
24	Muxuré	« Sebastião de Lacerda	258.187	9.611	[illegible]000	3.a	20	Setembro	1896
25	S. de Lacerda	« Senador Pompeu	267.798	19.501	[illegible]800	4.a	14	Junho	1899
26	Senador Pompeu	«	287.299		[illegible]160	1.a	2	Julho	1901

CALENDARIO

PHASES DA LUA

ABRIL	MAIO	JUNHO
Cresc. . . . 4	Cresc. . . . 3	Cresc. . . . 2
Cheia . . . 11	Cheia . . . 11	Cheia . . . 9
Ming. . . . 19	Ming. . . . 19	Ming. . . . 17
Nova. . . . 27	Nova. . . . 26	Nova. . . . 24

1	Q	s. Macario	1	S	s. Felippe	1	S	s. Jacob
2	Q	s. Francisco	2	S	s. Athanasio	2	T	s. Marcellino
3	S	s. Ricardo	3	D	**Inv. da Santa Cruz**	3	Q	*Temp.* s. Clotilde
4	S	s. Ambrosio	4	S	s. Cyriaco	4	Q	s. Quirino
5	D	**Ramos**	5	T	s. Pio	5	S	*Temp.* s. Bonifacio
6	S	s. Celestino	6	Q	s. João	6	S	*Temp.* s. Norberto
7	T	s. Clotario	7	Q	s. Stanislau	7	D	**SS. Trindade**
8	Q	**Trevas**	8	S	s. Victor	8	S	s. Salustiano
9	Q	**Endoenças**	9	S	s. Gregorio	9	T	s. Primo
10	S	**Paixão**	10	D	s. Antonino	10	Q	s. Margarida
11	S	**Alleluia**	11	S	s. Anastacio	11	Q	**Corpo de Dens**
12	D	**Resurreição**	12	T	s. Joanna	12	S	s. Onofre
13	S	s. Hermenegildo	13	Q	N. S. dos Martyr.	13	S	s. Antonio
14	T	s. Tiburcio	14	Q	s. Bonifacio	14	D	*SS. C. de Jesus*
15	Q	s. Anastacia	15	S	s. Mancio	15	S	s. Modesto
16	Q	s. Engracia	16	S	s. João Nepom.	16	T	s. Aureliano
17	S	s. Aniceto	17	D	s. Paschoal	17	Q	s. Manoel
18	S	s. Apollonio	18	S	s. Venancio	18	Q	s. Leoncio
19	D	s. Hermogenes	19	T	s. Pedro Celest.	19	S	s. Gervasio
20	S	s. Theotimio	20	Q	s. Bernardino	20	S	s. Silverio
21	T	s. Anselmo	21	Q	**Ascensão do S.**	21	D	s. Luiz Gonzaga
22	Q	s. Soter	22	S	s. Julia	22	S	s. Paulino
23	Q	s. Jorge	23	S	s. Basileu	23	T	s. Edeltrudes
24	S	s. Mileto	24	D	s. Rogaciano	24	Q	**N. de S. João Bap.**
25	S	s. Herminio	25	S	s. Hildebrando	25	Q	s. Guilherme
26	D	s. Cleto	26	T	s. Felippe Nery	26	S	s. Anthelmo
27	S	s. Anthimio	27	Q	s. João	27	S	s. Ladislau
28	T	s. Valeria	28	Q	s. Germano	28	D	s. Leão
29	Q	s. Hugo	29	S	s. Theodosia	29	S	**S. Pedro e S. Paulo**
30	Q	s. Catharina	30	S	s. Fernando	30	T	*Pureza de N. S.*
			31	D	**Pentecostes**			

CALENDARIO

PHASES DA LUA

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Cresc. . . . 1	Cheia . . . 7	Cheia . . . 6
Cheia . . . 9	Ming. . . . 15	Ming. . . . 14
Ming. . . . 17	Nova. . . . 22	Nova. . . . 20
Nova. . . . 24	Cresc. . . . 29	Cresc. . . . 28
Cresc. . . . 30		

1	Q	s. Theodorico	1	S	s. Sophia	1	T	s. Egydio
2	Q	s. Martiniano	2	D	*N. S. dos Anjos*	2	Q	s. Elpidio
3	S	s. Jacintho	3	S	s. Lydia	3	Q	s. Euphemia
4	S	s. Lauriano	4	T	s. Domingos	4	S	s. Rosalia
5	D	s. Philomena	5	Q	N. S. das Neves	5	S	s. Gentil
6	S	s. Tranquillino	6	Q	*Transfig. de N. S.*	6	D	s. Libania
7	T	s. Euphrosina	7	S	s. Caetano	7	S	s. Regina
8	Q	*N. S. do Patroc.*	8	S	s. Cyriaco	8	T	**Nactivid de N. S.**
9	Q	s. Veronica	9	D	s. Sabina	9	Q	s. Sergio
10	S	s. Januario	10	S	s. Lourenço	10	Q	s. Nicolau
11	S	s. Sidronio	11	T	s. Susana	11	S	s. Theodora
12	D	s. João Gualberto	12	Q	s. Clara	12	S	s. Juvencio
13	S	s. Maura	13	Q	s. Cassiano	13	D	s. Maurillio
14	T	s. Boaventura	14	S	s. Athanasia	14	S	*Exaltação da S.C.*
15	Q	s. Henrique	15	S	**Assump. de N. S.**	15	T	s. Nicomedes
16	Q	*N. S. do Carmo*	16	D	s. Roque	16	Q	*Temp.* s. Edith
17	S	s. Aleixo	17	S	s. Mamede	17	Q	s. Columba
18	S	s. Frederico	18	T	s. Helena	18	S	*Temp.* s.Methodio
19	D	s. Vicente de P.	19	Q	s. Luiz	19	S	*Temp.* s. Januario
20	S	s. Elias	20	Q	s. Bernardo	20	D	s. Eustaquio
21	T	s. Victor	21	S	s. Umbelina	21	S	s. Matheus
22	Q	s. Platão	22	S	s. Symphoriano	22	T	s, Mauricio
23	Q	s. Apollinario	23	D	s. Graça	23	Q	s, Lino
24	S	s. Vicente	24	S	s. Bartholomeu	24	Q	N. S. das Mercês
25	S	s. Thiago Maior	25	T	*Coroaç. de Maria*	25	S	s. Firmino
26	D	*Santa Anna*	26	Q	s. Zeferino	26	S	s. Justina
27	S	s. Julia	27	Q	s. Euthalia	27	D	s. Delfina
28	T	s. Innocencio	28	S	s. Agostinho	28	S	s. Wenceslau
29	Q	s. Martha	29	S	*Deg. de S. João B*	29	T	s, Miguel
30	Q	s. Abdon	30	D	s. Rosa de Lima	30	Q	s. Jeronymo
31	S	s. Germano	31	S	s. Izabel			

CALENDARIO

OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

PHASES DA LUA

Cresc. . . . 6	Cheia . . . 4	Cheia . . . 4
Ming. . . . 13	Ming. . . . 11	Ming. . . . 11
Nova. . . . 20	Nova. . . . 18	Nova. . . . 18
Cresc. . . . 27	Cresc. . . . 26	Cresc. . . . 26

1	Q	s. Maxima	1	D	**Todos os Santos**	1	T	s. Eloy
2	S	s. Eleutherio	2	S	*Com. dos Finados*	2	Q	s. Bibiana
3	S	s. Candido	3	T	s. Huberto	3	Q	s. Francisco X.
4	D	s. Francisco	4	Q	s. Carlos B.	4	S	s. Barbara
5	S	s. Placido	5	Q	s. Zacharias	5	S	s. Sabas
6	T	N. S. do Rosario	6	S	s. Leonardo	6	D	s. Nicolau
7	Q	s. Sergio	7	S	s. Florencio	7	S	s. Ambrosio
8	Q	s. Brigida	8	D	s. Mauro	8	T	**Imm. Conceição**
9	S	s. Diniz	9	S	s. Ursino	9	Q	s. Leocadia
10	S	s. Paulino	10	T	s. Justo	10	Q	s. Melchiades
11	D	s. Nicacio	11	Q	s. Martinho	11	S	s. Damaso
12	S	s. Seraphim	12	Q	s. Paterno	12	S	s. Synesio
13	T	N. S. dos Remed.	13	S	s. Didacio	13	D	s. Luzia
14	Q	s. Fortunata	14	S	s. Veneranda	14	S	s. Agnello
15	Q	s. Thereza	15	D	s. Leopoldo	15	T	s. Eusebio
16	S	s. Martiniano	16	S	s. Edmundo	16	Q	*Temp.* s. Adelaide
17	S	s. Margarida	17	T	s. Gregorio T.	17	Q	s. Lazaro
18	D	s. Lucas	18	Q	s. Odon	18	S	*Temp.* N. S. do O'
19	S	s. Pedro de Alc.	19	Q	s. Elizabeth	19	S	*Temp.* s. Nemesio
20	T	s. Iria	20	S	s. Felix de V.	20	D	s. Philogonio
21	Q	s. Ursula	21	S	*Apres. da SS. V.*	21	S	s. Thomé
22	Q	s. Maria Salomé	22	D	s. Celilia	22	T	s. Honorato
23	S	s. Romão	23	S	s. Clemente	23	Q	s. Victoria
24	S	s. Raphael	24	T	s. Chrysogono	24	Q	s. Gregorio
25	D	s. Chrispim	25	Q	s. Catharina	25	S	**Natal de N. S. J. C.**
26	S	s. Evaristo	26	Q	s. Conrado	26	S	s. Estevam
27	T	s. Elesbão	27	S	s. Maximo	27	D	s. João Evangel.
28	Q	s. Simão	28	S	s. Sathenes	28	S	Os Santos Inn.
29	Q	s. Narciso	29	D	*Adv.* s. Saturnino	29	T	s. Thomaz de C.
30	S	s. Lucano	30	S	s. André	30	Q	s. Sabino
31	S	s. Quintino				31	Q	s. Silvestre

CALENDARIO

OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

PHASES DA LUA

Cresc. . . . 6	Cheia . . . 4	Cheia . . . 4
Ming. . . . 13	Ming. . . . 11	Ming. . . . 11
Nova. . . . 20	Nova. . . . 18	Nova. . . . 18
Cresc. . . . 27	Cresc. . . . 26	Cresc. . . . 26

1	Q	s. Maxima	1	D	**Todos os Santos**	1	T	s. Eloy
2	S	s. Eleutherio	2	S	*Com. dos Finados*	2	Q	s. Bibiana
3	S	s. Candido	3	T	s. Huberto	3	Q	s. Francisco X.
4	D	s. Francisco	4	Q	s. Carlos B.	4	S	s. Barbara
5	S	s. Placido	5	Q	s. Zacharias	5	S	s. Sabas
6	T	N. S. do Rosario	6	S	s. Leonardo	6	D	s. Nicolau
7	Q	s. Sergio	7	S	s. Florencio	7	S	s. Ambrosio
8	Q	s. Brigida	8	D	s. Mauro	8	T	**Imm. Conceição**
9	S	s. Diniz	9	S	s. Ursino	9	Q	s. Leocadia
10	S	s. Paulino	10	T	s. Justo	10	Q	s. Melchiades
11	D	s. Nicacio	11	Q	s. Martinho	11	S	s. Damaso
12	S	s. Seraphim	12	Q	s. Paterno	12	S	s. Synesio
13	T	N. S. dos Remed.	13	S	s. Didacio	13	D	s. Luzia
14	Q	s. Fortunata	14	S	s. Veneranda	14	S	s. Agnello
15	Q	s. Thereza	15	D	s. Leopoldo	15	T	s. Eusebio
16	S	s. Martiniano	16	S	s. Edmundo	16	Q	*Temp.* s. Adelaide
17	S	s. Margarida	17	T	s. Gregorio T.	17	Q	s. Lazaro
18	D	s. Lucas	18	Q	s. Odon	18	S	*Temp.* N. S. do O'
19	S	s. Pedro de Alc.	19	Q	s. Elizabeth	19	S	*Temp.* s. Nemesio
20	T	. Iria	20	S	s. Felix de V.	20	D	s. Philogonio
21	Q	s. Ursula	21	S	*Apres. da SS. V.*	21	S	s. Thomé
22	Q	s. Maria Salomé	22	D	s. Celilia	22	T	s. Honorato
23	S	s. Romão	23	S	s. Clemente	23	Q	s. Victoria
24	S	s. Raphael	24	T	s. Chrysogono	24	Q	s. Gregorio
25	D	s. Chrispim	25	Q	s. Catharina	25	S	**Natal de N. S. J. C.**
26	S	. Evaristo	26	Q	s. Conrado	26	S	s. Estevam
27	T	. Elesbão	27	S	s. Maximo	27	D	s. João Evangel.
28	Q	s. Simão	28	S	s. Sathenes	28	S	Os Santos Inn.
29	Q	s. Narciso	29	D	*Adv.* s. Saturnino	29	T	s. Thomaz de C.
30	S	s. Lucano	30	S	s. André	30	Q	s. Sabino
31	S	s. Quintino				31	Q	s. Silvestre

PADARIA AVEIRENSE

DE

Gonçalves & Almeida

Rua Senador Pompeu Ns. 182 e 184

Nesta afreguesada e muito conceituada padaria, vendem-se:

Pães de diversas qualidades e formatos—

Hamburguezes,

Francezes,

Do Rheno,

Sovados,

Biscoutos de ovos,

ARARUTA

CHOCOLATE

LIMÃO

Sodinhas de manteiga, Bolachas communs de diversas qualidades.

.....

Vendem-se tambem:

Farinha de trigo, papel de embrulho, manteiga de primeira qualidade e banha de porco.

NA

Padaria—AVEIRENSE

Aos fracos,

Aos anemicos,

Aos dyspepticos,

Aos neurastenicos,

Aos lymphaticos, etc.

RECOMMENDA-SE O EXCELLENTE

Vinho Eupeptico Restaurador

APPERITIVO, DIGESTIVO e TONICO

Approvado pela directoria de saúde Publica

DO PHARMACEUTICO

OLIVEIRA JUNIOR

Este vinho, pela feliz e racional associação das substancias que encontram na sua composição, reune em si os elementos necessarios para facilitar a digestão, curar as molestias do estomago, fortificar o organismo e regularisar as funcções que são necessarias a vida.

E' um poderoso digestivo de agradavel sabor; é o restaurador por excellencia das forças vitaes do organismo. O seu emprego é indicado nas *dyspepcias, dôres e caimbras do estomago, azias, indigestões, vertigens, palpitações, anemias, chlorose, pallidez, lymphatismo, escrophulose, neurasthenia, exgotamento nervoso, etc.*

DYSPEPSIA NERVOSA HA OITO ANNOS

Attesto que tenho empregado o VINHO EUPEPTICO e Restaurador do pharmaceutico Oliveira Junior, com muito bom resultado, nas *dyspepsias nervosa e gastro-intestinaes*, devidas a anemia Uma senhora que soffria de *dyspepsia nervosa, ha oito annos*, zombando de todos os medicamentos prescriptos por collegas distinctos, restabeleceu-se com o uso apenas de quatro vidros desse preparado.

O referido é verdade o que juro a fé de meu grau.

Rio 6 de Março de 1901.—Dr. Carlos de Azevedo, rua V. da Patria n. 66.

Vende-se em todas as bôas pharmacias e drogarias

Uma GARRAFA . . . . . 4$000

Deposito—OLIVEIRA JUNIOR & C.ª—Cattete 231 RIO DE JANEIRO

REVISTA DE LEGISLAÇÃO

Publicação—MENSAL

Dividida em tres partes contendo leis, decretos, artigos e resumo de sentenças e accordãos sobre materias de direito constitucional, administrativo, civil, commercial, criminal e processual.

Parte I—Legislação Federal,

Parte II—Legislação dos Estados,

Parte III—Notas e commentarios.

ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS;

46—Rua do Ouvidor—46 (1· andar·)

RIO DE JANEIRO

Preço da assignatura de 1902 (6 fasciculos . . . . . 10$000
Idem Idem de 1903 (12 fasciculos publicados em 15 de cada mez) . . . . . 20$000

Pagamento adiantado, tendo direito o assignante ao folheto mensal da edição do *Federalista*.

Aviso aos assignantes do Ceará

Os assignantes deste Estado podem enviar ao respectivo agente a importancia da assignatura, deduzindo as despezas postaes. Aos que já tendo pago o anno de 1902 e desde ja pagarem a assignatura de 1903, e aos que pagarem englobadamente os annos de 1902 e 1903, será enviado com os respectivos recibos um bello exemplar cartonado da *Nova lei de falencias*, com annotações, 4.ª edição nitidamente impresso, e juntamente com o fasciculo seguinte um folheto, editado pela *Revista*, com a *Lei Alfredo Pinto* e regulamento, ou com o registro chronologico de todas as leis e decretos legislativos de 1900 e 1901 contendo as *ementas* e datas da publicação, e de que ainda não existe collecção official, um ou outro á escolha do assignante, além do exemplar da *Nova lei de falencias*.

Agente geral no Estado do Ceará

Coronel João Eduardo Torres Camara,

Rua Formosa n. 218—**FORTALEZA**

Purgativo

Antibilioso

As pilulas de Tayuyá, de S. João da Barra, de Oliveira Junior,

purgam sem irritar e são prodigiosas no tratamento das molestias do figado e baço, prisão de ventre, enxaquecas, falta de apetite, etc.

No Rio de Janeiro:

Oliveira Junior & C.ª

RUA DO CATTETE 231

e Araujo Freitas & C.ª

Rua dos OURIVES, 114

Em S. Paulo: **Barruel & C.ª**

RUA DIREITA N. 1

GOVERNO FEDERAL

(VIDE SUPPLEMENTO)

GOVERNO DOS ESTADOS

Amazonas

Governador—Coronel Sylverio José Nery.

Pará

« Dr. Augusto Montenegro.

Maranhão

« Dr. Manoel Lopes da Cunha.

Piauhy

« Dr. Arlindo Francisco Nogueira.

Rio Grande do Norte

« Dr. Alberto Maranhão.

Parahyba

Presidente — Dr. José Peregrino de Araujo.

Pernambuco

Governador — Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.

Alagoas

« Dr. Euclides Vieira Malta.

Sergipe

Presidente — Dr. Josino Menezes.

Bahia

Governador — Dr. Severino dos Santos Vieira.

Espirito Santo

« Dr. José de Mello Carvalho Muniz Freire.

Rio de Janeiro

Presidente — General Quintino Bocayuva.

S. Paulo

« Dr. Bernardino de Campos.

Minas Geraes

« Dr. Francisco Antonio de Salles.

Paraná

Governador — Dr. Francisco Xavier da Silva.

Santa Catharina

« Dr. Lauro Severiano Muller.

Rio Grande do Sul

Presidente—Dezembargador Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Goyas

« Dr. José Xavier de Almeida.

Matto Grosso

« Coronel Antonio Pedro Alves de Barros.

Governo do Ceará

Presidente — Dr. Pedro Augusto Borges.
1.º Vice-presidente — Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
2.º « « Coronel Salustiano Moreira da Costa **Marinho.**
3.º « « « José Belem de Figueredo.
Ajudante de ordens—Major Raymundo Guilherme da Silva.

SECRETARIOS

Do Interior--**Miguel** Ferreira de Mello.
Da Justiça—Desembargador Antonio Sabino do Monte.
Da Fazenda—Raymundo Viriato Ribeiro.

Representação do Estado no Congresso Nacional

SENADO

Major Joaquim de Oliveira Catunda.
Coronel João Cordeiro.

. . . . . .

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

DEPUTADOS

Coronel João Brigido dos Santos.
Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
Coronel Belisario Cicero Alexandrino.
« Guilherme Cesar da Rocha.
Advogado Coronel José Pompeu Pinto **Accioly.**
Coronel Honorio Correia Lima.
Pharmaceutico Raymundo Leopoldo Coelho **de Arruda.**
Dr. Waldimiro Cavalcante.
Padre Francisco Maximo Feitosa e Castro.
Coronel Alfredo Dutra de Souza.
« Alexandrino Ferreira da Costa **Lima.**
« Tiburcio Gonçalves de Paula.
José Pinto Coelho de Albuquerque.
Advogado Mauricio Graccho Cardoso.
Padre Vicente Pinto Teixeira.
Dr. Eduardo Studart.
Coronel Domingos Francisco Braga Filho.
Dr. tenente Raymundo Borges.
Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro.
Advogado Waldemiro Moreira.
Major João Montesuma de Carvalho.
Coronel Tristão Antunes de Alencar.
« José Eloy da Costa.
Antonio Jamacarù.
Coronel João Carlos da Costa Pinheiro.
Manoel Belem de Figueredo.
Coronel Antonio Affonso de Albuquerque.
« Casimiro Ribeiro Brazil Montenegro.
« Jovino Pinto Nogueira.
« Antonio Frederico de Carvalho **Motta.**

SECRETARIA

Director — Arnulpho Pamplona.
Official — Delfino José Barbosa.
« Fausto Ponte de Aguiar Franco.

Amanuense — Carlos Torres Camara.
« Amaury de Castro.
Archivista—Euclides de Castro Barbosa.
Porteiro—Raymundo Garcia.
Continuo—Antonio Lopes dos Anjos.

Secretaria dos Negocios do Interior

(Funcciona no pavimento terreo do palacete d'assembléa legislativa)

Director de Secretaria—Miguel Ferreira de Mello. (occupa interinamente o logar de Secretario)
1.ª secção—Director Major Cezidio de Albuquerque Martins Pereira
2.ª « « Ismael Pordeus da Costa Lima.
1.º official—Ulysses Bezerra.
« « Abdon Franklim do Nascimento.
2.º « Francisco do Rego Lemos.
« « João Francisco Sampaio Filho.
Amanuense—Theofredo Cavalcante de Castro Goyana.
« Alfredo Augusto de Menezes.
Continuo—Joaquim Augusto de Araujo.
« Virginio Alves da Silva.
Porteiro—Francisco Bastos da Paixão.
Archivista—Adolpho Castro Filho.

Instrucção Publica

LYCEU

Creado pela lei n. 304 de 15 de Julho de 1844, foi installado a 19 de Outubro de 1845; sendo seu primeiro director o dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

Funcciona em edificio proprio á Praça dos Voluntarios,

Director—Dr. Antonio Epaminondas da Frota.
Vice director—Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda.
Conservador e preparador do gabinete de physica e chimica: Pharmaceutico Oswaldo Studart.
Secretario—Raymundo Antonio Borges.
Amanuense—Lindolpho Pinto Nogueira.
Bedel archivista—Dagoberto Jugurta Vianna.
Inspector de alumnos—João Chysostomo de Oliveira Freire.
Porteiro—Rogerio Accioly de Vasconcellos.
Continuo—Manoel Francisco Pereira de Paiva.

CORPO DOCENTE

Cadeira de portuguez—Dr. Manoel Ambrosio da Silveira T. Portugal

Cadeira de francez—Guilherme Moreira da Rocha.
« « inglez—Dr. Antonio *E*paminondas da Frota.
« « latim—Monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueredo.
» « allemão—Herminio Barroso.
» « grego—Conego Urbano da Silva Monte.
« « literatura—pharmaceutico Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda.
« « geometria e trignometria—José Pompeu Pinto Accioly.
« « arithmetica e algebra—Dr. Francisco Marcondes Pereira.
« « mecanica e astronomia—Benjamin Pompeu Pinto Accioly,
« « Historia geral—Mauricio Graccho Cardoso.
« « Physica e chimica—Dr. Ildefonso Correia Lima.
« « logica—Dr. Raymundo de Farias Brito.
« « Historia natural—Dr. Helvecio da Silva Monte.
« « desenho—Henrique de Alencastro Autran.
« « geographia e corographia do Brazil—Dr. Antonio Theodorico da Costa Filho.—

Cadeiras supplementares

Cadeira de portuguez—Armando Monteiro.
« « historia—Dr. Aurelio de Lavor.
« « latim—Conego João Paulo Barbosa.
Cadeira de geographia e corographia do Brazil—Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.
Fiscal do governo federal nos exames de preparatorios—Dr. José Lino da Justa.
« « governo junto ao Lyceu—Dr. José Lino da Justa.

—(«-»)—

Em virtude da suppressão das cadeiras de historia do Brazil de meteorologia e geologia e de musica ficaram avulsos os respectivos professores:

Arthur Borges.
Rodolpho Theofilo.
Zacharias Thomaz da Costa Gondim.

A matricula deste estabelecimento o anno passado foi de 609

ESCOLA DE COMMERCIO

Creada pela Lei n.º 544 de 14 de Agosto de 1899, foi installada em Março de 1900
Cadeira de direito commercial e economia politica—Dr. Eduardo Studart.
« « contabilidade e escripturação mercantil—José Rodrigues de Carvalho.

Por falta de matricula deixou de funccionar no anno findo.

ESCOLA NORMAL

Foi inaugurada em 22 de Março de 1884, sendo o seu primeiro director o professor José de Barcellos.

Funcciona em predio proprio á praça Marquez do Herval.

Director—Dr, Waldimiro Cavalcanti.
Secretario—Justino Ferreira de Freitas Ramos.
Amanuense—Manoel Pereira do Sacramento—addido á Secretaria da Fazenda
« Antonio Cezar de Vasconcellos.
Continuo—Olegario de Oliveira Ramos.
Porteiro—Antonio José dos Santos.
Addido—Professor de latim Joaquim Floriano Delgado Perdigão.

PROFESSORES

Cadeira de portuguez—Thomaz Antonio de Carvalho.
« « arithmetica—Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
« « francez—d. Maria José Gondim.
« « geographia geral e corographia do Brazil—(vaga).
« « historia universal e instrucção civica—Dr. Antonio da Cunha Fontenelle.
Cadeira de portuguez e literatura nacional—Dr. Thomaz Pompeu Pinto Accioly.
« « pedagogia, methodologia e hygiene—José de Barcellos.
« « phisica, chimica e historia natural—Dr. Antonio Augusto de Menezes.
« « desenho e caligraphia—d. Francisca Curvello de Sá
« « algebra e geometria preliminar—d. Francisca de Mello Cezar.
« « prendas d. Raymunda Candida Nonato.
« « musica—d. Elvira Pinho.
« da escola mixta primaria annexa—d. Maria Amelia Torres Portugal.
« « classe infantil—d. Anna Facó.
Adjunta « cadeira de applicação—d. Maria Esther da Silva Pamplona
« « « « prendas—d. Julieta Sampaio.
« « « da classe infantil—d. Adilia de Albuquerque Luna Freire.
Inspectora de alumnas—d. Joanna Vianna de Carvalho.

Cadeiras supplementares

De desenho e calligraphia—d. Maria de Araujo Domingues Carneiro
« francez—conego Liberato Dionysio da Costa,

A matricula o anno passado elevou-se a 427, sendo: No curso normal 307; no curso primario 120.
Foram diplomadas 33 normalistas.

ENSINO PRIMARIO

CAPITAL

1.º Districto

1.ª cadeira do sexo masculino, d. Iphigenia Amaral.
2.ª « « « « d. Izabel de Oliveira Braga.
5.ª » « « « d. Maria Emilia de Araujo.
6.ª « « « « d. Angela Florinda de Arruda.
1.ª « « « femenino, d. Margarida de Queiroz.
2.ª « « « « d. Maria Olympia Feijó de Araujo.
3.ª « « « « d. Candida da Silva Freire.
12.ª » « « « d. Adelaide Roiz Pessoa Camara.
Ensino mixto « « d. Thereza de Jesus Castro.

2.º *Districto*

7.ª « « « masculino, d. Adelaide Dutra.
8.ª « « « « d. Rachel de Oliveira Barboza.
9.ª « « « « d. Cecilia de Queiróz Nogueira Falcão
10.ª « « « « d. Antonia Nogueira de Pontes Menezes.
4.ª « « « femenino, d. Maria Felicia Barreto.
5.ª « « « « d. Izabel de Abreu Borges.
6.ª « « « « d. Francisca Vasconcellos Cavalcante.
7.ª « « « « d. Maria Augusta Amaral.
8.ª « « « « d. Maria Rodrigues.
9.ª « « « « d. Anna Eponina Lima Sobreira.
10.ª « « « « d. Hortencia de Alencar Cavalcanti.
11.ª « « « « d. Emilia do Carmo Vieira.

CIDADES

Acarahú, sexo masculino, Virgilio de Paula Ribeiro Pessôa.
« « feminino, d. Josepha Rodrigues de Souza.
Aracaty, « masculino, Jose Castro Borbosa e Silva.
« « « d Maria do Rosario Avila.
« « feminino d. Candida Rufina de Almeida Gondim.
« « « d. Raymunda Torres.
Baturité « masculino d. Francisca Olilia Castello Branco.
« « « d. Philomena Luiza dos Santos.
« « feminino d. Maria de Araujo Lima.
« « « d. Maria de Carmo Maia.

Barbalha « masculino Balduino de Almeida Cabral da Silveira,
Camocim « « d. Maria Carolina da Silva Brandão.
« « feminino, d. Hereclea Theodora de Sá Calado.
Cascavel « masculino d. Joanna Barcellos.
« « feminino d. Raymunda de Oliveira Irineu de Araujo
Crato sexo masculino d. Maria Constantino Brigido
« « feminino d. Raymunda Guedes Ferreira.
« « « d. Maria Brigido dos Santos.
« « mixto d. Joaquina Izaura Carvalho Silva
Granja « masculino, Francisco José Garcez dos Santos.
« « « José Affonso Pereira Moreno.
« « feminino d. Julia Barreto.
« « « d. Maria Jeronima de Souza.
Icó, « masculino d. Antonia de Oliveira Dias.
« « feminino d. Maria José Vianna.
« ensino mixto, d. Maria das Dores Gomes de Mello.
Iguatú sexo masculino d. Maria Francisca de Sant'Anna.
« « feminino, d. Amelia Rosa de Carvalho.
Ipú « masculino João da Matta Cavalcante.
« « feminino, d. Izabel Samico Cavalcante.
Jardim « masculino, Antonio Ferreira Lima Siébra
« « feminino d. Esperança Odulia da Fé
Lavras « « d, Anna Frota.
Limoeiro « masculino, Ricarte Antunes de Menezes.
« « feminino, d. Angelina Correia Lima Setuval.
Maranguape, sexo masculino, Patricio Alves de Lima Filho.
« « femenino, d. Florinda Angelica de S. Vianna.
« « « d. Sabina da Cunha Barbosa Lima.
« mixto d. Leopoldina Frota.
Milagres, « masculino, José Antenoges Bezerra de Menezes.
« « feminino, d. Rita Marcionillia Pereira.
Pacatuba, « masculino, d. Maria Joanna de Araujo Sampaio.
» « feminino, d. Antonia de Castro.
« « « d. Maria Amora Barbosa Lima.
Pereiro « masculino, Manoel de Sant'anna Mello.
« « feminino, d. Maria Emilia Saraiva.
Qnixadá « masculino d. Maria do Rosario Diniz.
« « feminino, d. Helena Brazilina de Queiroz Nogueira.
« « mixta, d. Josephina Angelica de Magalhães.
Quixeramobim, sexo masculino, Manoel de Jesus Barretto.
« « feminino, d, Anna Cabral de Oliveira.
« « mixta, d. Idalina de Salles Andrade.
Redempção. sexo masculino, d. Maria Amelia de Souza.
» « feminino, d. Maria Nunes Valente.
« mixta, d. Roza de Paiva Ferreira.
Sant'Anna, sexo masculino, Bernardino Ferreira Gomes.
« « « feminino, d. Maria Antonia Ribeiro.

S. Bernardo das Russas, sexo masculino, José Aprigio N. da Silva.
« « « « « feminino, d. Maria A. N. do Patrocinio.
« « « « » « d. Joaquina C. de Lima e Silva.
Sobral sexo masculino Carlos Hardy.
« « « d. Etelvina Carolina de Sampaio.
« « feminino d. Felisarda Deola de Oliveira
Sobral, sexo feminino d. Maria Carolina de Castro Silva.
« mixta, d. Anna Leite de Pontes.
Senador Pompeu sexo masculino, d. Maria das Dores Gomes de Mello
« « « feminino, d. Angelica Machado Pessoa.
União sexo masculino, Henrique Castriciano Rodrigues de Carvalho.
« « feminino, d. Candida Amelia Baptista de Lima.
Viçosa « masculino, d. Francisca de Carvalho Maia.
« « feminino, d. Angela da Rocha Freire.
« mixta, d. Francisca Jovina Menescal.

VILLAS

Aquiraz, sexo masculino, d. Anna Amelia Veridiano.
« « feminino, d. Mariana Augusta de Miranda.
Aracoyaba, « masculino, d. Ernestina Brigido.
« « feminino, d. Candida de Lima Setuval.
Assaré, « « d. Candida Tavares da Gloria Mendes.
« « masculino, d. Maria Izabel da Penha Arraes.
Beberibe, « « d. Virginia Militão.
« mixta, d. Vicencia Cunha de Araujo.
Benjamin Constant, sexo masculino, d. Anantas Lopes de Amaral.
« « « feminino, d. Philomena de Alencar Freitas.
Boa Viagem, mixta, d. Josepha Forte.
Brejo dos Santos, « d. Balbina Lydia de Vianna Arraes.
Cachoeira, « masculino, d. Maria Bemvinda Nogueira Lima.
« « feminino, d. Rosa de Viterbo Nogueira Passos.
Campo Grande, « « d. Maria de Oliveira Costa
« « « masculino, d. Marianna Barbosa Maia.
Coité, mixta d. Maria Julia de Barros.
« « d. Antonia de Paula Sampaio.
Canindé, sexo masculino, d. Nerina Martins de Sá
« « feminino, d. Emilia Laura Xavier de Oliveira.
Crathetis « « d. Amalia de Souza Lima.
« « masculino, Firmino José Rossas.
S. Santo de Morada-Nova, sexo masculino, d. Arcina Campello.
« « « « « « feminino d. Umbelina C. R. Machado.
Guarany, mixta, d. Laura de Araujo Pereira.
Itapipoca, sexo masculino, Antonio de Pontes Franco.
« « feminino d. Maria de Souza
Jaguaribe-merim, sexo, masculino, d. Clarinda da Cunha.
« « « feminino d. Julia Amelia Saraiva.
Massapé, mixta, d. Arminda de Araujo.

Mecejana, sexo masculino, d. Rosa Leite de Oliveira.
« « feminino, d. Joanna Baptista de Macedo.
Meruóca, « masculino, Vicente Xavier Fernandes Macambira.
« « feminino, d. Eleonor de Arruda Machado.
Mulungú « masculino, d. Maria da Silva Freire.
« « feminino, d. Francisca Maravalho.
Pentecostes, mixta, d. Clarinda Linda de Nazareth.
Palma, « d. Izabel Pergentina de Araujo.
Pedra Branca, sexo masculino, d. Maria Amelia de Hollanda Lima.
« « « feminino, d. Maria dos Anjos Barreto.
Porteiras, « masculino, Genuino Alves de Lima Roldão.
Paracurú, « masculino, d. Ormesinda de Assis Sampaio.
« « feminino, d. Antonia de Castro Laranjeira.
Porangaba, « « Benjamin Gomes Brazil.
« mixta, d. Emilia Vieira.
Riacho do Sangue, mixta, d. Maria do Livramento.
Santa Quiteria, sexo masculino, d. Arsenia Augusta de Magalhães.
« « « feminino, d. Julia Catunda.
S. Francisco « masculino, Manoel Antonio Garcia.
« « « feminino, d. Maria Paulina Lopes.
S. Bento d'Amontada, sexo feminino, d. Maria de Queiroz Lima.
S. João da Uruburetama, sexo masculino, d. Francisca Candida de Lima.
S. João da Uruburetama, sexo feminino, d. Ermilla Jacintha de Oliveira.
S. Matheus, sexo masculino, Francisco de Salles Moreno.
« « « feminino, d. Anna Façanha.
Tauhá, sexo masculino, d. Maria B. da Costa Leitão.
« « feminino, d. Anna F. de Paula Avelino.
Trahiry, « masculino, José Joaquim de Gouveia.
« « feminino, d. Bemvinda Xavier de Souza Cordeiro.
Tiánguá « feminino, d. Maria de Oliveira Lima.

POVOAÇÕES

Alagadiço, Grande mixta, d. Maria Laura do Couto Valle.
Agua-Verde, « d. Maria Leocadia Theofilo.
Areias, « d. Carlota Tavares de Araujo.
Arraial Moura Brazil, mixta, d. Agueda Peixoto.
Barro Vermelho, « d. Esmerina Machado Costa.
Bom Jesus de Quixelô, « d. Deltra de Almeida Magalhães.
Boa Vista, « d. Clarinda da Cunha.
Cedro, « d. Julia Dutra da Silveira.
Caio Prado, « d. Christina Augusta Mello.
Canafistula, « d. Anna Verino Vieira.
Cajazeiras. (Mecejana) « d. Francisca Pinto Nogueira.
« (Maranguape) « d. Izabel Amelia Pereira.

Castro, mixta, d. Julia Gomes da Silva.
California, « d. Griselides Gondim.
Conceição, Baturité sexo masculino, d. Virginia de O. Conde.
« « « feminino d. Anna Delgado.
Cruz do Palhano, mixta, d. Honorina Rodrigues de Lima.
Damas, « d. Dulcinéa Góndim Chaves.
Guayuba, « d. Maria Alice Bastos.
Grossos, « d. Laura da Silva.
Goyanninha, « d. Anna de Oliveira.
Iguape, « d. Maria Lyra.
Jarandragoeira « d. Rosa de Farias.
Joazeiro, sexo masculino, Pedro Correia de Macedo.
« « feminino, d. Generosa P. M. Collares.
Jubaia, mixta, d. Constancia Alves Pereira.
Lameirão, « d. Maria Pia Gondim.
Maracanahú, mixta, d. Henriqueta Julia Verino.
Mucuripe, « d. Anna Paulina Theofilo.
Matadouro, mixta, d. Joanna de Souza Rocha.
Mondubim, « d. Agueda Osorio.
Mundahú, « d. Francisca Coutinho.
Putiú, « d. Anna Vieira.
Pacujá, masculino d. Julia Iracema da Frota.
Paripueira, mixta, d. Rachel Rodrigues Valente.
Pavuna, « d. Amelia Augusto Pereira.
Passagem das Pedras, mixta, d. Maria da Purificação Ferreira.
Pendencia, sexo masculino, d. Laura de Araujo Pereira.
« « feminino, d. Maria das Neves e Souza.
Palmeiras, mixta, d. Maria Amelia Perdigão Sampaio.
Pernambuquinho, mixta, Aurea Gomes de Souza.
Riacho da Sella, « d. Luiza Bezerra de Araujo,
Retiro, « d. Julia Rosalia da Silva.
S. Bernardo da Cachoeira, sexo feminino, d. Luiza Candida de Jesus
S. Gonçalo (Paracurú), mixta, d. Philomena Brigido Pinto.
Siupé « d. Joanna Elisiaria da Cunha.
Soure, sexo masculino, d. Maria das Dores Lima.
« « feminino, d. Candida de Pontes Vieira.
Serra do Estevão, mixta, d. Maria Fernandes de Araujo.
Santa Cruz (Acarahú), sexo masculino, Nicacio Barbosa Cordeiro.
Sacco do Orelha, mixta, d. Luiza Maciel da Silveira.
S. Cruz (Campo Grande), mixta, d. Maria Marchisa da Frota.
S. João « d. Luiza do Amaral.
S. José (Sobral), « d. Anna Mendes de Vasconcellos.
Succatinga, « d. Maria da Silveira.
S. Pedro do Crato, « d. Josefa Augusto Correia.
Tabatinga, « d. Maria de Nazareth Baptista.
Vazantes, « d. Emilia Portella Fernandes.

ENSINO PARTICULAR

Existem na capital as seguintes casas de ensino particular :

Collegio da Immaculada Conceição,—Esta importante casa de edueação, que funcciona em um vasto edificio, á Praça Figueira de Mello (Bairro do Outeiro), doada pelo Estado, é dirigida pelas congregadas de S. Vicente de Paulo.

Mantem um internato que foi frequentado em 1902 por 42 peusionista e 90 orphans, que são ali educadas e preparadas para perfeitas mães de familia.

Externas pensionistas.	85
Externato de S. Raphael, de meninos	32

Existe mais o externato de S. Vicente de Paulo que foi frequentado por 530 alumnas pauperrimas, de 5 a 13 annos de idade. Aprendem a lêr, escrever, contar, grammatica portugueza, geographia e historia patria ; fornecendo-lhes o collegio, gratuitamente, todos os misteres para esse fim.

Aos domingos cerca de 200 moças pobres frequentam a escola dominical, ali instituida, sob a invocação de S. Vicente de Paulo.

São 19 as irmans de caridade que, sob a direcção da veneravel soror Gagné, se incumbem da ardua e meritoria obra da educação.

O Estado auxilia esta excellente casa de ensino com 6:000$000 para a educação de 12 orphans.

Collegio de N. S. de Lourdes,—Esta bem montada casa de educação, dirigida pela Exmª. Snrª. d. Anna Bilhar, funcciona no magnifico predio, onde aquartellou a Escola Militar, á praça Benjamin Constant.

Quatro cursos compõem o plano de ensino: primario, subdividido em quatro classes ; secundario, complementar e de artes. O corpo docente compõe-se de 18 professores provectos e bem reputados.

A matricula o anno passado attingiu a 152 alumnas, regulando a frequencia 125.

Internas 81 e externas 11.

Collegio S. Thereza de Jesus,—Directora d. Rufina Rossas—Rua Senador Pompeu n. 143 A.

Matricula 40 alumnas, frequencia 35.

Gymnasio Cearense,—Director Anacleto Pereira Cavalcante de Queirós, rua Senador Pompeu n.º 29.

Matricula : Internos 36 ; Semi-internos 11 ; externos 87.

Collegio Miguel Borges,—Director Odorico Castello Branco—Rua Major Facundo n.º 156 B.

Matricula 133, frequencia 95.

Collegio Santo Antonio—Director Vicente Alves de Oliveira—Rua 24 de Maio n. 92—Matricula: Internos 7, semi-internos 2, Externos 28 —Total 37.

Externato Colombo.—Este magnifico estabelecimento de instrução começou a funccionar a 7 de Agosto do anno passado, sob a direcção de Valente de Andrade, Franciaco Gonçalves e José Vieira.

O seu plano de ensino é completamente moderno, salientando-se pela substituição dos castigos corporaes, pelos uteis meios de incentivo como sejam: distribuição de premios, quadro de honra e sobre tudo notas diarias. O ensino esta dividido em tres partes: Cursos Infantil, Primario e superior.

Matricula 68 alumnos, comprehendidos nos 3 cursos,
Funcciona a rua Municipal, 5 (defronte da Bibliotheca).

—«»—

Parthenon Cearense—Director Lino de Souza Encarnação.
Matricula 97; do curso primario 74, do secundario 23.

Bibliotheca Publica

Funcciona a rua Municipal onde foi a secretaria de Justiça.

Bibliothecario—Juvenal Galeno da Costa e Silva.
Porteiro—João Bevilaqua.
Addido—conferente da Recebedoria—Martiniano Theodorico da Costa.

Possue actualmente 11.426 volumes, dos quaes 6,105 são encadernados e em brochuras 5.321.

Conserva-se aberta á frequencia publica das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Foi visitada durante o anno de 1901 por 3.380 pessôas que consultaram 3.157 obras.

Obras publicas

Em virtude da Lei n. 637, de 18 de Julho de 1901, foi esta Repartição supprimida, ficando addido á secretaria do Interior o escripturario José Fernandes de Moura.

INSPECTORIA DE HYGIENE

Funcciona á rua Coronel Bezerril, annexa á Bibliotheca.

Inspector—Dr. Meton da França Alencar.
Ajudante—Dr. José Pinto Nogueira.
Amanuense—Raymundo de Oliveira e Silva.
Servente correio José Alves.

DELEGADOS DE HYGIENE

Acarahú—Minervino de Magalhães Janja.
Assaré—José Rodrigues Tavares Firmeza.
Aracaty—Dr. Celso Augusto de Santiago Caldas.
Baturité—Pharmaceutico Manoel de Moura Cavalcante.
Benjamin Constant—Antonio Pedro de Sá Benevides.
Barbalha—Casemiro Bezerra de Maria.
Cascavel=Luiz Liberato Ribeiro.
Crato—Dario Duarte Correia Guerra.
Cachoeira—Manoel Bernardo Bezerra.
Granja—bacharel José Feliciano Augusto de Athayde.
Icó—Dr. Ignacio de Souza Dias.
Iguatú—Belisario Cicero Alexandrino.
Ipú—Thomaz de Aquino Correia de Sá.
Jaguaribe-mirim—Antonio Raulino Mourão Filho.
Lavras—Ildefonso Correia Lima.
Limoeiro—José Nunes Guerreiro.
Maurity—Quintino de Sant'Anna Leite.
Maranguape—Manoel Guerreiro de Souza Pinheiro.
Pacatuba—Dr. José Cabral de Mello.
Quixeramobim—Dr. Alvaro Octacilio Nogueira Fernandes.
Quixadá—Adolpho Carvalho.
Redempção —coronel Emiliano Cavalcante.
Senador Pompeu—José Pinto Bandeira.
Santa Quiteria—Antonio Lopes Benevides.
Sobral—Pharmaceutico Alfredo Andrade.
Tauhá—coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro
Varzea Alegre—Vicente Ferreira de Moraes.

Intendentes municipaes

Pela lei n.º 588 de 19 de Julho de 1900 os intendentes municipaes passaram a ser eleitos pelas respectivas camaras, a excepção do da capital que será livremente nomeado pelo presidente do Estado.

Foram eleitos intendentes dos seguintes municipios :

Aurora, Antonio Leite Gonçalves.
Arneiroz, Manoel Leonardo de Araujo Chaves.
Aquiraz, Francisco Tavares de Abreu.
Assaré, Antonio Alves Brandão.
Baturité, Alfredo Dutra de Souza.
Barbalha, José Bernardino C. Leite.
Beberibe, José Ferreira de Mendonça.
Benjamin Constant, Fenelon Ferreira de Magalhães.
Brejo dos Santos, Bazilio Gomes da Silva.
Boa Viagem, Quintiliano Rodrigues de Mesquita.
Cascavel, Joaquim Barros.

Camocim, Zeferino Ferreira de Véras.
Cachoeira, José Nogueira de Lima Assis.
Canindé, Leoncio Xavier Macambira.
Crato, João Bispo Xavier Sobreira.
Coité, Ráymundo José Ferreira Filho.
Cratheús, José Ferreira Lima.
Campos Salles, Luiz Antonio da Silva Lulú.
Campo Grande, Clinio de Oliveira Memoria.
E. Santo de Morada Nova, Olympio Accacio Bessa.
Entre Rios, Eduardo Francisco Braga.
Fortaleza, Guilherme Cezar da Rocha.
Granja, Joaquim Pedro de Carvalho
Guarany, Luiz Evaristo da Costa,
Iguatú, Belisario Cicero Alexandrino.
Icó, Jovino Pinto Nogueirn.
Ipú, João Bessa Guimarães.
Ipueiras, Jeronymo Alves de Araujo.
Ibiapina, Antonio Alves Jordão.
Iracema, Francisco de Hollanda Cavalcante
Itapipóca, Antonio Rodrigues Teixeira.
Independencia, Miguel Gomes Coutinho de Macedo.
Jaguaribe-mirim, João Leitão Bezerra.
Jardim, Izidro Alves da Rocha.
Lavras, Manoel Pedro Pinheiro.
Limoeiro, Antonio de Castro Moura Sobrinho.
Maranguape, Afro Tavares Campos.
Mecejana, Vicente Ferreira Martins.
Meruoca, Joaquim Pereira de Albuquerque Silva.
Milagres, Bernardino Furtado de Moraes.
Missão Velha, Francisco Monteiro Saraiva.
Morada Nova, Olympio Acacio Bezerra.
Mulungú, Manoel da Hora Cavalcante.
Massapê, Francisco Olegario Carneiro.
Porangaba, Raymundo Ferreira da Cunha.
Pacatuba, João Carlos da Costa Pinheiro.
Paracurú, José Joaquim Carneiro Meirelles.
Pedra Branca, Augusto Vieira·
Porteiras, Raymundo Cardoso dos Santos.
Palma, Gabriel Benicio da Cunha.
Pacoty, Francisco Antonio da Luz.
Pentecoste, José Paulino da Silva.
Quixadá, Octaviano L. de Sá Benevides.
Quixeramobim, Antonio Monteiro do Nascimento Silva.
Quixará, Marcolino Alves de Oliveira.
Redempção, Juvenal Carvalho.
Riacho do Sangue, Antonio Saldanha Pinto Filho.
Sobral, Manoel Ignacio Alves Parente.
Senador Pompeu, José Ricarte da Silva.

Santa Quiteria, Manoel Rufino de Magalhães.
Sant'Anna do Cariry, Lourenço Gomes da Silva.
S. Bernardo das Russas, José Cazimiro Delgado Perdigão,
S. Matheus, Manoel da Silva Leal.
Saboeiro, José Braga da Costa.
Sant'Anna, Domingos Marques Tranquilino.
S. Francisco. Antonio Teixeira Bastos.
S. Benedicto, Antonio Coelho de Paula.
S. Bento d'Amontada, Manoel Eufrazio Rodrigues.
S. João da Uruburetama, José Paixão de Salles.
Tauha, Lourenço Alves Feitosa e Castro.
Tamboril, Salustiano José de Mello.
Tianguá, Cesario Souza.
Trahiry, Antonio Ribeiro da Cunha.
União, Agostinho Joviniano de Carvalho.
Umary, Francisco Moreira de Oliveira.
Varzea Alegre José Raymundo Nonato.
Viçoza José Coelho de Albuquerque.

Secretaria de Justiça

Secretario—Desembargador Antonio Sabino do Monte.
Director de secretaria—João Baptista Perdigão de Oliveira,
1.ª secção, director—capitão Candido Olegario Moreira.
2.ª « « Balduino Ramos de Medeiros,
1.º official—Adolpho Salles.
« « Antonio Amandula da Silva Amorim.
2.º « José Sergio Ribeiro.
« « José Luiz de Souza.
Amanuense—Affonso Paulo Bezerra de Albuquerque.
« Pedro de Souza Albuquerque.
« ad lido—Raymundo de Andrade Furtuna Pessôa.
« externo—Alfredo Augusto Borges.
Porteiro—Miguel Furtado de Oliveira.
Archivista—Antonio Alves Barbosa.
Continuo—João de Oliveira Castro.
Encarregado do detalhe—alferes Deodato Lopes de Almeida.

Policia da Capital

Delegado—major Pedro de Araujo Sampaio.
1.º districto, subdelegado—major Randolpho Gonzaga de Menezes Lyra
2.º « « capitão Candido Alves Maia.
1.º « « « Eduardo Fernandes de Medeiros.

Cadeia da Capital

Carcereiro—Antonio Pereira Façanha.
Ajudante--Urbano da Franca Alencar.
Amanuense—Joaquim Torquato de Araujo.
Medico—dr. Joaquim Anselmo Nogueira.
Professor—padre Vicente Pinto Teixeira.

Justiça estadoal

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Presidente—desembargador José Joaquim Domingues Carneiro.
Procurador geral do Estado—desembargador Antonio Sabino do Monte (occupa actualmente o cargo de Secretario da Justiça).
Desembargador dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca (exerce interinamente o cargo de procurador geral do Estado).
« dr. Manoel de Souza Garcia.
« dr. João Firmino de Hollanda Cavalcante.
« dr. Joaquim Olympio de Paiva.
« dr. Francisco Antonio de Oliveira Praxedes.

SECRETARIA

Secretario—bacharel João Augusto Perdigão.
Amanuense—João Lazaro Cavalcante.
Continuo—Aderaldo Alencar Araripe.
Escrivão—Antonio Carneiro de Souza Azevedo.
« José Mathias de Brito,
Official de Justiça—Licurgo de Alencar.
« « « José Candido da Silva.
Funcciona ás 3.as e 6.as feiras, no palacete á rua Major Facundo 28
Ahi são celebrados os casamentos civis.

Justiça da Capital

JUIZES DE DIREITOS

1.ª vara—dr. Francisco Fernandes Vieira.
Juiz substituto—dr. José da Cunha Fontenelle Filho.
2.ª vara—dr. João Firmino Dantas Ribeiro.
Juiz substituto—dr. João de Deus Vianna.
Promotor *de* Justiça—dr. José Martins de Freitas.

SUPPLENTES DE JUIZES SUBSTITUTOS

1.º Confucio Pamplona.
2.º Tenente-Coronel Antonio Joaquim Guedes de Miranda.
3.º Guilherme de Alencar

FORO

1.º tabellião e escrivão do registro geral de hypothecas—Joaquim Feijó de Mello, rua Formosa n. 86.
2.º « Alexandrino Diogenes, cartorio rua Formosa n.
Escrivão do crime e execuções criminaes—Raymundo Carlos da Silva Peixoto, rua Formosa n.
« de orphãos—Antonio Felino Barroso, rua Major Facundo n. 32.
Contador e distribuidor—Washington Pereira de Alencar, rua General Sampaio n. 128.
Porteiro dos auditorios—Raymundo Theodorico da Costa.
Official de justiça—Antonio de Hollanda Bezerra.
« « Miguel José Borges Forte.
« « Alexandre de Oliveira Costa.
Solicitador—Antonio Bricio de Carvalho.
Audiencias:
Da 1.ª vara, ás quartas-feiras.
Da 2.ª « aos sabbados.
Do juiz seccional, ás terças-feiras.
Funcciona o fôro no pavimento terreo do palacete do Tribunal da Relação.

FERIAS FORENSES

Alem dos domingos e dias de festa nacional e estadoal: de 1.º a 31 de Janeiro, de 21 a 31 de Dezembro; de quarta-feira de trevas até completarem 15 dias. De domingo do Espirito Santo a domingo da Trindade.

Comarcas do Interior

ARACATY

Juiz de direito, dr. Francisco Joaquim da Rocha.
« substituto, dr. Alfredo de Miranda Castro.
Promotor de justiça, Benedicto Augusto dos Santos.
Tabellião e escrivão do geral e hypothecas, João Paulo dos Santos Brigido.
Escrivão do jury e privativo do crime, tenente-coronel José Monteiro.

União

Tabellião publico, Antão Lemos de Almeida.

COMARCA DO ACARAHU'

Juiz de direito, dr. Francisco Cicero Coelho de Arruda.
« substituto, dr. Manoel Mattos Correia de Menezes.
Promotor de justiça, advogado Alexis Barbosa Morin.
P.º tabellião, Ignacio André Salles.
1

Sant'Anna

1.º tabellião e escrivão do geral, Domingos Marques Tranquilino.

Massapé

Tabellião, (vago).

COMARCA DO ASSARÉ

Juiz de direito, dr. Manoel de Paiva Cavalcante.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Antonio Mendes Bezerra.
1.º tabellião, Luiz Onofre de Farias.
2.º « Theofilo de Amarante Filgueiras.

Saboeiro

Tabellião, João de Oliveira Penna.

Campos Salles

Tabellião, Manoel Alves de Moraes.

COMARCA DE BATURITÉ

Juiz de direito, dr. Luiz Gonzaga Gomes da Silva.
« substituto, dr. Felismino Noberto da Costa.
Promotor de justiça, advogado Pedro Catão.
1.º tabellião, João Belisario da Silva Cumarù.
2.º « Joaquim da Costa Nogueira.
3.º « e escrivão do registro geral, José de Alencar Mattos.

Aracoyaba

Tabellião e escrivão do geral, Guilherme Brigido dos Santos.

COMARCA DE BARBALHA

Juiz de direito, (vago).
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, (vago)

1.º tabellião, Joaquim Pereira da Silva.
2.º « official do registro, Lucas Evangelista Salles.
Escrivão do jury, (vago .

Missão Velha

1.º tabellião, José Jacome de Carvalho.
2.º « e escrivão do jury e execuções criminaes, Lacordaire Correia Lima.

COMARCA DE CANINDÉ

Juiz de direito, (vago).
« substituto, dr. Manoel Sancho Campello.
Promotor de justiça, Joaquim Catunda Junior.
Tabellião e escrivão do geral, João Facundo Vieira da Costa.

Pentecoste

1.º tabellião e escrivão do geral, Ouriculo Rufino Pinto Bandeira.
2.º « (vago).

COMARCA DE CASCAVEL

Juiz de direito, dr. Antonio Gomes Tavares.
« substituto, dr. João Irineu de Araujo.
Promotor de justiça, advogado Alfredo de Castro Silva.
1.º tabellião e escrivão do registro geral, José Marcos de Castro Silva Filho.
2.º « e escrivão do jury, José Lourenço Ferreira do Valle.

Aquiraz

Juiz substituto, dr. Pedro Gomes da Rocha.
Tabelliãe e escrivão do geral e do jury, Manoel Theofilo de Serpa.

COMARCA DE CRATHEÚS

Juiz de direito, dr. Francisco de Oliveira Memoria.
« substituto, dr. Manoel Rufino Jorge de Souza.
Promotor de Justiça, advogado Theodoro de Assis Barbosa.
Tabellião e official do registro geral, José Joaquim Nunes e Silva.

Independencia

Tabellião e escrivão do geral, Floriano Rodrigues de Araujo.

COMARCA DO CRATO

Juiz de direito, dr. Manoel Peixoto de Alencar.
« substituto, dr. Manoel Soriano de Albuquerque.

Promotor de justiça, advogado Francisco de Assis Moreira.
1.º tabellião e oficial do registro geral, (vago)
2.º « Pedro Alves de Figueredo.
Escrivão de orphãos, Antonio Americano Pirajá.
« do jury e execuções, José de Arimathea Lobo Leão.

Quixará

Tabellião, Manoel José Alves Branco.

Sant'Anna do Cariry

1.º tabellião, José da Cruz Neves.

COMARCA DA GRANJA

Juiz de direito, dr. Claudio Ideburque Carneiro Leal Filho.
« substituto, dr. José Feliciano Augusto de Athayde.
Promotor de justiça, Ignacio Ribeiro Pessôa.
1.º tabellião, (vago).
2.º « e escrivão do registro geral, Joaquim Manoel da Rocha Franco.
Escrivão do jury, Feliciano Eleuterio do Horizonte Brazileiro.

Palma

Tabellião e escrivão do geral e do jury, José Manoel de Araujo Lopes.

Camocim

Tabellião e escrivão do geral, Raymundo Fernandes Baptista.

COMARCA DE IGUATU'

Juiz de direito, dr. Francisco R. Lima Bastos.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Alfredo Teixeira Alexandrino.
1.º tabellião e escrivão do jury, Francisco Alves Teixeira.
2.º « e official do registro geral, José Freire de Castro Jucá.
Escrivão do jury e registro civil, Francisco Alves Teixeira.

S. Matheus

1.º tabellião, Manoel Joaquim de Albuquerque Cavalcante.
2.º « e escrivão do jury, José Cavalcante de Albuquerque.

COMARCA DO ICO'

Juiz de direito, dr. José da Boaventura Bastos.
« substituto, (vago).

Promotor de justiça, Fructuoso Agostinho Dias.
1.º tabellião, Josè Ayres de Souza Pinto.
2.º « e escrivão do registro geral, Bernardo Pinto Brandão.
Escrivão de orphãos, Miguel Carlos da Silva Peixoto.

Pereiro

Juiz substituto, dr. Bianor Fernandes Carneiro de Oliveira.
Tabellião, Adrião Lopes Dantas Ribeiro.

Umary

Tabellião, Adelino J. Ferreira Duète.

COMARCA DE ITAPIPO'CA

Juiz de direito, dr. Alfredo Tacito da Rocha Page.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Francisco Alves de Castro Lavor.
Tabellião e escrivão do registro geral, Francisco Urbano Pessôa Montenegro.

S. Bento d'Amontada

Tabellião, Manoel Urbano Montenegro.

Paracurú

Juiz substituto, dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.
Tabellião, José Themistocles Felles de Carvalho.

Trahiry

Tabellião, Manoel Teixeira da Costa Filho.

COMARCA DO IPU'

Juiz de direito, dr. Felix Candido de Souza Carvalho.
« substituto, dr Antonio Gomes de Macedo Coutinho.
Promotor de justiça, advogado Antonio Carvalho.
Tabellião e escrivão do geral, José Antonio Coelho.

Ipueiras

Tabellião, (vago).

COMARCA DE JAGUARIBE-MIRIM

Juiz de direito, dr. Caetano Guimarães de Sá Pereira.
« substituto, dr. Jacome da Cunha Freire.
Promotor de Justiça, advogado Francisco Rodrigues de Oliveira.
Tabellião, Candido Rodrigues Pinheiro.

Cachoeira

Tabellião, Ananias Ferreira de Magalhães,

Riacho do Sangue

Tabellião, Xilderico Fernandes de Almeida.

COMARCA DO JARDIM

Juiz de direito, dr. Francisco José de Souza.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Othony de Sá Roris.
1.º tabellião, Lucio Linhares de Sa Barreto.
2.º « e escrivão do geral, Francisco José da Silva Filho.

Porteiras

Tabellião, Francisco Tavares Linhares.

COMARCA DE LAVRAS

Juiz de direito, dr. Thomaz Gomes da Silva.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Honorio Correia Lima.
1.º tabellião, Antonio Patricio de Alencar.
2.º « Raymundo de Oliveira Banhos.

Aurora

Tabellião, Antonio Alves de Lima Roldão.

Varzea Alegre

Tabellião, Joaquim Felix de Araujo.

COMARCA DE MARANGUAPE

Juiz de direito, dr. José Moreira da Rocha.
« substituto, dr. Luiz Gonzaga Coelho de Arruda.
Promotor de justiça, Manoel Guerreiro de Souza Pinheiro.
1.º tabellião e official do registro geral, José Gomes de Mello.
Escrivão do jury e execuções criminaes, Miguel Fernandes V. e Silva.
Contador, partidor e distribuidor, Francisco Ribeiro de Farias.

COMARCA DE MILAGRES

Juiz de direito, dr. Eduardo Dias Nogueira.
« substituto, (vago).
Promotor de Justiça, Marcellino Leite de Araujo Lima.
Tabellião, João Climaco de Araujo Lima.
Escrivão do jury, Pedro da Costa Nogueira.

Brejo dos Santos

Tabellião, José Moreira Tavares

COMARCA DE PACATUBA

Juiz de direito, dr. Alvaro Gurgel de Alencar.
« substituto, dr. Manoel Carlos de Mello Cezar.
Promotor de justiça, advogado Alfredo Augusto de Oliveira.
Tabellião, Sabino Mendes Vieira.

Redempção

1.º tabellião, Carlos Braulio Garcia.
2.º « Luiz Gonzaga Junior.

COMARCA DE QUIXADA'

Juiz de direito, dr. Luiz Paulino de Figueredo e Sá.
« substituto, dr. Pedro Paulo da Silva Moura.
Promotor de justiça, advogado José Jucá de Queiroz Lima.
Tabellião e official do registro geral de hypotecas, José Enéas Monteiro Lessa.

Morada Nova

Tabellião, Manoel Honorato Cavalcante.

COMARCA DE QUIXERAMOBIM

Juiz de direito, dr. Antonio Monteiro do Nascimento Filho.
« substituto, dr. Augusto Dias Martins.
Promotor de justiça, advogado Antonio Augusto de Oliveira Castro.
Tabellião, e escrivão do registro geral, Julio Pinto de Mendonça Caminha.
Escrivão de orphãos, Antonio Aprigio de Albuquerque Lima.

Bóa-Viagem

Tabellião (vago).

COMARCA DE SENADOR POMPEU

Juiz de direito, dr. Enéas Cavalcante do Nascimento Sá.
« substituto, dr. Aprigio Gomes de Sá.
Promotor de justiça, advogado Octaviano Cicero de Alencar Araripe.
Tabellião e escrivão do registro geral, Tertuliano Vieira do Nascimento Sá.

Benjamin Constant

Tabellião, José Aderaldo de Aquino.
Escrivão do jury, Fenelon Ferreira de Magalhães.

Missão-Velha—collector, Aurelio Zabulon de Almeida Pires.
« « escrivão, Fenelon Gonçalves Pita.
Mulungù—collector, Francisco da Cunha Freire.
« escrivão, Justino Café.
Maurity—collector, Manoel Furtado Maranhão
« escrivão, Theofilo Alvares de Oliveira Cabral.
Milagres—collector, Pedro Furtado de Figueredo.
« escrivão, Manoel Fernandes Amorim.
Maranguape--collector, José de Pontes Fernandes Vieira.
« escrivão, Eduardo Menescal Campos.
Massapé—collector, José Raymundo Costa Carneiro.
« escrivão, Francisco das Chagas Arruda.
Palma—collector, Eustaquio Francisco de Aguiar.
« escrivão, Alexandre José Pereira e Silva.
Paracurú—collector, Raymundo Themistocles Barroso de Carvalho.
« escrivão, José Antonio Pereira de Magalhães.
Pacoty—collector, José Cicero de Sampaio.
« escrivão, Francisco Xavier da Costa Nunes.
Porteiras—collector, João Quezado Filgueira Sampaio.
« escrivão, José Barbosa dos Santos.
Pereiro—collector, José Raymundo Freire Alcoforado.
« escrivão, Odilon Felix da Silva.
Porangaba—collector, João Ribeiro Pessôa Montenegro.
« escrivão, José Gondim Brazil.
Pentecoste—collector, Salustiano Ribeiro Guimarães.
« escrivão, Luiz André de Hollanda.
Pedra Branca—collector, José Pereira Lima.
« « escrivão, Napoleão Theophilo Botão.
Pacatuda—collector, José Libanio de Souza.
« escrivão, Francisco Bento Cavalcante.
Quixadá—collector, Francisco Barreira Nanan.
« escrivão, José Facundo Monteiro de Sá
Quixeramobim—collector, Raphael Pordeus da Costa Lima.
« escrivão, Francisco Sabino da Silva.
Quixará—collector, Joaquim Benevenuto Ribeiro da Silva.
« escrivão, Bernardino da Silva Pereira.
Redempção—collector, Emiliano Cavalcante.
« escrivão, Melchiades Augusto Cavalcante.
Riacho do Sangue—collector, (vago).
« « « escrivão, José Pinto Botão.
Sobral—collector, José Silvestre Gomes Coelho.
« escrivão, João Conrado Ferreira da Ponte.
Saboeiro—collector, Enéas Braga da Costa.
« escrivão, Augusto de Torres Bandeira.
Soure—collector, José Guimarães da Motta.
« escrivão, Francisco Salles Gomes Parente.
S. João da Uiuburetama—collector, João José Vianna Filho.
« « « escrivão, Francisco Ferreira da Cunha.

S. Pedro de Ibiapina—collector, Manoel Vicente de Oliveira Cabral.
« « « « escrivão, Pedro de Assis Lima.
Sant'Anna—collector, Manoel Lima de Maria.
« « escrivão, Miguel Farias.
Senador Pompeu—collector, Antonio Soares do Nascimento Sá.
« « escrivão, João Victor de Castro.
Santa Quiteria—collector, Thomaz de Aquino Souza Coutinho.
« » escrivão, Manoel Rodrigues Pinto.
S. Bernardo das Russas—collector, José Honorio Nogueira de Pontes.
« « « « escrivão, Theodorico Velloso.
S. Benedicto—collector, Vicente Gonçalves de Araujo.
« « escrivão, José Marques da Costa.
S. Francisco—collector, Miguel Antonio Rodrigues.
« « escrivão, Antonio Teixeira Bastos Filho.
S. Bento d'Amontada—collector, (vago).
« « « escrivão, (vago).
S. Matheus—collector, Manoel Carlos da Silva.
« « escrivão, Gonçalo Aprigio de Lima Bastos.
Sant'Anna do Cariry—collector, Bernabé Paz de Castro Marôpo.
« « « « escrivão, José Carlos Augusto.
Tauhá—collector, Gervasio Meirelles.
« escrivão, Pedro Alves Feitosa.
Trahiry—collector, Francisco Ribeiro da Cunha.
« escrivão, Francisco Tolentino Chaves.
Tamboril—collector, José Casimiro de Araujo Pessôa.
« escrivão, Manoel Joaquim de Carvalho.
Tianguá—collector, Raymundo Pinto Cardoso.
« escrivão, Francisco Marques Ferreira.
União—collector, Pedro Evangelista de Carvalho.
« escrivão, Luiz Augusto de Carvalho.
Umary—collector, Bellarmino Barbosa Gondim.
« escrivão, Joaquim Monteiro da Silva.
Viçosa—collector, Pedro do Espirito Santo Magalhães.
« escrivão, Francisco Modesto Vianna.
Varzea Alegre—collector, (vago).
« « escrivão, Miguel Fernandes Vieira.

Pagamentos de impostos estadoaes

De industria e profissão :

Collecta de janeiro e fevereiro, o pagamento é realisado em maio.
Revisão de março a dezembro, pagamento em dezembro.
Decima urbana :
Casas collectadas em menos de 10$000. pagamento integral em junho.
Casas collectadas em mais de 10$000, o pagamento é realisadoem duas prestações, em junho e dezembro.

Funccionarios estadoaes aposentados, jubilados e reformados.

Agapito Jorge dos Santos, lente do Lyceu.
Antonio Ibiapina (bacharel), juiz de direito.
Annibal Pinto Nogueira, administrador da capatazia da Recebedoria.
Arcadio Lindolpho de A. Fortuna, official maior da secretaria do governo.
Afio Bezerra de Menezes, official da secretaria do governo.
Antonio Lima Gomes dos Santos, professor primario.
Antonio Xavier Macambira, « «
Achilina Elisa G. da Silva, professora primaria.
Adelaide Teixeira Lima. « «
Amalia J. de Moraes Castro. « «
Alvaro Leal de Miranda, official do Thesouro.
Antonio Felix da Paixão, sargento do corpo de policia.
Antonio Francisco de Oliveira, cabo do « « «
Antonio Pereira de Souza, sargento do Batalhão de Segurança.
Avelino Dias do Nascimento, cabo « « « «
Antonio Duarte Ricardo, « « « « «
Antonio Miguel Eustaquio, musico « « « «
Antonio Bezerra de Menezes, director de secção da Secretaria da Fazenda.
Anna Laureana Memoria de Jesus, professora primaria.
Anna Coriolana de Souza Muniz, « «
Andre Pinheiro Maciel de Souza, professor primario.
Antonio Jayme de Alencar Araripe, « «
Alfredo Teixeira Mendes (dr.), Secretario de justiça.
Bellarmino Themoteo, soldado do Batalhão de Segurança.
Bernardino F. de Azevedo, professor primario.
Benedicto Alves Pereira Bezerra, cabo do Batalhão de Segurança.
Belmino José do Quadro, soldado do Batalhão de Segurança.
Carlota Amelia Baptista Lima, professora primaria.
Candida B. da Conceição, « «
Cornelia Altina de Souza, « «
Candida Petronilla da Paz, « «
Candida A. R. Bezerra, « «
Cesario Severino Duarte, escripturario do Thesouro.
Cosme Ferreira da Silva, cabo do corpo de policia.
Camillo Nunes A. Azevedo, guarda civico.
Carlos Francisco S. de Brito (bacharel), desembargador da Relação.
Domingos Ferreira Gomes, soldado do corpo de policia.
Enoch Rodrigues Campello, professor primario.
Emiliano F. de Andrade Fortuna, « «
Ernesto Candido de Lima Bezerra, « «
Edeltrudes Pereira da Silva Cruz, professora primaria.
Eloy João Alves Ribeiro, capitão do Bataihão de Segurança.

Francisca Joaquina de Lima, professora primaria.
Francisco Antonio Garcia, chefe de secção da Secretaria do governo.
Felismino José Pereira, professor primario.
Francisco Ferreira Calaça, « «
Francisca C. de Saboia, professora primaria.
Francisca de Mattos Forte, « «
Francisco de Cerqueira Mano, capitão do Batalhão de Segurança.
Francisco de Souza Teixeira, conferente d'Arrecadação.
Francisco Duarte da Silva, soldado do corpo de policia.
Francisco Sergio de Carvalho, soldado da guarda civica.
Francisco Fialho, major do Batalhão de Segurança.
Francisco Martins de Castro director de secção da Secretaria de justiça.
Gonçalo de Almeida Souto (bacharel), lente do Lyceu.
Gregorio Thaumaturgo da Silva Pereira, professor primario.
Gil Thomaz L. de Maria, « «
Guilherme B. dos Santos, « «
Ildefonso Pereira Camapum, « «
Izabel Rabello da Silva, professora primaria.
Izabel Theofilo Spinosa, « «
Idalina Maria H. da Gloria, « «
Izidro José da Silva, cabo do Batalhão de Segurança.
José Bonifacio de Abreu, official da Secretaria do governo.
João Caetano de Miranda, soldado do Batalhão de Segurança.
João Ferreira da Rocha, cabo « « « «
José Casimiro Delgado Perdigão, professor primario.
Joanna Joaquina V. Arraes, professora primaria.
João Brigido dos Santos, lente do Lyceu.
Joaquim de Oliveira Catunda, lente do Lyceu.
João Paulo da C. Gadelha, porteiro « «
Josepha Olympia de O. Veras, professora primaria.
José Chrispim Alves, soldado do Batalhão de Segurança.
José Pereira Camillo, « « « « «
José Vidal d'Almeidá, « « « « «
José Remigio de Freitas, professor de latim.
Joaquim Erasto dos Santos, professor primario.
Joaquim de Andrade Pessôa, « «
José Prisco R. Lima, « «
José A. de Queiroz e Mello, « «
José Francisco de Moraes, 2.º sargento do Batalhão de Segurança.
Joaquim Pauleta B. de Oliveira (dr.), desembargador da Relação.
João Floriano Delgado Perdigão, professor primario.
João Bento dos Santos, « «
José Benicio Cavalcante, « «
Jacob Weyne B. Barros, « «
Joaquim Guilhermino da C. Cysne, « «
José Florencio de Carvalho, « «
José Henrique T. de Andrade, « «

Joanna Maria de Resende, professora primaria.
Joanna Henriqueta de A. Silva, « «
João Luiz Rangel, contador do Thesouro.
Joaquim Francisco da Costa, official do Thesouro.
João Severiano Ribeiro, chefe de secção da Arrecadação.
Josino José de Siqueira, tenente do Batalhão de Segurança.
José Bonifacio de Moraes, cabo « « « «
João M. da Costa, mestre da musica « « « «
João Amaro de Araujo, soldado « « « «
Padre Justino Domingues da Silva, lente do Lyceu.
« João Augusto da Frota, « « «
José Bezerra de Menezes, professor primario.
José Joaquim de Paiva, lançador da Recebedoria.
Joaquim José Alves Linhares, director de secção da Recebedoria.
José Raymundo Chaves, cabo do Batalhão de Segurança.
Luiza Angelica Pereira da Silva, professora primaria.
Lupercio Antonio C. Albuquerque, professor primario.
Maria Moreira Forte, professora primaria.
Manoel Fabricio do Nascimento, cabo do Batalhão de Segurança.
Montezuma Peixoto Leão, professor primario.
Manoel Patricio da Paixão, « «
Manoel Jorge Vieira, « «
Manoel C. de Carvalho e Silva, « «
Manoel da Penha C. Brito, « «
Maria Ibiapina de Carvalho, professora primaria.
Martiniana de P. T. Coutinho, « «
Maria Linda Cavalcante, « «
Maria Gertrudes de N. Silva, « «
Maria A. de Oliveira, « «
Maria Libania Catunda, « «
Maria Thereza Pedreira Lins, « «
Maria Maximina da Cunha, « «
Martiniano José de Farias, capitão do corpo de policia.
Manoel Luiz F. Lima, musico do Batalhão de Segurança.
Marcos Antonio Gomes, soldado « « « «
Odorico Sigismundo Arnaud, porteiro do Thesouro.
Porfirio Sergio de Saboia, professor de latim.
Pedro Jayme de A. Araripe, professor primario.
Pedro Mendes Tavares, « «
Pedro P. da Silva Guimarães, « «
Placido Fontenelle Filho, capitão do corpo de policia.
Pedro Monteiro da Silva, tenente « « « «
Pedro Alves de Mello, cabo « « « «
Pedro de Araujo Sampaio, commandante da guarda civica.
Pedro Pio Machado, director de secção da Secretaria de justiça.
Pedro Gomes da Frota (dr.), secretario da Relação.
Paulino Pequeno Ibiapina, professor primario.
Quiteria Geracina L. Lima, professora primaria.

Raymundo Eugenio de Souza, professor primario.
Rufino A. de Alencar (dr.), lente do Lyceu.
Rodolpho Rodrigues Leite, professor primario.
Romana Maria da Purificação, professora primaria.
Rita P. Pequeno, « «
Raymundo Torcapio Ferreira, contador do Thesouro.
Raymundo Gomes de Oliveira, capitão do Batalhão de Segurança.
Severiano Ferreira Lima, sargento » « « «
Senhorinha Sarmento Caminha, prrofessora primaria.
Thomaz Pompeu de Souza Brazil (bacharel), lente do Lyceu.
Theofilo Rufino B. de Menezes « « « «
Tristão Pacheco Spinosa, professor primario.
Tristão de Araripe Macedo, chefe de secção do Thesouro,
Theotonia Oceria de Luna, professora primaria.
Urcesino C. de Mello Padilha, chefe de secção d'Arrecadação.
Ursula M. da Guerra Passos, professora primaria.
Vicente José da Costa, professor primario.
Vicente Ferreira Cidrão, « «
Vicencia Ferreira L. de Jesus, professora primaria.
Virgilio Augusto de Moraes (bacharel), professor do Lyceu.
Valdemiro Moreira (coronel), secretario da Fazenda.

Governo Municipal da Fortaleza

Intendente—coronel Guilherme Cezar da Rocha.

SECRETARIA

Secretario—Julio Cezar da Fonseca Filho.
1.º official—Martinho de Almeida Barbosa.
2.º « Veriato Nunes de Mello.
Amanuense—Francisco Vilella.
« Francisco Roberto de Vasconcellos.
Thesoureiro—Vicente Lopes de Araujo.
Architecto—Henrique de Alencastro Autran.
Medico—dr. Venancio Ferreira Lima.
Aferidor-amanuense—Felippe Sidou.
Porteiro-archivista—Fortunato José de Medeiros.
Continuo—José Ricarte Ferreira.
Servente—Francisco José de Lima.

FISCALISAÇÃO

Fiscal—Antonio Martins de Barros.
« José Fiuza Maia.
« Raimundo Bento de Oliveira Rolim.
« Coriolano de Castro Menezes.
« Pedro da Silva Dantas.
« Francisco de Paula Ramos.

Ajudante-fiscal—Augusto Cabral da Costa.
« « Sebastião Ribeiro de Mello.
« « Henrique Jorge Golignac.
« « José Alves Fidelles Maia.
« « Antonio Fernandes da Silva Mello.

ADMINISTRADORES DE PASSEIOS

Parque da Liberdade—João Pedro Villa Real.
Passeio Publico—Manoel Paz Pinto de Vasconcellos.

MERCADO PUBLICO

Porteiro—Francisco de Salles Britto.

CAMARA MUNICIPAL

Presidente—Ismael Fiuza Pequeno.
Vice-presidente—Casimiro Ribeiro Brazil Montenegro.
Vereador—Virgilio Freire Napoleão.
« José Eloy da Costa.
« Esmerino Barroso.
« Thomaz Antonio de Carvalho.
« João Martins da Costa.
« Jesuino Lopes de Maria.
« Alberto Alvaro Ferreira.
« Francisco Ferreira Braga Filho.
Secretario—Julio Cezar da Fonseca Filho.

PESSOAL INACTIVO

Porteiro aposentado—Candido José Pacheco.

Repartições federaes

Correio

Administrador—José Pinto Coelho de Albuquerque.
Contador—Manoel Vieira Gomes Coutinho.
Thesoureiro—Aldovrando Pinto de Albuquerque.
Fiel do thesoureiro—Hermeto Gomes Parente.
1.º official—Pedro de Paula Ramos.
« « Josè Jonathas de Mendonça Mamede.
2.º « Vicente Gomes de Souza Lima.
« « Sergio Fiuza Lima.
« « Henrique Pinto Ferreira Gomes.
Amanuense—Henrique Lopes Ferreira.

Amanuense—Joaquim Pinto Montezuma.
« Alarico Barreto da Fontoura.
Porteiro—Joaquim Palmella Bastos de Oliveira.
Praticante de 1.ª classe—Manoel Porfirio do Nascimento Motta.
« « « « Mamede Nogueira da Silva.
« « « « Arthur Cyrillo Freire.
« « « « José Carolino de Aquino.
e « « « Fabio Francisco Soares de Brito.
« « « « Luiz Gonzaga Teixeira.
« « 2.ª « Gervasio de Castro e Silva.
« « « « Luiz Pereira de Oliveira Filho.
« « « « Domingos de Castro e Silva.
Carteiro « 1.ª « João Affonso Maia.
« « « « Carolino de Aquino.
« « « « Pedro Barbosa Cordeiro de Vasconcellos.
« « « « João Baptista de Macêdo.
« « « « José Borges.
« « « » Domingos Linhares Lima.
« « « « Horacio Alves Ribeiro.
« « « « José Nunes de Mello.
« « 2.ª « Carlos Cals de Oliveira.
« « « « Osorio Ferreira Gomes.
Continuo—José Manoel Sidney.
Servente de 1.ª classe—Brazilino Pereira da Silva
« « « « José Rodrigues Piérre.
« « 2.ª « Joaquim Casimiro de Araujo.

Conductores de mala nos carros da E. de F. de Baturité:
Antonio Medeiros.
Fernando de Castro.
José Aurelio Brigido.
Samuel Bezerra de Menezes.
Vicente Mendes de Vasconcellos.

Estafeta—Zacharias de Oliveira Galvão.
« Joaquim Delfino Pinheiro.

EXPEDIÇÃO DE MALAS

Fecham-se as malas na administração para todas as agencias á margem da estrada de ferro de Baturité, bem como para as de Redempção, Guaramiranga, Mulungú, Coité e Pacoty, nas terças, quintas e domingos, sendo nas terças e quintas ás 3 1/2 horas da tarde, e nos domingos ao meio dia.

—«»—

Nos sabbados ás 3 1/2 horas da tarde, para as agencias que demoram á margem da mesma estrada, somente entre esta capital e Acarape.

—«»—

Todos os dias, ás 3 horas da tarde, para Porangaba, Maracanahú e Maranguape, excepto aos domingos que será ao meio dia.

—»»—

Nas terças-feiras, ás 3 horas da tarde, para Assaré, Aurora, Barbalha, Bôa-Vista, Campos Salles, Cachoeira, Crato, Goyaninha, Icó, Iguatú, Iracema, Jaguaribe-mirim, Jardim, Lavras, Milagres, Missão-Velha, Maurity, Nova-Floresta, Porteiras, Pereiro, Quixará, Quixeló, Riacho do Sangue, Sant'Anna do Cariry, S. Pedro do Crato, S. Matheus, Saboeiro, Umary e Varzea Alegre.

—«»—

Nas quartas-feiras, ás 3 horas da tarde, para Aracaty, Aquiraz, Beberibe, Cascavel, Limoeiro, Morada-Nova, Mecejana, S. Bernardo das Russas e União.

—«»—

Nas quintas-feiras, para Canindé.

—«»—

Nas sextas-feiras, ás 2 horas da tarde, para Acarahú, Arraial, Camocim, Campo Grande, Cariré, Granja, Ibiapina, Ipú, Ipueiras, Itapipóca, Massapê, Meruóca, Palma, Pentecoste, Sant'Anna, S. Quiteria, S. Benedicto, S. Francisco, Sobral, Soure, Tianguá e Viçosa.

—«»—

Aos domingos, ás 12 horas do dia, para Benjamin Constant, Bôa-Viagem, Cratheús, Independencia, Pedra Branca, Quixeramobim, Senador Pompeu, Tauhá e Tamboril.

—«»—

A 15 e 30 de cada mez, ás 3 horas da tarde, malas para Paracurú e Trahiry.

Quando fôr feriado algum dos dias acima marcados para expedição terá esta logar a 1 da tarde.

CORRESPONDENCIA INTERNA

As cartas e cartas-bilhetes pagarão 200 réis por 15 grammasou fracção deste peso.

Bilhetes postaes, simples 50 réis, duplos 100 réis.

Valores em cartas até 10$000, 300 réis, augmentados 150 réis por cada 5$000, ou fracção.

Encommendas com valores até 10$000, 500 réis, augmentados 250 réis por cada 5$000 ou fracção.

Vales postaes até 25$000, 400 réis, até 50$000, 700 réis, até 100$000, 1$200, até 200$000, 2$250, accrescendo 500 réis por 100$000 ou fracção desta quantia.

Assignatura de caixas 16$000 por semestre, pagos adiantados.

A correspondencia expedida pelas autoridades e repartições estadoaes e municipaes quando não forem dirigidas á autoridades federaes, fica sujeita ás taxas seguintes :

Vales internacionaes até 25 francos 0,25° cent. augmentados 0,25° por cada 25 francos ou fracção até cem e d'ahi por diante 0,25° por cada 50 francos ou fracção até 500 francos, limite maximo de cada vale.

Officio 100 réis por 25 grammas ou fracção.

Maços e manuscriptos 50 réis por 50 grammas.

Impressos 20 réis por 100 grammas.

Exceptuam-se, porém, as correspondencias sobre serviço eleitoral e judiciario-criminal—*ex-officio*; assim como officios e impressos concernentes a instrucção publica, estatistica e hygiene (registro de taxa)

CORRESPONDENCIA EXTERNA

Taxas a cobrar-se no Brazil pelas correspondencias destinadas a qualquer dos paizes extrangeiros :

Cartas-bilhetes 300 réis.

Cartas franqueadas 300 réis por 15 grammas, não franqueadas 400. réis por 15 grammas; bilhetes postaes simples 100 réis cada um, duplos 200 réis; impressos 100 réis por 50 grammas, mannscriptos 100 réis idem, amostras 100 réis idem, premio de registro 400 réis, aviso de recepção 100 réis.

A taxa dos bilhetes postaes deve ser completada por meio de sello adhesivo.

A taxa minima dos manuscriptos não pode ser inferior a 250 réis e a das amostras a 150 réis.

AGENCIAS POSTAES NO ESTADO DO CEARÁ

AGENCIAS	AGENTES
Acarahú	Alexandrina Domingues Regada.
Acarape	Maria Avelino de Alcantara.
Agua Verde	Maria do Carmo Eduardo Benevides.
Aquiraz	João de Oliveira Ramos.
Aracaty	Felismina Maria Barbosa Ramos.
Aracoyaba	Geroncio Pinheiro Castello Branco.
Arraial	José Pires dos Santos.
Assaré	Maria Theodolina Freire.
Aurora	José Gonçalves Ferreira Junior.
Barbalha	Manoel Leite de Mello.
Baturiré	Gertrudes Pinto Borges.
Beberibe	Maria Thalina de Freitas Leão.
Benjamin Constant . .	Joaquim P. do Nascimento e Sá.
Bôa-Viagem	José Ribeiro da Silva.
Bôa-Vista.	Silvano Marques da Silva.
Bom Jesus do Quixelô .	Raymundo Ferreira de Lima Siebra.
Cachoeira.	Francisco Antunes Pinheiro.
Caio Prado	Francisco Lopes Fernandes Bastos.
Camocim	João Alves Carneiro de Araujo.
Campo Grande . . .	José Minervino da Costa Muniz.
Canafistula	Luiza Amelia Falcão.

AGENCIAS	AGENTES
Campos Salles . . .	Deolindo Alves de Souza.
Canindé	Celina Barbosa Cordeiro de Magalhães.
Cariré.	José Manoel Alves da Costa.
Cascavel	José Antonio de Sá.
Castro.	Florentino Nunes de Amorim.
Coité	Joaquina Barbosa Gondim.
Cratheús	José Olimpio de Moraes.
Crato.	José Alexandre de Lima.
Espirito-Santo . . .	João Antonio Damasceno Nobre.
Estação Central da E. de F. de Baturité. .	João de Paula Ramos.
Floriano Peixoto. . .	João Memoria.
Goyaninha	Felix Fexine de Mello.
Granja	Francisco Garcez Pessôa.
Guaramiranga . . .	Raymunda Laurinda Ribeiro.
Guayúba	Alexandrina das Mercês Henriques.
Ibiapina	Encarregado da Estação Telegraphica.
Icó	Miguel Fernendes de Medeiros.
Iguatú.	Joaquim Antonio Rolim.
Independencia . . .	Valdivino José de Souza Pimentel.
Ipú	Felix José Souza.
Ipueirás	José de Souza Lima.
Iracema	Francisco Raymundo de Oliveira.
Itapipóca.	Joanna Pires Cordeiro dos Santos.
Jaguaribe-mirim. . .	Augusta Saboia Pinheiro.
Jardim	Victoriana de Sá Barreto.
Joazeiro	José Joaquim da Rocha.
Junco.	Francisco Virgilio Alves Lima.
Lavras	João Rodrigues da Fonseca.
Limoeiro	João de Hollanda Cavalcante Mello.
Maracanahú	Maria da Gloria Brigido.
Maranguape	João das Chagas Silva.
Massapê	Maria do Carmo Menescal.
Maurity	José Francisco de Souza Leite.
Mecejana.	Semirames Leonel de Alencar.
Meruóca	Maria do Carmo Xavier.
Milagres	Antonio Bezerra de Menezes.
Missão-Velha. . . .	Manoel Francisco de Lucena.
Mulungú	Francisco de Arruda Leitão.
Nova-Floresta . . .	Manoel Martins de Miranda.
Pacatuba.	Manoel Affonso Pereira Moreno.
Pacoty	João Antonio dos Reis.
Palma.	Antonia Celso M. de Queiroz.
Paracurú	Estephania Emilia de Carvalho.

AGENCIAS	AGENTES
Pedra Branca . . .	Antonio Roberto Soares.
Pentecoste	Francisco Ribeiro Guimarães.
Pereiro	José Paulino de Souza.
Porangaba	Joanna Brazil Feijó.
Porteiras	Manoel Leite de Mello.
Quixadá	Laurindo Alves da Silva.
Quixará	Cecilia Moreno das Flôres.
Quixeramobim . . .	João Rodrigues Martins.
Redempção	José G. Pinheiro.
Riachão	Antonio Franco.
Riacho do Sangue . .	Antonio Gomes de Mello.
Saboeiro	Francisca de Paula Fernandes Vieira.
Sant'Anna	Domingos Henrique de Araujo.
Sant'Anna do Cariry .	José Joaquim Cidade Junior.
Santa Quiteria . . .	Manoel Felino de Mesquita.
S. Benedicto. . . .	Raymundo de Oliveira Freire.
S. Bernardo das Russas.	Alexandre de Pontes Franco.
S. Francisco	Antonio Salles Sobrinho.
S. Matheus	Gonçalo Aprigio Lima Bastos.
S. João dos Inhamuns .	Antonio Alves Feitosa.
S. Pedro do Crato . .	Amaro de Souza Moraes.
Senador Pompeu. . . .	Leandro Custodio Bizarria.
Sobral.	Galdino José Gondim.
Soure.	Antonio José Garcia.
Tamboril.	Francisco Quirino da Luz.
Tianguá	José Thomaz de Aguiar.
Trahiry	Francisco Xavier Pereira.
Umary	Joaquim Gomes de Brito.
União.	Antonio Marques Moreira.
Uruquê	Manoel Alves de Assis.
Varzea Alegre . . .	Rosa Amelia da Silva.
Viçosa	José Elias de Souza.

CAIXAS POSTAES

Na área urbana da capital estão collocadas 6 caixas postaes, nos seguintes pontos :

1 no edificio onde funcciona a Bibliotheca Publica ;
1 no Boulevard Rio Branco ;
1 na Praça de Pelotas ;
1 no edificio do quartel do Batalhão de Segurança ;

1 no palacete onde funcciona a delegacia fiscal, á rua S. Pompeu ;
1 na Libro-Papellaria de Militão Bivar & C.ª, â rua Major Facundo n. 74.

A collecta se faz diariamente ás 10 horas da manhã e á 1 hora da tarde.

Forças federaes

EXERCITO NACIONAL

O nosso exercito, segundo a ultima organisação, compõe-se de 30.116 homens, sendo : 28 officiaes-generaes, 66 officiaes do corpo de engenheiros, 106 do corpo de estado-maior de 1.ª classe, 374 da arma de artilheria, 364 da de cavallaria, 840 da de infanteria, 120 medicos, 43 pharmaceuticos, 15 officiaes de estado-maior de 2.ª classe que está sendo extincto e 28.160 praças de pret.

Ha mais de 70 medicos adjuntos com honras de tenentes e 41 pharmaceuticos com as de alferes.

As praças do exercito estão distribuidas do seguinte modo :

ARTILHERIA

6 regimentos com 2.412 praças.
6 batalhões « 1.974 «
2 « de engenharia com 826 praças.

CAVALLARIA

14 regimentos com 5.670 praças.
1 corpo de transporte com 2 esquadrões—com 278 praças.

INFANTERIA

40 batalhões com 17.000 praças.

—«»—

De accordo com a lei do orçamento, e como medida de ordem economica, o governo não preencherá os claros no exercito, além de 15,000 praças de pret.

GUARNIÇÃO FEDERAL

Obedecendo ao plano do governo de concentrar as forças federaes, nas sédes dos respectivos districtos militares, o 2.º batalhão de infanteria seguiu para Pernambuco, onde lhe foi destinada parada.

—«»—

A força federal estacionada neste Estado compõe-se de um destacamento de 40 praças do 7.º batalhão de infanteria, commandadas

pelo tenente Antero de Carvalho Parahyba; tendo como auxiliar o alferes Sebastião Braulio de Carvalho.

Ao mesmo contingente estão addidos:

Engenheiros militares Antonio Eugenio Gadelha, Maximo Barreto e 2.º tenente Oscar Feital.

FORTALEZA DE N. S. DA ASSUMPÇÃO

Commandante—1.º tenente Bernardo José de Mello, que occupa tambem o cargo de director do Paiol da polvora de Lagôa Secca.

Escola de Aprendizes Marinheiros

Commandante—capitão-tenente Luiz Lopes da Cruz.
Immediato—1.º tenente Abdon Ferreira Caminha.
Official—(vago).
Cirurgião de 1.ª classe—1.º tenente dr. João Guilherme Studart.
Enfermeiro naval de 2.ª classe—Clinio de Araujo.
Commissario de 4.ª classe—Alfredo Rodrigues Teixeira.
Fiel de 1.ª classe—Olympio Pinto da Fonseca.
Escrevente de 2.ª classe—Israel Francisco da Silva.
Professor do ensino elementar—padre Vicente Godofredo Macahyba.
« « « « José Joaquim de Farias Junior,
« de gymnastica e natação—(vago).
Primeiro sargento mestre—João Avelino de Magalhães Padilha,
Segundo « instructor—Symphronio Francisco da Silva.

Cabos	4
Marinheiro de 1ª classe (vago).	
Aprendizes marinheiros	142
Cosinheiros	3
Despenseiros	2
Creados	2

De setembro de 1900 até setembro de 1901 concorreu esta escola com o elevado n.º de 51 aprendizes que se destinaram ao corpo de marinheiros nacionaes.

Capitania do Porto

Capitão do Porto—capitão-tenente Luiz Lopes da Cruz.
Secretario intirino—Antonio Angelitino Martins.
Patrão-mór intirino—contra-mestre José Delphino Pinheiro Guerra.
Pratico-mór—2.º tenente honorario Francisco José do Nascimento.
Encarregado das diligencias—Emilio de Assis Furtado.

Pharol de Camocim

Acha-se collecado na Ponta do Trapiá, na barra de Camocim. Sua posição geographica é a seguinte :

Lat.= 2° 51' 30" S,
Long.=40° 52' 50" O. Gw.

Tem a fórma de uma columna de ferro pintada de branco e casa junto tambem pintada de branco.

A sua luz é branca, fixa, com lampejos brancos de 30 em 30 segundos. tendo o alcance de 12 milhas em tempo claro.

Este pharol que é de 5.ª ordem foi inaugurado em 15 de novembro de 1895.

2.° pharoleiro—Constantino Lourenço Gomes da Silva.
3.° « Joaquim Jacob Ramalho.

Pharol de Mucuripe

Acha-se collocado na ponta do mesmo nome e a sua posição geographica é a seguinte :

Lat.= 3° 42' 10" S.
Long.=38° 27' 25" O. Gw,

Tem a fórma de uma torre cylindrica, de ferro fundido sobre base octogonal de alvenaria ; a casa é pintada de branco e circumscreve a torre.

A sua luz é branca com lampejos de minuto em minuto, tendo o alcance de 12 milhas em tempo claro.

Este pharol que é de 4.ª ordem foi inaugurado em 29 de julho de 1872, em substituição do que ahi existia desde 1846.

2.° pharoleiro—João Felippe Amora.
3.° « João Rodrigues de Freitas.

Pharol do Aracaty

Acha-se collocado no pontal de sotavento da barra do rio Jaguaribe. A sua posição geographica é a seguinte :

Lat.= 4° 24' 20" S.
Long.=37° 43' 45" O. Gw.

Tem a fórma de torre tronconica de alvenaria pintada de branco, a casa dos pharoleiros circumscreve a torre e é tambem pintada de branco.

A sua luz é branca, fixa, tendo o alcance de 10 milhas.

Foi inaugurado em 1.° de março de 1873.

2.° pharoleiro—João Francisco de Albuquerque.
3.° « Francisco da Silva Oliveira.

Guardas-vigias

Do Acarahú—Esmerino Francisco Lopes.
Do Aracaty—Constancio Joaquim da Silva.

PRATICAGEM DAS BARRAS DO CEARÁ

Fortaleza

Director—capitão-tenente Luiz Lopes da Cruz.
Pratico-mor—2.º tenente Francisco José do Nascimento.
Ajudante—Remigio Joaquim da Silva.
1.º pratico—Geroncio Brigido dos Santos.
Praticante—Euclides Lopes da Cruz,

Camocim

1.º pratico—Alcebiades José de Araujo.
1.º « Antonio Rodrigues da Rocha.

Aracaty

1.º pratico—Constancio Joaquim da Silva.
1.º « Francisco Rodrigues de Lima.
Praticante—Carlos Rodrigues da Costa.

Timonha

2.º pratico—Rosendo Marinho dos Santos.

Acarahú

1.º pratico—Esmerino Francisco Lopes.

Delegacia Fiscal

Delegado fiscal—bacharel Antonio Alfredo da Gama e Mello (em commissão).
1.º escripturario—Israel de Hollanda Cavalcante.
1.º « Pedro de Castro Samico.
1.º « José Henriques de Oliveira Amaral.
2.º « Antonio Sergio de Souza Forte.
2.º « Francisco de Salles Vasconcellos.
2.º « Luiz Carlos da Motta Peixoto.
Thesoureiro—(vago).
Porteiro-cartorario—Francisco Joaquim Nogueira.
Continuo—Francisco Rodrigues Martins.

DIAS DE PAGAMENTO

1.º dia util

Delegacia, força de terra e mar.

2.º dia util

Alfandega e aposentados.

3.º dia util

Reformados e pensionistas.

4.º dia util

Meio soldo e monte-pio dos empregados publicos.

5.º dia util

Juizes em disponibilidade e justiça federal.

6.º dia util

Saúde do porto, consignações e commissões.

7.º dia util

Procuradores e outros não designados.

N. B.—Os pagamentos das 10 ás 2 da tarde. Nos primeiros dez dias de cada mez não se pagam contas de materiaes, expediente, etc. etc.

CAIXA ECONOMICA

Foi annexada á Delegacia fiscal, sendo os serviços desempenhados pelo pessoal dessa repartição.

ALFANDEGA

Inspector—Manoel Raymundo Correia de Farias (em commissão).
Chefe de secção—Balduino José Meira.
« « « José Liberato Barroso.
Conferente—José Augusto Carlos de Saboia.
« Affonso Avelino Mendes.
« Guilherme Perdigão.
1.º escriptnrario—Euripedes Padilha.
« « Joaquim Liberato Barroso.
« « Antonio Paulino Delfim Henriqnes Junior.
2.º « Vicente Mendes Pereiro.
« « Manoel Xavier de Castro.
« « José Mendes Pereiro.
« « José Meneleu de Pontes.
3.º « Ricardo Viviano de Gouveia.
« « Joaquim Fabricio de Barros.
« « João Figueira Linhares.
« « Arcadio de Almeida Fortuna.
« « (vago).
4.º « Francisco Lopes de Assis.
« « João de Albuquerque Corrêa.
« « Domingos da Costa e Silva.
« « Antonio Bezerra de Menezes Filho.
« « Aniano Vianna.

Thesoureiro—Emilio Cezar de Moraes.
Fiel do thesoureiro—João Braulio Garcia.
Porteiro—Francisco Aurelio Brigido.
Continuo—João Calixto Amora.
« Antonio da Costa Bastos Leal.
Administrador da capatazia—Antonio Carlos Barreto.
Fiel de armazem—Francisco Pedro de Azevedo.
« « « Floriano Xavier da Silveira.
« « « Francisco Plutarcho Fernandes Vieira.

GUARDA MORIA

Guarda-mór—Joaquim Fontenelle Bezerril.
Commandante—João Baptista Bezerra.
Sargento—Benjamin Soares Nunes.
« Julio Olympio da Rocha.
Guarda—Ernesto Ferreira de Castro.
« Benjamin Granjeiro.
« Rodolpho Smith de Vasconcellos.
« Francisco de Paula Barros Saboia.
« Ovidio V. de Oliveira Lima.
« Francisco das Chagas Costa.
« José Lima Mendonça.
« Luiz Theodorico dos Santos Castro.
« José Thiago Memoria.
« Domingos Taborda de Miranda.
« Julio Bastos de Oliveira.
« João José Henriques.
« Antonio Capibaribe.
« Adolpho Thiers do Rego Monteiro.
« Ignacio Prata Nogueira.
« Balduino José Meira Filho.
« Virgilio Barbosa Lima.
« Luiz Gonzaga Fernandes.

Ha 2 patrões e 19 remadores da baleeira.

MESAS DE RENDAS

ACARAHÚ

Administrador—João Augusto de Castro Moura.
Escrivão intirino—Francisco Domingues Louzada.

CAMOCIM

Administrador—Joaquim Francisco Coelho.
Escrivão—Diogo José de Souza.
Patrão—José Domingues Rodrigues.

Remador—Francisco José de Oliveira.
« Serafim da Costa Sampaio.

ARACATY

Administrador—Martiniano José de Freitas Ramos.
Escrivão—João Pinto Chaves.
Guarda—José Antonio Ferreira Chaves.
« Benedicto Correia Lima.
« Alvaro Ferreira Vidal.
Patrão—Januario Ferreira Lima.
Remador—João Francisco Lacerda.
« Manoel Pereira do Valle.

FISCAES DOS IMPOSTOS DE CONSUMO DE FUMO, BEBIDAS, ETC., NO ESTADO DO CEARÁ

1.ª circumscripção, 1.ª secção da capital—Manoel Fabricio de Barros.
« « 2.ª « « « Francisco de Farias Lemos Filho.
« « 3.ª « « « Manoel Ozorio.

(Vencimentos de 150$000 e a porcentagem de 5 %).

2.ª circumscripção, Baturité, Aracoyaba, Mulungú, Coité, Pacoty, Guaramiranga, etc.—Israel Cezar de Magalhães.
3.ª « Aracaty, União, S. Bernardo das Russas, Limoeiro, Morada-Nova, etc.—Gondim.
4.ª « Crato, Sant'Anna do Cariry, Quixará, Assaré, Campos Salles, etc.—Manoel Rodrigues Monteiro.
5.ª « Camocim, Granja, Palma, Viçosa, Tianguá, Acarahú, etc.—Joaquim José dos Santos Correia.
6.ª « Sobral, Meruóca, Tamboril, Santa Quiteria, Entre-Rios, Crateús, etc.—Rozendo Augusto de Siqueira.
7.ª « Icó, Umary, Pereiro, Jaguaribe-mirim, Iguatú, S. Matheus, etc.—Antonio Teixeira Bastos.
8.ª « Maranguape, Pacatuba, Redempção, Canindé, Pentecoste, Paracurú, etc.—Joaquim Afro Campos.

(Vencimentos de 100$000 e a porcentagem de 5 %).

FISCAES DO CONSUMO DE SAL

Cocó —Americo da Costa Weyne.
Aracaty—Francisco Pinto de Castro Mendonça.
Chaval—José Porfirio da Motta.
« Joaquim Francisco dos Santos.
Camocim—Antonio Philadelpho Pessôa.
« José de Hollanda Cavalcante.
« Custodio Archanjo Soares.

Camocim—Theophilo Roberto de Souza.
« Antonio Moreira da Costa.
Granja—João Bruno de Mello.
« Antonio Luiz de Albuquerque.
Acarahú—Domingos Alves Teixeira.
« Raymundo Coelho de Albuquerque.

(Vencimentos de 100$000 e a porcentagem de 5 %).

DESPACHANTES GERAES

Antonio da Silva Braga.
Antonio Clemente Malcher,
Antonio da Silva Lima.
Eduardo N. de Moura.
Henrique Cals.
Henrique Tavares da Luz.
José Nogueira Lima.
José de Freitas Guimarães.
Joaquim Saldanha Arraes.
João Baptista de Mello Rabello.
João Pessôa de Mello.
José da Silva Bomfim
Joaquim José de Lima.
Julio de Oliveira.
Manoel de Figueiredo Façanha.
José Oriano Menescal Junior.
Luiz Borges da Cunha.
Pedro Borges Theofilo.
Julio Fiuza Pequeno.
Antonio da Silveira Machado.

Caixeiros despachantes

Elpidio Eloy de Hollanda.
João Sobreira de Andrade.
Sebastião Sidou.
José Correia Cardoso.

Ajudante de despachante

Antonio Alves de Carvalho.

Interpretes do commercio

Christovão Pereira Guerra.
Dr. Alfredo Severino B. Duarte.

Funccionarios federaes aposentados residentes neste Estado

Empregados do ministerio da fazenda

Sebastião José Cavalcante.
João Mendes Pereiro.
Virgilio Nunes de Mello.
Joaquim Francisco dos Santos.
Francisco Fontenelles Bezerril.
Marcellino Vieira da Costa.
Francisco da Costa Freire.
Ernesto de Alencar Araripe.
João Vieira da Costa.

Empregados do ministerio da justiça

Juiz de direito Joaquim Lopes de A. Bilhar.
« « « Alfredo Teixeira Mendes.
« « « Francisco de Salles Ribeiro Campos.

Empregados do ministerio da industria e viação

Hermelino Sobral Macahyba.
Conrado Ferreira Pacheco.
Henrique Theberge.
Francisco José de Lima.

Officiaes reformados

General Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevée.
Major Anacleto Francisco dos Reis.
« João Luiz de Castro Silva.
« Antonio Joaquim Guedes de Miranda.
« Miguel Teixeira da Costa.
Capitão Alfredo da Costa Weyne.
« Francisco Pedro dos Santos.
Tenente capellão monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
« Albino José de Farias.
« Lourenço José Amora.
« Manoel Joaquim Domingues Moreira.
« Eugenio Vaz de Araujo.
Alferes Deodato Lopes de Almeida.

JUIZES DE DIREITO EM DISPONIBILIDADE

Antonio Lopes da Silva Barros.
Alvaro Teixeira de Souza Mendes.
Antonio Frederico Rodrigues de Andrade.
Alfredo Severino B. Duarte.
Adolpho de Siqueira Cavalcante.
Elpídio José de Carvalho e Souza.
Joaquim Felicio Pinto de Almeida Castro.
João Othon do Amaral Henrique.
João Antunes de Alencar.
Pedro Thomaz de Queiroz Ferreira.
Placido de Pinho Pessôa.

Saúde do Potto

Inspector—dr. João da Rocha Moreira.
Secretario—Alvaro de Oliveira Cabral.
Guarda—Antonio de Oliveira Cabral.
« Raymundo Collares Caminha.

Ha um patrão do escaler e 6 remadores.

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Escriptorio e séde do districto telegraphico do Ceará—rua Formosa n. 72.

Engenheiro chefe do districto—dr. Luiz Martinho de Moraes.
Telegraphista de 3.ª classe—Guilhermino Gonçalves de Farias.
Guarda « 2.ª « Felizardo de Oliveira Bastos.

Estação de Fortaleza

Telegraphista chefe—Nilo José da Silva Pereira.
« de 2.ª classe—José Zacharias Vieira.
« « 3.ª « José Bonifacio de Menezes.
« « « « Benjamin Orlando Falcão.
« « « « Alfredo Barbosa Leite.
« « 4.ª « João Gonçalves Dias Sobreira.
« « « « João Alcoforado da Cunha Barros.
« « « « Joaquim José de Andrade Filho.
« « « « Tancredo de Araujo Moraes.
« « « « Antonio de Barros Corrêa Lima.
« « « « Guilherme Leite da Luz.
« « « « Francisco de Andrade F. Pessôa.
Estafeta de 1.ª classe—Luiz de Souza Barroso.
« « 2.ª « Antonio Frederico de A. Albuquerque (archivista).

Estafeta de 3.ª classe—Leopoldo Leonel de Alencar.
« « « « Vicente Linnares Lima.
« « « « Antonio Borges Theophilo.

Ponta do Mucuripe

Vigia de 1.ª classe—Boanerges F. de Albuquerque.

Estação de Aracaty

Telegraphista de 3.ª classe—Manoel B. Vieira Filho.
Feitor—Luiz Segundo Pinheiro.
Estafeta de 3.ª classe—Luiz Ferreira dos Santos Caminha.

Estação de Uruburetama

Telegraphista de 3.ª classe—Maria Amelia de Castro.
Inspector « 1.ª « (vago).
Estafeta « 3.ª « Innocencio Alves de Araujo.

Estação de Sobral

Telegraphista de 1.ª classe—José Pedro de Castro Villas-Bôas.
« « 2.ª « Antonio Leopoldo da Silva.
Estafeta « 3.ª « Antonio Augusto de Moura.

Estação de Ibiapina

Telegraphista de 3.ª classe—José Bernardo Bezerra de Menezes Filho.
Estafeta « 3.ª « José Vicente de Mello.

Estação de Viçosa

Telegraphista de 4.ª classe—Octavio Correia de Mello Santiago.
Estafeta « 3.ª « José Lino da Silva.

Posto telephonico do Aquiraz

Raymundo Nonato de Castro.

Posto telephonico do Cascavel

Guarda de 1.ª classe—José Joaquim dos Santos.

Posto telephonico do Curú

Guarda de 2.ª classe—João Antonio de Oliveira.

Posto telephonico de Caracará

Guarda de 1.ª classe—Candido Ribeiro Martins.

Está encarregado da secção do Aracaty ao Crato o inspector de 3.ª classe Antonio Vicente Magalhães Filho.

Posto telephonico de União

Manoel Satiro.

Posto telephonico de Russas

João Eduardo.

Posto telegraphico do Limoeiro

Eugenio Ferreira Maia.

Posto telegraphico de Jaguaribe-mirim

Sabino José da Silva Té.

Estação do Icó

Telegraphista de 4.ª classe—Djalma Ribeiro Soares.
Estafeta « « « Pedro da Silva.

Posto telegraphico de Iguatú

José Ayres Barretto.

Posto telegraphico de S. Matheus

Thomaz Franco Pinto Bandeira.

Posto telegraphico de Lavras

Theodulpho Franco P. Bandeira.

Posto telephonico de Aurora

Antonio Sá Cavalcante.

Posto telephonico de Missão-Velha

Manoel Francisco Lucena.

Posto telephonico de Milagres

Marcolino Leite de Oliveira Lima.

Posto telegraphico de Barbalha

Martiniano de Souza Ferraz.

Estação de Crato

Telegraphista de 3.ª classe—José Alves Bezerra de Oliveira.
Estafeta « « « Hermes Lucas de Souza.

Acham-se fechados os postos de Morada-Nova, Joazeiro e Jardim.

Posto telegraphico de Assaré

Pedro Felismino Pereira.

Linhas em construcção

Ramal de Sobral â Acarahú a cargo do inspector de 2.ª classe em commissão Joaquim José Ferreira de Mendonça.

Ramal de Lavras á Souza a cargo dos inspectores de 2.ª classe Edmundo Monte, de 3.ª classe em commissão Leopoldo Schuch Capanema.

Ramal de S. Benedicto a cargo do inspector de 3.ª classe em commissão Antonio Lopes de Azevedo.

Ramal de S. Pedro de Ibiapina á S. Benedicto—feitor em commissão Deusdedit Marrocos.

Telegrammas preteridos

Os telegrammas que forem apresentados ás estações da Repartição Geral dos Telegraphos com a nota—Preteridos—e destinados a localidades servidas por estações da mesma Repartição, gozarão de reducção nas taxas que serão cobradas de accordo com a tabella abaixo.

Aos telegrammas de imprensa preteridos a reducção será de 75 °/. sobre as taxas variaveis actualmente em vigor, para os telegrammas ordinarios.

Os telegrammas preteridos serão transmittidos pelas estações de grande movimento depois da terminação do serviço dos telegrammas de taxas ordinarias ou integraes e pelas de peqneno trafego, pela manhã seguinte, por occasião da chamada, a que são obrigadas, para a verificação do estado das linhas, quando tambem receberão os telegrammas preteridos que lhes forem destinados.

A indicação—Preterido—deve ser escripta na minuta pelo proprio expedidor do telegramma, não sendo absolutamente permittida a inscripção daquella nota pelos empregados da estação.

A nota—Preterido—deverá ser transmittida e acompanhará o telegramma até o destino, não sendo, porém, incluida no calculo do numero de palavras para serem taxadas.

Os telegrammas preteridos comportam todas as operações accessorias, salvo a urgencia e o encaminhamento a localidades servidas por outras administrações telegraphicas.

Taxas—Para percurso dentro de um Estado $080, para dois $160, para tres $210, para quatro $270, para cinco $320, para seis $370, para sete $400, para oito $430, para nove $450, para dez $470, para onze $480, para doze $490, para treze $500, para quatorze $510, para quinze $520 e para dezesseis $530.

TAXAS

N.º DE EST.	TAXA	N.º DE EST.	TAXA
1	$120	9	$800
2	$240	10	$850
3	$350	11	$890
4	$450	12	$930
5	$540	13	$970
6	$620	14	1$010
7	$690	15	1$040
8	$750	16	1$070

A partir da Fortaleza regulam assim as taxas :

Dentro do Estado	$120
Pará	$450
Maranhão.	$350
Piauhy	$240
Rio Grande do Norte.	$240
Parahyba.	$350
Pernambuco	$450
Alagôas	$540
Sergipe	$620
Bahia	$690
Espirito Santo	$750
Rio de Janeiro	$800
Minas Geraes	$850
S. Paulo	$850
Goyaz	$930
Paraná	$890
Matto Grosso	$970
Santa Catharina	$930
Rio Grande do Sul	$970

A imprensa gozará de um abatimento de 50 °/o sobre a taxa variavel.

A taxa fixa è de 600 réis.

O limite de cada telegramma é de 200 palavras, pagando outra taxa fixa quando exceder de 100.

Observações

A taxa de um telegramma do serviço interior compõe-se da taxa fixa de 600 réis por telegramma e da taxa por palavra variavel de conformidade com o Estado de procedencia e de destino.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 °/o sobre a taxa variavel.

Contagem das palavras

Tudo quanto escreve o espedidor na minuta do telegramma entra no calculo da taxa, inclusive qualquer caracter isolado, lettra, algarismo, aspas, parentheses, alinéas, traços de união e apostrophes. Exceptuam-se os signaes de pontuação.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras, por exemplo : Rosario do Norte, Rosario do Sul.

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze caracteres ; os excedentes de 15 caracteres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de cinco por uma palavra, os excedentes de cinco são contados como mais uma palavra.

Observatorio meteorologico de Quixeramobim

Neste observatorio, montado e conservado pela Repartição Geral dos Telegraphos, funcciona desde 1 de Janeiro de 1896 o meteorographo Theorelles que, movido por electricidade, registra automaticamente, dia e noite, e de 15 em 15 minutos, os algarismos indicativos da

Direcção dos ventos,
velocidade dos «
pressão barometrica,
temperatura centigrada,
extensão do vapor e
humidade relativa do ar.

Além destes elementos meteorologicos, são tambem colligidos a evaporação á sombra e ao sol; a altura da chuva cahida; o numero de dias de chuva, de orvalho, de trovoada, de nevoeiro; o numero de dias molhados e claros; o brilho do sol; o aquecimento e irradiação terrestre; e a zona athemospherica.

Seu actual encarregado é o agrimensor Oswaldo Weber.

Commissão de Açude e Irrigação de Quixadá

Proseguiram durante o anno de 1902 os serviços de construcção das obras de irrigação, com o credito de 399:600$000.

Continuou suspensa a construcção da Barragem Central, cuja cóta da fiada superior, já construida, é de 15m,30, mais alta, portanto, que os dois sangradouros existentes.

OBRAS DE AÇUDAGEM

A bacia hydrographica é constituida pelos valles dos riachos denominados *Verde*, *Caracol* e *Sitiá* que, quando já reunidos, foram cortados pela *Barragem Central*.

Esta barragem dista da cidade de Quixadá, que é servida pela ferro-via Baturité, cerca de 5 kilometros.

DADOS TECHNICOS

Area da bacia hydrographica.	21000000m q.
Area do Açude cheio, na cóta de 15 . . .	21800000m q.
Profundidade maxima.	16m
Profundidade media	6m3
Perimetro	91000m
Capacidade	137500000m c.
Numero de barragens.	4
Numero de sangradouros	2
Extensão total das barragens.	1338m5

D'estas barragens, uma, a *Central*, é de alvenaria de pedra e as outras tres são de terra.

BARRAGEM CENTRAL

Em curva : Raio	249m
Extensão	412m
Largura.	15m
Largura no corôamento, na eóta 16m5 . .	3m
Altura maxima.	16m5
Volume.	61200m c.

Secção transversal : Typo Krantz,
Está suspensa a sua construcção actualmente na cóta 15m30.

BARRAGEM DO NORTE

Comprimento	209m
Largura no corôamento, na cóta 17m . .	3m5
Tulude.	1×15
Altura maxima, cerca de.	5m

Revestida de pedra. Custou cerca de 10 contos.

BARRAGEM AUSTRAL

Comprimento	240m
Largura no corôamento, na cóta 17m . .	4m
Talude.	1×125
Altura maxima.	17m

Revestida de pedra. Custou cerca de 152 contos.

BARRAGEM DOS FORGES

Comprimento	464m5
Largura no corôamento, na cóta 16m5. .	2m
Talude a montante	1×2
Talude a jusante	1×15
Altura maxima	2m08

SANGRADOUROS

1.º

Comprimento	67m
Largura na base	5m
Cóta do corôamento	14m5
Volume.	1323m c.

Assentado sobre rocha descoberta, é de alvenaria de pedra, com paramento interno vertical e o extremo parabolico. Custou cerca de 21 contos.

2.º

Com o comprimento de 23m aberto na propria rocha, custou..... 3:500$000.

TORRE DE TOMADA D'AGUA

Acha-se prompta esta obra. As descargas são dadas por meio de 3 comportas externas installadas respectivamente nas cótas 0—5 e 10. No interior da torre ha duas comportas de segurança.

OBRAS DE IRRIGAÇÃO

A agua para os serviços de irrigação é conduzida por um canal unico denominado *Principal*, aberto na encosta da direita do valle a que vae servir.

Em seu inicio é de alvenaria na extensão de cerca de 360 metros, tomando nessa parte o nome de *Canal Medidor*, porquanto tem por fim medir as descargas dadas.

O *Canal Principal*—termina em uma construcção de alvenaria denominada *Partidor*, onde as aguas que chegam são divididas em partes proporcionaes ás áreas que tem de irrigar.

Do *Partidor* em diante, o *Canal Principal* divide-se em dous ramaes *Norte* e *Sul*, um pela encosta da esquerda e outro pela da direita do valle a irrigar. Em seu percurso os ramaes cortam normalmente pequenos riachos e uma serie de contrafortes de material geralmente impermeavel proprio para a construcção dos aterros, mas as vezes cobertos de blocos graniticos que obrigam a desenvolver os canaes pela meia encosta.

—«»—

O systema geral de irrigação será o de dar descargas nos pontos de travessia dos riachos.

Essas descargas são de 100 litros por segundo para cada 80 hectares a irrigar.

O *Canal Principal* iniciado a 18 de Setembro de 1900 terminou a 20 de Fevereiro de 1901.

Começa na estaca 18 ⋊13,36, onde acaba o *Canal Medidor*, e termina no *Partidor* na estaca 94.

Estão em construcção o *Canal Medidor*, os dois Ramaes *Sul* e *Norte* e um Aqueducto sobre o rio *Satiá*.

Está concluido o Aqueducto sobre o rio *Manaia*.

Está egualmente concluido o *Partidor*, tendo já sido assentadas duas das seis comportas de ferro, chegadas da Europa.

Com estas comportas tambem vieram as duas grandes do *Canal Medidor*. Já foram encommendadas as de derivação e que vão servir aos particulares para irrigarem seus terrenos.

O *Ramal do Sul* já tem prompta uma extensão de 1660 metros.

O seu ponto extremo dista portanto do Açude, proximamente, 3.500 metros e até ahi a agua tem sido conduzida.

O *Ramal do Norte* tem prompta uma extensão de 1000 metros. Os estudos dos dois Ramaes estão feitos, para cada lado do valle do Satiá, até 10 kilometros abaixo do Açude, e abrangem uma superficie irrigavel de 120 hectares.

DADOS TECHNICOS

CANAL PRINCIPAL

Secção de vasão	6m,9
Declividade	0m,20 por kilom.
Velocidade.	0m,51 por segundo

RAMAES

A secção de vasão varia depois de cada descarga de 100 litros, assim como a declividade.

A velocidade mantem-se constante de 0m,51,

O volume effectivo para a irrigação é calculado em 125,694,200 metros cubicos e dá para irrigar uma superficie de 2,572 hectares durante 5 mezes em 3 annos successivos. Em cada periodo de 5 mezes pode-se obter 2 colheitas de milho *ligeiro*, de feijão de *moita*, pastagens e grande quantidade de legumes.

—«»—

Calcula-se em 70 mil a quantidade de peixes annualmente pescados no Açude.

—«»—

A despeza effectuada até Dezembro de 1901, foi de 3.757:692$249.

—«»—

E' a obra mais grandiosa que o Brazil possue e será a mais util se a irrigação fôr levada a effeito.

—«»—

A Commissão foi incumbida de dar trabalho aos retirantes nos municipios de Maranguape e Baturité durante o periodo ultimo de secca.

Neste municipio encetou, mas não teve tempo de concluir, o Açúde denominado—«Panta».

Em Maranguape construiu o do «Papára», obra cujas condições topographicas são as mais proprias para formação de bôas *vasantes* e será de grande utilidade nos futuros periodos de secca se houver quem se interesse pela sua conservação, atacando os formigueiros que geralmente se formam nas paredes, pela proximidade da agua e reparando os estragos causados pelas chuvas.

PESSOAL TECHNICO

Director—engenheiro civil B. Piquet Carneiro.
Engenheiro ajudante—dr. João Franklim de A. Nogueira.
« « dr, Zozimo Barroso do Amaral.
Secretario—coronel João Memoria.
Almoxarife—Ignacio Barreira Nanan.

Estrada de Ferro de Baturité

1.ª DIVISÃO

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Director—dr. Alfredo Novis.
Secretario—Antonio Ivo de Mattos.
Medico—dr. Alberto Novis.
Contador—Claudio Sidou.
Guarda-livros—José Severiano de Oliveira.
2.º escripturario—José Adauto Guimarães Padilha.
Amanuense—João Capistrano Amora.
« Antonio Oliveira.
« Antonio Pinto de Oliveira.
Archivista—José Domingues de Azevedo.
Thesoureiro-pagador—Antonio Ivo de Mattos.
Almoxarife—Antonio Furtado de Mendonça.

2.ª DIVISÃO

TRAFEGO

Chefe do trafego--Reinaldo da Silva Porto.
Inspector—Julio da Silva Porto.
Official—Alfredo Feitosa.
Continuo—Delmiro Gomes Pereira.

ESTAÇÕES

Estação Central

Agente—Heraclio Souza Leão.
Ajudante do agente—José Souza Leão.
Fiel—João Bernardo Pacheco.
« João Alves Barbosa.
Conferente—Francisco Alves Lima.

Telegrapho (estação central)

Inspector—Jenuviano Augusto Pereira.
Telegraphista de 3.ª classe—José Amora.
« « 4.ª « Francisco Esteves.

Movimento

Conductor de trem de 1.ª classe—Francisco Domingues da Silva.
« « « « « « Francisco Xavier Gomes.
« « « « 3.ª « Manoel do Nascimento Costa.

Porangaba

Agente de 3.ª classe—Norberto Henrique de Queiroz.

Mondubim

Agente de 4.ª classe—Miguel Soares Teixeira.

Maracanahú

Agente de 3.ª classe—Nelson Brigido dos Santos.

Maranguape

Agente de 2.ª classe—Raymundo Jeronymo de Menezes.
Telegraphista de 4.ª classe—Antonio Bruno de Menezes.

Monguba

Agente de 4.ª classe—Francisco de Salles Bezerra.

Pacatuba

Agente de 2.ª classe—Fausto Lopes de Sá Benevides.
Telegraphista de 4.ª classe—Antonio Lisbôa Sampaio Barreto.

Guayuba

Agente de 4.ª classe—Augusto Cicero de Alencar.

Bahú

Agente de 4.ª classe—João Baptista de Moraes.

Agua Verde

Agente de 3.ª classe—Arthur Feijó Benevides.

Acarape

Agente de 2.ª classe—Augusto de Paula Vianna.
Telegraphista de 4.ª classe—F. Rodrigues.

Itapahy

Agente de 4.ª classe—Alvaro Soares Pereira.

Canafistula

Agente de 4.ª classe—Octavio de Alencar Sampaio,

Aracoyaba

Agente—Enéas Paiva.

Baturité

Agente de 1.ª classe—Antonio Ribeiro Brazil Montenegro.
Conferente de 2.ª classe—Julio Uchôa.
Telegraphista de 3.ª « Antonio Lôbo.
« « 4.ª « Manoel Bibiano.

Riachão

Agente de 4.ª classe—Antonio Frederico Benttemmuller.

Castro

Agente de 4.ª classe—Antonio Marques Souza.

Cangaty

Agente de 3.ª classe—João Modesto Brazil.

Junco

Agente de 4.ª classe—João Gaspar de Oliveira.

Quixadá

Agente de 1.ª classe—Octaviano Lopes Sá Benevides.
Telegraphista de 3.ª classe—Francisco Fructuoso de Paiva.
" " 4.ª " Fernando Brazil.

Floriano Peixoto

Agente de 4.ª classe—João Neuton Memoria.

Uruquê

Agente de 4.ª classe—Manoel Alves de Assis.

Quixeramobim

Agente de 2.ª classe—Manoel Oliveira.
Telegraphista de 4.ª classe—João Fernandes Filho.

Prudente de Moraes

Agente de 4.ª classe—Francisco Girão.
Telegraphista de 4.ª classe—Raul Braga.

Sebastião de Lacerda

Agente de 4.ª classe—Antero Dantas Pinheiro.

S. Pompeu

Agente de 2.ª classe—Josè Jorge dos Santos.
Telegraphista de 4.ª classe—Arthur Gonçalves de Araripe.

3.ª DIVISÃO

Locomoção

Chefe de locomoção—dr. Alfredo Novis.
Ajudante do chefe da locomoção—Americo da Silva Porto.
2.º escripturario—Antonio de Souza Leão.

Officinas

Mestre geral—José da Rocha e Silva.
Apontador—José Maria Bastos.

Tracção

Machinista de 1.ª classe—João de Castro.
« « « « João Moreno da Costa.
« « « « Cosme Damião de Carvalho.
« « 3.ª « Marçal Florencio.
« « « « Martinho Ferreira de Souza.
« « « « Emilio Gomes.
« « « « Hermenegildo Costa.
« « « « Francisco Rodrigues.
Foguista « 1.ª « Cassiano Rodrigues.
« « « « Luiz Antonio.
« « « « Francisco Antonio de Souza.
« « 3.ª « José Afio.
« « « « José Maria de Alcantara.
« « « « Antonio Nunes.
« « « « João Florencio da Silva.
« « « « José Jardim.
« « « « Raymundo José da Cunha.

4.ª DIVISÃO

Via-permanente

Engenheiro chefe de linha—dr. Joaquim da Silva Porto.
Official—Arthur de Moura Ramos.
Conductor de linha de 1.ª classe—Joaquim Manoel da Cunha.
« « « « 2.ª « Raymundo da Silva Jatahy.
« « « « « « Alfredo Frederico Braga.
« « « « 3.ª « Izidro Taveira Barros.
« « « « « « José Accioly.
« « « « « « João Ferreira.

—«»—

Esta estrada foi arrendada ao engenheiro civil Alfredo Novis, por decreto n. 2836 de 12 de Abril de 1898.

Tem actualmente em trafego :

De Fortaleza á S. Pompeu	287k,199m
Ramal de Maranguape.	7.246m
« da Praia	2 900m
Desvios e linhas occupadas	12,609m
	309k,954m

Fiscal do Governo Federal—dr. Hildebrando Pompeu de Souza Brazil.

Tarifa de passagens

A partir da capital, é este o preço das passagens para cada uma das 25 estações, já incluido o imposto de transporte :

Estações	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
Porangaba	600	400
Mondubim	1$200	600
Maracanahú	2$200	1$500
Monguba	2$800	1$700
Pacatuba	3$200	2$000
Guayuba	4$100	2$400
Bahú	5$200	3$100
Agua-Verde	5$600	3$400
Acarape	6$500	4$000
Itapahy	7$000	4$300
Canafistula	7$600	4$600
Aracoyaba	8$900	5$400
Baturité	9$600	5$800
Riachão	11$200	6$700
Castro	12$000	7$200
Cangaty	12$800	7$900
Junco	14$200	8$900
Quixadá	13$200	9$600
Floriano Peixoto	16$100	10$300
Uruquê	17$000	10$800
Quixeramobim	17$800	11$500
Prudente de Moraes	19$000	12$200
Sebastião de Lacerda	19$700	12$600
Humaytá	20$500	13$000
Maranguape	2$900	1$800

HORARIO

Expressos de passageiros : Da capital para Humaytá. Partem ás segundas-feiras ás 5 horas da manhã, estão de volta ás terças-feiras ás 6 horas da tarde.

Da capital para Quixadá, ás sextas-feiras ás 5 horas da manhã, voltam aos sabbados ás 6 horas da tarde.

Trens mixtos : Da capital para Quixadá. Partem ás 5 horas da manhã, ás quartas-feiras, voltam ás quintas-feiras ás 5 e 10' da tarde.

Da capital para o Acarape aos domingos. Partem ás 6 horas da manhã, voltam ás 6 e 16' da tarde.

De Quixeramobim para Humaytá ás quintas-feiras : Partem ás 5 horas e 30' da manhã e voltam as sextas-feiras ás 11 horas e 15' da manhã.

Ramal de Maranguape. Mixtos nos dias uteis da semana. Partem ás 4 horas e 5' da tarde, chegam ás 8 horas e 53' da manhã do dia seguinte.

De Maranguape para Maracanahú ás segundas e sextas. Partem ás 5 horas e 30' da manhã e voltam ás 6 e 15'.

De Maranguape para Maracanahú aos domingos: 1.º trem. Parte ás 6 horas e 40' da manhã e volta ás 7 e 28'.

2.º trem: Parte ás 4 e 40' da tarde e volta ás 5 e 38'.

Posição kilometricas das estações

	0
Central	7,559
Porangaba	11,691
Mondubim	21,201
Maracanahú	27,004
Monguba	33,570
Pacatuba	40,388
Guayuba	51,623
Bahú	57,591
Agua-Verde	65,862
Acarape	72,905
Itapahy	78,893
Canafistula	91,044
Aracoyaba	100,937
Baturité	120,016
Riachão	133,276
Castro	146,477
Cangaty	169,804
Junco	187,740
Quixadá	204,435
Floriano Peixoto	219,710
Uruquê	235,379
Quixeramobim	258,187
Prudente de Moraes	272,655
S. de Lacerda	287,299
Humaytá	28,447
Maranguape	

Estrada de Ferro de Sobral

(Extensão em trafego 216^{km},280)

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Director-gerente—engenheiro João Thomé de Saboya e Silva.
Chefe do trafego—Vicente Saboya e Albuquerque.

1.ª DIVISÃO

Expediente e contabilidade

Secretario—José Joaquim de Oliveira Praxedes.
Contador—Zeferino Celso de Carvalho Motta.
Ajudante—Julio Cicero Monteiro
Almoxarife-pagador—Vicente Candido Franca Cavalcante.
Fiel—José Severiano Morel.
« Antonio de Andrade Pessôa Lima.
Continuo—José Archanjo de Souza.

2.ª DIVISÃO

TRAFEGO

Camocim (estação central)

Agente—Antonio Luiz de Aguiar.
Conferente—Alexandre Carlos de Vasconcellos.
Telegraphista—Austricliano da Franca Coelho.
Praticante—Vicente Candido Filho.
« Alipio Carneiro de Araujo.

Granja (estação de 1.ª classe)

Agente—Antonio Maia.
Conferente—Justino Furtado Cavalcante.
Telegraphista—Francisco Theotonio Maia.

Angica (parada)

Encarregado—João Porfirio de Souza.

Riachão (estação de 3.ª classe)

Agente—Arcelino de Oliveira Freire.

Pitombeiras (parada)

Encarregado—Joaquim Percilio Coelho.

Massapé (estação de 2.ª classe)

Agente—José Gaudencio Menescal.
Telegraphista—José de Mello.

Sobral (estação especial)

Agente—Vicente Jorge de Souza Sobrinho.
Ajudante—Francisco F. de Hollanda Cavalcante.
Conferente—João Rodrigues Pimentel Filho.
Telegraphista—Francisco Urbano Ribeiro Lins.
« Anastacio Pereira.

Cariré (estação de 3.ª classe)

Agente—Didimo Esperidião Barreto.

Santa Cruz (estação de 2.ª classe)

Agente—José Gomes Ferreira Torres.
Praticante– Raymundo Franklin de Mattos.

Ipú (estação de 1.ª classe)

Agente—Manoel Felicio Bezerra de Menezes.
Conferente—Adolpho Celso Magalhães.
Praticante—Francisco Franklin de Mattos.

Movimento

Chefe de trem de 1.ª classe—João Julio Parente.
« « « « « « Themistocles N. Leitão.

3.ª DIVISÃO

Locomoção

Mestre das officinas—José Cela.
Armazenista—Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.
Machinista de 1.ª classe—José Barbosa.
« « 2.ª « Victoriano Moreira.
« « 3.ª « Augusto de Brito.
« « « « José Pereira.
« « « « Luiz Regino.
Foguista « 1.ª « Gonçalo Ferreira.
« « 2.ª « João Marques.
« « « « Augusto Ferreira.
« « 3.ª « Miguel Archanjo.
« « « « Francisco Ferreira.
« « « « Antonio Porfirio.
« « « « Olivier Siebra.

4.ª DIVISÃO

Via-permanente

Mestre de linha—Luiz José Rodrigues.
« « « Manoel Valdevino.
« « « Ignacio Martins.
« « « Antonio Máciel.
« « « João Rodrigues dos Santos.
« « « Raymundo Martins.

A estrada de ferro de Sobral foi arrendada pelo governo federal em 25 de Setembro de 1897 aos Snrs. engenheiro João Thomé de Saboya e Silva e Vicente Saboya de Albuquerque que começaram a trafegal-a por sua conta desde 1 de Novembro de 1897 sob a firma social de Saboya, Albuquerque & C,ª.
Fiscal do governo junto a empreza arrendataria—dr. Carlos Perdigão da Silva Monte.

HORARIO

A estrada mantem um trem mixto diario entre as estações de Camocim e Ipù, partindo de Camocim ás 3.as, 4.as e 6.as-feiras, e regressando do Ipú nas 3.as, 5.as e sabbados ás 6 horas da manhã. Além dos trens mixtos ordinarios a estrada mantem um trem de recreio entre as estações de Camocim e Sobral, partindo d'aquella estação aos sabbados ás 7 horas da manhã e regressando de Sobral aos domingos ás 6 horas da manhã. O trem de domingo faz o trajecto entre Sobral e Camocim em 4 1/2 horas. Os mixtos ordinarios fazem esse trajecto em 5 horas e 10 minutos.

Material rodante

A estrada possue actualmente o seguinte material : 8 locomotivas, 12 carros para passageiros, 3 para correio e bagagem, 23 wagons fechados para mercadorias, 23 wagons para animaes, e 10 wagons abertos para lastro. As duas ultimas locomotivas recebidas em Agosto de 1901 são munidas do freio Westinghouse.

Movimento do trafego no anno de 1901

Passagens	1.ª classe . .	6.890		
	2.ª « . .	10.336	17.226	51:895$600
Bagagens e encommendas .		kilogs.	164.087	3:803$380
Animaes		cabeças	15.332	56:378$000
Mercadorias		kilogs.	12.278.412	183:314$300
Aluguel de trens e vehiculos				477$500
Telegrammas.		N.º 9021	Pl. 108.231	18:637$800
Armazenagem				16$380
Multas.				10$800
Rendas e lucros eventuaes.				7:774$110
Somma. . . .				322:307$870

Movimento financeiro nos ultimos 6 annos (1896 a 1901)

ANNOS	RECEITA	DESPEZA	SALDO	DEFICIT
1896	267:671$171	346:272$401		78:601$230
1897	258:459$994	300:989$754		42.529$760
1898	362:595$980	269:737$860	92:858$120	
1899	413:383$682	266:068$513	147:315$169	
1900	456:357$310	320:228$127	136:129$183	
1901	322:307$870	289:307$016	33:000$854	

Preço das passagens de Camocim para as demais estações

Estações	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	IDA E VOLTA	DIST, KILOM.
De Camocim á Granja . .	2$400	1$600	3$600	24,425
« « « Angica . .	3$600	2$200	5$500	43,780
« « « Riachão . .	5$100	3$100	7$600	65,620
« « « Pitombeiras .	5$800	3$500	8$800	79,133
« « « Massapê . .	7$500	4$500	11$200	106,320
« « « Sobral . .	8$400	5$200	12$500	128,920
« « « Cariré . .	10$100	6$000	14$500	161,670
« « « Santa Cruz .	11$100	6$900	16$400	188,490
« » « Pires Ferr.ª .	11$900	7$200	16$900	203,544
« « ao Ipú . . .	12$300	7$600	17$500	216,280

Observações

Está incluida a taxa de transporte creada pelo art. 8.º, n.º 11, da Lei n.º 2940 de 31 de Outubro de 1879.

Os bilhetes de ida e volta são válidos por 4 dias, contados da hora da partida do trem de ida até a hora da partida do trem de volta, e só dão direito á passagem nos trens ordinarios. Si durante esse prazo o bilhete de volta não fôr utilisado pelo viajante, poderá este utilisal-o durante os 4 dias seguintes, pagando, porém, a differença de preço, isto é, considerando-se como simples e sem abatimento a viagem em cada sentido.

As passagens nos trens de recreio têm o abatimento de 50 °/₀, sendo as passagens de ida e volta válidas somente por 36 horas. A passagem de volta pode ser utilisada em qualquer trem que regresse á estação de procedencia dentro daquelle prazo, e perde todo o valor se não fôr utilisada dentro do referido prazo.

As posições geographicas das estações são as seguintes :

Estações	ALTITUDE	LATITUDE SUL	LONG. L. DO RIO DE JANEIRO
Camocim . . .	4m,500	2°-54'-46"31	2°-22'-42"00
Granja	4m,910	3°- 6'-48"21	2°-22'-13"60
Angica	73m,990	3°-12'-46"10	2°-30'-48"85
Riachão. . . .	81m,900	3°-17'-48"19	2°-32' 45"51
Pitombeiras. . .	87m,280	3°-19'- 8"28	2°-45'- 3"60
Massapê. . . .	76m,010	3°-31'-35"31	2°-52'-37"60
Sobral	71m,610	3°-11'-16"82	2°-51'-48"10
Cariré	157m,000	3°-56'-28"012	2°-36'-25"266
Santa Cruz. . .	147m,080	4°- 6'-32"602	2°-28'- 1"856
Ipú	233m,080	4°-16'-14"065	2°-18'-33"200

Culto catholico

O Ceará fórma um bispado, creado pela lei n. 693 de 10 de Agosto de 1853 e confirmado pela Bula—*Pro animarum salute*, de 8 de Julho de 1864. A séde episcopal é nesta capital. Ha um vigario geral, dous curatos e setenta e seis freguezias, inclusive duas nesta capital.

Bispo. D. Joaquim José Vieira (2.º bispo).
Vigario geral e provisor do bispado, monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueredo, protonotario apostolico *ad instar participantium*.
Promotor do bispado, monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
Conselheiros diocesanos: monsenhor Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa, monsenhor dr. José Leorne Menescal, conego Liberato Dionysio da Costa e P.e Manoel Candido dos Santos.

CAMARA EPISCOPAL

Secretario—padre José Barbosa de Jesus.
Escrivão da camara—Manoel Jorge Vieira.
" do registro—Tristão Pacheco Spinosa.
Continuo—Francisco de Assis Guimarães.

FREGUEZIAS

Arneiroz—annexada á de Saboeiro.
Acarahú—parocho encommendado, Antonio Thomaz.
Araripe— " " Francisco Alexandrino de Alencar
Arêas—annexada á de União.
Aquiraz—parocho encommendado, Celso Soares Monteiro.
Aracaty— " " Benedicto de Araujo Lima.
Aracaty-assú—annexada á de Sobral.
Aurora— " " " S. Pedro da Serra.
Barbalha—parocho encommendado, Antonio Jatahy de Souza.
Baturité— " " Manoel Candido dos Santos.
Beberibe— " " Aprigio Justiniano D. de Moraes.
Bôa-Viagem—" " José Candido de Queiroz Lima.
Brejo dos Santos—parocho encommendado, Francisco L. Abath.
Cachoeira— " " João Carlos Augusto.
Camocim—(vaga) encarregado, Leandro Teixeira Pequeno.
Campo Grande—(vaga) encarregado, Custodio de Almeida Sampaio.
Canindé—parocho encommendado, frei Mathias de Pederanica.
Cascavel— " " Francisco Valdevino Nogueira.
Coité—annexada á de Baturité.
Conceição (Guaramiranga)—annexada á de Pendencia.
Crato—parocho encommendado, Quintino R. de Oliveira e Silva.
Cratheús—" " Francisco Carlos de Moraes.
Granja— " Leandro Teixeira Pequeno.
Icó— " encommendado, Manoel Francisco da Frota.
Igualú— " " Raymundo Hermes Monteiro.

Itapipóca—parocho encommendado, José Pereira dos Santos Alencar.
Ibiapina— « « Francisco Candido de Vasconcellos
Independencia—encarregado, vigario de Cratheús.
Ipú—parocho encommendado, Francisco M. Feitosa e Castro.
Jaguaribe-mirim—parocho encommendado, Raymundo A. Bezerra.
Jardim—parocho encommendado, Miguel Coelho de Sá Barreto.
Lavras— « « Miceno Clodoaldo Linhares.
Limoeiro— « « Antonio Pereira da Graça Martins.
Maranguape—parocho encommendado, conego Vicente Salazar da Cunha.
Maria Pereira (Benjamim Constant)—parocho encommendado, Pedro Leão de Andrade.
Mecejana—parocho encommendado, Luiz Barbosa Moreira.
Mulungú—annexada á de Pendencia.
Meruóca—parocho encommendado, José Silvino de Vasconcellos.
Milagres— « « José Fernandes de Medeiros.
Missão Velha—parocho encommendado, Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves.
Pacatuba—encarregado, vigario de Maranguape.
Palma—parocho encommendado, Manoel da França Mello.
Pedra Branca—parocho encommendado, João Epiphanio de Freitas Guimarães.
Pendencia (Pacoty)—parocho encommendado, João Alfredo Furtado.
Pereiro—parocho encommendado, Miguel Xavier de Moraes.
Quixadá— « « Antonio Lucio Ferreira.
Quixeramobim—parocho encommendado, Silviano Pinto Brandão.
Redempção—parocho encommendado, Antonio de Souza Barros.
Saboeiro— « « Jose Furtado de Lacerda.
Sant'Anna— « « Francisco Theotimo de Maria Vasconcellos.
Santa Quiteria—« « Antonio Tabosa Braga.
S. Benedicto— « « Custodio de Almeida Sampaio.
S. Bento d'Amontada—parocho encommendado, Joaquim Theodoro de Araujo.
S. Bernardo das Russas— « « João Luiz de Santiago.
S. Francisco—parocho encommendado, Philomeno do Monte Coelho.
S. João do Arraial—« « Joaquim Franklin Gondim.
S. João dos Inhamuns—parocho encommendado, Joaquim F. de Mello.
S. José da Fortaleza— « « monsenhor Pedro L. de Araujo Feitosa.
S. Luiz (capital)—parocho encommendado, monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
S. Matheus— « « José de Souza Bezerra.
S. Pedro da Serra— « « Augusto B. de Menezes.
Sobral—parocho encommendado, Diogo José de Souza Lima,
Soure— « « Irineu Pinheiro Bezerra de Menezes.
Tamboril— « « Francisco de Hollanda Cavalcante.

Trahiry—parocho encommendado, João Casimiro Vianna.
Tianguá (curato)—annexada a da Palma.
Umary—annexada ás do Icó e Lavras.
União—parocho encommendado, Agostinho José de Santiago Lima.
Varzea Alegre—parocho encommendado, Joaquim Manoel Sampaio.
Viçosa—parocho collado, José Bevilaqua.

SEMINARIO EPISCOPAL DA FORTALEZA

CORPO DOCENTE

Reitor, padre Julio Simon.
Procurador, padre Alfredo Ottoni de Carvalho.
Padre Vicente Peroneille.
« Simon Lunesi.
« Francisco Couturier.
« Francisco Terlizi.
« Luiz Furtado Maranhão.
« João Vaessay.
« José d'Arimathéa Cysne.
« Vicente Martins.

Matricula de 1902

Preparatoristas	83
Theologos.	32
Total.	115

Curso de preparatorios dividido em cinco annos com a frequencia :

1.º anno	30	alumnos
2.º «	22	«
3.º «	14	«
4.º «	11	«
5.º «	6	«

Curso theologico dividido em quatro annos com a frequencia :

1.º anno	6	alumnos
2.º «	6	«
3.º «	6	«
4.º «	14	«

ESTUDOS

Curso de preparatorios

Portuguez, Latim, Francez, Catechismo, Historia Sagrada, Musica, Historia e Chorographia do Brazil, Historia Universal, Geographia, Arithmetica, Algebra, Geometria, Historia Natural, Physica e Philosophia.

Curso theologico

Theologia moral e dogmatica, Direito Canonico, Historia Ecclesiastica, Eloquencia Sagrada, Liturgia, Hermeneutica Sagrada, Exegèse e Canto-chão.

SACERDOTES RESIDENTES NA CAPITAL

Freguezia de S. José

Cura da Sé, monsenhor Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa.
Conego Liberato Dionysio da Costa.
Julio Simon.
Alfredo Ottoni de Carvalho.
Vicente Peroneille.
Simon Lunesi.
Francisco Couturier.
Francisco Terlizi.
Luiz Furtado Maranhão.
Francisco de Assis Pinheiro.
Monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo.
João Vaessay.
Vicente Pinto Teixeira.
Conego Bernardino Lustosa.

Freguezia do Patrocinio

Parocho, monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
Francisco Ferreira da Rocha.
José Barbosa de Jesus.
Conego João Paulo Barbosa.
Monsenhor Vicente Godofredo Macahyba.
« dr. José Leorne Menescal.
Antonio Ferreira Lima.
José Joaquim da Rocha.

PATRIMONIO

Administrador do Patrimonio de S. José—tenente-coronel Arcadio Lindolpho de Almeida Fortuna, rua Senador Pompeu n. 33.
Administrador do Patrimonio de N. S. do Rosario—capitão Licinio Nunes de Mello.

CONVENTO DE CAPUCHINHOS EM CANINDÉ

Superior—frei João Pedro dos Santos.
« Mathias de Penteranica.
« Fidelis de Jaguaribe-mirim.
« Tranquelino de Alxano.
« Lourenço de Alcantara.

Leigo Serafim de Pisoque.
" João Maria de Bergamo.
Terceiro Bernardo de Viçosa.

EGREJA DO CORAÇÃO DE JESUS

Encarregado—frei Mansueto de Peveranza.
" Paulo, leigo.

ORDEM BENEDICTINA

Mosteiro de Santa Cruz, na serra do Estevão, Quixadá

Este mosteiro, fundado provisoriamente em Outubro de 1899 em Guaramiranga, sobre a serra de Baturité, pelo Rev.mo Snr. D. Gerardo von Caloen, O. S. B., abbade perpetuo do mosteiro de São Bento em Olinda e Vigario Geral da Ordem Benedictina no Brazil, foi transferido em Maio de 1900 para a serra do Estevão, em Quixadá.

Sendo o fim primario da Ordem Benedictina : render a Deus pela solemne celebração da oração publica o tributo de adoração e gloria, que deve a creatura ao Creador do Universo, os monges da Santa Cruz procuram desempenhar-se conscienciosamente deste dever fundamental, celebrando com toda a pompa e realce, proporcionadas as diminutas forças da pequena communidade, os divinos officios, sendo a Missa conventual e as Vesperas nos Domingos e dias festivos cantadas em canto chão do systema de D. Pothier, monge Benedictino. Entretanto, fieis ás gloriosas tradições da Ordem de São Bento, que durante os quatorze seculos da sua existencia rendeu á humanidade os mais relevantes serviços, quer nas lidas das inercias e artes, quer nos campos da agricultura e industria, os Benedictinos da Santa Cruz querem tambem empregar suas forças na continuação dessa acção civilisadora pondo assim em obra a antiga devisa Benedictina «Ora et labora», e isso em plena harmonia com as autoridades ecclesiastica e politica conforme a celebre tensão da Ordem : «Pax» !

Fazem parte da communidade :

D. Mauricio Ad. Prichzi, prior.
D. Macario Schmitt, subprior.
Frei Bonifacio Jansen.
" João Peters.
" Gregorio Herzog.
" Placido Broders.
" Lucas Heuser.
" Bento de Souza Leão Faro.
" Ruperto Rudolyh.
" Martinho Martins de Athayde.
Irmão Conrado Ganzmann.
" José Will.
" Benno Aman.

A communidade tem em vista abrir em 1903 um collegio onde serão leccionados todos os preparatorios exigidos para a matricula nos cursos superiores da Republica, de conformidade com o programma do Gymnasio Nacional.

Será mais um assignalado beneficio que a benemerita Ordem de São Bento prestará a sociedade cearense.

Culto Evangelico

Pastor—Reverendo Jeronymo Gueiros.
Presbytero regente—Albino Jose de Farias.
« « Candido Olegario Moreira.
« « Francisco Bonates.
Diacono—Francisco Fernandes de Oliveira.
Francisco Baptista de Castro Filho.

Há cultos com pregação todas ás quartas-feiras e domingos ás 7 horas da noite.

Estudo biblico ás 10 1/2 horas da manhã aos domingos.

Reunião de oração ás primeiras segundas-feiras de cada mez

Aos primeiros domingos de cada mez é ministrada a communhão ou santa ceia.

Egreja á rua Senna Madureira n.º 64.

CONGREGAÇÃO

Existe na cidade de Baturité, neste Estado, uma congregação Evangelica, aos cuidados do reverendo dr. R. P. Baird, missionario evangelista.

Há aos domingos ás 10 1/2 horas da manhã, estudo biblico e ás 7 horas da noite do mesmo dia e ás quartas-feiras ás mesmas horas, culto com pregação ao Evangelho.

ESTABELECIMENTOS PIOS

Santa Casa de Misericordia

Mesa administrativa

Provedor—coronel Valdemiro Moreira.
Procurador geral—dr. Eduardo Studart.
Thesoureiro—coronel Guilherme Cezar da Rocha.
Mordomo—desembargador José Joaquim Domingues Carneiro.
« Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira.
« major José Moreira Villar.
« coronel Antonio Frederico de Carvalho Motta.
« major Guilherme Perdigão.

Mordomo—pharmaceutico Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda.
« tenente-coronel Antonio Felino Barroso.
« « « Virgilio Freire Napoleão.
« João Eduardo Torres Camara.

Supplentes

Coronel Joaquim Feijó de Mello.
« Jesuino Lopes de Maria.
Tenente-coronel Paulo Augusto de Moraes.
Major Thomaz Antonio de Carvalho.
« Joaquim de Lima.
Tenente-coronel Antonio da Silva Albano.
« « José Gomes de Moura.
Antonio Dias Pinheiro.
Tenente-coronel Francisco Ferreira Braga Filho.

Ha 10 irmans de caridade sob a direcção da superiora, soror Marie Gaboreau, encarregadas da administração interna do estabelecimento. Ha tambem 33 orphans que ali recebem educação e auxiliam as irmans de caridade nos seus labores.

A mesa administrativa reune-se ás quintas-feiras.

HOSPITAL

Medico e chefe de clinica, dr. João da Rocha Moreira.
« dr. Eduardo da Rocha Salgado.
« dr. João Marinho de Andrade.
« dr. Venancio Ferreira Lima.
« dr. José de Castro Medeiros.
Pharmaceutico—Oswaldo Studart.
Ajudante do pharmaceutico—Joaquim Gonçalves da Justa.
Capellão—monsenhor dr. José Leorne Menescal.
Escrivão—commendador Alfredo Garcia.
Amanuense—João Manoel Rodrigues Filho.

2 enfermeiros.
2 ajudantes destes.
2 enfermeiras.
2 ajudantes destas.
1 servente da pharmacia.
18 « do hospital.

—«»—

Alèm dos juros de seu patrimonio—120 apolices da divida publica, o Estado subvenciona o estabelecimento com o producto do imposto addicional de 5 %. sobre a exportação.

Movimento das enfermarias durante o anno de 1901 :

Existiam em Janeiro.		202
Entraram durante o anno		1.683
		1.885
Tiveram alta curados e melhorados	1.291	
Falleceram	279	
Ficaram em tratamento.	325	

Asylo de alienados de Porangaba

O asylo de alienados de S. Vicente de Paulo, de Porangaba, está sob a administração da Santa Casa.

Medico director—dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
Capellão—conego Urbano da Silva Monte.

A administração interna é confiada a 4 irmãs de caridade, sob a direcção da irmã Thomaz.

Ha 5 enfermeiros, 1 cosinheiro e 4 serventes.

Existem actualmente 93 loucos, sendo homens 35 e mulheres 58.

O Estado subvenciona com 7:000$000 annuaes.

Cemiterio de S. João Baptista

Administrador—capitão Candido Alves Maia, rua Senador Pompeu.

Ha 4 coveiros.

Associações de caridade

Existem nesta capital duas bem organisadas associações sob o titulo—Senhoras da caridade—cujo piedoso intuito é levar o pão, onde ha carenica delle e visitar os enfermos pobres, as quaes funccionam sob as vistas de um Conselho, que se reune na 1.ª sexta-feira de cada mez.

A conferencia da Immaculada Conceição conta actualmente : 31 socias activas, 80 socias honorarias e 16 socias fóra do Estado.

A receita de Julho de 1901 a Junho de 1902 foi a seguinte . . . . . 1:543$000
Havia em caixa no fim de Junho de 1901 . . 341$400

Total. . 1:884$400
A despeza do anno foi. . . . . 1:087$700
Saldo em caixa. . 796$700

Durante o anno foram visitados 202 doentes ; distribuiram-se 2.800 esmolas ordinarias e 619 esmolas extraordinarias.

Conferencia de N. S. de Lourdes—22 socias activas e 85 honorarias.

A receita de Julho de 1901 a Junho de 1902 foi .	1:569$500
Havia um saldo de	78$620
Total. .	1:648$500
A despeza do anno foi	1:077$800
Saldo em caixa. .	570$700

Durante o anno foram visitados 274 doentes, distribuiram-se 3.885 esmolas ordinarias e 716 extraordinarias.

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Conta o Conselho Central, com séde na Fortaleza, Conselhos Particulares em Fortaleza, Aracaty, Redempção, Maranguape, Saboeiro, Icó, Pendencia, Baturité, Quixeramobim, Pedra Branca, Lavras, Aurora, Crato, Barbalha, Goyaninha, Limoeiro, Arêas, Canindé, Milagres e Tauhá, 79 Conferencias ou Secções aggregadas e 32 não aggregadas.

Dos mappas enviados ao Conselho Central por 83 Conferencias vê-se que em 1901 foi o seguinte o movimento dessa benemerita Associação, cujos serviços ao Ceará são por toda parte apreciados :

Membros activos.	1.908	
« honorarios.	64	
« aspirantes	149	
Familias soccorridas mensalmente. .		816
Casamentos de amasiados		40
Meninos patrocinados		123
Despensas dos pobres		2
Total da receita.		35:619$990
« « despeza		31:703$970

A despensa dos pobres em Fortaleza é situada á rua Formosa n. 48 e está sob a presidencia do confrade Solon da Costa e Silva. Desde 1 de Junho de 1895, data de sua installação, até 31 de Março de 1902, data do ultimo Relatorio do Conselho Central, a despensa aviou 231.273 cartões de generos na importancia de 46:254$600.

O Conselho Particular de Fortaleza dirige os trabalhos de 13 Conferencias e varias Obras como Adoração Diurna ao SS. Sacramento, Adoração Nocturna, Obra da Cadeia, Obra dos Sellos e Jornaes, Obra das publicações catholicas. Obra da Rouparia.

O Conselho Central mantem ha 16 annos uma «Revista», que é publicada sob a redacção do Barão de Studart e é enviada gratuitamente a todos os Conselhos e Conferencias do Estado e a outras Associações congeneres.

A 1.ª Conferencia do Ceará, a de S. Francisco de Assis, foi installada em Aracaty a 8 de Dezembro de 1879 e deve-se á iniciativa do dr. A. S. de Sá Leitão.

A Sociedade de S. Vicente mantem 9 escolas primarias para meninos pobres em diversos pontos do Estado.

SOCIEDADES SCIENTIFICAS, ARTISTICAS E LITTERARIAS

Academia Cearense.
Amadores photographos.
Bohemia litteraria.
Centro litterario.
Congresso de sciencias praticas.
Diversões Artisticas.
Gremio Tualiense de Amadores.
Iracema litteraria.
Instituto do Ceará.
Padaria Espiritual.
Phenix Caixeiral.
Sociedade cearense de agricultura.

Academia Cearense

Installada a 15 de Agosto de 1894.
E' composta dos seguintes membros :

Thomaz Pompeu de Souza Brazil—Presidente.
Pedro de Queiroz—1.º vice-presidente.
Virgilio A. de Moraes—2.º vice-presidente.
Barão de Studart—1.º secretario.
Raymundo Coelho de Arruda—2.º secretario.
Antonio Theodorico da Costa Filho—Thesoureiro.
Raymundo de Farias Brito—Orador.
Alvaro Gurgel de Alencar.
Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio L. Drumond da Costa.
Antonino Fonteuelle.
Alvaro Teixeira de Souza Mendes.
Eduardo Salgado,
Eduardo Studart.
P.e Francisco Valdevino Nogueira.
Henrique Theberge.
Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar.
José Rodrigues de Carvalho.
José de Barcellos.
Marcos Franco Rabello.
Justiniano de Serpa.
Waldemiro Cavalcanti.

Além destes conta 12 membros correspondentes nncionaes e 14 extrangeiros. Dos membros correspondentes nacionaes falleceram o Visconde de Taunay (25 de Janeiro de 1899) e José Arthur Montene-

gro (3 de Abril de 1901), e dos extrangeiros Juan José de Castro e Mariano A. Pelliza.

Funcciona á rua Floriano Peixoto no predio do Estado que fica fronteiro ao edificio da Intendencia Municipal.

Sua «Revista» está a cargo dos drs. Pedro de Queiroz, H. Theberge e Barão de Studart. Preço da assignatura 6$000. Entrou no 8.º anno de publicação.

Instituto do Ceará

Installado a 3 de Março de 1887.
Compõe-se de numero limitado (12) de membros effectivos.
São actualmente estes os seus membros :

Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca – Presidente.
Padre João Augusto da Frota.
Senador Joakim de Oliveira Catunda.
João Baptista Perdigão de Oliveira.
Julio Cezar da Fonseca Filho.
Bacharel Virgilio Augusto de Moraes.
Barão de Studart.
Bacharel Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Juvenal Galeno da Costa e Silva.
Bacharel Antonio Augusto de Vasconcellos.
" Virgilio Brigido.
Antonio Bezerra de Menezes.

Desde sua fundação perdeu um dos associados dr. José Sombra, medico e philologo, que foi substituido pelo dr. Thomaz Pompeu.

A «Revista do Instituto do Ceara», que é publicada sob a redacção do Barão de Studart, ja conta 16 annos de existencia e é um precioso repositorio de dados e informações sobre o Estado sempre consultado com proveito. Seu preço é de 6$000 por anno.

O Instituto funcciona no mesmo predio em que está a Academia.

Centro Litterario

Firmam os creditos dessa associação *Clamydes*, *O Coração*, *Os Pescadores da Tahyba*, *Versos de hontem*, *Myrtos*, *Prismas*, *Facetas*, *Psalmos*, *Ruinas*, *O Simas*, *Farfalhas*, *Poema de Maio*, *Amaryles*, *Agonia Suprema*, e outras valiosas publicações devidas ás penas de Ulysses Sarmento, Rodrigues de Carvalho, Alvaro Martins, Pedro Muniz, Themistocles Machado, Vianna de Carvalho, Frota Pessôa, H. Castriciano, Papi Junior, Julio Olympio, Telles de Souza e Alvaro Bomilcar.

Manteve por algum tempo na imprensa uma Revista sob o titulo *Iracema*, que se trata de reviver.

Fundado em 1893 tem tido por presidente Themistocles Machado, Barão de Studart (2 vezes), dr. José Lino da Justa, Papi Junior e actualmente Rodrigues de Carvalho.

Essa associação realisou a 15 de Novembro ultimo um certamen litterario sobre assumptos de cunho nacional.

Phenix Caixeiral

Fundada em 24 de Maio de 1891 e installada a 24 de Junho do mesmo anno, conta actualmente cerca de 250 socios de diversas classes.

Funcciona no palacete á rua Major Facundo n. 2, esquina da rua da Misericordia em cujo pavimento superior, provectos professores leccionam com muito aproveitamento dos alumnos as seguintes materias: Portuguez, Arithmetica, Escripturação mercantil, Geographia, Francez e Inglez.

Possue uma bibliotheca que já conta em suas estantes 1.250 livros encadernados e 500 brochados, sendo visitada por quasi todos os jornaes da União, que são permutados com o que a sociedade mantem, de publicação mensal com a denominação de *Phenix Caixeiral*.

A bibliotheca occupa o pavimento terreo e abre-se todas as noites das 7 1/2 ás 9 1/2 horas, á frequencia não só dos socios como tambem de particulares que ahi vão beber ensinamentos.

Há 2 annos que preside essa futurosa sociedade o distincto moço Joaquim Magalhães que muito tem concorrido para o engrandecimento da Phenix Caixeiral.

Congresso de Sciencias Praticas

Esta associação fundada em 7 de Setembro de 1894 tem por fim principal diffundir na classe proletaria o ensino primario gratuito, ministrado nas quatro aulas nocturnas que funccionam: a 1.ª na séde do Congresso, á rua Senador Pompeu n. 100, com a matricula de 156 alumnos e frequencia media de 80, sendo professor o sr. José Henrique Teixeira de Andrade; a 2.ª tambem na séde do Congresso, para adultos, com a matricula de 45 alumnos e frequencia media de 30, sendo professor o sr. Phylemon da Gama Lyra; a 3.ª á rua Municipal, com a matricula de 160 alumnos e frequencia media de 100, sendo professor o sr. João Quirino Rodrigues da Silva e a 4.ª (mixta) á rua Formosa n. 201, com a matricula de 68 alumnos e frequencia media de 40 regida pela exm.ª sr.ª d. Anna Maia.

Mantem além destas uma aula de ensino religioso, na séde do Congresso, funccionando ás quintas-feiras, dirigida por monsenhor João Dantas Ferreira Lima e uma de desenho geometrico linear e applicado ás artes, funccionando duas vezes por semana sob a direcção do dr. Henrique Theberge.

Impensa

Publicam-se no Ceará os seguintes jornaes e revistas:

Na capital:

A Republica, orgão do partido republicano; apparece diariamente.

A *Revista do Instituto do Ceará*, publica-se trimensalmente.

Revista da Academia Cearense, idem.

A Gazetinha, semanario.

O Estandarte, orgão religioso, hebdomadario.
O Boletim Ecclesiastico—Revista do Conselho Central da S. de S. Vicente de Paulo.

Em Baturité :
O Oitenta e Nove, orgão republicano, semanario.
O Municipio, folha republicana, hebdomadaria.
O Astro.

Em Redempção :
A Redempção, semanario.

Em Maranguape :
Maranguape, semanario.

Em Aracaty :
O Districto, hebdomadario.

Em Sobral :
A *Ordem,* semanario.
A Cidade, «
Itacolumy, «

No Crato :
A *Cidade do Crato,* semanario.
O Sul do Ceará.

No Acarahú :
A *Cidade do Acarahú,* semanario.

Companhias e emprezas particulares

CABO SUBMARINO

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY LIMITED

Funcciona á rua Floriano Peixoto n. 4.
Superintendente—T. B. Philips.
Telegraphista—H. A. Mâhlmann.
« H. M. Saunders.
« Gustavo Rodrigues de Souza.
« João Machado.
Empregado—Luiz Freire.
Mensageiro—Raymundo Oliveira.
« Joaquim Lopes de Almeida.
Guarda-fio—José Bonifacio de Lima.

Taxa telegraphica a partir do Ceará, por palavra :

Pará	$950
Maranhão	$650
Pernambuco	$500
Bahia	$950
Rio	1$400
Santos	1$700
S. Catharina	1$850
Rio Grande do Sul	2$150

Para as estações da «Amazon Telegraph C.ª» :

Mosqueiro, Pinheiro, Soure	1$150
Breves, Gurupá, Cametá	1$350
Prainha	1$550
Monte-alegre	1$750
Santarém	1$750
Obidos	1$950
Parintins	2$150
Itacoatiara	2$350
Manáos	2$950

Paga ainda a taxa de 600 réis cada despacho. As taxas internacionaes são as seguintes :

Montevidéo	2,25 francos	Hollanda	5,00 francos
Buenos-Ayres	2,75 «	Italia	5,35 «
Austria	5,45 «	Noruega	5,50 «
Belgica	5,00 «	Portugal	5,45 «
Dinamarca	5,40 «	Hespanha	5,35 «
França	5,00 «	Suissa	5,25 «
Allemanha	5,00 «	Estados-Unidos	5,20 «
Gram Bretanha	5,00 «		

As taxas em moeda brazileira variam cada trimestre conforme o cambio, etc.

AVISO AO PUBLICO

Condições sobre as quaes a «Western Telegraph Company» admitte telegrammas :

A «Western Telegraph Company» não incorrerá em responsabilidade alguma, seja pela exacta transmissão de telegrammas pelos seus cabos, seja pela fiel entrega dos mesmos ; nem tam pouco será responsavel por demora ou embaraços occasionados por qualquer accidente ou desarranjo nos seus cabos ou instrumentos. A dita Companhia não admitte tambem responsabilidade pelos seus erros provenientes de escripta inintelligivel ; assim como não se sujeita a outra indemnisação pelos damnos ou prejuizos ou ainda pelas perdas derivadas de erros, equivocos, demora, entrega irregular, falta de entrega, além do reembolso da quantia paga pela transmissão, no caso porém de ser o telegramma repetido e debaixo de certas condições.

Com excepção dos telegrammas do Governo, os quaes têm prioridade sobre os dos particulares, os telegrammas serão transmittidos pela ordem em que forem recebidos, e por motico algum será dada preferencia aos enviados por Companhias, Agencias ou particulares.

—«»—

Conta-se como uma, a palavra que tiver **15** lettras nos telegrammas em *linguagem clara* e **10** lettras nos telegrammas em codigo—Grupos de algarismos ou lettras até cinco lettras ou algarismos.

EMPREZA FERRO-CARRIL DO CEARÁ

CAPITAL . . . . . 300:000$000

E' propriedade da casa J. Pontes & C.ª.

Exístem 8 linhas : para a Estação, Praia, Via-Ferrea, Praça Fernandes Vieira, Mororó (Cemiterio), Bemfica, Matadouro e Fabrica de Tecidos.

HORARIO DOS BONDS

Partem todos da Praça do Ferreira.

Para Bemfica das 5 1/2 horas da manhã até ás 9 1/2 da noite, de meia em meia hora.

Para o Matadouro ás 5 1/2, 6, 6 1/2, 7 1/2, 8, 8 1/2, 9 1/2, 10, 10 1/2, 11 1/2, 12 da manhã, 12 1/2, 1, 1 1/2, 2, 2 1/2, 3 1/2, 4, 4 1/2, 5 1/2 da tarde, passando então a fazer as viagens de meia em meia hora até ás 9 1/2 da noite.

Para a Fabrica de Tecidos ás 7 horas da manhã, de duas em duas horas até ás 5 da tarde.

Para a Estação ás 6 horas da manhã, de meia em meia hora, até ás 10 da noite.

Para a Praia ás 6 horas da manhã, de meia em meia hora, até ás 9 1/2 da noite :

Para a Via ferrea o mesmo horario como o da Praia.

Para a Praça Fernandes Vieira ás 6, 7, 8, 9, 10 da manhã, passando a fazer as viagens de meia em meia hora até ás 9 1/2 da noite.

Para o Mororó (Cemiterio) ás 6 1/2, 7 1/2, 8 1/2, 9 1/2 da manhã e ás 3 1/2, 4 1/2 e 5 1/2 da tarde.

Signaes da noite

Bemfica . . .	Azul e branco	Via-ferrea .	Verde e branco.
Matadouro. . .	Verde	P. F. Vieira.	Encarnado e branco
Estação . . .	Encarnado	Expressos .	Branco.
Praia	Azul		

Passagem em qualquer linha, a partir da Praça do Ferreira 100 réis

Expressos

Pelo espaço de 1 hora 15$000 durante o dia e 20$000 á noite, havendo excesso do tempo marcado pagarão mais 5$000 por cada hora ou fracção de hora durante o dia e 10$000 á noite.

COMPANHIA FERRO-CARRIL DO OUTEIRO

(SOCIEDADE ANONYMA)

CAPITAL. . . . . 40:000$000

Fundada em 24 de Abril de 1896 e inaugurada a linha para o Outeiro a 12 de Outubro do mesmo anno.

Parte da Praça do Ferreira, segue pelas praças General Tiburcio e José de Alencar, ladeia o Mercado, atravessa a praça Caio Prado, rua S. José, praça Figueira de Mello, rua Gustavo Sampaio até a praça Benjamin Constant com o percurso de 1.550 metros. Por accordo com a ferro-via do Cocó leva os seus carros até a Aldeiota por mais 700 metros.

O horario e passagens são os mesmos estabelecidos para a Companhia Ferro-Carril do Ceará.

Directoria

Presidente—Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Gerente—Alfredo Pompeu de Souza Magalhães.

Conselho fiscal

Francisco Rossas.
Antonio Gonzaga de Almeida.
José Albano Filho.

Empreza Ferro-Carril de Porangaba

CAPITAL . . . . . 62:000$000

Esta empreza fundada na capital em 18 de Outubro de 1894 por uma sociedade anonyma, foi adquirida pelo sr. Antonio Grangeiro Gondim, hoje unico proprietario.

De Porangaba a Damas 100 réis.
De Damas a Bemfica 100 réis.

HORARIO

Partida de Porangaba	*Partida do Bemfica*
1.° bonde pela manhã :	Pela manhã :
6 1/2	7
7 1/2	8
8 1/2	9
9 1/2	10
10 1/2	11
11 1/2	12

A tarde :	A tarde :
2 1/2	2
3 1/2	3
4 1/2	4
5 1/2	5
6 1/2	6
7 1/2	7
8 1/2	8

Nota.—Nos domingos e dias santificados haverá mais um bond ás 9 horas da noite a partir do Bemfica. Os bonds de 12 horas a partir do Bemfica e de 8 1/2 a partir de Porangaba, recolhem-se á estação no logar Damas, centro da linha.

Empreza telephonica

Esta empreza, fundada pelos Srs. Pamplona, Irmão & C.ª, pertence hoje a uma sociedade particular.

Estação Central á Praça do Ferreira n. 35.

D'ahi parte a rêde de fios que põe em communicação toda a capital com os suburbios, com Porangaba, Alagadiço, Cocó, Aldeiota, Mucuripe e Maranguape.

O numero de apparelhos eleva-se a 300.

E' seu gerente o Sr. Rochael Cavalcante de Albuquerque.

Ceará Gaz Company Limited

ESCRIPTORIO

Rua Senador Pompeu n. 80.
Séde da directoria em Londres.

Engenheiro gerente—dr. George Martin.

Empregados no escriptorio

A. Furley.
Christovão Guerra.
Jungueira Salles.
J. Vieira.
O. Leão.

Cobradores

Possidonio Cabral.
Marcos Furtado de Albuquerque.

Mestre de fabrica

James Miller.

Machinista

André Cochrane.

A illuminação é distribuida nas praças e ruas por 1.743 combustores.

No Passeio Publico ha 122 combustores.

Nas avenidas Sete de Setembro 42.

Total 1.907.

Existem na fabrica 3 gazometros que produzem 32.194.509 pés cubicos para a illuminação publica e particular.

Ha na capital grande numero de motores accionados a gaz.

Companhias de seguros

AMAZONIA

Agentes nesta capital—Salles Torres & C.ª.

Escriptorio, rua Formosa n. 73.

LLOYDS LONDRES

Associação de seguros maritimos.

Agentes—Holderness & Salgado.

Escriptorio, Praça José de Alencar n. 5.

SUL AMERICA

Representante neste Estado—Francisco Gomes Parente.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Agente na Fortaleza—dr. Francisco da Rocha Salgado.

Escriptorio, rua Major Facundo n. 27.

GARANTIA DA AMAZONIA

Agente na capital—Francisco Salles Torres.

Escriptorio, rua Formosa n. 73.

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

Séde na Bahia.

Agentes neste Estado—Gomes & Reishofer, Praça do Ferreira n. 12.

Banqueiros—Banco de Pernambuco.

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

Séde na Capital Federal.

Agente geral neste Estado—Antonio Fiuza Pequeno.

Superintendente do Norte—Adolpho Lemos.

Escriptorio, rua Major Facundo.

EDUCADORA

Esta sociedade foi encampada pela «Sul America».

——

SOCIEDADE DE SEGUROS GARANTIA MUTUA DO BRAZIL

Séde na Bahia.

Agente nesta capital—Antonio Ferreira Braga.

——

SOCIEDADE MUTUARIA CEARENSE

Esta benemerira sociedade fundada em 15 de Agosto de 1901 tem por fim garantir pequeno patrimonio ás familias de seus associados, quando fallecidos em pleno gozo de seus direitos de socios.

Directoria que tem de servir de 1902 a 1904 :

Presidente—dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes.
Vice-presidente—dr. José Lino da Justa.
1.º secretario—Miguel Fernandes Vieira.
2.º « Manoel Jorge Vieira.
1.º thesoureiro—coronel Antonio Diogo de Siqueira.
2.º « capitão José Pierre Carneiro.

Conselho fiscal

Monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo.
Dr. Antonio Epaminondas da Frota.
Tenente-coronel Francisco Rossas.
José Agostinho Rodrigues.
Tenente-coronel Arnulpho Pamplona.
Conego Liberato Dionysio da Costa.
Coronel Raymundo Maciel.

Directores

Monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
« Vicente Godofredo Macahyba.
Dr. João Othon do Amaral Henriques.
José Soares Costa Souza.
Tenente-coronel Raymundo Veriato Ribeiro.
Pharmaceutico Francisco Borges de Moura.

——

SOCIEDADE PROTECTORA CEARENSE

De caracter beneficente, é uma sociedade creada na cidade da Fortaleza, installada a 9 de Dezembro de 1901, composta de nacionaes e extrangeiros, sem distincção de classe. Seu fim exclusivo é garantir

um peculio á familia, herdeiros, beneficiados ou legatarios do socio que fallecer, constituido por meio de uma quota certa e determinada.

Directoria

Coronel Guilherme Cezar da Rocha.
Joaquim Saldanha Arraes.
Dr. Antonino da Cunha Fontenelle.
Coronel João da Fonseca Barbosa.
Joaquim Magalhães.

Commissão fiscal

Manoel Francisco de Azevedo Junior.
Antonio Papi Junior.
Coronel Casimiro Ribeiro Brazil Montenegro.

Durante o decurso do 1.º anno pagou tres sinistros no valor de 10:720$000,

---

SOCCORRO FRATERNAL

Esta sociedade, fundada pela Loja maçonica «Liberdade», tem por fim constituir um peculio para occorrer ás despezas de enterro de seus associados, quando fallecidos no pleno gozo de seus direitos e deveres sociaes; podendo fazer parte della todos os maçons do Oriente da Fortaleza e as esposas dos mesmos que se habilitarem como socias individualmente.

A directoria compõe-se assim: Presidente Joaquim Martins Junior; secretario Demetrio de Castro Menezes; thesoureiro Antonio José de Souza.

COMPANHIAS DE VAPORES

Lloyd Brazileiro

Agente na Fortaleza—coronel Guilherme Cezar da Rocha.

Os vapores desta Companhia partem da Capital Federal para os portos do Norte a—6—12—18—24 e 30 de cada mez.

Empregados da Agencia:

José Xavier de Castro.
Encarregado da descarga—Odorico Hollanda.

Escriptorio, rua Formosa n. 73.

Tabella de passagens á partir da Fortaleza, já incluido o respectivo imposto :

Portos	*Ré*	*Convés*
Para Manáos.	216$000	56$800
« Obidos.	179$000	40$200
« Pará	104$000	20$600
« Maranhão	57$800	14$600
« Natal	46$500	11$600
« Párahyba	70$100	11$600
« Pernambuco	86$700	17$600
« Maceió.	104$000	18$600
« Bahia	127$000	25$800
« Victoria	172$000	46$500
« Rio de Janeiro	183$000	46$500

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10 °/₀ e vigoram até 6 mezes.

OBSERVAÇÕES

1.ª Os preços das passagens de ré serão regulados da seguinte fórma :

Os menores de menos de dous annos terão passagem gratuita ; os de dous annos até menos de tres annos pagarão um quarto de passagem ; os de tres até menos de dez annos pagarão meia passagem ; os de dez ou mais annos pagarão passagem inteira.

2.ª Os passageiros de prôa de menos de dous annos terão passagem gratuita ; os demais pagarão passagem inteira.

3.ª O passageiro que não seguir depois de comprado o bilhete de passágem, perderá metade do seu importe, e o que ficar em qualquer porto em que tocar o paquete, não terá direito a indemnisação alguma.

4.ª Os bilhetes de passagens são intransferiveis, quer em relação ao passageiro, quer em relação ao paquete.

5.ª Nenhum passageiro tem direito de occupar exclusivamente um camarote, salvo pagando o equivalente aos logares vagos.

6.ª O espaço concedido a cada passageiro de ré, para sua bagagem é de 300 centimetros cubicos, e para os de prôa 150 ; o excedente será cobrado pelas respectivas tabellas de encommendas.

7.ª As passagens tomadas a bordo custam mais 15 °/₀.

Vapores da linha do Norte :

Maranhão, Brazil, S. Salvador, Olinda, Pernambuco, Alagóas, Espirito Santo, Manáos e Planeta.

Estes são ordinarios. Extraordinarios são :

Satelite, Meteóro e *Iris*.

Companhia Pernambucana

Agente na Fortaleza—Manços Valente Cavalcante, rua Formosa n. 83.
« em Aracaty—Antonio Rodrigues da Silva Figueiredo.
« em Camocim—Albuquerque & C.ª.

Partida de Pernambuco : 11 e 26 de cada mez em viagem ordinaria, com escala por : Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty e Fortaleza ; gastam 5 a 8 dias, conforme as marés para entradas e sahidas nos portos intermediarios, e affluencia de cargas, para desembarques ; e as vezes, vão extraordinariamente até Camocim, Maranhão, Pará e Manáos.

Passagem deste porto para (inclusive o imposto) :

		Ré	*Convés*
Escala ordinaria	Aracaty	14$700	7$400
	Mossoró	26$400	13$300
	Macau	36$600	18$300
	Natal	48$300	24$300
	Parahyba	70$400	35$200
	Pernambuco	93$600	46$800
Escala Extraordinaria	Camocim	41$200	20$600
	Amarração	51$500	25$900
	Maranhão	61$800	26$900
	Pará	103$000	30$900
	Manáos	213$000	61$800

A Companhia dispõe dos seguintes vapores para a carreira do Norte :

Camocim, Capibaribe, Rio Formoso, Jaboatão, Beberibe, S. Francisco, Jacuhype e *Una.*

——

Companhia Paraense

Agente nesta capital—coronel Casimiro Montenegro, Praça do Ferreira n. 18.

Os vapores desta Companhia partem de Manáos e Pará (séde da Companhia) e fazem a seguinte escala : Maranhão, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio e Santos.

Por ora a Companhia dispõe dos vapores : *Belém, Fortaleza* e *Recife*, porém trata de fazer acquisição de mais dous.

——

Companhia de navegação a vapor do Maranhão

Agentes na Fortaleza—Boris Frères.
« em Camocim—Viuva Thiers.

TABELLA DE PASSAGENS

Portos	*Ré*	*Convés*
Camocim	51$500	25$900
Amarração	61$800	30$900
Tutoya	72$100	36$200
Maranhão	82$400	41$200
Pará	123$000	41$200
Parintins	185$000	52$800
Itacoatyara	198$000	54$800
Manáos	213$000	56$800

Nota:—Já está incluido o imposto sobre transporte.

Vapores da linha do Sul: *Continente, Cabral, Colombo* e *Occidente*. Estes vapores dão duas viagens por mez a esta capital. O 1.º vae até Pernambuco, o 2.º regressa deste porto para o Norte.

Empreza nacional de navegação Grão-Pará

Vapores: *Salinas, Guajará, Bragança, Marajó, Gram-Pará* e *Amazonas*.

Viagens entre os portos do Pará, Ceará, Pernambuco, Santos, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Agentes na Fortaleza—Holderness & Salgado.

The Booth Steamship C.ª Limited

Vapores para passageiros	*Toneladas*	*Vapores para carga*	*Toneladas*
Augustine	3498	Benedect	3378
Clement	3445	Bernard	3280
Jerome	3056	Basil	3223
Madeirense	2831	Horatio	3213
Maranhense	2767	Dunston	2965
Cearense	2704	Polycarp	2965
Obidense	2380	Dominic	2965
Grangense	2162	Amazonense	2828
Camelense	2184	Gregory	2030
Fluminense	2154	Hilary	1983
Sobralense	1982	Paraense	1697
Hildebrand	1947	Lisbonense	1657
Hubert	1922	Cyril	4000
Ambrose	4000		

Agentes—Holderness & Salgado.

Escriptorio, Praça José de Alencar n. 5.

Hamburg-Amerika-Linie e Hamburg Sudamerikanischе

Agentes—Boris Frères.

Esta importante Companhia, que possue cerca de 250 vapores de 1.ª classe, dá tres viagens mensaes ao nosso porto, sendo duas da Europa e uma da America, observando as seguintes escalas :—Para Europa—Madeira, Lisbôa, Porto, Liverpool, Havre e Hamburg : para America : Maranhão, Pará, Manáos, Barbados, S. Thomaz e New-York.

O seu itinerario na vinda é o seguinte : Da Europa, Hamburgo, Antuerpia, Havre, Porto, Lisbôa, Madeira, Ceará, Pará e Manáos ; da America : New-York, S. Thomaz, Barbados, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

PHOTOGRAPHIA

Norte do Brazil

Director—THECHNICO

E

PROPRIETARIO

Moura Quineau

134, Rua Formosa, 134

CEARÁ

Os retratos ampliados, ou a crayon, tamanho natural (busto) para quadro 0,55×0,65 em moldura dourada de 1.ª qualidade preço n.º 1 130$, n.º 2 150$, até n.º 3 180$ conforme a largura da moldura.

Qualquér pessôa do interior ou de outro Estado po, de fazer suas encommendas dirigindo-se directamente a casa, remettendo uma photographia (retrato) seja em cartão gabinete ou visita; acompanhada de um vale postal da importancia que indicar o numero e preço acima, dando seu ENDEREÇO para onde deve ser remettida dita encommenda. Os trabalhos feitos em nossa casa, são garantidos e para maior verdade juntamos as apreciações dos jornaes do Rio de Janeiro com relação a exposição que acabámos de fazer naquella cidade.

Assim se expressa a imprensa fluminense

O Paiz de 5 de Outubro:

« Assistimos hontem, no atalier **Moura Quineau**, á rua do Ouvidor n.° 42, sobrado, a exposição de retratos executados pelos methodos mais aperfeiçoados na Europa e nos Estados Unidos.

São realmente bem executados os trabalhos que ali vimos e constam de algumas photographias admiraveis.

A superioridade desses trabalhos é incontestavel, e o Sr. Quineau conseguiu com methodo adoptado remover muitos dos inconvenientes com que até aqui tem lutado a photographia, como poderão verificar quantos visitarem a sua exposição».

A Noticia de 17

«Em uma das portas do Café Cascata, o Sr. Moura Quineau expoz alguns retratos feitos de accordo com os mais adiantados e aperfeiçoados methodos da Europa e dos Estados Unidos.

Esse systema de retratos é inalteravel assim como os de photo-pintura, photo-aquarella, polychromo, sobre seda em platinotypia e a carbon.»

O Correio da Manhã de 18

«Acaba de ser installado na rua do Ouvidor, n. 42, por cima do café *cascata*, importante *atalier* de propriedade do sr. Moura Quineau.

Os trabalhos do estabelecimento são feitos de accôrdo com os methodos mais aperfeiçoados da Europa e dos Estados Unidos.

Accedendo ao convite que nos foi dirigido, visitámos hontem a exposição. Os retratos em photo-pintura, photo-aquarella, polychromo, sobre seda, em platinotypia e a carbon, são inalteraveis e primam pela nitidez e exatidão.

O *atalier* tem a sua séde no Estado do Ceará, estando o que aqui acaba de ser installado a cargo do sr. Amaro Arthur de Albuquerque, que de longa data se dedica á arte photographica».

Mercearia Arruda

Casa fundada em 1887

Este importante estabelecimento que conta quinze annos de trabalho, tem sabido manter-se n'altura de uma afamada **Mercearia** sempre cheia de confiança!

Acreditada e popularissima

MERCEARIA ARRUDA

tem um grande stok de molhados, miudezas e quinquilharias, cujos preços são sem competencia e a qualidade excellente e sem rival, entre as demais, do mercado!

O seu proprietario é o unico que sabe agradar, vender quasi de graça; e servir com muita presteza, promptidão e acceio, tudo quanto se procura, e isto a tempo e a hora, como um homem progressista, um commerciante zeloso e activo, verdadeiro negociante moderno!

Sua numerosa freguezia que reconhece-lhe uma longa pratica mercantil, faz-lhe justiça, procurando-o a todo instante para prover-se do necessario ao sustento e uso domestico, que é só onde se encontra com verdadeira satisfação.

Vinde pois, amaveis freguezes de todas as classes, á

Mercearia Arruda;

enriquecei vossa dispensa de todos os generos de primeira necessidade.

Cuidado com o endereço—telegraphico—

Arruda Camara

43—Rua Formosa—43 e SENADOR ALENCAR, 9

Anti Febril

DO

Dr. DUOS

PREPARADO

PELO

PHARMACEUTICO

Oliveira Junior

Este poderoso anti-febril é de efficacia reconhecida nas FEBRES PALUSTRES, INTERMITTENTES, (MALEITAS, SEZÕES) FEBRES REMITTENTES, CONTINUAS e em todas as manifestações do impaludismo—agudas ou chronicas, como congestão de figado baço, etc., vide prospecto.

DOSE: Nos casos agudos tres calices por dia para adultos e tres colheres, das de sopa, para crianças.—

Nos casos chronicos: 2 calices por dia para adultos e duas colheres das de sopa para crianças.

Oliveira Junior & C.ª

Pharmaceuticos e Droguistas

231—RUA DO CATTETE—231

RIO DE JANEIRO

COMMERCIO

Associação Commercial

Presidente—dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Vice-presidente—Alfredo Salgado.
Secretario—dr. Alfredo Severino B. Duarte.
Thesoureiro—José Bruno Menescal.
Director—Guilherme Cezar da Rocha.
« Possidonio da Silva Porto.
« dr. Eduardo Studart.
« José Gentil A. de Carvalho.
« Paulo A. de Moraes.
« João Tiburcio Albano.
« Alfredo Ferreira.
« João de Pontes Medeiros.
« Casimiro Brazil Montenegro.
« João Barbosa Ferreira.
« Edmundo Levy.

Supplentes

J. Clemente Levy.
José Albano Filho.
Domingos Bento de Abreu.

Commissão fiscal

Francisco de Araujo Barros.
Hortencio de Alcantara.
João José Vieira da Costa.

Commerciantes matriculados

Arnulpho Pamplona, Fortaleza.
Antonio Regino do Amaral, Sobral.
Antonio Domingues Geraldo, Fortaleza.
Antonio Dias Pinheiro, «
Antonio Severiano Maciel da Costa, S. Francisco.
Antonio Pereira Martins, Fortaleza.
Antonio Papi Junior, «
Antonio Bellarmino de H. Cavalcante, Fortaleza.
Antonio Gonçalves da Justa, «
Antonio Machado Coelho, «
Antonio Russo Italiano, «
Antonio Ferreira Braga, «
Aprigio Menescal, «
Aprigio Fortuna, «
Alexandrino Ferreira da Costa Lima, Aracaty.
Alfredo Henrique Garcia, Fortaleza.
Alfredo Augusto de Castro, «
Alberto Alvaro Ferreira, «
Antonio Leonel de Vasconcellos, Redempção.
Adolpho Barroso, Fortaleza.
Alfredo Alvaro Ferreira, Fortaleza.
Alexandre de Souza Nogueira, «
Bernardo Ferreira da Cruz, «
Benjamin Gurgel do Amaral, «
Confucio Pamplona, «
Candido Gomes do Rego, «
Charles Mesiano, «
Domingos José de Saboia e Silva, Sobral.
Domingos Bento de Abreu, Fortaleza.
Ernesto Deocleciano de Albuquerque, Sobral.
Ernesto da Silva Mattos, Fortaleza.
Enéas Campos, «
Emilio Sá, «
Francisco de Souza Pinheiro, «
Francisco do Rego Falcão Filho, Baturité.
Francisco Coelho da Fonseca, Rio de Janeiro.
Felix Nogueira de Souza, Redempção.
Francisco Pereira de Paula, Fortaleza.
Francisco de Araujo Barros, «
Francisco Philomeno Ferreira Gomes, Fortaleza.
Francisco da Silva Frota, «
Francisco Fernandes Pereira Mendes, Sobral.
Francisco Antonio Martins de Miranda.
Gustavo Abstein.
Geminiano Maia (Barão de Camocim), Fortaleza.
Hortencio de Alcantara, «

Henrique José de Oliveira, Fortaleza.
Henrique Cals, Porangaba.
Ismael Fiuza Pequeno.
Ismael Bemvindo de Vasconcellos, Redempção.
José Nicolau Affonso Maia, Fortaleza.
José Candido Cavalcante, «
José Candido Cavalcante Filho, «
José Rodrigues de Carvalho, «
José Oriano Menescal, «
José da Fonseca Barbosa, Rio de Janeiro.
José Correia do Amaral, Fortaleza.
José Bruno Menescal, «
José Caetano da Costa, «
José Gomes Barbosa, «
José Albano Filho, «
José Fernandes Vieira, «
José Abdon da Silva, «
José Bezerra de Menezes, «
José da Justa Menescal, «
José Gentil A. de Carvalho, «
José Henrique Barroso, «
José Militão de Carvalho Menescal, Granja.
José Arthur da Frota, Fortaleza.
José Francisco Ribeiro Bertrand, Fortaleza.
João da Fonseca Barbosa, «
José Domingues de Oliveira, «
José Francisco de Abreu, «
João Cordeiro, Rio.
João Mackee, Inglaterra.
João Evangelista da Frota, Fortaleza.
João de Pontes Medeiros. «
João Tiburcio Albano, «
João Manoel da Fonseca, «
Joaquim José Alves Linhares, «
Joaquim Felício de Oliveira Lima, Fortaleza.
Joaquim José de Lima, «
Joaquim Deodato Martins, «
Joaquim Januario Jefferson de Araujo, «
Joaquim Barroso, Pará.
Joaquim da Cunha Freire (Barão de Ibiapaba), Rio.
Joaquim Alvaro Garcia, Fortaleza.
Jesuino Lopes de Mária, «
Jacques Graf, «
Luiz Lopes da Cunha, «
Luiz de Souza Leite.
Leoncio da Silva Mattos, Fortaleza,
Leopoldo Smith de Vasconcellos, Rio.
Manoel Firmino Bandeira.

Manoel Francisco da Cunha, Rio.
Manoel Gomes de Freitas.
Manoel José de Oliveira Figueiredo, Baturité.
Manoel de Souza Alvaro, Fortaleza.
Miguel Ciadini, Sobral.
Miguel Joaquim da Motta.
Marcos de Lima.
Maximiano Leite Barbosa, Fortaleza.
Minervino Abreu, «
Manoel de Oliveira Sampaio, Rio de Janeiro.
Paulino Joaquim Barroso, Fortaleza.
Pompeu Ferreira da Costa Lima, Aracaty.
Raymundo da Silva Jataby, Fortaleza.
Raymundo Theophico Ramos, «
Raymundo Francisco Carneiro Monteiro.
Solon da Costa e Silva, Fortaleza.
Thomé Augusto da Motta, «
Ulysses Augusto de Castro. Amazonas.
Virgilio Freire Napoleão, Fortaleza.

Firmas commerciaes registradas

Abel Ribeiro, Maranguape.
Alfredo Ferreira & Irmão, Fortaleza.
Socios :—Alfredo Alvaro Ferreira e Alberto Alvaro Ferreira.
Amaral, Lima e C.ª, «
Socios :—Francisco Lima, Aarão Amaral e Raymundo Mattos.
Adolpho Barroso, «
A. Gonzaga, «
Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida.
Antonio Pinto Nogueira Accioly, successor de Pompeu & Irmãos. «
Antonio Dias Pinheiro, «
Antonio Cruz, «
Alfredo Gurgel, «
Abreu & Irmão, «
Socios :—Domingos Bento de Abreu e José Francisco de Abreu.
Antonio Vieira Sobrinho, «
Antonio da Silva Porto & Filho, «
Socios : —Antonio da Silva Porto e Virgilio Porto.
Alcides Silva, «
A. Martins & Rocha, «
Socios :—Antonio de Oliveira Martins e Paulino de Oliveira Rocha.
Antonio Domingues Geraldo, «

Antonio Albano, Fortaleza.
Antonio Ferreira Braga, «
Arêas e C.ª, «
Socios :—Hortencio de Alcantara e João Garcia Arêas.
Araujo & Irmão, «
Socios :—José Thomaz de Araujo e Antonio Thomaz de Araujo.
Alexandre Barbosa, «
Antonio Papi Junior, «
Americo Justa, «
Antonio Justa Meneseal, «
Antonio Fernandes de Oliveira, Assaré.
Aprigio Quixadá e C.ª, Sobral.
Socio solidario :—Aprigio Quixadá.
Antonio Gonçalves de Carvalho Pamplona, Benjamin Constant.
Antonio Clementino de Oliveira, Quixadá.
Alfredo P. de Souza, «
A. Franklin e C.ª, Guaramiranga.
Socios :—Antonio Candido Franklin do Nascimento e Antonio Franklin do Nascimento.
Antonio Maciel, Baturité.
Antonio Furtado de Mendonça Menezes, «
Antonio Leonel de Vasconcellos, Redempção.
A. Ribeiro do N. Silva, Maranguape.
Albano, successor de Albano & Irmão, Fortaleza.
Socio :—José Albano Filho.
Antonio B. de Hollanda Cavalcante, «
Boris Frères, «
Socios :—Izaie Boris e Achilles Boris.
Benoit Levy & Dreyffus, «
Socios :—Benoit Levy e Simon Levy.
Braz Brandi & Sobrinho, «
Socio solidario :—João Lamoglia.
Balduino José de Oliveira. «
B. Fiuza e C.ª, Aracaty.
Socio solidario :—Benjamin Fiuza Lima.
C. Mesiano, Fortaleza.
Casimiro de Almeida Cavalcante, «
Costa Freire, «
Proprietario :—Francisco da Costa Freire.
Conrado Cabral e C.ª, «
Socio solidario :—Conrado Cabral Filho.
Castro Silva, «
Proprietario: —Alfredo Carlos de Castro Silva.
Costa Lima & Irmão, Aracaty.
Socios :—Alexandrino Ferreira da Costa Lima e Pompeu Ferreira da Costa Lima.

Carvalho, Fonseca e C.ª, Socios solidarios :—José Rodrigues de Carvalho e Guilherme Studart da Fonseca.	Fortaleza.
Domingos A. Pereira,	Quixadá.
Emilio Sá,	Fortaleza.
Eduardo Studart,	«
Edmund Levy e C.ª, Socio solidario :—Edmund Levy.	«
Ernesto Carlos de Oliveira,	Quixadá.
Elpidio Pereira de Souza,	«
Frota & Gentil, Socios :—José Arthur da Frota, José Gentil Alves de Carvalho e Francisco Silva Frota.	Fortaleza.
F. de Araujo Barros,	«
Ferreira & Irmão, Socios :—Antonio Ferreira e Sá e Arthur Ferreira.	«
F. F. Braga Filho,	«
Felinto Th. de Oliveira,	«
Ferreira da Costa, Proprietario :—João Ferreira da Costa.	«
Francisco Sabino,	«
Francisco Ferreira do Nascimento,	«
Felix da Cunha Wanderley,	Quixadá.
Florencio Lopes,	«
Francisco do Rego Falcão Filho,	Baturité.
Francisco Ernesto de Oliveira,	«
Francisco das Chagas,	Redempção.
Francisco Antonio Marques de Oliveira,	Baturité.
Francisco Braziliano de Mendonça,	«
Francelino Silva,	Quixeramobim.
Gradwohl Frères, Sicios :—Gerson Gradwohl e Jacques Gradwohl.	Fortaleza.
Geminiano Maia (Barão de Camocim),	«
G. Gonçalves e C.ª, Socios :—Gabriel Gonçalves Gomes e José Quiriuo da Silva.	«
Gomes & Reishofer, Socios :—Francisco Philomeno Ferreira Gomes e Charles Reishofer.	«
Holderness & Salgado, Socios :—George Holderness e Alfredo Salgado.	«
H. Brito Firmeza,	«
Hildebrando Gomes do Rego,	«
Hermelindo Martins,	«
Ildefonso Gurgel Nogueira,	«
José Luiz de Araujo,	«
João Pereira Filho,	«
João Pedro Ribeiro,	«

João Gurgel Nogueira, Fortaleza.
Joaquim Saldanha Arraes, «
Jesuino Lopes & Filho, «
Socios :—Jesuino Lopes de Maria e João Baptista Lopes.
J. Bruno, Filho & C.ª, «
Socios :—José Bruno Menescal, José da Justa Menescal e Ismael Fiuza Pequeno.
Julio Pinto e C.ª, «
Socio solidario :—Julio Pinto do Carmo.
J. Pontes e C.ª, «
Socios :—João de Pontes Medeiros e Solon da Costa e Silva.
Joaquim Barroso e C.ª, «
Socio solidario :—Joaquim Barroso.
J. Clemente, Levy e C.ª, «
Socio solidario :—José Clemente Levy.
João Tiburcio Albano, «
J. Weill e C.ª, «
Socios :—J. Weill e Edmund Levy.
J. Emygdio de Castro, «
Jacques Graf. «
Joaquim de Oliveira Torres, «
Joaquim José de Carvalho, «
José Antonio Teixeira Junior, «
João Monteiro Gondim, «
José Lino de Arruda Camara, «
José Candido Freire, «
João Octavio Vieira, «
João Barbosa Ferreira, «
Joaquim Deodato Martins, «
J. Barbosa, «
José Costa Filho, «
José Raimundo da Costa, «
João José Vieira da Costa, «
J. Chrisostomo e C.ª, «
Socio solidario :—João Crisostomo Rodrigues.
J. Nobre e C.ª, «
Socios :—José Victor Ferreira Nobre e Custodio Ferreira Nobre.
José Ferreira de Amorim, «
João Pereira da Silva, «
José Rodrigues de Lima, «
João Martins da Costa, «
José Candido Cavalcante & Filho, «
Socios :—José Candido Cavalcante e José Candido Cavalcante Filho.

Justi & Irmão, Socios :—Miguel Justi e Adolpho Justi.	Fortaleza.
Joaquim Medeiros,	Baturité.
José Pinto do Carmo,	«
José Rodrigues C. Ribeiro,	«
José M. Maia,	Quixadá.
Justino do Rego & Irmão. Socios :—Justino do Rego Falcão e Manoel do Rego Falcão.	Baturité.
José de Queiroz Pessôa,	Quixadá.
José Rodrigues,	«
J. dos Santos,	Redempção.
J, Bandeira de Menezes,	«
João Correia Deodato,	«
José Cordeiro da Cruz Filho,	Canindé.
José Barsi,	Guaramiranga.
José Militão de Carvalho Menescal,	Granja.
José Gomes,	Patos—Acarahú.
J. Motta & Mello, Socios :—Jovino da Motta Silveira e João Vieira de Mello.	Fortaleza.
Loureiro, Irmão e C.ª, Socios :—Antonio Augusto Loureiro, Francisco Augusto Loureiro e Abel Augusto de Oliveira.	«
Luiz da Silva Albano,	«
Leitão, Irmão & Silva, Socios :—Francisco Ribeiro Leitão, Francisco Xavier e Silva e José Leitão.	«
Luiz Caracas e C.ª, Socios :—Luiz Pacifico Caracas e Francisco Pacifico Caracas.	Guaramiranga.
Leonardo Ferreira da Motta,	Quixadá.
Luiz Hortencio de Medeiros Pequeno,	Baturité.
Leoncio Xavier Macambira,	Canindé.
Luiz Bemvindo de Vasconcellos e C.ª, Socio solidario :—Luiz Bemvindo de Vasconcellos.	Redempção.
Luiz Carvalho,	Fortaleza.
Marques Dias e C.ª, Socios :—Antonio Marques Dias de Souza e Manoel Antonio Rodrigues.	«
Manoel Rodrigues de Carvalho Filho,	«
M. Baptista Lima,	«
Machado Coelho e C.ª, Socios :—Antonio Machado Coelho, Pio Bravo, João Botelho de Medeiros e Manoel Carvalho.	«
M. Dias & Porto, Socios :—Manoel Dias da Rocha e Antonio de Mattos Porto.	«

Martiniano Silva,	Fortaleza.
Manoel Vieira da Costa,	«
Manoel Gonçalves da Silveira,	Baturité.
Miguel Arruda,	«
Miguel Pereira Martins,	«
Manoel Baptista de Siqueira,	Quixadá.
Manoel Pereira Barros,	Redempção.
Manoel Juvenal Nogueira,	«
Marcos de Lima,	Fortaleza.
Militão Bivar e C.ª,	«
Socio solidario :—Militão Bivar.	
Nivardo de Oliveira,	Baturité.
Ovidio & Irmão,	Fortaleza.
Socios :—Ovidio Leopoldino da Silva e José Leopoldino da Silva.	
Placido de Carvalho,	«
Paulo Augusto de Moraes,	«
Pedro Monteiro Gondim	«
Porfirio & Irmão,	«
Socios :—Ignacio Porfirio Sampaio e Manoel Porfirio Sampaio.	
Porto & Irmão,	«
Socios:—João de Mattos Porto e José da Silva Porto.	
Pedro Mendes Machado,	Baturité.
Prasilde Moreira de Souza,	«
Rosendo D. Pinheiro,	Quixadá.
Ramos & Filho,	Fortaleza.
Socios :—João Ramos da Silva e João Ramos Filho.	
Raymundo Cabral e C.ª,	«
Rufino Gomes de Mattos,	Quixeramobim.
Raymundo Maciel,	Fortaleza.
Reishofer Frères,	«
Socios :—Lucien Reishofer e Juli Reishofer.	
Siqueira, Martins, Barros e C.ª,	«
Socios :—Antonio Diogo de Siqueira, Joaquim Martins Junior e Antonio José de Souza.	
Santos Mello.	«
Sylvio Uchôa,	«
Souza, Martins e C.ª,	«
Socios :—Antonio José de Souza, Joaquim Martins Junior e Antonio Diogo de Siqueira.	«
Samoel Bastos de Oliveira,	Saboeiro.
Souza Carvalho e C.ª (commandita),	Fortaleza.
Socio solidario :—José Candido de Souza Carvalho.	
Tito Livio Cavalcante,	«
Viuva Villar & Filho,	«
Socios :—Idalina Moreira Villar e José Moreira Villar.	

Vieira da Costa & Irmão, — Fortaleza.
Socios :—João José Vieira da Costa e Manoel Vieira Costa.
Vicente Adeodato Carneiro, — Sobral.
Viuva Rocha & Carvalho, — Fortaleza.
Socios :—Maria Umbelina da Rocha e Hermino de Carvalho.
Virgilio Mazza. — Quixadá,
Vicente Motta & Sobrinho, — «
Socios :—Vicente de Oliveira Motta, Alarico de Oliveira Motta e João de Oliveira Motta.
Virgilio Napolião, — Fortaleza.

Banco do Ceará

Installado em 1 de Março de 1898.

Capital. . . . . 1.000:000$000,
Realisado . . . . . 600:000$000.

Escriptorio á Praça José de Alencar e rua Senador Alencar.

DIRECTORIA

Presidente—dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Secretario—coronel João da Fonseca Barbosa.
Director—dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
Supplente—Hortencio de Alcantara.
« dr. Pedro de Queiroz.

EMPREGADOS

Gerente—João R. Salgado.
Thesoureiro—João da Fonseca Barbosa.
Contador—Joaquim Magalhães.
Guarda-livros—Antonio Uchôa Mourão.
Escripturario—Pedro da Rocha Guimarães.
Porteiro-cobrador—Luiz Mendes da Fonseca.

Taxa de descontos 12 %

Juros que o banco paga :

Por depositos à ordem em conta corrente 2 % ao anno.
« « com aviso previo de 30 dias 4 % « «
« « á praso de 6 a 12 mezes 6 % « «

O Banco do Ceará realisa descontos, empresta dinheiro sob garantia de firmas e sob caução de letras e titulos e sob hypothecas.

Pará

Sobre o Banco do Pará.
« « « Commercial do Pará.
« Frank da Costa & C.ª.

Manáos

Sobre Witt & C.ª.

Maranhão

Sobre o Banco H. C. do Maranhão.
« Jorge & Santos.

Pernambuco

Sobre o Banco de Pernambuco.
« « « Popular.
« « « do Recife.

Bahia

Sobre o Banco Commercial da Bahia.
« « « Mercantil da Bahia.

Rio de Janeiro

Sobre o Banco Nacional Brazileiro.
« « Brazilianisch Bank fur Deutschland.
« « Banco Commercial do Rio de Janeiro.

S. Paulo

Sobre o Brazilianisch fur Deutschland.

Londres

Sobre o London City & Midland Bank Limited.

Pariz

Sobre o credito Lyonnais.

Nas outras praças da Europa onde existem agencias do Credito Lyonnais.

Allemanha

Sobre o Deutsch Bank.

Banco de Pernambuco

Installado em 2 de Janeiro de 1890.

Capital.	8.000:000$000
« realisado.	2.567:510$000
Fundo de reserva.	1.055:800$000

Presidente—Thomas Comber.
Director-gerente—William M. Webster.
Contador—Antonio G. Gonçalves.

CAIXA FILIAL—CEARÁ

Fundada em 22 de Julho de 1893.

Gerente—F. Henry Harding.
Contador—Francisco Barcellos.

Saccam sobre :

London y County Banking Company Lld, Londres.
Banque de Paris y des Pays Bas, Paris.
Hamburgo Filiale des Deutschen Bank, Hamburgo.

E sobre todos os Estados da Republica.

Abrem contas correntes, recebem dinheiro em deposito a praso fixo, ou com aviso.

Executam ordens para compras e vendas de titulos, acções etc., e tratam de todas as operações bancarias.

CASAS EXPORTADORAS

Albano & Irmão—rua Major Facundo	85
Boris Frères—rua Boris	
Holderness & Salgado—Praça José de Alencar	5
João Tiburcio Albano—rua Floriano Peixoto	48
J. C. Levy e C.ª	
J. Bruno, Filho e C.ª—rua Formosa	101
Justi & Irmão—Praça do Ferreira	27
Joaquim Sá—R. do Dr. Pedro Borges, 27 e Floriano Peixoto	57
J. Pontes e C.ª—rua Major Facundo	82
Jesuino Lopes de Maria—Praça do Ferreira	9
Levy Frères—rua Formosa	52

Casas importadoras

Rua General Sampaio

João Octavio Vieira	68 A

Rua Formosa

Abreu & Irmão	70
Amaral, Lima e C.ª	124
Cruz & Irmão	133
João Antonio Coelho	92 B
J. Bruno, Filho e C.ª	101
José Carlos Peixoto e C.ª	65
José Candido Cavalcante & Filho	90
Manoel Frnandes Fradique	91
Raymundo Cabral e C.ª	67

Rua Major Facundo

Aprigio Menescal	58
Aréas e C.ª (Estrella do Oriente)	52
Adolpho Barroso e C.ª	84
Albano & Irmão	85
Benoit, Dreyfus e C.ª	77
Braz Brand & Sobrinho	91—93
Barbosa, Irmão e C.ª	60
Costa Freire (chapeus de sol)	47
Charles Mesiano (casa de joias)	78
Conrado Cabral e C.ª	59
Esmerino Barroso	90
Edmundo Levy e C.ª	62
Fiuza & Irmão	75
Geminiano Maia (Barão de Camocim)	44
Gradwohl Frères	102
J. Pontes e C.ª	82
Joaquim Barroso e C.ª	96
Joaquim Deodato Martins	63
João Barbosa Ferreira	92
J. Marçal Filho	69
L. Cabral & Irmão	57
Lopes Sá e C.ª	65 A
Militão Bivar e C.ª (Libro-papellaria)	74
M. Dias & Porto	43
Papi Junior	40
Paulo Augusto de Moraes	84
Placido de Carvalho	94
Reishofer Frères	98
Silva Porto e C.ª	38
Viuva Rocha & Carvalho	15
Viuva Villar e C.ª	72

Rua Floriano Peixoto

Bordallo e C.ª (calçados)	6
João Tiburcio Albano	48

Joaquim Sá 57
Marques Dias e C.ª 53
Napoleão & Irmão 51
Sylvio Uchôa 49

Rua Coronel Bezerril

Antonio Russo Italiano 2

Praça do Ferreira

Antonio Martins e C.ª 15
Antonio Russo Italiano 39
Henrique José de Oliveira 45
G. Gonçalves e C.ª 19
J. A ostinho 38
J. Emygdio de Castro 1—3
Jesuino Lopes de Maria 9
João da Costa Bastos & Filho 23
Justi & Irmão 27
José Raymundo da Costa 31
Leitão, Irmão & Silva 49
Loureiro, Irmão e C.ª 21
Machado Coelho e C.ª 14
Ovidio Leopoldino da Silva 7
R. Maciel

Praça José de Alencar

Antonio da Silva Porto & Filho 26
Francisco de Araujo Barros 26 A
Frota & Gentil 18
Holderness & Salgado 5
Marcos de Lima 30
Silva Bayma e C.ª 33

Rua Senna Madureira

J. Clemente Levy e C.ª 4

Rua Boris

Boris Frêres

Escriptorios commerciaes

Levy Frères—rua Formosa
Siqueira, Martins, Barros e C.ª—Praça José de Alencar 24

Guarda-livros

Demetrio de Castro Menezes.
Durval Pamplona.
Elyseu Becco.

Francisco Rossas.
Gabriel Fiuza Pequeno.
João Euzebio Ferreira.
João Guilherme da Silva.
Joaquim Manoel Simões.
João Climaco de Farias.
José Rodrigues de Carvalho.
Militão Bivar.
Manoel Rodrigues Santiago.

Casas retalhadoras

Rua Santa Ibabel

José Antonio Maia
João Nery e C.ª
Joaquim da Rocha Moreira
R. Silveira Gomes

Rua Mororó

Vicente Pinto de Mesquita

Paiol

Antonio Vieira Barbosa
Antonio Gomes da Silva

Boulevard do Imperador

Francisco Lourenço de Souza
Francisco Alves da Silva
Francisco Fernandes de Oliveira
Francisco de Souza Monteiro
Hermelindo Monteiro
Luiz Gonzaga Pereira
Odilon Carvalho
Raymundo do Carmo Filho

Rua Tristão Gonçalves

Antonio Simão de Oliveira 60
Felicia Cavalcante de Albuquerque 106
Manoel Baptista da Costa 17
Manoel da Rocha Moreira

Rua 24 de Maio

Francisco Borges da Silva 142
José Antonio Vianna 96
Joaquim Firmino de Oliveira Neto
Lupicinio Barbosa Maia 81
Pedro Monteiro Gondim 240

Rua General Sampaio

	189
Evaristo Alves Maia	103
Francisco Benjamin de Menezes	
José Antonio Garcia Sobrinho	169 A
João Baptista Maia	38
Manoel Fernandes	

Rua Senador Pompeu

	205
Antonio Miranda	78
Alvaro da Costa Carreira	127
Alcides da Silva	129
Arthur Themoteo de Lima	209
Balthazar de Queiroz Facó	159
Bernardino Rolim	157
Francisco de Hollanda	238
Feliciano Ferreira Pinto	207
Henrique Joaquim de Menezes	255
João Mendes Filho	138
João Lopes do Amaral	191
João Braga e C.ª	224
José da Cunha Accioly	67
João Nunes de Mello	103
J. A. Gondim	211
José Furtado	77
Maria Eufrausina B. Cavalcante	2
Oscar Braulio Garcia	41
Raymundo Martins de Castro	222
Raymundo Bezerra da Rocha	1
Virgilio Alves Pereira	

Rua Formosa

Antonio Domingues Geraldo	51
Antonio Larangeira Serrano	219
FelinthoTh. de Oliveira.	41
H. J. Garcia	94
Izabel de Mattos	162
José Rodrigues da Motta	248
Julio Pinto e C.ª	59
José Lino de Arruda Camara	43
Luiz Carvalho	135
Luiz Gonzaga de Oliveira	15
Porto & Irmão	102
Raymundo Garcia	122

Rua Major Facundo

Antonio Moreira Monteiro	13
Alfredo Petronillo de Oliveira	110
Boris Frères	56

João Cordeiro Cavalcante	147
João Leitão	156
João Arêas	41
Leopoldo Monteiro e C.ª	48
Manoel Ribeiro Bertrand	89
Theodoro Azevedo	130

Rua Floriano Peixoto

Antonio Vieira da Silva	
Antonio Vieira Sobrinho	39
Benjamin Torres	47 A
Bento da Costa Rodrigues	60 e 62
Eduardo Pastor	55
Enéas Campos	47
Ferreira & Irmão	42
Ferreira da Costa	39 A
Getulio Mascarenhas	31
João Gurgel Nogueira	41
Joaquim Magalhães	34 A
Raymundo Cecilio Firmiano	37
Ramos & Irmão	45
Raymundo Nonato de Queiroz	26
Vicente Nogueira de Oliveira	28

Rua Coronel Bezerril

Antonio Borges de Lima	18
Gervasio Joaquim de Menezes	12
Menezes & Soares	1 A
Raymundo Monteiro Gondim	1

Rua Senna Madureira

Antonio Moreira Monteiro	21
Antonio Jacintho Damasceno	83
Candido Breths Simões	46
Ferreira de Amorim e C.ª	
Liberato Feitosa Cavalcante	56
Manoel Barbosa Maciel	13
Pedro V. de Brito	1
Raymundo Pinto	52
Raymundo Soares de Queiroz	23
Tito Livio Cavalcante	
Tobias & Braga	58

Rua do Sampaio

Antonio Gonçalves de Mello	
Antonio Gonçalves de Castro	
Francisco Antonio de Souza	

Boulevard da Conceição

José Galdino de Souza
José Dias Maciel
Vicente Ferreira de Oliveira

Praça do Ferreira

A. Fernandes de Farias	55
Francisco Xavier Pinto	51
J. Costa & Filho	47
Porfirio & Irmão	11

Praça José de Alencar

Antouio José da Costa	14 A
Americo Justa	13
Alfredo de Souza Ferreira	19
Alfredo Gadelha	29
A, B. Hollanda Cavalcante	51
Araujo & Irmão	57
Arabain Ohoch	27
Carvalho & Primos	31
Candido Alves dos Santos	53
Evaristo Mauricio dos Santos	
Euclides e C.ª	23
Francisco Sabino	
Francisco Ferreira do Nascimento	
Francisco Xavier Pinto	24
F. F. Braga Filho	37
Gradwohl Frères	39
João Chrisostomo e C.ª	43
J. Nobre e C.ª	11
Jorge Aphora & Irmão	17
José Jacintho de Lemos	
João Pereira Pedrosa	21
João Martins da Costa	59
João dos Santos Mello	17 A
José Rodrigues de Lima	55
João José Vieira da Costa	45
José Ricardo Guimarães	49
Joaquim José de Carvalho	24
Manoel Evaristo Maia	12 A
Manoel Franco	47
Manoel de Souza Alvaro	41
P. J. de Castro	9 e 15
Selin Nacer & Irmão	25
Silva Bayma e C.ª	61
Santos Mello	

Praça Marquez do Herval

Hermeto Gomes Parente Filho	25

Rua do Seminario

Flavio Magno
João Baptista de Carvalho

Rua da Ponte

Bernardino Bezerra de Hollanda
Francisco Correia Lima
Joaquim Aquino Camara
João Francisco dos Santos
Norberto Paulo Golignac

Boulevard Duque de Caxias

Emilio Sá

Rua Boris

Antonio Cruz
Manoel Farias e C.ª

FABRICAS

DE TECIDOS

De Pompeu & Irmãos, ás ruas S. Izabel e Antonio Pompeu.

E' a mais antiga do Estado, tendo sido fundada em 1881 pelos drs. Antonio Pompeu, Thomaz Pompeu e Antonio Pinto Nogueira Accioly, seu proprietario actual.

Machinismo.—Possue 2 motores a vapor de força nominal de 100 cavallos, com 3 caldeiras, tanques, bombas, etc.

A *fiação* conta : 2 descaroçadores de algodão, 1 batedor simples e 1 duplo, 18 cardas, sendo 1 chata, 3 passadores de 3 cabeças cada um, 3 massaroqueiras grossas *(slubings)* com 220 fusos, 7 massaroqueiras finas *(rovings)* com 924 fusos, 9 fiandeiras para fio de urdição e 7 para trama com 5040 fusos, 1 machina de desaggregar o fio, reduzindo-o a pasta, 1 de reduzir mechas e estôpa de algodão a pasta, machinas de encapar rolos, de amolar cardas, 1 de fazer espulas e outras menores do fabricante Howard & Bullough.

A *tecelagem* comprehende : 3 carriteleiras com 350 fusos, 1 machina de novellar, 4 urdideiras, 2 engommadeiras, 1 dobradeira, 2 liceiras, 2 machinas de fazer cordões tubulares, 128 teares, 1 dobradeira de fazenda de H. Livesey e outras machinas menores. A officina possue 2 tornos mechanicos, 1 machina de aplainar, 1 de furar ferro, 1 de serrar madeira e outras menores.

A producção media é de 200 peças de fazenda de algodão por dia com 3.420 metros, ou 1.900.000 metros annualmente no valor de 600:000$000, além de 15.000 kilos de fio para rêdes. Emprega 230 pessôas no seu serviço interno.

Ceará Industrial, á rua S. Izabel.—Capital 400:000$000.

Esta fabrica foi fundada em 1888 pelos Snrs. Hollanda & Gurjão, tendo passado a 1 de Junho de 1901 para o Banco do Ceará.

Machinismo : 1 motor de força de 50 cavallos nominaes, 2 caldeiras, sendo 1 multitubulár, 1 aquecedor.

Fiação : 1 abridor, 1 batedor de Platt, 1 batedor de lord Brother, 11 cardas, 2 passadores com 3 cabeças cada um, 2 massaroqueiras grossas com 144 fusos, 4 massaroqueiras finas com 410 fusos de John Mason, 9 fiandeiras com 2 250 fusos (sendo um de Platt & Brothers, 2 de Lancaster), 1 machina de fazer espulas, 2 de fazer meadas, 1 de montar cardas, 1 de amolar cardas, 1 de desaggregar o fio e reduzil-o a pasta e outras menores.

Tecelagem : 1 carriteleira de 200 fusos de H. Livesey, 2 urdideiras, 1 de novellar, 1 engommadeira, 70 teares de H. Livesey e outros fabricantes, 1 dobradeira de fazenda. As machinas de fiação são do fabricante Mason, as da tecelagem de H. Livesey. Uma officina com ferraria para concerto com 2 perfuradores mechanicos, 1 ventilador e outras machinas menores.

Producção : 150 peças de fazenda por dia ou 45.000 por anno com 800.000 metros no valor de 300:000$000 ; 10.000 kilos de fio para rêdes. Fabrica riscados ou domesticos conforme as encommendas. Emprega 140 pessôas no serviço interno.

De Ernesto & Ribeiro, em Sobral.—Capital 600:000$000.

Machinismo : 1 motor a vapor Compound de 150 cavallos nominaes, 2 caldeiras de aço, 1 aquecedor, 1 bomba e 2 grandes tanques.

Fiação (toda do fabricante Howard & Bullough) : 1 descaroçador, 1 abridor, 2 batedores, 12 cardas chatas, 2 passadores com 18 entregas, 2 massaroqueiras grossas com 136 fusos, 3 massaroqueiras finas com 420 fusos, 6 fiandeiras de trama com 2 000 fusos, 6 fiandeiras de urdimento com 1.800 fusos, 1 machina para encapar rolos para montar cardas, 1 para amollar cardas e outras menores.

Tecelagem : 2 carriteleiras com 300 fusos, 2 urdideiras, 1 engommadeira com o respectivo apparato para preparar gomma, 122 teares, 2 liceiras, 1 dobradeira de fazenda, 1 prensa hydraulica, 1 machina de fazer novellos e outras.

Officina : 1 torno mechanico, 1 machina de aplainar, 1 rebôlo, 1 forja, 1 serra de cortar ferro, tarrachas, 1 macaco hydraulico, 1 guincho, 1 machina de furar ferro, 4 pares de talhas,

Producção : 960.000 metros de panno de algodão liso e alcochoado e 20.000 kilos de fio para rêdes, tudo no valor de 560:000$000. Emprega 65 homens, 99 malheres e 30 creanças.

Popular Aracatyense, no Aracaty.—Capital 300:000$000.

Machinismo : 1 motor a vapor Compound de 100 cavallos nominaes, 1 caldeira multitubular, 1 injector, 1 aquecedor para alimentar a caldeira, 1 bomba, 1 tanque de ferro.

Fiação : 1 abridor, 1 batedor, 5 cardas chatas, 2 passadores com 18 entregas, 1 massaroqueira grossa com 52 fusos, 1 massaroqueira fina com 140 fusos, 1 intermediaria com 126 fusos, 2 fiandeiras de urdimento com 576 fusos, 2 fiandeiras de trama com 632 fusos, 1 machina para encapar cylindros, 1 para montar cardas, etc.

Tecelagem : 1 carriteleira de 180 fusos, 1 machina de fazer cordão tubular, 1 engommadeira, 10 teares para algodãosinho, 10 teares para panno grosso, 2 liceiras, 1 dobradeira de fazenda, 1 tear para rêdes de 72", 1 novelleira e outras.

Officina : 1 torno mechanico, 1 furador, 1 rebôlo, 1 forja, tarrachas, 1 torno paralello, 1 safra, 2 macacos, 1 machina manual de furar, 1 serra de serrar ferro e outras. Emprega 110 pessôas.

Fabrica Progresso —de rêdes—fundada em 1899, de Pompeu & C.ª, á rua Tristão Gonçalves n.º 37, movida por um motor a gaz Otto, de Crosseley Brothers, de força de 4 cavallos nominaes, desenvolvendo 10 effectivos.

Seu machinismo comprehende : 3 machinas manuaes de fazer meadas, 2 urdideiras manuaes e 1 mechanica, 1 machina mechanica de transformar as meadas em carriteis, 4 machinas allemãs de encher espulas, 1 machina manual para reunir o fio urdido, 1 machina movida a vapor para reunir o fio da urdideira mechanica, 11 teares manuaes para rêdes de um só panno, 1 tear mechanico para fazer rêdes de 72 pollegadas de largura trançadas a 4 córes, 2 teares mechanicos para rêdes de 72 pollegadas, lisas, 1 liceira e outras menores. Manufactura rêdes lisas (tanga) de um só panno, occupando no serviço interno 30 pessôas e no externo mais 280 mulheres.

A producção media diaria é de 50 rêdes, podendo ser elevada a 100 no valor de 720$000.

O estabelecimento possue annexo uma tinturaria.

União e Tradalho—Fabrica de rêdes—de Mattos Lima & C.ª.

Pessaal : 35 empregados internos.

Machinismo : 1 motor a vapor de força de 4 cavallos, 1 tanque aquecido a vapor para tingir fio, 1 turbina, 1 estufa, 1 machina para fazer espulas, 2 urdideiras, 12 teares.

Producção diaria : 60 rêdes, podendo ser elevada a 100.

Capital 35:000$000.

Valor official da producção diaria 920$000.

Além do seu pessoal interno occupa a fabrica cerca de 300 pessôas em certos trabalhos concernentes a confecção de seus productos como sejam : varandas, tranças, etc.

Com o titulo—Caixa Economica da União e Trabalho—foi criada neste estabelecimento uma caixa a cargo dos proprietarios, a quem os operarios confiam certa quantia descontada de seus vencimentos por occasião das ferias, que são feitas aos sabbados.

Quantia recolhida á caixa mensalmente 340$000.

Fabrica de massas alimenticias—SANTO ANTONIO—de Antonio Russo Italiano, á rua Dr. Pedro Borges.

E' movida por um motor a gaz, systema Otto, com a força nominal de 3 cavallos.

Dispõe ainda de machinas de outros systemas para a preparação das massas e productos congeneres.

Seu capital é de 80:000$000.

Produz mensalmente: 200.000 bolachas, 60.000 pães, 1.500 kilos de massas diversas, no valor official de 10:000$000.

Seu pessoal compõe-se de 11 homens e 1 mulher.

——

Padaria Americana—De João Octavio Vieira, á rua General Sampaio n. 68 A.

Capital 80:000$000.

Tem um motor de força de 3 cavallos.

Produz pão esponja, sovado, bolachas, biscoutos diversos de farinha de trigo e de milho.

Desmancha de 4 a 5 barricas de farinha por dia, de 20 a 30 arrobas.

Valor official diario 300$000. Emprega 18 pessôas.

——

Fabrica de destillação—Do dr. Pedro de Queiroz, Travessa d'Alfandega ns. 2 e 4.

Capital 10:000$000.

Tem um alambique systema Deroy.

Produz bebidas alcoolicas, vinhos aguardentes de diversos fructos silvestres.

——

Fabrica Correia—De Correia, Filho e C.ª, em Maranguape.

Capital 250:000$000.

Tem 2 motores com força um de 10 e outro de 25 cavallos. Fabrica oleos de mamona e caroço de algodão, sabão, bebidas alcoolicas, fubá de milho, assucar; tem uma serraria de madeiras, pilação de café. Emprega 75 pessôas.

——

Padaria a vapor—SANTO ANTONIO—De Emilio Sá, B. do Livramento.

Capital 85:000$000.

Dispõe de 1 motor a gaz, desenvolvendo a força de 10 cavallos; 1 masseira com capacidade para amassar 60 barricas de farinha em 12 horas; 3 cylindros, sendo um automatico; 1 cortadeira automatica com capacidade para cortar, marcar e arrumar 216 mil bolachas em 12 horas, 3 fornos.

Desmancha de 18 a 22 barricas de farinha por dia, podendo elevar a 50.

O valor official da producção diaria é de 1:100$000.

Emprega: 1 guarda-livros, 2 gerentes, 5 caixeiros, 1 machinista, 3 forneiros, 1 mestre de masseira, 10 operarios auxiliares, 20 distribuidores de pães e bolachas.

Pabrica de cigarros—IRACEMA—De Gomes & Reishofer, Praça do Ferreira.

Dispõe de 1 locomovel, machinas de cortar fumo e papel, peneiras, torrador e rebollo.

Manufactura mensalmente 700.000 cigarros, no valor official de 6:000$000. Emprega 30 operarios.

——

Fabrica de cigarros—De Marques da Silva & C.ª, succ., Boulevard Duque de Caxias.

Dispõe de 1 caldeira tubular de força de 8 cavallos, 1 machinismo vertical da força de 10 cavallos e outras machinas para preparar o fumo.

Manufactura mensalmente 4.864 milheiros de cigarros, no valor official de 29:184$000.

O capital empregado é de 37:044$000.

São empregados na fabrica 56 homens e 27 mulheres,

——

— Cigarros :

Alvina Carolina da Silva, Travessa do Catolé.
André Avelino de Moraes, rua Commendador Luiz Ribeiro 12
Freire & Azevedo, rua Senador Pompeu 241
Francisco Torres de Vasconcellos, rua da Gloria.
Lopes Sá & C.ª, rua Tristão Gonçalves 41
Ovidio Leopoldino da Silva, Praça do Ferreira 7

——

Fabricas de chapeus de sol :

De Costa Freire, rua Major Facundo 47
Capital 30:000$000.
Producção mensal, em epochas normaes, 500 chapeus de sol, no valor de 5:000$000.
Todos os artefactos e utensilios são importados da Europa.
De J. Motta & Mello, P. do Ferreira 20

— De chapeus :

André Avelino de Souza Andrade, rua Major Facundo 111
Miguel Ferreira da Silva, rua General Sampaio.

——

Fabricas de distillação :

De Catão Mamede, rua M. Facundo 107
De Ernesto Borges da Silva, rua Formosa 30

——

Cal-marmoria Cearense.

E' seu gerente o dr. Alvaro T. de Souza Mendes.

Esta empreza, fundada nesta cidade em 18 de Novembro de 1893, tendo por unicos socios o dr. Alvaro Teixeira de Souza Mendes e Manoel Villa Nova, compõe-se de duas secções—umá, *industrial* e outra, *constructora*.

A secção industrial dedica-se a fabricação de cal, serraria e manufacturas de pedra calcarea (marmore cearense) e de granito. Para estes fins possue fornos continuos e as respectivas officinas de cantaria, não só nesta cidade, á rua Padre Mororó ns. 25 e 27 (defronte do Cemiterio), mas tambem na estação de Itapahy, da Estrada de Ferro de Baturité, no kilometro 73.

A producção media do forno continuo da Usina Itapahy pode ser calculada em 500 alqueires de cal por mez; e da Usina Mororó, nesta cidade, pode ser avaliada em 300 alqueires mensaes.

A serraria de pedra está installada nesta cidade (Usina Mororó) e é accionada por um motor a vapor, possuindo uma machina para serrar blocos grandes e duas ditas para blocos menores.

———

Fabricas de refinação de assucar :

De Porto & Irmão, rua Formosa 102
Capital 50:000$000.
Producção diaria de 80 a 100 kilos.
Pessoal empregado — 10.
De Carvalho Junior & Irmão, rua Senador Pompeu 175
De J. Costa & C.ª, P. do Ferreira 47
De Joaquim Sá, rua Dr. Pedro Borges 27

———

Fabricas de sabão :

De Antão José de Souza, Estrada de Soure.
De Souza, Martins & C.ª, B. V. de Cauhype.
De Bernardo Ferreira da Cruz.

———

Fabrica de oleo e sabão—De Bernardino Proença, P. do S. Castro Carreira.

Capital 250:000$000.

Machinismo : 1 motor de força de 60 cavallos nominaes, com condensação, de systema Berendorf, de Paris ; 1 dito de 20 cavallos, systema H. La Chapello, de Paris ; 1 caldeira multituhular com ebulidores de força de 60 cavallos, 1 dita *(girard)* de força de 30 cavallos, systema Collet ; 1 machina de extracção de oleo, com 2 prensas, bombas, e mais pertences, podendo extrahir até 2.000 kilos de residuo de caroço de algodão ; 2 machinas de descaroçar algodão, de 50 serras cada uma (americanas), descaroçando de 1.500 a 2.000 kilos de pluma ; 1 prensa para enfardar de 100 a 150 kilos cada fardo ; 1 dita hydraulica de força de 50 toneladas metricas para extracção de oleo de mamona ; 1 caldeira americana a vapor para clarificação do oleo de caroço de algodão ; 1 dita para fabricação de sabão, produzindo de cada vez 10.000 kilos ou 3.000.000 kilos de sabão por anno ; 1 batedor para á fabricação do sabão, comportando 1.000 kilos ; 1 machina de serrar madeira para a mesma fabrica, podendo tirar 9 taboas de cada vez.

———

Torrefacção de café :

— De Alvaro Miranda (Café Pery), Praça do Ferreira n. 28.
Dispõe de 1 motor a gaz carbono, de força de 6 cavallos, systema Otto ; 1 moinho duplo, e torrador.
Sua producção diaria : 4 saccas de café com 240 kilogrammas.
O pessoal compõe-se de 1 machinista, 1 ajudante e mais 5 pessôas de trafego. Valor do machinismo 15:000$000.
— De José Brazil de Mattos (S. Germano), rua Commendador Luiz Ribeiro n. 18.

——

Vinho de cajú :

De Antero Theofilo, rua 24 de Maio.
De José Façanha de Sá, sitio S. Izabel—Damas.
De Rodolpho Theofilo, Boulevard do V. de Cauhype.

——

Fabrica de gêlo—De Antonio Dias Pinheiro, rua Formosa n. 55.
Possue 1 motor de força de 14 cavallos, Sua producção diaria é de 800 kilos.

Medicos

NA CAPITAL

Dr. Antonio Augusto de Menezes—consultorio, pharmacia Carlos Miranda.
Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão—consultorio, rua Major Facundo 106
Dr. Aurelio de Lavor—consultorio, pharmacia Galeno.
Dr. Bruno de Miranda Valente—consultorio, pharmacia franceza 48
Dr. Barão de Studart—rua Formosa 46
Dr. Eduardo da R. Salgado—consultorio, pharmacia franceza 48
Dr. Ildefonso Correia Lima—Praça do Ferreira 18
Dr. José Lino da Justa—Boulevard Visconde de Cauhype, consultorio na pharmacia Pasteur, Praça do Ferreira.
Dr. João Guilherme Studart—consultorio na pharmacia Oswaldo Studart.
Dr. José Pinto Nogueira.
Dr. João da Rocha Moreira—rua Formosa n. 2, consultorio na pharmacia Theodorico.
Dr. João Marinho de Andrade—consultorio na pharmacia Carlos Miranda.
Dr. Joaquim Anselmo Nogueira –consultorio, rua Major Facundo 73, residencia, rua Floriano Peixoto 122
Dr. José de Castro Medeiros—consultorio, pharmacia Theodorico, rua Major Facundo 66
Dr. Luiz Severiano Ribeiro—B. V. Rio Branco 126

Dr. Meton da Franca Alencar, oculista—consultorio na pharmacia franceza, rua M. Facundo 48
Dr. Pedro Augusto Borges—P. do Governo. 2
Dr. Rufino Antunes de Alencar—Praça José de Alencar 57
Dr. Venancio Ferreira Lima—raa S. Pompeu

NO INTERIOR

Aracaty—Dr. Antonio Gurgel da Costa Nogueira.
« Dr. Celso Augusto de Souza Santiago Caldas.
« Dr. José Leite Barbosa.
Baturité—Dr. João Paulino de Barros Leal Filho.
« Dr. Francisco Peres Barroca.
« Dr. José Pacifico Caracas.
Icó—Dr. Ignacio de Souza Dias.
Pacatuba—Dr. José Cabral de Mello.
Quixadá—Dr. João Baptista de Queiroz.
Quixeramobim—Dr. Alvaro O. Nogueira Fernandes.
Sobral—Dr. Eduardo Mamede.

Pharmacias

NA CAPITAL

A. Gonzaga—rua Major Facundo 80
Antonio Albano—rua Floriano Peixoto 44
Catão Mamede— « Major Facundo 107
Carlos de Miranda & C.ª—rua Major Facundo 106
Francisco Linhares (Pasteur)—Praça Ferreira 16
Francisco Borges de Moura— « « 30
Ildebrando Rego (Galeno)— « « 24 A
José Eloy da Costa (Theodorico)—rua Major Facundo 66
João da Rocha Moreira—rua Floriano Peixoto 38
Joaquim Lino de Medeiros (Franceza)—rua Major Facundo 48
Oswaldo Studart—rua Floriano Peixoto 36 A

NO INTERIOR

Aracaty—João Adolpho Gurgel do Amaral, Pharmaceutico
« A. da Costa Lôbo, «
« Agerico de Castro e Silva, «
« Julio Pinto de Almeida Brandão, Pratico
Aurora—Vicente Ferreira Rabello, «
Assaré—Ildefonso Ferreira Camapum, «
Aracoyaba—Raymundo de Castro Silva, «
Aquiraz—Sebastião Simões Branquinho, «
Baturité—Manoel de Moura Cavalcante, Pharmaceutico
« Joaquim de Alencar Mattos, Pratico
« Thomaz Gomes da Silva Filho, «

Barbalha—Manoel Candido das Dôres,	Pratico
Crato—Julio de Norões Barbosa,	«
« Silvino José da Silva,	«
« José Alves de Figueiredo,	«
« Dario Duarte Correia Guerra,	«
« Theofilo Arthur de Siqueira Cavalcante,	«
Camocim—Aureliano Pessôa,	«
Cascavel—Galdino de Castro Silva,	«
Guaramiranga—Luiz Pacifico Caracas,	Pharmaceutico
Granja—Conrado Ferreira Porto,	Pratico
Iguatú—Belisario Cicero Alexandrino,	«
« Antonio Apulchro Lima Verde,	«
Icó—João Jacintho de Sampaio,	Pharmaceutico
Ipú—Thomaz de Aquino Correia de Sá,	Pratico
Lavras—Firmino Gonçalves Pinheiro,	«
Limoeiro—José Osterne Ferreira Maia,	«
Maranguape—Joaquim Correia Sombra,	«
Quixadá—Francisco Victoriano Pinheiro,	«
« Carlos Felippe Rabello de Miranda Filho,	Pharmaceutico
Quixeramobim—Leopoldo Gurjão Cabral,	Pratico
Redempção—Emiliano Cavalcante,	«
« Bruno Gaspar de Oliveira,	Pharmaceutico
Sobral—João Francisco do Monte,	«
« Alfredo de Andrade,	«
Senador Pompeu—José Pinto Nogueira,	«
S. Matheus—Crebilon Lima Verde,	Pratico
S. Benedicto—Pedro Paulo da Silva Fialho,	«
S. Bernardo das Russas—José Perdigão Sobrinho,	«
Tauhá—Horacio Marques,	«
Varzea Alegre—Francisco Moreira de Carvalho,	«

DROGARIAS

Eduardo Studart—Praça José de Alencar	36
Carvalho, Fonseca & C.ª—rua Formosa	78

Dentistas

A. Ferreira—rua Major Facundo	170
Albino José de Farias—rua Major Facundo	156 A
Benjamin Carneiro—rua Floriano Peixoto	113 A
F. E. Hammond—rua Major Facundo	10 A
Guilherme Sombra—rua d'Assembléa.	
Ignacio Martins de Loyola—rua Formosa.	
João Vegas—rua Major Facundo.	
Raymundo da Silva Carvalho—rua Formosa.	
Theotonio Figueiredo—rua Floriano Peixoto.	

Advogados

NA CAPITAL

Dr. Antonino da Cunha Fontenelle.
Dr. Antero Severiano Ribeiro.
Agapito Jorge dos Santos—Provisionado.
Alvaro Martins «
Eduardo Girão «
Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa.
Dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes—rua Senador Pompeu n. 96.
Genesio Fernandes.
Coronel João Brigido dos Santos.
Dr. João Othon do Amaral Henriques.
Dr. Joaquim Lopes de Alcantára Bilhar.
Dr. José Martins de Freitas.
Coronel José Pompeu Pinto Accioly.
Joaquim da Silva Menezes.
Luiz de Miranda.
Leonel Serafim Freire Chaves.
Mauricio Graccho Cardoso.
Dr. Virgilio Augusto de Moraes.
Coronel Valdemiro Moreira.
Dr. Waldemiro Cavalcanti.

Engenheiros civis e militares, geographos, de minas, agrimensores, architectos, mecanicos e desenhistas

Antonio Theodorico da Costa Filho.
Alfredo Novis (arrendatario da E. de F. de Baturité).
Antonio Epaminondas da Frota.
Antonio Eugenio Gadelha.
Antonio Meirelles.
John Smills.
Benjamin Accioly (lente do Lyceu).
Bernardo Piquet Carneiro (director das obras do açude de Quixadá).
Braulio de Alcantara.
Bernardo José de Mello (commandante da Fortaleza de N. S. d'Assumpção).
Carlos Perdigão da Silva Monte (fiscal da E. de F. de Sobral).
General Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevée.
George Martim (gerente da Ceará Gaz Company).
Francisco Marcondes Pereira (lente do Lyceu).
Henrique Theberge.
Hildebrando Pompeu de Souza Brazil (fiscal da E. de F. de Baturité).
Henrique de Alencastro Autran (lente do Lyceu).

João Thomé de Saboya e Silva (arrendatario da E. de F. de Sobral).
João Franklin de Alencar Nogueira.
Joaquim da S. Porto.
José Osnio, 2.º tenente (praticando na Estação dos telegraphos).
Luiz Martinho de Moraes (chefe do districto telegraphico).
Oscar Feital, alferes (praticante na E. de F. de Baturité).
Octavio Rodrigues.
Raymundo Borges, 2.º tenente (deputado estadoal).
Roberto Geow Bleasby.
Samuel Barreira.
Zosimo Barroso (nas obras do açude de Quixadá).

CARROS DE ALUGUEL

Henrique Golignac—Praça Caio Prado.

Agencias de leilões

José de Oliveira Rôla—Praça José de Alencar 20
José Rossas Filho—rua Formosa 82
Manoel Monteiro da Silva—rua Formosa 121

DIVERSÕES

Gremio Thaliense de Amadores, fundado a 14 de Julho de 1898.
Club Diversões Artisticas.
Club Iracema.
Club Philarmonico.
Recreio Musical.

Pianistas e professores de piano

D. Anna Angelica Fernandes Vieira—rua Senador Pompeu 178
D. Izabel Barroso dos Reis—rua Major Facundo 32
D. Izabel Remigio de Mello—rua Senador Pompeu
Lindolpho Gondim « « « 16
Manoel Magalhães « « « 168
Surano Sepulveda—rua General Sampaio 18
Thomaz Antonio de Carvalho—rua 24 de Maio
Zacharias Gondim—rua Tiradentes

LITHOGRAPHIA

Costa Souza & C.ª—rua Formosa 66

Padarias

Antonio Russo Italíano—rua Dr. Pedro Borges	98
Antonio Nunes Siqueira—rua Formosa	
Bernardino Bezerra—rua da Ponte	57 A
Cunha & Irmão—rua Formosa	29
« « Praça Marquez do Herval	
Emilio Sá—Boulevard do Livramento	182
Gonçalves & Almeida—rua Senador Pompeu	5
Gaspar Moreira—rua d'Assembléa	91
Joaquim Nunes Abreu—rua Senador Pompeu	91
João Manoel da Fonseca—rua Senna Madureira	66
João Octavio Vieira—rua General Sampaio	17 e 19
José de Oliveira—Praça Senador Castro Carreira	
Livio de Freitas Sobrinho—rua d'Assembléa	106
Manoel Antonio de Magalhães—rua Formosa	17 e 19
Manoel Nunes Siqueira—Praça Castro Carreira	115
Siqueira & Irmão (Duas Nações)—rua Senna Madureira	79
Santos & Irmão—rua Senador Pompeu	
Silva & Irmão—rua Formosa	

LIVRARIAS

Antonio da Justa Meneseal—Praça Ferreira	6
Estevão Ribeiro— « «	10
Militão Bivar & C.ª—rua Major Facundo	74
Satyro Verçosa— « « «	51

Officinas typographicas

Ceará-Libertador, de uma sociedade anonyma—rua Major Facundo	26
Costa Souza & C.ª—rua Formosa	68
Economica, do tenente-coronel Antonio Joaquim Guedes de Miranda—Praça Ferreira	43
Minerva, de Assis Bezerra—rua Major Facundo	55
Universal, de Cunha, Ferro & C.ª—rua Formosa	98 A
Apollo, de Paiva & Irmão—rua 24 de Maio	
Atelier Louis, de Louis Cholowiesçki—rua Formosa	71
Studart, do dr. Barão de Studart— « «	36

Officinas de encadernação

Assis Bezerra—rua Major Facundo	55
Costa Souza & C.ª—rua Formosa	68

Francisco Esteves—Praça dos Voluntarios
Jorge Weyne
Louis Cholowiesçki & C.ª—rua Formosa 71
Manoel Rodrigues Carvalho—« « 56
Satyro Verçosa—rua Major Facundo 51

Officinas de cabelleleiros e barbeiros

Alfredo Gurgel de Moura—rua d'Assembléa 3
Ambrozio Pereira Façanha—Praça Ferreira
Antonio Teixeira Leite—rua Formosa 74
Antonio Israel de Souza—rua Major Facundo 71
Antonio Marques Porto—rua d'Assembléa 33
Cosme Antonio Vianna—Praça José de Alencar 34
Conrado Alves de Lima—rua Floriano Peixoto 30
Evaristo Teixeira—rua S. Alencar 4
Francisco Simões da Costa—rua Floriano Peixoto 37
Fenelon Pereira Maia—Praça Ferreira 42
« « « Travessa Municipal
Francisco José de Carvalho—B. Rio Branco
Izidro Marçal da Silva—P. Ferreira 5
João Dantas—rua Senna Madureira 6
Justino Alves da Silva—P. Castro Silva 16
José Monteiro—rua Commendador Luiz Ribeiro 29
José Cavalcante de Senna—R. C. « « 9
José Correia Barros— « « « « 22
Luiz Moreira—Praça Ferreira
Paulo de Alencar—Travessa da Bôa-Vista
Raymundo Nonnato Rodrigues—rua Senador Alencar
Theofilo Cordeiro—P. Ferreira 34

Officinas de marcineiros

Antonio Porfirio do Carmo—rua S. Alencar
Francisco Antonio—rua Floriano Peixoto
Joaquim Muniz—rua General Sampaio
José Vieira—rua Senador Pompeu
José Carvalho—rua Formosa
José Augusto Lopes—P· Coronel Theodorico
José Felix Pereira—rua Municipal
João Ribeiro Leitão—rua Dr. Pedro Borges
Luiz Mariano da Serra Silva—rua Major Facundo 35
Manoel Ribeiro do Valle—Praça Caio Prado
Manoel Ventura—rua Municipal
Paulino Rodrigues—rua 24 de Maio
Rodolpho Ferreira da Silva—rua General Sampaio
Raymundo Tavares da Luz—rua Senador Pompeu 177

Officinas de carpinteiros

Henrique Golignac—Praça Caio Prado
Jorquim Antonio de Mello—rua General Sampaio
João Paulo de Oliveira—rua S. José
Severiano Rodrigues—rua S. Alencar

Officinas de ourives

Antonio Francisco Carneiro—rua S. Castro Silva	70
Antonio Torres de Lemos—rua Senador Alencar	
Cecilio Nunes Fernandes—rua d'Assembléa	44
Charles Mesiano—rua Major Facundo	78
Domingos Rodrigues da Silva—rua Formosa	161
Emilio Caxilé—rua Commendador Luiz Ribeiro	20
Gustavo Miguel Coelho—rua Senador Alencar	
Gonçalo José do Nascimento—P. Castro Carreira	
Ildefonso Amorim—rua d'Assembléa	
José Flamino Alves Pereira—rua d'Assembléa	27
Luiz Coelho Caetatú—rua Floriano Peixoto	30
Manoel Evaristo Maia—rua Major Facundo	65
Manoel Bezerra Cavalcante—rua Municipal	
Manoel Flamino—rua Floriano Peixoto	65
Manoel Rolim Pinheiro—rua da Misericordia	55
Nicolau Schetine—rua Senador Alencar	
Pedro Nolasco—rua Commendador Luiz Ribeiro	10
Roberto Murattori—rua Major Facundo	81
Raymundo de Freitas Bomfim—rua C. Luiz Ribeiro	
Simon Dreyfus—rua Major Facundo	77

Officinas de relojoeiros

Benoit Levy & Dreyfús—rua Major Facundo	77
Emilio Caxilé—rua Commendador Luiz Ribeiro	20
Ildefonso Amorim—rua d'Assembléa	
Nicot Slikini—rua S. Alencar	
Pedro Nolasco—rua Commendador Luiz Ribeiro	7

Officinas de alfaiates

Amancio de Hollanda Cavalcante—Praça do Ferreira	34
Alvaro Medeiros— « « «	32
Francisco Ignacio da Silva—rua M. Facundo	39
Francisco Rodrigues— « « «	83
Fausto Silva—rua Senador Alencar	12
Francisco Jardim—rua M. Facundo	101 A
Joaquim Alenquer—rua F. Peixoto	56
José Joaquim de Siqueira Lima—rua Formosa	54
João da Rosa Machado—rua M Facundo	99
João de Medeiros Sobrinho—rua C. Luiz Ribeiro	15

Joaquim Pereira de Almeida—rua C. Luiz Ribeiro 16
Joaquim de Farias—Boulevard do Livramento
José Bezerra de Menezes—rua M. Facundo 49
Manoel Ignacio—rua F. Peixoto 27
Manoel Andrade—« « «
Pedro Bezerra—rua Senador Alencar 65
Raymundo Rodrigues—Praça Ferreira 4
Virgilio Ignacio da Silva—rua M. Facundo 39

Officinas de marmoristas

Frederico Skiner—rua M. Facundo
Joaquim Simão dos Santos—rua Formosa 27

Fundição

Estrada de ferro
José Candido Freire—B. Visconde de Cauhype

Officina de entalhador

José Florencio da Silva—Estrada de Soure

Officinas photographicas

Moura Quineau—rua Formosa 69
Niel Olsen— « « 21

Officinas de sapateiros

Antonio José do Nascimento—rua Formosa 114
Archanjo Gomes da Silva—rua C. Luiz Ribeiro
Bertoldo de Souza Galvão—rua S. Alencar
Clementino Duéte da Silva—rua C. Luiz Ribeiro
José Francisco Cyrino—rua M. Facundo 65
Silvestre Pereira da Silva—rua S. Castro Silva
Vicente de Paula—rua Municipal

Officina de colchoeiro

João Rodrigues Parrião—rua d'Assembléa 51

Officinas de ferreiros

Alfredo Mamede—rua Tristão Gonçalves
Candido Ferreira da Silva—P. Marquez do Herval 27 A
Emilio Borges de Souza—rua S. Alencar
Francisco Borbuleta—rua Senador Pompeu
Lucas Rodrigues de Lima—P. Senador Castro Carreira 47

Officinas de funileiros

Bento da Costa Rodrigues—rua Floriano Peixoto 36 e 62
Galdino José Bandeira—rua C. Luiz Ribeiro 17
João Soares Ferreira—rua Floriano Peixoto 37 B e 71
Manoel Rodrigues de Carvalho—rua Formosa 154
Manoel Joaquim dos Anjos—B. D. Pedro 43
Maria Muniz Pereira—rua C. Luiz Ribeiro 8

Officina de torneiro

João Severiano da Silva—E. de Soure.

Officinas de tanoeiros

Felix José de Brito—rua Municipal
Felinto José de Brito—« «
Francisco Gomes de Mello—rua Senador Alencar
Franklim Pereira Mello— « « «

Officinas de bahuleiros

Antonio Bandeira—rua Floriano Peixoto 33
Francisco Antonio Carneiro—rua Floriano Peixoto 1
Francisco Simões da Costa— « « « 37
José Antonio Teixeira Junior—rua Formosa 44
John Peter Bernard—P. José de Alencar 2

Officina de selleiro

Zeferino H. de Andrade Belleza—rua Formosa 104

Pintores

Antonio de Souza Braga—rua M. Facundo 126
Antonio Francisco de Paula Barros—rua General Sampaio 31
José Irineu—rua Formosa 197
João Vianna
Pedro do Prado Pintor

Desenhistas

Antonio Rodrigues—rua Formosa 163
Antonio Fiuza
Raymundo Ramos

Tinturarias

Fausto Silva—rua S. Alencar 12
Francisco Assis Guimarães—rua Formosa 56 A
John Hobiagem—rua Senna Madureira 77

Concertador de piano

Tiburcio Targino—rua Formosa

Empreiteiros de obras

Antonio Pereira
Cassiano Ferreira Gomes
Francisco Cassiano
Jacob Villa Nova
José Faustino de Azevedo
João Xavier de Góes—Praça Coronel Theodorico
John Mylls
Manoel Villa Nova
Victorino Gomes de Oliveira
Vicente Alexandre

MARCHANTES

NO MERCADO PUBLICO

Antonio José de Souza
Antonio Diogo de Siqueira
Bernardo Ferreira da Cruz
Bazilio Rodrigues de Freitas
Diogo Henrique de Siqueira
Evaristo Alves Maia
Francisco Diogo
Francisco de Araujo Barros
Francisco Lopes Freire
Francisco Ferreira do Valle Primo
Joaquim Martins Jnnior
João Ferreira do Valle Louça
Juvencio Leonidas de Brito
Raymundo Ferreira de Souza
Targino Teixeira Mendes
Valentim Alves de Oliveira

Hoteis

De França—Dragaud. Izidoro & C.ª, rua Major Facundo	17
Internacional—Emilio Barrocio, « « «	22
Central—José Jacintho de Lemos, rua F. Peixoto	2
Centro Cearense—Praça do Ferreira	24

BILHARES

João Benicio—Praça Ferreira	53
Centro Cearense—« «	42
Palhabote—rua M. Facundo	

Restaurants, Casas de Pasto e Hospedarias

Antonio Camillo de Oliveira Barroso, P. Castro Carreira	23 e 25
Antonio Ferreira, « « «	41
José Avelino, « « «	33
Bartholomeu, « « «	35
Herculano Cardoso, P. dos Martyres	27
José Francisco da Hora, rua General Sampaio	35
Joaquim Monteiro, P. Castro Carreira	27 e 29
José Nogueira de Castro, P. Castro Carreira	
João Martins de Freitas, « « «	
Juventino Alves de Oliveira. P. « «	13 e 15
Lazaro Joaquim do Bomfim, rua da Misericordia	
Maximiano Joaquim de Oliveira	39
Manoel Ignacio, rua da Misericordia	
Porfirio Candido de Lima, P. Castro Carreira	
Pouciano Francisco de Paula, rua da Misericordia	6 e 8
Rosalina Alves Tavares, Arraial Moura Brazil	
Severiano Cavalcante, P. Ferreira	37
Valentim Alves de Oliveira, P. Castro Carreira	9 e 11

CAFÉS

Antonio Barbosa Bomfim, Passeio Publico
Barbosa & Moreira (Commercio), P do Ferreira
Homero Barbosa Lima (Café Phenista), Passeio Publico
João Freire Napoleão (Central), P. José de Alencar
Ludgero Garcia (Iracema), « do Ferreira
Ovidio & Irmão (Java) « « «
Porto & Irmão (Elegante), « « «
Severiano Bezerra de Souza (Café Baturité), P. Castro Carreira

Loteria

Casa da Fortuna—Ernesto Vidal, P. do Ferreira

CASAS DE BANHOS

Francisco Fernandes, rua da Misericordia
Francisco Bembem, « Tristão Gonçalves

SOCIEDADES MAÇONICAS

Loja Liberdade
« Igualdade
« Fraternidade Cearense
Todas no Oriente da Fortaleza.
Loja Lealdade, em Maranguape.

Grindelia de Oliveira Jor

MOLESTIAS DO PEITO

RESFRIADO. DEFLUXO. TOSSE, CATARRHO.
INFLUENZA. BRONCHITE. ASTHMA. ROUQUIDÃO.

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA ROBUSTA

COMPOSTO DO
PHARMACEUTICO OLIVEIRA JUNIOR
REMEDIO ELOGIADO POR SUMMIDADES MEDICAS
COMO
HUCHARD. CONSTANTIN PAUL ETC.
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
ARAUJO FREITAS & C.ia
R. dos OURIVES 114.

TOSSE
ASTHMA
COQUELUCHE
BRONCHITE
INFLUENZA
ROUQUIDÃO
ETC.

VIDRO R.s 2$000.

SYPHILIS E MOLESTIAS DA PELLE

FERIDAS ANTIGAS E RECENTES, IMPUREZAS DO SANGUE

RHEUMATISMO, ESCROPHULAS

ETC.

CURAM-SE com o MIRACULOSO

LICÔR DE TAYUYÁ

DE S. JOÃO DA BARRA DE

OLIVEIRA FILHO & BAPTA

LICÔR DE TAYUYÁ

DE S. JOÃO DA BARRA

É UM PODEROSO

PURIFICADOR

DO SANGUE

É UM

TONICO POR

EXCELLENCIA

LICÔR DEPURATIVO DE TAYUYÁ

TORNA O FRACO FORTE

DÁ SAUDE E VIDA.

VIDRO

Rs 5$000

VENDE-SE EM TODAS AS

PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO

ARAUJO FREITAS & Cia

RUA DOS OURIVES 114 RIO de JANEIRO

PARTE LITTERARIA

Introducção

A

1.ª EDICÇÃO

O territorio da provincia do Ceará, ou antes, a região que fica entre o cabo de S. Roque e o rio Parnahyba, é sujeita a seccas mais ou menos frequentes; tendo algumas deixado na memoria dos povos horriveis recordações, e adquerido a região triste celebridade.

Investigando a historia desses phenomenos, suas causas apreciaveis, e os meios, senão de evital-os, pelo menos de neutralisal-os, escrevi estes apontamentos, relatando o que pude alcançar de algumas memorias antigas, de peças officiaes e da tradição—quanto á historia das grandes seccas e dos grandes invernos (chuvas) até 1845. Dessa data para cá, escrevo por espericncia propria, e observações que tenho colhido.

Pelo que respeita ás causas do phenomeno, e meios de neutralisal-as, aventuro conjecturas, que a observação e o estudo me têm suggerido.

Ha quasi 30 annos (desde 1849) faço observações regulares de alguns phenomenos meteorologicos na capital (Fortaleza), dos quaes me servi em parte no *Ensaio Estatistico* do Ceará, em 1861; e, com quanto esses

dados não sejam rigorosamente perfeitos, nem completos, não deixam de ter alguma importancia para o estudo meteorologico do paiz.

E' especialmente este imperfeito resultado de minhas observações particulares, que tenho em vista aqui offerecer aquelles que se occupam desse estudo, como um pequeno contingente para o importante estudo do nosso clima.

Para melhor apreciação do estudo meteorologico, fil-o proceder de uma succinta discripção physica do territorio do Ceará.

Rio, 10 de Janeiro de 1877.

MEMORIA

sobre o clima e seccas

DO

CEARÁ

ARTIGO I

Topographia do Ceará

1.° *Posição astronomica.*—A provincia do Ceará está situada entre 2.° 45' e 7.° 11' de latitude meridional; e 2.° 30'—6.° 40' de longitude oriental do meridiano do Rio de Jadeiro, segundo a carta do engenheiro Conrado.

2.° *Dimensões.*—Desde a fóz dc Iguarassú (barra mais oriental do rio Parnahyba) por 2.° 45' de latitude até a fóz do Mossoró (Apodi) no oceano, ao sueste, mede 116 leguas, ou cerca de 700 kilometros de litoral.

Da extrema noroeste do litoral da mesma barra do Iguarassú, seguindo a linha da Ibiapaba, ao sul, até 6.°30', na serra do Araripe (continuação da Ibiapaba), mede 130 leguas ou 780 kilometros.

Por uma linha tirada desse ponto em rumo a E S E, pelas diversas serras e ramificações do Araripe com diversos nomes, e tombadores, que formam a divisão das aguas entre as provincias do Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte, até á fóz do Apody, no oceano (Mossoró), mede 120 leguas, ou 720 kilometros, aproximadamente ; com uma superficie de cerca de 4.680 leguas, ou 28.000 kilometros.

Configuração.—A bacia irregularmente quadrilatera, sita entre o occeano, que corre de sueste a noroeste, e o cordão de serras da Ibiapaba com os nomes de serra dos Côcos, Cratheús, Inhamuns, Cronzó, Araripe, ao extremo sudoeste, e outro ramo formando um angulo obtuso, correndo a E S E. com diversas denominações até a serra do Apodi, que termina na ponta do Mello, no oceano, constitue o territorio do Ceará, cuja extensão média, de N a S, dá 72 leguas, ou 432 kilometros e de L. a O. 56 leguas ou 336 kilometros aproximadamente.

O terreno começa baixo e quasi alagado na costa do mar, vai-se elevando regularmente para o interior até ás cordilheiras, que o cercam, onde attinge, na Ibiapaba e alguns pontos do Araripe a altitude de 2.000 a 2.400 pés, segundo o engenheiro Feijó, que medio estas serras no principio deste seculo.

Todas as aguas que decem dessas serras circumdantes, e das que ficam no centro, correm precipitadamente para o oceano, durante a estação chuvosa.

4.° *Aspecto physico, ou orographico e hydrographico.*—O litoral, em toda sua extensão, forma uma costa arenosa, de medões de areia movediça, quasi sempre agitada pelos ventos, que segundo as monções, ora levantam ora abatem comoros. Esta zona arenosa, procedente das aguas ou correntes do mar, é estreita, e poucas braças ou kilometros estende-se para o interior ; excepto em alguns sitios descampados, onde penetra por alguns kilometros ; de ordinario as areias obstruem as barras dos pequenos cursos d'agua, formando re-

prezas que alagam os campos circumvisinhos, até que no anno seguinte, com maior enchente, arrombam.

As serras ou terrenos elevados do Ceará, ou pertencem á cordilheira circular de Ibiapaba—Araripe Apodi, ou ás serras baixas esparsas no centro da provincia, cordões mais ou menos ligados, que formam e se vão prender ás ramificações da cordilheira circular.

Sua constituição geologica é sedimentosa; a natureza do terreno é de transição, apresentando um caracter nimiamente jurassico no Araripe e depositos subjácentes; mas no interior da provincia, por toda a parte, se encontram depositos de calcareo crystalisado. A serra da Ibiapaba é um psammito, ao passo que as serras do interior são quasi todas de syenito e granito, á excepção de algumas poucas de calcareo crystallisado.

O systema central orographico ou o cordão de serrotas que atravessa a provincia, divide esse territorio em duas partes distinctas: uma ao sueste, formando a bacia do Jaguaribe com seus numerosos affluentes; outra ao noroeste, formando diversas bacias menores, como a do Acarahú, levando as aguas pluviaes ao oceano.

As correntes do Ceará, apesar de extensas, de centenares de kilometros, como o Jaguaribe, o Acarahú, Curú etc. não passam de accidentes, ou sulcos, por onde se escoam as aguas pluviaes na estação invernosa, seccando, ou deixando apenas tractos d'agua, interrompidos durante a secca.

No sub-solo, porem, entre a parte mais profunda, impermeavel, e a arenosa superficial, existe uma corrente d'agua, que se encontra, cavando-se o leito de qualquer desses rios durante a secca em mais ou menos profundidade.

Parece que a posição do solo, bastante inclinado, desde as serras circulantes até a costa do oceano, faz escoar rapidamente as aguas da chuva, e obstar que se tornem permanentes; do contrario os grandes cursos do Jaguaribe, Acarahú, etc., seriam perennes, se ao menos seu nivel fosse tão pouco sensivel quanto o do Parnahyba.

ARTIGO II

Clima e Meteorologia

1° *Temperatura.*—O ar em geral é quente e humido no litoral, fresco nas serras quente e secco no sertão.

Chama-se sertão o terreno (e constitue a maior parte da provincia,) que fica fóra do litoral e das serras, onde se faz a creação dos gados.

O calor em geral é muderado pela brisa constante do mar, extenção e frescura das noutes, que no sertão elevado são muito agradaveis, pela maior elevação do solo e pureza do ar.

Durante a estação chuvosa o ar de leste é um pouco mais humido; porém este estado dura poucos dias, pela grande intensidade do calor, combinado com os ventos do sul, que então sopram.

Durante a estação secca, além da acção dos raios perpendiculares do sol sobre um terreno desguarnecido de arvores verdes, o que eleva a temperatura pela reflexão, accrescem os incendios dos campos, que contribuem para reseccar a atmosphera.

Não obstante, como as noites são iguaes aos dias, o terreno, elevado e o ar livre, a terra, pela irradiação, das 8 horas da noite em diante torna-se fresca, e até pela madrugada sente-se um frio agradavel.

Nas serras mais elevadas, como Ibiapaba, Araripe, Baturité, Maranguape, sente-se temperatura, quasi igual, ao menos de maio a setembro, á de alguns paizes meridionaes da Europa na estação primaveril.

Em geral pode-se dividir em tres zonas distinctas as variações do clima cearense:

1.° O do litoral, n'uma zona de 2 a 4 leguas, é mais fresco e tambem mais constante.

2.° O das serras, muito mais fresco, menos humido que o do litoral.

3.° O do sertão, mas secco e mais quente.

2.° *Variações thermometricas na Fortaleza.*—As variações da temperatura no Ceará são sujeitas a influencia do curso do sol; nesta capital (Fortaleza) e em quasi todo o litoral, se aproxima d'aquellas que experimenta a atmosphera pelagica.

N'esta capital a média annual do thermometro centigrado á sombra é de 26,° 6.

A média das minimas, observada em 4 annos, é de 23° 1, e occorre, das 5 ás 7 da manhã, sendo a média das maximas de 30°, 4, do meio dia ás 3 da tarde.

A escala thermica das variações diarias não passa de 9° á sombra; assim, nos mezes de junho e julho desce ao minimo de 20° a 22°, subindo no maximo a 27° e 29°,

Nos mezes mais quentes, de dezembro e janeiro oscilla entre 24° e 26° a 30° e 32°.

Ao sol a variação vai até 20 gráos, desde 22° a 42°.

A differença da temperatura média, quer no inverno quer no verão, entre o dia e a noite (á sombra) não passa de 7°.

3.° *Variações locaes.*—No interior do sertão o calor sobe no maximo, á sombra, a 37°, como observei em Sobral, em dezembro, e a commissão scientifica no Icó, onde a média das maximas (em dezembro e janeiro) é de 35°, 2, de 1 hora ás 6 da tarde; e das minimas de 26°, 6, ás 7 da tarde, sendo a média de 30, 83.

Essa temperatura, porém, varia mesmo no sertão, segundo sua elevação. Em Quixeramobim, sertão mais elevado, a média das maximas é de 33°, 58, das 3 ás 5 horas da tarde; e das minimas ás 6 da manhã, de 24°, 86: sendo a média geral de 29°, 27.

No Crato, terreno de matta, a média das maximas é de 32°, 36, das 3 ás 5 horas da tarde, e a das minimas, ás 6 da manhã, 23°, 51; sendo a média diaria 27°, 95.

Nas serras elevadas de Ibiapaba, Araripe, Baturité, Maranguape, nos mezes de Junho a Agosto, o thermometro desce a 14°, e não sobe além de 24°. E mesmo nos mezes de dezembro e janeiro não sobe além de 26°.

Entretanto o ar aquecido no sertão transmitte ao solo. mineraes, e até aos charcos tal calor, que se tem encontrado a temperatura de 61°. centigrados entre as rochas, como observou, entre rochas no rio Jaguaribe o Dr. Capanema. (*)

ARTIGO III

Correntes atmosphericas

Segundo as duas estações—pluviosa e secca, reinam na costa duas *monções* ou correntes de ar periodicas, annuaes. Na estação secca (e é o signal de seu inicio), desde que findam em junho ou julho as chuvas, começa a soprar com maior ou menor intensidade o vento chamado *geral* ou *ventos geraes*, dos quadrantes de nordeste, leste, e sueste, desde as 8 ou 10 horas do dia, parando algumas vezes das 12 ás 4, continuando até alta noite: estas correntes elevadas e intensas, de 120 kilometros por hora, varrem os vapores para além da provincia.

Pela manhã sopra o terral ou brisa da terra, procedente da differença de temperatura maritima que resfriou em consequencia da irradiação nocturna.

Na estação chuvosa (e é o signal de seu começo), ordinariamente pára o vento, ou modera de intensidade, abaixa-se mais, approximando-se da superficie do solo; varia de rumo, vindo a soprar do sudoeste, oeste, noroeste e rarissimo do norte.

Esta estação de calmas, ou de fracos ventos varios, dura principalmente de março a maio ou até junho; começando nos annos regulares em janeiro.

Da direcção desses ventos, sua maior ou menor intensidade, e calma, depende o inverno, ou estação chuvosa no Ceará.

(*) O geologo F. Katzer verificou no leito do Choró a temperatura de 62) Nota de T. P.

ARTIGO IV

Estação chuvosa ou inverno

1.° Chama-se *inverno* no norte do Brazil o tempo da chuva, cuja estação varia, quér quanto ao tempo, quér quanto ás localidades.

2.° *Começo do inverno.*—As chuvas começam no Ceará depois do solesticio de dezembro, excepto algumas trovoadas de outubro, chamadas *chuvas de cajú*, que caem mais abundantemente no valle do Cariry (Araripe), e no litoral, as quaes os indios chamavam—*pyroaba*; mas a estação regular das chuvas, de que estas são precursoras, vem em janeiro, e ás vezes em março, pelo equinoxio, para terminar em maio ou junho.

Os sertanejos, quando não chove em dezembro por S. Luiza, appellam para anno bom, principio de janeiro, e depois para S. José, a 19 de março.

Se até então não tem começado o inverno, tem-se por declarada a secca.

Perece que a marcha do sol ou a rotação da terra exerce notavel influencia no apparecimento das chuvas entre nós, como em todos os paizes intertropicaes, pela direcção que imprime ás correntes áereas. Assim é que no solesticio de dezembro, antes ou logo depois começam; quando não é no equinoxo de março: e até no solesticio de junho de ordinario reapparecem as chuvas do fim do inverno, sempre fataes aos creadores, porque fazem apodrecer os legumes e pastos, já maduros, que elles não colheram dos campos.

Os primeiros chuviscos da floração do cajú começam depois do equinocio de setembro, sendo sempre mais cedo no valle do Cariry, e em toda cordilheira da Ibiapaba, Araripe, serras de Baturité, etc.

Quando os invernos são regulares, as chuvas de janeiro soffrem apenas interrupção pequena em fevereiro, o que se chama veranico de fevereiro; continuam

mais frequentes em março, mais fortes em abril e maio, e cessam em junho.

Nos grandes invernos começam as chuvas em setembro, e prolongam-se quasi sem interrupção até junho.

Os grandes invernos são quasi tão fataes á criação e á lavoura como as seccas.

Quando o inverno é escasso, apenas caem alguns chuviscos em dezembro, e só recomeça depois em fins de fevereiro, ou por S. José pelo equinocio.

Quando, porém, passado o equinocio de março, não se declara a estação invernosa, então ha o que se chama *secca*, terrivel calamidade para as duas principaes, quasi unicas industrias productoras da provincia, a creação de gado e a lavoura. Segue-se o perecimento de toda a cultura, a excepção de alguns poucos brejos das serras, e morrinha dos gados no sertão; não tanto por falta d'agua, porque esta sempre se encontra, cavando-se o leito dos rios, mas de forragem, porque a pastagem do anno anterior tem dasapparecido completamente, e a nova não nasceu, ou não pode vingar.

ARTIGO V

População e Industria

1.° *População.*—Segundo o censo official de Agosto de 1872, a população da provincia elevava-se a 721.686 (*) habitantes, sendo 689.773 livres e 31.913 escravos. Apezar das contrariedades das estações, a população tem duplicado em periodo, talvez, inferior a 25 annos.

(*) A população arrolada em 1890, imperfeitissimo como foi o serviço, deo 764.347 habitantes, faltando a de muitos districtos Accrescendo de 10 % attingira a 840.781 h. Hoje anda por 1.000.000 h.) Nota de T. Pompeu.

Os documentos officiaes anteriores davam a seguinte população:

ANNOS	POPULAÇÃO ABSOLUTA
1775	34.000
1810	130.000
1813	149.285
1819	201.170
1835	240.000
1857	486:208
1860	504.000
1872	721.686
«1890	832.230»

A população em 1877 deve attingir a 900.000 habitantes.

2.° *Industria da provincia.*—Duas são as fontes principaes da industria, que depois da ultima secca de 1845, tinha tomado um rapido desenvolvimento, na proporção de sua população activa.

A criação de gado vaccum, cavallar, muar, e lanigero, que constitue a principal riqueza da terra, dá ainda para exportação, é a mais extensa.

Os largos campos da parte mais extensa, chamada *sertão*, prestam-se perfeitamente á industria criadora.

Esta, porém, é a mais sujeita a prejuizos nos annos seccos.

Um anno em que o inverno não comece a tempo (janerio), causa logo grande prejuizo aos gados, se as chuvas demoram-se até fins de março. Se afinal verifica-se a secca, morre quasi todo o gado por falta de pasto, que só se conserva, mesmo secco, de anno a anno.

3.° A industria extractiva e agricola, que nestes ultimos annos tem tido tão notavel desenvolvimento, explora principalmente a borracha, algodão, canna de assucar, café, fumo, que exporta para a Europa, além dos

legumes e cereaes que produz em quantidade para o consumo, e exportação ás provincias visinhas.

Nos annos de secca toda cultura no sertão (onde se planta legume, mandioca, algodão, etc.) morre; apenas nas serras mais frescas, como – Baturité, Araripe, Ibiapaba, sobrevivem algumas.

4.° As industrias, portanto, da provincia, que fazem sua riqueza, pela producção, dependem da regularidade das estações.

Quando vem uma destas sinistras calamidades chamadas «seccas», leva parte da população, senão pela morte, pela emigração, e reduz á metade, e as vezes á decima parte, toda riqueza, que seus habitantes, trabalhadores economicos, em 20 ou 30 annos tinham accumulado.

Passada, porém, a calamidade da secca, o cearense laborioso, e descuidoso, esquece o passado, e em poucos annos, não só restaura, como augmenta consideravelmente a fortuna perdida.

Em 1825 parecia que o Ceará ficaria aniquilado em população e riqueza, em 1845 não havia mais lembrança da secca passada; a população e riqueza tinham mais que duplicado.

A secca de 1845 reduziu, não tanto quanto a de 1825, a provincia; hoje porém ella tem mais do que duplicado sua população e duplicado sua fortuna.

ARTIGO VI

Seccas do Ceará

1.° Os primeiros missionarios que escreveram sobre a região que se extende de Pernambuco ou antes do S. Francisco ao Parnahyba, falam de um sertão ou territorio secco, sujeito a repetidas seccas; entretanto não deixava por isso de ser bastante habitado por numerosas tribus indigenas, não só em todo o litoral, como pelo in-

terior. Ora, vivendo esses selvagens só da caça, pois apenas alguns pelo litoral e serras faziam pequenas plantações de legumes, se as seccas fossem tão frequentes e geraes, não era provavel o desenvolvimento de uma numerosa população : todavia as informações officiaes dos capitães-mores e junta de fazenda são frequentes em accusar esta região como secca.

A população européa. ou a colonisação civilisada começou no Ceará pelos fins do seculo XVII, e somente dos principios do XVIII é que ha tradições mais seguras.

(*) [1692.—E' a data da primeira secca verificada. D'ella diz Gama nas *Memorias Historicas de Pernambuco*, vol. 4.° pag. 27 : «Na grande fome que houve n'aquelle tempo em Pernambuco por causa da secca constantemente o soccorreu (o bispo), mandando a sua custa conduzir em barcos farinha para destribuir com a pobreza.]

1711.—A primeira grande secca de que resta vaga tradição, em memorias fóra da provincia, foi a de 1711, que extendeu-se ao norte até o Maranhão, pois que em 19 de Abril desse anno a camara de S. Luiz representou ao governador sobre a fome e penuria que soffria o povo nesse anno por falta de chuva. Quasi nada se encontra nos archivos do Ceará desse tempo, pois que infelizmente tudo foi destruido.

[O Dr. Cezar A. Marques na *Memoria do Maranhão* exprime-se nesses termos : «Em 19 de Abril de 1711 os officiaes da camara representaram ao governador Christovão da Costa Freire mostrando o miserando estado em que se achava todo o povo desta cidade, e suas capitanias por a grande fome, que havia neste anno por falta de chuvas».

Em carta do Padre Mestre Manoel de Aguiar ao governador da Parahyba, se lê : Meo Snr., isto agora é dizer a v. s. o que tenho ouvido. Queixa-se já publi-

(*) As noticias intercalladas de (são de minha lavra.) Thomaz Pompeo.

camente, todo este povo, que no tempo em que os pobres (que todos podem ter este nome) estão, por decreto divino, padecendo tão grande falta de mantimentos, que se tem comido por mantimentos muitas fructas bravas do mato, experimentando-se extremas necessidades, tenha v. s. tomado a empreza de soccorrer a uns homens amotinados». . . .]

[1721.—Conta Rocha Pitta na *Historia da America portugueza*, L. X, n. 69—que neste anno «abrasava o sol com excessivo ardor toda a nossa America, seccando as aguas, estagnando as fontes, esterilisando as lavouras e matando os gados, de modo que além da falta de todos os viveres era maior a da farinha de mandioca, pão commum dos moradores deste Estado, chegando por esta causa a preço della nas provincias de Pernambuco e Rio de Janeiro a 3$200 e a 7$000 o alqueire, a carne, da qual havia a mesma esterilidade, a 1$600—2$000. Os visinhos das provincias do Ceará e Rio Grande se ausentaram das praças e foram habitar as margens dos rios para não acabarem ao rigor da sêde.

Ainda sobre a secca deste anno e seguintes, diz Accioly nas *Memorias Historicas da Bahia*, vol. 1.°, pags. 158 e 159—que as provincias do Ceará, Rio grande, Pernambuco e Rio de Janeiro foram assoladas da fome. oriunda das extraordinarias seccas que os flagelavam desde 1721. Vasco Fernandes não só os soccorreo com abundancia de mantimentos; mas até mediante o desenvolvimento das maiores providencias, fez com que na Bahia superanbundassem todos os viveres»]

3—1723—1727. Nos annos de 1723 a 1727 deu-se grande secca: E' propriamente a primeira de que se encontra noticia em documentos officiaes da provincia.

Esta secca, que começou em 1723 ou 1724 extendeu-se até 1727, durante tres a quatro annos, e comprehendeu não só a região de que falo, mas até a Bahia e Piauhy, porque segundo as memorias historicas de Accioly, na Bahia seccaram até as fontes.

As tradições escriptas, a que me refiro, não avaliam os estragos que então produziu. Nessa épocha o Ceará era ainda raramente povoado por colonos europeus, ou seus descendentes. E' porém, certo que o gentio, que dominava em quasi todo o interior, soffreu muito, e emigrou para as serras mais frescas.

No valle do Cariry, o terreno aliás mais fertil e abundante de agua no Ceará, é onde se conserva maior tradição dessa secca, que em 1725 fez desseccar todos os brejos e correntes, obrigando os habitantes de Missão Velha a mudar-se por falta d'aguas. Segundo uma tradição, corrente entre velhos respeitaveis do Cariry, a grande secca da provincia não foi precisamente em 1723 a 1727; nesses annos houve o que se chama alli *repiquetes*, máos invernos, ou mesmo seccas pouco intensas.

O anno de grande secca foi o de 1722, em que não só morreram numerosas tribus indigenas, como o gado; e até as féras e as aves se encontravam mortas por toda parte.

O sol foi tão abrasador, que fez seccar todas as fontes, ficando apenas uma ou outra; profundas e largas fendas se abriram no solo, por uma extensão de muitas leguas.

Nos annos seguintes, de 1723 a 1727, a secca tornou-se então horrivel nos sertões de Pernambuco e Bahia, e affectou até a capital da Bahia. Morreu muita gente, tanto em 1722 no Ceará, como no triennio seguinte nos sertões de Pernambuco e Bahia.

[Em Accioly, referido pelo Senador Pompeu, se nos depara o seguinte trecho das *Memorias Historicas da Bahia*, vol. VII, pag. 129:

«No dia 4 de Janeiro de 1824 das 7 para ás 8 horas da manhã, se ouvio na capital (Bahia) um assustador estrondo subterraneo, ao que seguiu-se immediatamente pequeno tremor de terra, que durou cousa de dous segundos . . . e delle tiraram cousa os presagiadores para reputarem como precusor da grande secca, que as-

solou a provincia, chegando até a estagnar as fontes da capital.»]

4—1736—1737. Algumas memorias, e communicações dos capitães-mores, falam vagamente de uma secca nos annos de 1736—1737, que flagelou a criação de gados; mas não dão noticia de sua intensidade.

[1744.—A 24 de Setembro, ao meio dia, e tempo claro, se ouvio um trovão subterraneo e immediatamente tremeu a terra, dando mais balanços compassados que causaram grande susto em todos os lugares de Matto Grosso e Cuyabá. Ja neste tempo dominava a secca que durou até 1749; todos os viventes padeceram fome e outras calamidades de que morreo uma grande parte (Ayres do Casal—*Corographia*, artigo—Matto Grosso—vol. 1.° pag. 260—217.]

4—1745—1772 Nos annos de 1745—1746 e 1772 encontram-se tambem noticias de secca, que atravessou a criação dos gados; mas apenas vagamente falam della os capitães-mores em seus officios.

[1776 uma secca abrasadora e depois a sua terrivel e necessaria consequencia—a fome—veio completar o castigo que a justiça divina decretara—F. Gama—*Memorias historicas de Pernambuco* vol. 4, *pag. 398*]

5—1777—1778, Outra grande secca, que deixou mais tradicções, officiaes e particulares, foi a do anno de 1777—1778. Segundo as communicações do Capitão-mór e do provedor da Fazenda a El-Rei, o gado da então capitania ficou reduzido a menos de um oitavo; e fazendeiros (estancieiros) que recolhiam mil bezerros não ficarão com 20 nos annos seguintes.

Entretanto os annos de 1775—76 tinham sido de invernos diluviaes.

[Relativamente a este ultimo anno a versão referida por Gama contradiz tal affirmação, como acima fica trancripto.]

O anno de 1784 foi tambem secco, não tanto quanto os precedentes; morreu muita criação, e só chuveu em maio.

Segundo a tradição de velhos fazendeiros do Cariry e Quixeramombim, apenas cairam no anno de 1784 ligeiras chuvas de Janeiro até Abril, que nem legumes, nem pastos seguraram. Contavam já com uma grande calamidade, como a de 1777, quando a 7 de Maio, durante uma noite sombria, desabou em toda a provincia uma chuva tão forte e extensa, que no dia seguinte todos os rios estav m abarrotados, todas as lagoas cheias, etc. Morreu muita criação com a pancada d'agua, e corrente dos rios; porem esta grande chuva, com poucos chuviscos em Julho, bastou para segurar a pastagem para o resto do anno, bem como a plantação de legumes nas serras

6—1790—1793. A secca que abrange o periodo de 1790—93, chamada *secca grande*, que em algumas partes durou tres annos, em outras quatro, foi a que deixou mais tradições tristes na provincia.

Havia chuvido escassamente em 1790, menos em 1791, nada em 1792 e pouco em 1793. Foi o periodo secco mais longo, de que ha noticia, na região do norte. Esta secca extendeu-se, não só a toda antiga capitania geral de Pernanbuco, como a Bahia, Sergipe ao sul; Piauhy e Maranhão ao norte, com mais ou menos intensidade.

Os rios e fontes seccaram, e algumas ribeiras ficaram completamente assoladas; segundo o memorial dirigido a El-Rei pela viuva do Capitão Francisco Nobre de Almeida (de Pernanbuco), e informações da Provedoria, pereceram á fome e sêde os animaes domesticos e as feras silvestres dos sertões: muitas pessoas, familias inteiras, que não poderam a tempo emigrar, forão encontradas mortas pelos caminhos e casas.

O capitão Nobre, proprietario rico do Recife, que possuia muitas fazendas nos sertões da Parahyba e Ceará, e havia arrematado em praça o disimo triennal desse tempo, tendo vindo aos sertões com sua familia, morreu com toda a sua comitiva, victima da secca.

As fazendas ficaram desertas por terem morrido os gados, e emigrado, senão morrido tambem os vaqueiros e donos. Ayres de Casal, na sua *Corographia*, diz que sete freguezias das que então (erão poucas) existiam, no Ceará, ficaram desertas.

Ha, talvez, exaggeração; mas é certo que a maior parte do sertão ficou literalmente deserto!

A referencia Ayres de Casal encontra-se no vol. 2 pag. 192 da 2ª. edição, quando assegura que esta secca durou até 1796 e fez perecer todos os animaes domesticos e muita gente á mingua, e foi tambem a causa de muitas epidemias que varreram muitas mil pessôas por toda a provincia. Os povos de sete parochias desertaram sem ficar uma só alma.]

Segundo uma informação do capitão geral de Pernambuco a El-Rei, pereceu em toda a capitania mais de um terço da população!

O Padre Joaquim José Pereira, natural do Rio Grande do Norte, vigario, testemunha occular, em *Memoria* que dirigio ao ministro Dr. Rodrigo de Souza Coutinho, e que corre impressa na *Revista do Instituto*, refere que alem da calamidade da secca que tudo devorou, appareceu nos sertões do Apody (Rio Grande do Norte) uma tal quantidade de morcegos (vampiros) que mesmo de dia atacavam as pessôas e animaes, que já inanidos pela fome, não tinham mais força, nem animo de affugental-os.

Nas estradas, pousadas, e mesmo em casas, encontravam-se tropas de pessôas, homens, mulheres e crianças mortos, ou moribundos, arrastando-se exangues pela fome e pelos morcegos!

«Não era raro, diz a *Memoria*, encontrar-se habitação, onde a par de cadaveres em putrefacção, se achavam miseraveis ainda vivos, prostrados no chão ou no leito, cobertos de morcegos, que as victimas não podiam sequer enxotar.»

A fabula de *vampiros* da Hungria, que mereceu uma historia de D. Calmet, acharia nessas scenas lugubres

uma triste realidade, de que todavia ninguem mais se lembrou!

A secca matou quasi todo o gado da Capitania; de sorte que, quando chuveu em 1793, os que poderam forão ao Piauhy vêr semente de gádo, para recomeçar a criação.

De uma memoria existente no archivo municipal da cidade do Aracaty, por ordem do antigo conselho, extrahi o seguinte: «No anno de 1790 principiou, *além de outras mais moderadas*, uma secca tão terrivel e rigorosa, que durou quatro annos; porém em 1791 e 1792 tornou-se tão excessiva, que assolou, destruio e matou quasi todos os gados dos sertões, e por isso veio a desapparecer o commercio das carnes seccas, e já não houve gado para o consumo em 1793 a 1794; e toda a população pereceria de fome, se de Piauhy não viesse gado. A fome durante a secca foi horrivel!

«No Aracaty, onde sempre chegaram por mar soccorros de Pernambuco e Maranhão, a farinha poz-se a 8$000 o alqueire (antes o preço era 240 réis.)

«Os moradores do sertão abandonaram suas moradas e bens para virem-se refugiar nas praias, e no caminho encontraram a morte Comiam corvos, carcarás, ratos, cobras, couros de boi, chique-chique, raizes de matto. Não consta peréin, que no Aracaty morresse alguem de fome.

[No archivo da camara da cidade de Natal (Rio Grande do Norte) existe o seguinte documento:

«No anno de 1723 houve uma tão rigorosa secca que pereceram muitas creaturas humanas á fome e á necessidade; e outras escaparam sustentando-se em couros e bichos immundos. Presenciei igual secca em 1791, 92 e 93 em que alguns dos habitantes destes reconcavos e sertões falleceram á fome e a necessidade e outros dos mesmos sertões regressaram para estes agrestes, em cujas jornadas tambem falleceram alguns. Ficaram dessolados os gados de toda a especie e os preços dos mantimentos cresceram a preços nunca escogitados, especialmente do primeiro alimento. Cidade

do Natal, 28 de Dezembro de 1795. Eu Ignacio Nunes Correia Barros, escrivão da camara, o escrevi.— O vereador Domingos José Rodrigues Paulino».

Ha neste teor outras memorias.]

[1803—Em Janeiro deste anno a camara de S. Luiz de Maranhão, pedio ao governador do bispado que mandou fazer preces afim de evitar-se a fome que estava ameaçando á falta de chuvas (Dr. Cezar Marques *Memorias de Maranhão* pag. 15.]

[1804.—A secca que em todo este anno tem padecido esta capitania, me tem obrigado a recorrer a Pernambuco para haver o sustento da tropa assim como da maior parte do povo da capitania e tem sido tão felizes minhas deligencias e tão bem secundadas pela actividade do capitão general Caetano Pinto de Miranda que temos tido abundancia de farinha de mandioca tanto para o sustento da tropa como para o do povo, que sem estas necessarias providencias teria certamente perecido de fome, não tendo produzido esta capitania neste calamitoso tempo com que se sustentasse a centesima parte de sua população (officio do governador João Carlos d'Oynhansen—*apud* G. Studart—*Notas para historia do Ceará;* pag. 426, 427)]

7—1809.—O anno de 1809 é tambem notavel pela secca e mortandade dos gados no sertão. principalmente ao norte do Ceará, desde Quixeramobim, Riacho do Sangue, até Cratheús e Acarahú. A fome foi tambem intensa; mas nem foi tão igual na provincia, nem consta que morresse alguem de fome.

Um velho respeitavel, creador intelligente do sertão do Acarahú, contou-me, falando desta secca, bem como de outras—que durante a estação chuvosa cairam apenas duas chuvas, que não seguraram as forragens (pastos dos campos); mas que durante o anno inteiro o céo conservou-se coberto de um nevoeiro fino e alto, que amortecia os raios do sol, tornando os dias frios.

Assegurou-me que, vespera de S. Luzia (12 de De-

zembro de 1808) appareceu o céo encoberto por este nevoeiro fino, e que, apezar dos chuveiros pequenos que cairam em Março e Abril, sempre conservou-se essa especie de se ração, e só um anno depois, em Dezembro de 1809, reappareceu o sol claro, e o céo limpo.

[1810—«Durante minha estada no Ceará, refere o viajante H. Koster *(Travelers in Brazil)* de 1809—1815 vol. 1.°, cap. 7.°) a secca havia sido tal que se temia a fome, e teria a miseria attingido ao cumulo se não houvesse chegado do sul um navio carregado de farinha de mandioca. O preço ordinario deste genero era de 640 por alqueire, mas a carga deste navio foi vendida por dez vezes mais.

As chuvas começaram em Janeiro de 1811.]

8—1816 a 1817—O anno de 1816 foi escasso de chuvas, o de 1817 foi secco até fins de Março e quasi todo secco. Causou serios receios a mortandade de gado em muitas ribeiras do sertão.

Segundo um relatorio do governador Sampaio ao ministro, a secca de 1817 parecia ser tão forte e ameaçadora de effeitos tão graves, quanto a de 1792. Houve porém exageração na asserção do governador; segundo as tradições de contemporaneos dessa secca, ella apenas prejudicou parte da criação em varias ribeiras.

9—1824 a 1825.—A grande secca deste seculo, que deixou tradição mais dolorosa por toda a provincia foi a de 1825.

O anno de 1824 fôra escasso, e o de 1825 secco; mas não tanto que não chuvesse em algumas ribeiras, ainda que pouco, e levantasse algum pasto, insufficiente para manter os gados durante o anno.

O que, porém, aggravou os effeitos da calamidade physica foi o concurso de causas moraes, e depois a peste.

Desde os annos de 1821 a 1822 que certa agitação começou a abalar o espirito publico por causa da revo-

lução portugueza, e em seguida, pela independencia do Brazil, em 1824 pela revolução republicana, e pela reacção monarchica que se extendeu por todo o anno de 1825.

O anno de 1824 legara ao seu successor, não só a escassez de inverno, já a penuria, e a desolaçao pela guerra civil, e morticinios.

O—de 1825, começou, e continuou sobre a influencia da triplice calamidade, secca e fome, guerra civil e mortecinio; e mais logo a peste da bexiga. Este cortejo de calamidades foi ainda aggravado pelo recrutamento extenso e horrivel dos braços validos restantes da provincia.

As fazendas de gado arrasaram-se, e o que escapou á secca, não escapou aos ladrões. Muitas fazeadas ficaram abandonadas, immensos tractos do sertão ficaram completamente desertos.

A mortandade do povo no centro e nos povoados, mesmo na capital, foi horrivel. Todavia nos maiores povoados as victimas da fome foram raras, porque a alimentação veio de fora da provincia; porém a agglomeração de povo, inmigrado do centro concorria para augmentar a mortalidade. (*)

Estima-se em um terço da população a que morreu, quer de guerra, assassinatos, peste, fome, e que emigrou ou foi recrutada.

Na secca de 1825 observou-se um phenomeno botanico, que não me consta se tenha, reproduzido, ao menos com tanta abundancia. O Joazeiro (sysyphus) arvore que reverdece no rigor da secca, e que abunda nas varzeas e margens dos rios, e nunca perde a folha, distillava das folhas mel em tal quantidade que a gente pobre colhia-o para alimentar-se e vender.

Não consta que a publica administração tomasse,

(*)Na Camara dos deputados se disse em 1826 que em 1825 a fome levou alguns infelizes a anthropophagia, que até mães devoraram filhos.
Não pude verificar, pela tradição na provincia, semelhante facto.

durante a calamidade de 1825, o menor interesse em minorar a desgraça do povo.

O centro da provincia ficou quasi deserto de todos os criadores, ou fazendeiros, que procuraram na capital, Sobral, e maiores povoados, refugio contra a fome e quadrilheiros, que em bandos armados talavam o sertão, e se apoderavam das propriedades alheias, como em pleno communismo

Os infelizes, que fugiam aos ladrões e á fome corriam em bandos aos grandes povoados; e pelas estradas, campos, praças, e ruas iam deixando insepultos os cadaveres dos que não podiam resistir.

A intervenção official que em Sobral, capital, e provavelmente em outros grandes povoados se exerceu, consistio em mandarem a municipalidade cercar de estacas um campo para nelle fazer-se sepultar os cadaveres, que se encontravam nas ruas e praças.

A peste da variola, que seguio-se, ou acompanhou a fome no principio do anno de 1826, acabou de aniquilar a população mendiga que correra a Capital

A falta de chuvas em 1825 não foi tão absoluta, que em algumas ribeiras não fisesse pasto, e escapasse pelo menos a decima parte do gado.

O governo geral só em fins de 1826, ou já em 1827. quando o mal passava, mandou alguma farinha para o Ceará, que não aproveitou.

O producto de uma avultada subscripção, promovida no Pará pelo virtuoso D. Raymundo, digno arcebispo da Bahia, foi entregue na capital a certo negociante, que segundo em um officio ao ministro do Imperio disse então o presidente Belfort, ficou-se com ella, mandando seus diversos devedores do interior (que nada tinham) destribuir com os pobres soccorros por conta de seus debitos.

10—1827—O anno de 1827 foi senão secco, muito escasso; como porém succedera ao de 1826, que foi muito chuvoso, e os gados restantes da grande secca erão poucos, não foi sensivel a criação. Nas serras,

que ainda estavam humedecidas de grande inverno precedente, não faltou de todo o legume.

11—1830—O anno de 1830, e depois o de 1833, foram escassos, as chuvas tardias, depois de graves prejuizos na criação dos sertões, porém não foram propriamente seccos.

[Em virtude da secca que assolava a provincia de Pernambuco e as limitrophes, os governadores do bispado, então vago, dirigem aos diocesanos uma exortação, que foi impressa e profusamente espalhada (Teixeira de Mello *Ephemerides nacionaes).*

[Em 20 de Janeiro de 1833 a camara de Maranhão pedio ao Rev. Bispo (D. Marcos Antonio de Souza para mandar fazer preces por causa da secca que ameaçava os habitantes deste municipio Dr. Cezar Augusto Marques *Memoria sobre o Maranhão* pag. 16]

12—1844—45—A segunda grande secca deste seculo experimentada no Ceará, foi a de 1844—1845. O inverno de 1844 foi escasso, insufficiente em varias ribeiras para pastos e legumes, de sorte que no fim desse anno começou a sentir-se geralmente o effeito da secca, e a morrer o gado, principalmente nas ribeiras do Acarahú e Inhamuns,

Nos ultimos dias de Dezembro de 1844 a apparição de um cometa, semelhante ao que o povo tinha notado em 1825, foi tomado por máo agouro. Entrou certo desanimo no espirito do povo, que contava como certa uma repetição de 1825.

Em Dezembro de 1844 e Janeiro de 1845 caíram em alguns dias, por varias partes, ligeiras chuvas, que fizeram apenas brotar os mattos. Em Fevereiro chuveu tambem pouco nos dias 9 a 11; e depois de 24 de Março a 7 de Abril, porem chuvas finas.

As plantações foram todas á terra. e os pastos nos sertões não amadureceram.

Os gados, todavia, sustentaram-se até Outubro, quando começaram a morrer por toda a parte, por falta absoluta de alimentação, até Fevereiro do anno

seguinte de 1846, quando reappareceram as chuvas continuadas.

Algumas chuvas extemporaneas, que caíram no mez de Junho a Julho, contribuiram para aggravar a calamidade, porque vieram apodrecer a pouca pastagem, que tinha vingado.

Nesse anno observou-se um phenomeno meteorologico, que ignoro tivesse precedente.

No principio de Janeiro pela manhã apparecia a atmosphera carregada de uma cinzeira esbranquiçada, menos densa que a serração dos mares do sul do Brazil, que cobria as arvores, e edificios, como uma neblina fina.

Os objectos, dia e noite, appareciam revestidos desse immenso véo branco.

Esse nevoeiro secco amortecia os raios do sol, e decia até o solo; durou por todo o mez de Janeiro.

Parece que o phenomeno era mais cosmico do que atmospherico.

Na secca as ribeiras que mais soffreram foram as do Ceará, Curú, Jaguaribe-mirim, Acarahú, Riacho do Sangue, Quixeramobim e Canindé.

Todavia o prejuizo nos gados não foi tanto quanto, ao menos relativamente, nas seccas de 179, e 1825.

Em tempo de penuria o terror influe mais do qua a realidade do mal. O povo com as recordações das grandes seccas de 1792 e 1825, desanimou em grande parte, e emigrou, affluindo as praias e ás cidades, principalmente á capital.

Essa agglomeração de população adventicia, que na capital elevou-se a mais de 30000 pessoas, concorreu para a carestia dos generos, e logo para certo estado de miseria.

Em geral, não morreu ninguem á fome. A caridade particular e publica não faltou. De varias provincias chegaram soccorros, e o governo foi solicito desta vez. Porem a má alimentação, a agglomeração do povo em habitações insufficientes, fizeram logo desenvolver molestias, que causaram muitas victimas.

A imprudencia do governo foi não aproveitar o serviço: commetteu o grande erro de preferir dar ao povo a esmola, em vez de serviço e salario.

O presidente da provincia, homem muito honesto, porem de espirito muito acanhado, consentio na agglomeração de desenas de immigrantes, que durante muitos mezes viveram da destribuição diaria de farinha, etc.

Nisso houve muito abuso e perda de um grande capital, que podia ser melhor aproveitado em obras publicas. (*)

[13—1877—1879.—O anno de 1876 se bem que chuvoso durante os primeiros mezes, tornou-se secco de

(*) Segundo uma nota da thesouraria geral, a despeza que se fez na provincia com soccorros por conta do Estado, e de subscripções particulares foi a seguinte:

Do Rio de Janeiro, vieram 6 barcas, 7 bergantins, 5 brigues, 1 vapor, 1 transporte e 3 patachos, conduzindo 35:393 saccas de farinha, 500 de arroz, 60 de feijão, 14 de milho, total 37.095 saccas. Custo, fretes e despezas na provincia—298:514$165.

De S. Catharina, vieram 1 brique e 1 transporte conduzindo 1295 saccas de farinha, 274 de arroz, 227 de feijão, total 1 795 saccas. Custo, fretes, etc. 11.170$700.

De Pernambuco, vieram 1 barca-canhoeira, 1 brique-escuna, e 1 patacho, conduzindo 2.099 saccas de farinha, 15 de arroz, 115 de feijão, 156 de milho, total 2.386 saccas. Custo, fretes, etc. 11 258$954.

Do Maranhão vieram 2 brigues, 9 vapores, 3 brigues-escuna, 2 patachos e um hiate, conduzindo 8.712 saccas de farinha, 159 de arroz, 66 de feijão, 272 de milho, total 9. 09. Custo, fretes, 45 213$902.

Compras feitas na provincia—32.022 saccas de farinha, 82 de arroz, 315 de milho, total 32.419 saccas. Custo 160:811$852.

Ao todo 45 navios—80 523 saccas de farinha, 1.031 de arroz, 468 de feijão, 883 de milho, total 82.905 saccas. Custo, fretes, etc., 526:969$593.

Desses generos foram vendidos:
67.203 saccas, na importancia de 273:011$937.

Foram distribuidas gratuitamente 15.902 saccas, que importaram em 73:233$066.

Differença entre o valor dos generos e o da sua venda e distribui-

junho em diante. Em dezembro não caio gotta d'agua. Em janeiro de 1877 apenas nos ultimos dias caíram algumas neblinas. Em fevereiro, em 3 dias 16 mil., em março 84, em abril 40, em maio 101, em junho 84, em julho 43, em agosto 46, em setembro 20, em novembro 8, total 467 millimetros, quando a media annual excede de 1.300. Cahio por conseguinte apenas um terço da chuva ordinaria Em março já o sertão accusava falta de chuvas e em abril, perdidas as esperanças de inverno, começou o exodo dos habitantes do interior para o litoral. Os gados morriam a falta de aguadas, as lavouras extinguiram-se, e a ligeira provisão de viveres, conservada como reserva por muitos sertanejos, pouco a pouco exgotou-se.

De setembro em diante a fome generalisou-se, os soccorros publicos, mal administrados, não chegavam regularmente aos lugares mais affectados ; quem possuia algum bem ou valor desfasia-se delle a troco de farinha

---

ção gratuita 180:724$590.

Soccorros particulares enviados de diversas provincias.

Rio de Janeiro.—Subscripção promovida na Corte pela commissão da Praça do Commercio	1:331$140
Producto de uma loteria na provincia do Rio . .	11:100$000
	12:431$040
Bahia.—subscripção promovida pelo Arcebispo D. Romualdo, depois Marquez de Santa Cruz	5:554$140
No Rio Grande do Sul.—Subscripção promovida pelas camaras municipaes de S. José do Norte, Piratinim, Jaguarão e Pelotas.	5:424$760
Pará.—Subscripções promovidas na capital; pela camara municipal da Barra do Rio Negro e Juiz municipal de Vigia, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães	2:062$826
Total . . .	14:477$686

Esse dinheiro teve o seguinte destino:

Distribuido pelos indigentes das 29 freguezias, que então existiam na provincia	17:963$466
Applicado á construcção do hospital de caridade da capital	7:501$320

Conta geral da despesa feita pelo Estado:

ou de outro genero de primeira necessidade. As poucas e afastadas aguadas, como açudes e poços deixados nos leitos dos rios depois das cheias, evaporaram-se, raras ficando em um ou outro ponto da provincia. Pessoas, reputadas abastadas, receiosas de ficarem bloqueiadas, sem communicação com o litoral, longe de qualquer auxilio, fugiram, desampararam suas casas e fazandas. O sertão tornou-se quasi deserto.

O governe, mal inspirado, recusou em fins de 1877 enviar soccorros para o interior, forçando por esta forma a procurarem o litoral os que até então esperavam o inverno do anno seguinte.

O exodo tornou-se geral. Para a capital, Aracaty, Sobral, Granja Camocim e outros povoados do litoral affluiram milhares de pessoas.

Em todos elles a população adventicia tornou-se triplice, quadrupla, até decupla, da estavel; e como faltassem casas para accommodal-a, permanecia ao re-

---

Soccorros em dinheiro e generos á população necessitada	94:784$395
Vestuario	1:008$490
Construcção de palhoças para abrigo e enfermaria .	1:450$735
Curativos, medicamentos, dietas, etc.	7:608$990
Transporte e alimentação de emigrados para outras provincias. , ...	2:358$500
	107:211$110
Differença entre o valor dos generos remettidos e comprados na provincia e o da venda e destribuição gratuita dos mesmos	180:724$590
Total	287:935$700
Pelos soccorros particulares enviados de diversas provincias:	
Destribuição em dinheiro aos necessitados das 29 freguesias da provincia	17:968$446
Total. . . .	305:904$146

E' preciso attender-se que nesse tempo a população da provincia era computada em 310.000 habitantes, e hoje eleva-se a 800.000; e os generos então vendiam-se pela terça parte dos preços de hoje.

lento, debaixo das arvores ou amontada em sitios estreitos. As consequencias deste regimem não tardaram; febres de máo caracter, variola, prostituição, vadiagem com todos os seus consectarios, desenrolaram-se triste, dolorosa e prolongadamente.

O anno de 1878 encontrou a provincia desorganisada, mas embora de difficil reconstrucção, ella se operaria se as chuvas viessem cedo. Em janeiro cairam apenas 39 mill. d'agua, em fevereiro 82, em março 97, em abril 62, em maio 191, em junho 27—total 503 mill.

A ultima chuva do anno foi a de 26 de junho. O céo conservou-se sem nuvens, azul, limpido, de uma impassibilidade atroz.

Perdidas as esperanças de inverno, o abandono ou emigração do sertão foi completo; villas inteiras, d'antes prosperas, ficaram com duas a tres casas sómente habitadas, e estas mesmas porque o governo, já outro, e mais bem inspirado, envidara todos os esforços para soccorrel-as. Fazendas, estancias de 280, 300 e 500 rezes reduziram-se a nada. Os fazendeiros que tentaram as *retiradas* do gado para o Piauhy ou perderam-no por molestias ou pelo furto e extravio. Pelas estradas morreram familias inteiras de fome, e muitas que conseguiram attingir o litoral, tão escaveiradas e enfraquecidas vinham, que caiam moribundas pelas calçadas e praças da capital e de outras cidades da costa.

De 25 a 26.000 contos, em quanto era avaliado o valor do gado vaccum, desceu a menos de 100 contos.

A emigração para o Amazonas e para o Espirito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo incrementou-se enormemente. Centenas e milhares de cearenses foram apinhados no convez dos vapores e navios que demandavam aquellas provincias, sem o minimo cuidado hygienico, soffrendo muitos atrozes privações de estomago, principalmente por falta d'agua potavel.

Dos fins de 1878 até meado de 1879, especialmente em dezembro de 78 e janeiro de 79, a bexiga attingio a proporções nunca vistas. Em mais de um dia o n.

de victimas excedeu, na capital, de 1.000 pessoas. Os corpos ficavam insepultos; a morte estava por toda parte, o lucto em todos os lares. Nenhum isolamento, medida alguma para preservar a multidão acantonada fôra tomada.

Havia, então, na capital cerca de 180.000 pessoas, 100 000 no Aracaty e nesta proporção em Pacatuba, Arronches, Granja, Camocim, etc.

A todos se afigurava que o anno de 1879 viria pôr termo a tanto soffrimento, e foi com verdadeiro jubilo que saudaram os primeiros dias do anno. Em janeiro cairam 65 mill, de chuva, em fevereiro 48, em março 171, em abril 87, em maio 116, em junho 26, em agosto 15, em setembro 10, em outubro 28, em novembro 15, em dezembro 11, total 596 mill.

Mais um anno cruel, de terriveis provações.

Como quasi nada já havia que perder no interior, a secca nenhuma repercussão teve. No litoral, os auxilios do governo, a melhor accommodação dos emigrantes, já então acclimados, e tendo atravessado a quadra epidemica, produsiram resultados beneficos.

A população ficara reduzida, talvez de um terço; cerca de 300.000 pessoas haviam fallecido ou emigrado.

O governo geral despendera 72 mil contos, dos quaes cerca de 30 mil com a provincia do Ceará, fóra os subsidios da caridade particular.

A provincia ficou arruinada; sua principal industria a criação do gado—quasi extincta, a população dispersa e reduzida; a flóra em parte morta; só a Capital augmentara, devido em grande parte ao affluxo de emigrantes e ao desenvolvimento do commercio de generos alimenticios.

Os dous primeiros mezes de 1880 foram desanimadores, o de março pouco chuvoso, o de abril bastante. Terminara a grande secca para recommeçar. . .

[14.—Em 1888.—Os annos anteriores foram de invernos escassos; por toda a parte as aguadas estavam fundas, difficeis, o solo resequido. Em janeiro d'este anno cairam, em 4 dias, 57 mill. d'agua, em fevereiro

ro 102, em março 112, em abril 196, em maio 72, em junho 111, em julho 54, em agosto 17, em outubro 3, em dezembro 14; total 701 millimetros, metade da quéda ordinaria.

De agosto em diante começou a morrer gado, e a população sobresaltada e soffredora a pedir soccorros ou a emigrar para o litoral. Exiguas, como forão as chuvas, não deixaram de beneficiar alguns tratos de terreno, produzindo pasto, razão pela qual os fazendeiros fizeram transportar seus gados para taes sitios, aliás nem sempre bem inspirados, porque do accummulo de rezes resultou em alguns o rapido consumo da pastagem e a subsequente penuria. A mortandade do gado foi, comtudo, pequena.

O governo geral, solicito em accudir os clamores da populoção faminta, soffredora, veio em auxilio da provincia, ordenando intelligentemente alguns serviços mais urgentes, de utilidade publica, como a abertura de poços, a construcção de açudes, de estradas, empedramento de ruas na capital, abrigos ou pousadas nas estradas, etc. os quaes ministraram, desde logo, meios de subsistencia a população indigente.

A emigração para as provincias do norte e sul não se operou, comtudo, em larga escalla.)

15.—[1889—Só a 14 de Janeiro, depois de 6 mezes de verão secco, durante o qual houve apenas 9 dias chuvosos com 85 mill. d'agua, caío a primeira chuva, de 14 mill. e no decurso do mez 39 mill., destribuindos por 6 dias pluviosos. O mez de Fevereiro annunciou-se promettedor, fazendo crêr que o inverno iria começar. A uma batega d'agua, pesada, no dia 1.°, que attingio a 50 mill,, succederam descargas electricas pela madrugada. No dia 2 caíram 2 mill., no dia 3 o, 6 mill. Rigoroso verão seguio-se até o dia 11, quando recomeçaram as chuvas, fracas, até o fim do mez, cujo total foi de 10 dias pluviosos com 106 mill. Em Março caío chuva fina no dia primeiro, reinando durante o mez

calor canicular, apenas interrompido pelas chuvas copiosas de 24 (54 mill.) 26 (53 mill,) e outras até 31.

Dos 7 dias 24 a 31 houve 6 chuvosos com 212 mill d'agua. Em Abril, que é por excellencia o mez de chuvas abundantes, representando ordinariamente um terço do total annuo, apenas registou o pluviometro 62 mill. em 12 dias. O longo verão de Março e a escassez de Abril occasionaram a perda dos cereaes plantados em Fevereiro, de modo que mais um anno climatico veio juntar-se a serie fatal do ultimo quartel do seculo.

A criação pouco soffreu, não só por não ter faltado pasto ou rama, como por estarem os campos mal povoados do gado, em consequencia das seccas ultimas, e offerecerem basto sustento ao que se salvara.

A pobreza geral, porém, augmentara, já por se não ter refeito a provincia dos estragos causados pela secca de 1877 a 79, já por não dispor dos recursos que n'aquella epocha existiam, entre os quaes avultava a propriedade escrava.

O governo geral, com louvavel solicitude, continuou a dispensar soccorros a população indigente, proporcionando-lhe, quanto possivel, trabalho a troco de modico salario.

A emigração, estimulada pela imprensa e favores do governo, tomou grande incremento, sobretudo a partir de Setembro do anno anterior.

O desfalque na população, occasionada por aquella, levado em conta somente o registo imperfeito das sahidas por via maritima, excedeo de 30000 pessoas. A morte e a emigração terrestre deverão ter levado outras 30000, resultando o prejuizo de 50 a 60.000 habitantes no povoamento da provincia.

O governo geral dispendeo mais de 15000 contos com soccorros as victimas da secca.]

[16—1891—Durante sette mezes, a contar de Junho de 1890, a quantidade de chuvas caídas attingio a 171 mill., destribuidas por 26 dias. Depois de um verão tão secco, só a 17 e 18 de Janeiro, pela lua cheia, vol-

taram as chuvas em quedas de alguma importancia (16 e 23 mill.) tendo sido as posteriores, até 28 de Fevereiro, finas, insignificantes, sem resultados para lavoura. Neste ultimo dia o pluviometro marcou 26, 6 mill. e no dia seguinte, 1 de Março, 366, mill. Na primeira decada deste mez houve 5 dias pluviosos com 123 mill. e nos ultimos 21 dias mais 4 precipitações com 27 mill. Em Abril chuveu escassamente, mas com alguma regularidade, em Maio continuaram as chuvas até o dia 15 com relativa abundancia.

Em Junho, Julho e Agosto caíram chuvas finas. O 1891 foi de inverno escasso, representando quasi metade da quantidade ordinaria, media, dos annos regulares.]

[17—1898—Se bem que o inverno de 1897 tivesse sido copioso, comtudo, em Agosto apenas houve 2 dias chuvosos, em Setembro 3 dias, Outubro 1, Novembro 4 e Dezembro 1, ao todo—11 dias em 133 dos 5 mezes do verão deste anno.

Só a 14 de Janeiro caio a primeira chuva com 6 mill., voltando a 29 e 30 para dar o total do mez 3 dias com 17 millimetros. Exceptuando o dia 3 de Fevereiro com 22 mill., foi ainda este mez de chuvas finas, verdadeiras neblinas. Março teve dous dias chuvosos (23 e 24) com 38 mill., dous (27 e 28) com 20, e o restante de neblinas ou chuviscos. Abril teve 19 dias chuvosos com 229 mill., Maio 7 dias com 29, Junho 4 dias com 37. A quantidade total do 1. semestre foi de 58 dias chuvosos com 471 mill., a do segundo 22 dias com 48 mill., e a do anno 80 dias com 519 mill.

O governo estadoal na mensagem com que abrio o congresso, depois de externar conceitos geraes acerca dos flagellos climaticos, refere-se nesses termos ao do anno de 1898: «A falta de chuvas regulares nos mezes de inverno, a suspensão brusca das agoas meteoricas desde fins de Abril, reduzindo a estação invernosa a pouco mais de dous mezes, quando nos annos ordinarios ella se dilata por cinco e seis, occasionou a perda de quasi todo plantio de cereaes, escapando somen-

te o de algumas serras frescas ou o de terrenos humedecidos por filtrações de açudes. E tão minguada foi esta producção que, apenas apparecida nas feiras em Maio, já em Junho desapparecera para dar logar a importação de cereaes de outros estados.

«Quando se cogita no longo espaço de tempo que medeia entre o dia de hoje e aquelle em que o proximo inverno trará as premicias de sua fertilisação, dando as classes indigentes meios de subsistencia, fica-se pesaroso e perpelxo sobre a sorte que as aguarda, se por uma fatalidade inexplicavel falharem os soccorros garantidos pelo pacto fnndamental.

«Interpretes das necessidades da população cearense, muitos de vós acabais de percorrer o Ceará em direcções diversas e visto com os proprios olhos a misera condição a que se acham reduzidos os seus habitantes; podeis attestar perante o paiz as pungentes scenas da desolação, de miseria das localidades attingidas de mais perto pela escassez das chuvas e predizer o que acontecerá as demais, durante a estiagem dos proximos 8 mezes... Os dados que pude colligir, attinentes ao assumpto, demonstran de modo irrefutavel qne a escassez das chuvas em 1898 foi apenas excedida pelas do anno de 1877, primeiro da grande secca que roubou ao Ceará mais de um terço da sua população.»

Depois de dar o quadro das medias quinquenes dos dias e quantidade das chuvas em millimetros dos cinco primeiros mezes nos annos de 1849 a 1893, tira o autor da *Mensagem* as seguintes conclusões;

«Foi, portanto, a media dos dias de chuvas nos 50 annos ultimos, inclusive os cinco primeiros mezes do corrente anno, de 68,1 e a da quantidade d'agua caida de 1137, 4 millimetros ou de 16, 6 mill. por chuva.

«Comparando-se a media geral dos 50 annos com a quantidade total do corrente, vê-se que no mez de Janeiro o numero dos dias de chuva foi de menos da metade e sua quantidade millimetrica quasi cinco vezes menor; em Fevereiro o numero dos dias foi apenas maior em fracção, mas a quantidade tres vezes inferior;

em Março os dias de chuvas ficaram abaixo da media geral e a quantidade d'agua inferior da metade; em Abril, os dias de chuvas foram tambem inferior em fracção a media geral, mas a quantidade 37 °/' menor; em Maio o numero de dias chuvosos foi de menos da metade e a quantidade 9 mezes menor; no total 54 dias de chuva para 68 da media geral, 434 millimetros para 1.137,4 desta media, como dos algarismos que se segurem.

	1849 a 1898			
	dias	mill.	dias	mill.
Janeiro	6, 9	76, 4	3	17
Fevereiro	11, 6	160, 7	11	56,5
Março	15, 7	285, 1	14	102,
Abril	19, 4	263, 4	19	229,
Maio	14, 5	271, 5	4	29, 5
Total	68. 1	1.137, 4	54	434,
Quantidade por chuva	16, 6		8,	

Para se encontrar medias tão baixas no meio seculo ultimo, é mistér approximar do anno actual os excepcionaes de 1877, 1878, 1879 1888, 1889 e ainda mais só o primeiro da serie apresenta quantidades inferiores ao de 1898, como se verifica com a simples inspecção occular dos dados abaixo:

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO	
Annos	dias	mill.	dias	mill.	dias	mill.	dias	mill.	dias	mill
1877	4	21,	3	16,	16	84,	10	40,	12	101,
1898	3	17,	11	265	14	102,	19	229,	7	29,5
1878	5	39,	10	82,	4	97,	8	62,	6	191,
1888	4	57,	8	102,	9	112,	9	196,	8	72,
1889	6	39,	10	106,	8	212,	12	62,	12	166,
1867	4	10,	7	62,	11	251,	24	172,	14	167,
1891	12	71,	7	42,	9	151,	19	298,	9	151,

Sendo de 1.137 millimetros a media da quantidade de chuvas cahidas nos cinco primeiros mezes do anno

e de 68,1 o n.º de dias de chuvas, ficaram muito aquem destes algarismos os annos da serie enumerada, como melhor se apreciará do seguinte resumo:

Quantidade total nos mezes de Janeiro a Maio

ANNOS	DIAS	MILLIMETROS
1877	45	265
1898	54	434
1878	33	471
1879	47	487
1888	38	539
1889	48	585
1867	60	652
1891	56	713
1861	61	743

«Se entrarmos mais intimamente na historia meteorologica dos annos acima, chegaremos a conclusão de que, se em 1877 as chuvas foram mais espaçadas, algumas cairam mais copiosas do que no corrente anno. Em 1877 houve 3 dias de chuvas superiores a 27 milimetros (de 5 a 6 de Maio 46, 21 de Junho 34, a 1 de Agosto 27); em 1898 apenas 1 a 7 de Abril (32 mill.) em 1878 4 dias (22 de Fevereiro 48 mill., 5 de Março 60, 1 de Maio 101 e 3 de Maio 42); em 1879 seis, (a 23 de Fevereiro 28, a 17 de Março 19, a 23 de Março 31, a 20 de Abril 42, a 2 de Maio 57, a 11 a 12 de Maio 74 mill).»

Desde Abril começou a affluir indigentes a capital (Fortaleza), sendo em Agosto muito crescido o seu numero. Nos suburbios e atè nas praças da cidade, onde quer que houvesse abrigo ou sombra de uma arvore, existia uma ou mais familia de emigrante azilada.

A emigração para o Norte e Sul, solicitada pelas promesas de agentes estadoaes do Pará e Matto Grosso,

e por transporte gratuito, tomou grande incremento. Em 1897 sairam 7.312 pessoas para o norte e 1787 para o sul; em 1898 attingio a 25872 pessoas para o norte, e 3043 para o sul.

A corrente, uma vez estabelecida, não se pôde estancar, continuando o Ceará a perder numerosos braços nos annos seguintes. No primeiro semestre de 1899 emigraram 17045 pessôas, só para o norte

A caridade particular foi abundante ; e como nos annos anteriores o commercio e as industrias cearense tinham logrado proveitos importantes, mais de 20 mil contos saírão do Ceará para pagar a importação de cereaes ou generos de primeira necessidade. O empobrecimento do estado tornou-se mais veixatorio, se bem que o prejuizo em gado fosse quasi nullo.

O inverno, abundantissimo de 1899, poz fim a esse martyriologio para recomeçal-o no anno seguinte.

[16—1900.— Se bem que naturalmente desassocegada, como soe acontecer a população laboriosa do Ceará quando termina o verão e deve começar a estação pluviosa, estava ella longe de esperar mais um anno escasso, senão secco, em 1900.

A um inverno copioso succede ordinariamente inverno fraco, mas nunca penuria quasi total de aguas meteoricas.

O estado, já empobrecido com a drenagem das suas economias para compra de generos de primeira necessidade, ficou reduzido a serias veixações. A abastança desappareceu, o commercio, apertado pela carencia de capitaes e pela repercussão da crise economica monetaria em todo o paiz, restrigio-se as permutas indispensaveis, fazendo ponto cerca de 50 estabelecimentos na Fortaleza e muitos outros em Sobral, Baturité, Aracaty e Crato.

O mez de Janeiro teve um dia de chuva com 43 mill. (a 6) e 6 com neblinas; Fevereiro dous (4 e 5) com 35 mill. 1 (19) com 12 mill., e 4 com chuvas finas; Março 2 (26 e 27) com 21, e 6 com o total de 2[illegible] mill.; Abril

só 1 (18) com 11 mill.; Maio 1 (2) com 8 mill. e 5 com o total de 11.

Comparando-se 1900 com os dous mais seccos registados, 1877 e 1898 vê-se que estes o forão menos:

	1900		1877		1898	
	dias	mill.	dias	mill.	dias	mill.
Janeiro	7	58,5	4	24,	3	17,
Fevereiro	7	61,	3	16,	11	56,5
Março	8	42,5	16	84,	14	102,
Abril	6	14,5	10	40,	19	221,
Maio	6	19,	12	101,	7	29,5
Total	34	195,5	45	265,	54	426,

Accresce que os dous mezes, em 1900, mais chuvosos—Janeiro e Fevereiro—são os mais fracos nos invernos regulares.

A differença contra 900 é ainda maior se o paralello fôr feito com os mezes que caracterisam a estação pluviosa—Março a Maio—como se segue:

	dias	mill.
1900	20	76
1877	38	225
1898	40	351,5

Em 1900 chuveo em quantidade d'agua cerca de 5 vezes menos do que 1898 e 3 vezes menos do que 1877; em dias de chuvas, 50—°/. menos que em 1898, e 48 °/° menos que em 1877.

Vê-se por esses dados que o seculo XIX fechou o cyclo das seccas com o anno mais escasso de chuvas, verificado no registo pluviometrico. Suas consequencias não foram tão desastrosas quanto as de 1877; não só porque o anno anterior havia sido excepcionalmente invernoso, tendo produzido abundantissimas pastagens e cereaes, como por se não ter prolongado o verão

annuo alem de Dezembro, seguindo-se-lhe immediatamente inverno mais que regular.

O governo estadoal manifestou bôas intenções de soccorrer a população indigente, e de balde esforçou-se perante o federal por angariar meios com que minorar os desastres da inexperada calamidade.

O governo geral, obedecendo a preoccupação de economias, limitou-se a facilitar o despovoamento do Ceará, pondo a disposição dos *retirantes* 300 passagens por cada vapor do Lloyd que zarpasse da Fortaleza para os portos do norte ou sul do Brazil.

Ameaçadores, como se affiguraram os males da secca, desamparado o governo do estado, sem meios de acudir a miseria publica, foi com mostras de agradecimento que a população soffredora recebeu este presente de gregos, e as offertas dos governadores do Pará e Amazonas, no mesmo sentido.

Os soccorros particulares, promovidos pelo *Centro Cearense*, no Rio, pela Associação Commercial da Fortaleza no Recife, Bahia, etc. concorreram, embora em pequena escalla, para minorar tanto infortunio.

A mensagem do governador Dr. Pedro Borges ao abrir a assembléa legislativa, em 1.° de Julho de 1901, pinta-nos com côres vivas o painel dos infortunios cearenses nessa quadra de geral penuria.

«Ao desembarque, diz o Dr. P. Borges, se me deparou logo o mais tocante e vivo testemunho da infeliz situação dos *retirantes* de varios pontos do interior do estado, agglomerados na praia, nas praças, sob as arvores, em completo desabrigo, expostos aos raios de um sol abrasador,—a compungir, na crueza do quadro que se offerecia, o aspecto da nudez, da fome, da miseria que a todos attribulava.

«Não tendo havido absolutamente inverno (apenas ligeiros aguaceiros) na estação de Janeiro a Junho, perdida toda a esperança de colheita de cereaes e legumes, não havendo depositos d'agua no leito dos rios, seccos os pequenos açudes, cujo volume asd

Gymnasio Gearense

Este estabelecimento de instrucção e educação tem funccionado na cidade da Fortaleza, sob a direcção do abaixo assignado, ha treze annos, com uma frequencia media annual de duzentos alumnos.

Conta mais de quinse annos

DE

EXISTENCIA

Incluindo dois annos e mezes

que esteve na serra de

BATURITÉ

Acceita alumnos

internos,

semi-internos e

externos,

maiores de sete e menores de vinte e um annos, uma vez que sejam VACCINADOS e não soffram de doenças **CONTAGIOSAS**.

Fornece os seus Estatutos a quem os solicitar.

Fortaleza, 12 de Dezembro de 1902,

Anacleto Pereira C. de Queirós.

Os cigarros amarellos PEITO DE VACCA

SUPPLANTÃO TODOS OS SEUS CONGENERES NO CEARA'

aguas desaparecem com a evaporação, despidos os campos das pastagens para sustento da criação de gado, que definha e morre, aniquilando a principal industria do Estado, esgotados os recursos da provisão destinada a alimentação humana, mormente das classes que vivem da pequena cultura, destruidos os recursos naturaes e fructas silvestres que, na região sertaneja, brotam do solo e servem como soccorro de occasião aos desvalidos, faltando em summa tudo isto, o flagello da secca não póde achar-se mais caracterisado, ameaçando o Estado com perdas irreparaveis

«A prova mais cabal da phase aguda que a calamidade vai tocando, está na emigração sempre crescendo e ruinosa, que se tem produzido, porque ninguem, abandona o seu lar e expõe sua familia a longas e pesnosas jornadas, em busca de um refugio desconhecido, senão na ultima extremidade.

«Já tem seguido para região do Amazonas avultadissimo numero de cearenses, e já se accumula nesta Capital uma população adventicia calculada em 12000 pessôas, todas, pela sua indigencia, implorando a caridade publica, sem alojamento, abrigadas sob as arvores, dentro e nos arredores da cidade, abandonadas de todo o cuidado hygienico, com grave perigo para saúde publica.

«Dia a dia entram caravanas de retirantes, em busca de soccorros junto ao governo ou de passagem para fóra do Estado.»

Dirigindo-se aos presidentes do Senado e da Camara. telegraphava, o presidente do Estado nos seguintes termos :

«A secca que assola este Estado desde Março deste anno, quando se dissiparam todos as esperanças de inverno. tem attingido tal gráo de intensidade que reclama a maxima attenção e patriotica solicitude dos poderes publicos da União.

«Desde então, e continuadamente, tem chegado de todos os municipios do Estado communicações officiaes das Camaras e autoridades locaes em que, descrevendo

as condições lastimaveis dos seus habitantes, pedem providencias em favor de sua numerosa população, reduzida á mais extrema situação, sem trabalho, desprovida inteiramente de meios de subsistencia, consternada, tocando ao desespero, abandonando o lar e o domicilio, em lucta contra o mais inclemente dos flagellos.

«Nesta capital existe já grande agglomeração de retirantes, que tem occasionado profunda alteração na salubridade publica.

«Para outros pontos do litoral convergem caravanas do interior que ali e aqui, offerecem o aspecto mais desolador. Molestias reinantes, proprias da quadra calamitosa que o Estado atravessa, reclamam providencias inadiaveis. Do sul ao norte do Estado são incessantes as reclamações de soccorros publicos, mediante prestação de serviços em obras de utilidade geral, que, occupando milhares de braços inactivos, conjure o perigo imminente que ameaça o Estado, e, de perdas irreparaveis, a sua população.»

Já no fim do anno, a 20 de Novembro, autorisou o governo da Uniãa ao Dr. Piquet a encetar os serviços de açudagem em Baturité e Maranguape, e ao Dr. João Thomé em S. Anna, e Sobral.

Para as obras de açudagem em Baturité e Maranguape foi aberto o credito de 500 contos, para as de Acarahú-mirim 180 contos. Forão effectivamente iniciadas as obras dos açudes Papara, em Maranguape, Acarahú-mirim em S. Anna, a conclusão do Jordão, na serra do Rosario, no municipio de Sobral, as do açude do Riachão do Panta, em Baturifé.

Na opinião do governo estadoal foram empregados nesses serviços 23.052 individuos sobre a populaçâo reunida dos tres municipios, na totalidade de 53.508.

«Limitada a 5 municipios a execução de serviços de utilidade geral, como meio indirecto de assistencia publica, e existindo no Estado 79 municipios, ficaram 74 municipios privados dos beneficios dos soccorros prestados pela União.

«O recenceamento do Estado em 1890 produzio 805.086 habitantes: tomando por base este numero, com o incremento de 1 1/2 °/° ao anno, segue-se que a população nos 10 annos devia ter augmentado de 129.836 habitantes, perfazendo o total de 935.022 habitantes. Admittindo-se, na melhor hypothese, um terço d'esta população, isto e, 311.674 pessoas reduzidas a penuria e nas condições de ser soccorridas, temos ainda que somente 24.112 habitantes forão amparados pelos soccorros a cargo do governo federal, contra 289.498 habitantes, que não poderam ser contemplados nos auxilios da assistencia publica, por parte da União.»

O Ceará, já empobrecido pelas seccas anteriores e particularmente pela ultima, de 1898, perdeo grande n.° de braços validos, muitos capitaes, esgotando as economias accumuladas para haver os generos alimenticios de que carecia para supprir a difficiencia da producção indigena. Cerca de 30 mil contos emigraram para o cstrangeiro e para outros estados.

As epidemias, que em taes crises costumam dar a nota tragica, não se alastraram, salvo a da variola, que generalisando-se, não produzio, comtudo, os effeitos desastrosos de outras epochas. O desfalque na população pode-se computar em 40.000 pessôas.

Como em phases analogas, passada a acuidade da crise, forão descurados os trabalhos iniciados, ficando a mór parte inconclusos.]

17—De 1845 até hoje [1877] não tem havido mais secca; apenas em algum anno a chuva tardou mais, ou o inverno tem sido mais escasso, embora em algumas ribeiras tenham os gados soffrido com as demoras das chuvas.

E, pelo contrario, os grandes invernos, cujos effeitos são as vezes perniciosos á criação como os da secca, tem sido mais frequentes.

Do exposto resulta, que de 1711 a 1900, segundo as tradições existentes, sentiram-se as seguintes seccas.

[1692
1710—1711
[1721
1723—1727
1736—1737
1744—1745
1772
1776—1778
1784
1790—1793
[1805
1808—1809
[1810
1816—1817
1824—1825
1827
1830
1833
1844—1845
1877—1879
1888—1889
1891
1898
1900:

18—No decurso, pois, de 1692 a 1900, em pouco mais de 200 annos contam-se 24 seccas, das quaes 15 mais ou menos intensas; termo medio periodico 13, 3 annos, sendo o mais extenso periodo o que decorre de 1745 a 1776 posto que uma informação da Junta da Fortaieza, falando da secca de 1792 alluda a outras menores e repetidas em annos anteriores.

Não ha, portanto, um espaço tão longo de secca conhecida no Ceará, como o que decorre de 1845 até 1876, mais de 30 annos.

A população, todavia, tem tido incremente notavel, e mais que duplicado depois da ultima secca; a cultura tem-se estendido em muito maior escalla, e prin-

cipalmente a do algodão, em que se ha seguido o systema do roteamento dos matos ou das queimadas.

19—Em compensação, porém, a queima dos campos, e a derrubada dos matos, os fazendeiros, e em geral os moradores do sertão, tem feito muitos *açudes*, re-represas d'agua, de sorte que rara é hoje a fazenda de criação, que não contem um açude, que serve de aguada aos gados e para a plantação de hortaliças e algum legume. Mas a influencia desses pequenos lagos artificiaes, esparsos em tão vasta zona da provincia, parece de effeito contestavel para alterar sua climatologia.

ARTIGO VII

Grandes invernos e inundações

1.—Os grandes invernos ou inundações que tambem têm sido fataes ao Ceará, de que a tradição, os documentos officiaes e a propria experiencia dão noticia, são os seguintes:

2.—1728—[A irregularidade da estação do anno de 1728 e alguns anteriores, durante os quaes a secca foi bastante prejudicial, succedeo um extraordinario inverno, que occasionou consideraveis damnos a cultura do assucar, sendo tal a inundação que chegou a demolir alguns engenhos com perda de escravos e gados: era a maior cheia de que até então havia memoria, e toda safra reunida a de Sergipe, unicamente produzio 1132 caixas de assucar, continuando as chuvas em maior ou menor quantidade, em todos os quatro annos successivos áquelle de 1728 (Accioly *Memorias historicas da Bahia*, vol 1, pag. 167 e seguintes).

1748—Foi rigorosa a estação pluviosa, desabaram casas, muros, etc., na Bahia (Accioly ibid vol. 1.° pag. 183).

3.—1776.—No anno de 1776, segundo a tradição, confirmada por documentos officiaes, choveu tanto, e por tantos mezes no Ceará, que obstou a cultura dos generos alimenticios, e causou grande prejuizo á criação, por causa dos atoleiros nos campos e transbordamento dos rios e ribeiros

4.—1782—O inverno do anno de 1782, foi tambem tão forte e extenso, que os campos embrejaram, os gados morreram atolados nos tremedaes; os rios levaram as plantações e as casas sitas nas margens, e com ellas as criações miudas.

5.—1797.—O anno de 1797 foi tambem calamitosamente invernoso.

O capitão-mór, em officio ao capitão-general de Penedo, dizia, que tanto chovera, que se perderam as plantações; e para não perderem-se as sementes, ordenara em maio que as camaras obrigassem a fazer plantações de legumes.

6.—1805.—O inverno de 1805 deixou tradição tão geral, e penivel, quanto a secca de 1792.

Os campos ficaram por mezes embrejados, as ribeiras dos grandes rios Jaguaribe, Quixeramobim, Acarahú, etc., ficaram completamente inundadas, os povoados vizinhos, as cidades do Aracaty, e Sobral tambem o foram completamente; assim como os campos de Jaguaribe em extensão de muitas leguas.

Este inverno foi quasi tão fatal á criação, quanto a secca anterior.

7—1819.—O anno de 1819 tambem assignalou-se por um inverno de grandes inundações, posto que não tão fatal quanto o de 1805.

8.—1826.—Depois dos annos seccos de 1824, 1825, veio em 1826 um inverno copioso, extenso de mais de 5 mezes que não foi de fataes consequencias á criação do sertão, porque a secca precedente tinha deixado muito pouco gado.

[Em 1826 appareceu abundancia de chuvas, dando-se a singularidade de chuver todas as noites e durante

o dia apparecer muito bom sol—Dr. Cezar Marques—*Memorias do Maranhão* pag. 16.]

9.—1832—1839—Os annos de 1832 e 1839 ficaram tambem assignalados pela extensa estação chuvosa de muitos mezes, e grandes inundações em todos os campos, e povoados vizinhos. Aracaty e Sobral, duas importantes cidades á margem do Jaguaribe e Acarahú, pagaram mais um tributo á essa calamidade.

10.—1842—Tres annos depois do ultimo grande inverno, em 1842, repetiu-se essa calamidade, com uma extensão, e intensidade, que, além das inundações causou grandes prejuizos nos gados do sertão.

11.—1866.—Dos ultimos tempos foi o de 1866 o mais torte, se bem que, não tão extenso quanto outros. O pluviometro na capital medio 2.453 millimetros, o que ainda não se tinha observado.

[O rio Jaguaribe deo grande enchente invadindo a cidade do Aracaty; a maior inundação de que ha exemplo, segundo o testemunho de velhos moradores d'alli, que assistirão as de 1839, 42, e 66. Na casa da camara, em cujo andar terreo está a cadeia, a agua subio meio metro acima do rez do chão; sendo para notar-se que ella fica em um dos pontos mais elevados da cidade.

As ruas, convertidas em canaes, erão trafegadas por meio de canôas, A inundação durou poucos dias, declinando depois de uns 3 a 4, formando perigosas corredeiras nos beccos que dão para o rio.

12.—1872.—O inverno de 1872 foi um dos mais extensos; começou na capital a 25 de novembro de 1871, e quasi sempre sem interrupção, sendo as chuvas do Natal de 1871, torrenciaes, continúando intenso até junho, causando grandes inundações.

13—1873.—Este inverno de 1873 tambem foi fatalmente extenso, e em seguida ao anterior. Começou em dezembro de 1872, e estendeu-se até julho de 1873.

Um phenomeno hygienico observa-se na região do noroeste, ou ribeira do rio Acarahú, desde o grande inverno de 1866.

O sertão do Ceará, em geral, a região que demora a leste e sueste da cordilheira de Ibiapaba, sempre passou por muito saudavel.

Havia uma tradição antiga, de que, em um dos grandes invernos do seculo passado a ribeira de Acarahú e cidade de Sobral foram acommettidas de febres intermitentes, que reinam na provincia de Piauhy, principalmente nos valles dos rios Poty e Parnahyba.

Depois do grande inverno de 1866 reappareceu na ribeira do Acarahú, de certa altura, inclusive a cidade de Sobral, até a barra, a epidimia das febres intermitentes que neste anno levou muitas victimas, e perdurou até o fim da secca.

Este phenomeno reapparece desde então em todas as estações invernosas, principalmente nos grandes invernos subsequentes.

Dizem os moradores dos logares invadidos do mal, que apparecera quasi instantaneamente, depois de uma grande chuva de 1866, impellida por forte temporal soprado do noroeste, isto é, da região de Piauhy; e que, sempre que o vento muda de rumo, soprando do noroeste, o inverno é mais prompto, mais intenso, e com elle a febre intermitente de Piauhy.

A influencia do vento desse rumo sobre as chuvas no Ceará é incontestavel, e explicavel pelos principios meteorologicos, de que mais adiante tratarei; porem que, a par dos vapores aquosos impellidos da serra de Ibiapaba, traga tambem o principio deleterio, que desenvolve a peste,—deixo ao juizo dos homens da sciencia; entretanto o facto parece tambem explicavel por essa circumstancia. Na verdade attribuir o apparecimento e desenvolvimento das febres palustres em toda a ribeira do Acarahú, ou antes do corrente das aguas que descem da falda oriental da serra de Ibiapaba, sómente ao facto da inundação, mais ou menos prolongada por esses logares, não resolve a questão;

porque, por muitas vezes esses sitios têm passado por extensas inundações sem o apparecimento da febre; assim como outras muitas regiões mais apartadas soffrem as mesmas inundações, e nunca nellas appareceu a febre. O vento do noroeste naquella região pode trazer os miasmas palustres dos rios Poty, Longá e Parnahyba, onde constantemente reinam febres intermitentes.

14.—1874—1876.—O inverno tem continuado mais ou menos intenso e extenso nos annos seguintes de 1874, 1875 e 1876.

O de 1874 principiou em janeiro com grande intensidade pelo sertão. Na ribeira do Quixeramobim, e Pedra Branca cahiu a 30 de janeiro uma chuva tão forte, que no dia seguinte os rios estavam nas varzeas, e matava quantidade enorme de gado.

O de 1875 começou tambem em janeiro e extendeu-se copiosamente até junho.

O de 1876 começou por meiados de janeiro na capital, com pouca intensidade; mas nos tres mezes de Abril a Maio cahiram chuvas torrenciaes e duradouras, que muito prejudicaram as lavouras.

[1880—As chuvas de Janeiro a 16 de Março forão escassas. Desta data a 25 de Julho chuveu seguidamente com curtas estiagens. Em 131 dias dentro destas datas, foram pluviosos 8 com 138 millimetros, dando o anno 1538, 8 mill. em 133 dias.

[1890—O inverno começou a 11 de Janeiro terminando a 8 de Junho. Dos 148 dias decorridos entre essas duas datas, 83 forão pluviosos com 1392,8 mill. e 65 de verão. O anno deu 1530 mill. em 104 dias.

[1894.—Caîram as primeiras chuvas a 3 de Janeiro, veranando de 6 a 22 deste mez, quando se seguiram e quasi sem interrupção, em bategas mais ou menos copiosas até 30 de Junho. De 23 de Janeiro a 30 de Junho (160 dias) forão registados 2.592 millimetros em 110 dias pluviosos. No mez de Abril o rio Jaibaras penetrou em Sobral até o mercado, o Salgado deu grande enchente, e nesta capital, (Fortaleza)

caïram muitas casas, o templo maçonico a rua Senador Pompeu, e grande parte do Seminario episcopal, tendo morrido na rua da Bôa vista em riacho formado pelas chuvas uma pessôa afogada. Dos pontos mais elevados da cidade, como a Praça de Pelotas, Rua Senador Pompeu, etc. desceram correntes d'agua para o Pajéhú e Jacarecanga, inundando por todo o mez de Maio grande parte do Boulevard do Imperador. Durante o anno caíram 2726 mill. em 162 dias. Foi um dos maiores invernos registados.

Uma descommunal enchente arrebatou a grande ponte da Estrada de Ferro de Baturité na villa de Aracoyaba, arrastando em seu desmoronamento grande n.° de pessôas algumas das quaes pereceram afogadas.

[1895—O verão de 1894 foi curto e não conseguio evaporar todos os alagados do inverno. Em Novembro, mez ordinariamente secco, chuveu por 15 dias, O anno de 1895 annunciou-se propricio com chuvas finas em Janeiro até 12 de Fevereiro; desta data em diante ellas se amiudaram copiosas com breves estiagens até 26 de Julho (167 dias), elevando-se a 2150 mill. nos 118 dias pluviosos ou 18,2 mill. por cada dia. As fracas estiagens não temperaram o excesso das chuvas, pelo que tornou-se desastroso para a criação miuda e para lavoura, que em parte foi devorada pela lagarta, chamada de *chuva*.

[1896.—Ainda foi invernoso, sobretudo depois de dous annos de chuvas copiosas e de inundações. Os terrenos meio encharcados, não receberam felizmente senão chuvas finas em Janeiro e Fevereiro.

De 9 de Março a 31 de Maio (82 dias) caíram 1302 mill. em 60 dias chuvosos, ou 21,7 mill. por dia.

Durante o anno 1930 mill. em 133 dias.

[1897.—Mais um rigoroso inverno a accrescentar á serie começada em 94. De 26 de Janeiro a 21 de Junho (146 dias) houve 82 dias pluviosos com 1620 mill., ou 19,7 mill por dia; durante o anno 1943 mill. em 110 dias.

[1899.—Os ultimos dias do anno anterior forão chuvosos, mas durante o mez de Janeiro as chuvas tornaram-se finas, se bem que repetidas. De 25 de Janeiro a 30 de Junho (157 dias) caíram 2309, 4 mill. em 90 dias ou 24,6 mill. por cada um. Foi, portanto, o mais rigoroso, desde 1849 em relação a quantidade media por dia pluvioso. Durante o anno houve 147 dias com 2770 mill.]

14.—Da noticia supra das estações do Ceará, resulta, que, depois de 1845, (*) os annos invernosos têm sido mais continuos, regulares, e mesmo mais frequentes as inundações. Ao passo que a população tem mais que duplicado, a criação crescido na mesma proporção, e os incendios dos campos, e roteadura das poucas matas augmentado. Somente tambem tem augmentado consideralmente o numero dos açudes ou represas de agua pelo sertão, e sopés das serras. Esta massa de agua, porém, parece muito limitada para poder exercer influencia ou alterar as condicções physicas do clima, a ponto de tornar as chuvas ou estações mais favoraveis.

Nota das chuvas caidas na cidade da Fortaleza de 1849 a 1902.

	1.° sem.		2.° sem.		Total	
	dias	Mill.	dias	Mill.	dias	Mill.
1849	79	1750,	21	153	100	1.903,
1850	61	765,	10	92,3	71	857,3
1851	76	1.569,2	22	147	98	1.716,2
1852	82	1.267,5	16	29	98	1.296,5
1853	70	1.079,8	5	35,3	75	1.115,1
Media	73,6	1.286,3	14,8	91,3	88,4	1.377,6

(*) Em bem da verdade deve-se accrescentar que apar dos invernos copiosos, os annos seccos se hão succedido mais a miudo
(Thomaz Pompeu)

	1.° sem.		2.° sem.		Total	
	dias	Mill.	dias	Mill.	dias	Mill.
1854	79	1.532,2	21	58,2	100	1.590,4
1855	43	1.160,5	17	116,	60	1.276,5
1856	79	1.572,5	40	200,	116	1.772,5
1857	55	1.686,8	10	46	65	1.732,8
1858	55	1.001,3	29	372,2	84	1.373,5
Media	61,6	1390,6	23,4	158,4	85	1.549,1
1859	83	1.257,	13	91,	96	1.638,
1760	99	1.474,5	38	240,5	137,	1.715,
1861	91	1.177,	20	268,	111	1.445,
1862	106	1.400,	13	68,	119	1.468,
1864	103	1.344,	28	118,	131	1.452,
Media	96,4	1.328,5	22,4	157,1	118,8	1.483,6
1863	70	998,	10	100,	80	1.098,
1865	65	978,	40	260,	105	1.238,
1866	86	2.340,	27	118,	113	2.458,
1867	73	170,5	11	42,5	84	833,
1868	88	1.220,5	58	168,	146	1.388,5
Media	76,4	1.265,4	29,2	137,7	105,6	1.403,1
1869	95	1.375,5	24	103,5	119	1.479,
1870	92	1.526,5	17	101,	109	1.625,
1871	69	955,	38	504,	107	1.459,
1872	126	1.940,	38	361,5	164	2.301,5
1873	103	1.897,8	18	159	121	2.056,8
Media	97	1.548,9	27	245,8	124,	1.784,1
1874	68	1.153,	+	+	86	1.153,
1875	98	1.369,5	24	156,5	122	1.526,
1876	100	1.460,6	18	111,3	118	1.572,2
1877	54	350,1	19	1176,	73	467,7
1878	34	473,9	6	27,4	40	501,3
Media	70,8	961,4	16,7	103,2	89,8	1044

	1.° sem.		2.° sem.		Total	
	dias	Mill.	dias	Mill.	dias	Mill.
1879	50	515,1	21	81,2	71	596,3
1880	89	1.286,1	44	252,5	133	1.538,6
1881	81	1.177,	29	234,8	110	1.411,8
1882	94	1.078,5	17	173,9	111	1.252,4
1883	80	1.423,1	3	9	83	1.432,
Media	78,8	1.095,9	22,8	150,2	101,6	12411,2
1884	73	1.39,1	26	1.03,7	99	1.142,8
1885	63	1.128,3	28	105,6	91	1.233,9
1886	71	1.325,9	16	66,4	87	1.392,3
1887	74	1.289,4	6	26,4	80	1.318,8
1888	45	652	9	85,	54	737,
Media	65,2	1.086,8	17	77,42	82,2	1.164,3
1889	55	715,8	12	64,2	67	780
1890	86	1.408,3	18	135,	104	1.543,3
1891	67	742,5	19	100,6	86	843,1
1892	66	984,4	25	287,8	91	1.272,2
1893	89	1.386,3	33	178,5	122	1.564,8
Media	72,6	1.047,4	21,4	153,2	94	1.200,6
1894	115	2.592,8	48	133,5	163	2 726,3
1895	114	1.940,2	58	464,7	172	2.404,8
1896	101	1 558,	32	371,3	133	1.929,3
1897	89	1.688,	20	255,	109	1.943,
1898	58	462,	20	48,3	78	510,8
Media	95,4	1.648,2	35,6	254,5	131	1928,4
1899	111	2.464,2	36	306,5	147	2 770,7
1900	42	268,5	22	95,	64	563,5
1901	86	1.309,5	28	228,	114	1.537,5
1902	63	690,5	+	+	+	+
	75,5	1.183,1	28,6	209,8	108,3	1.623,9
Quantidade total nos 54 annos.						
	4.241	67.882,4	1221	8.171,7	5399	75.673,6
Media geral dos 54 annos.						
	78,53	1.257,	23,	152,2	99,99	1.401,3

1—O primeiro semestre do anno é o chuvoso: a differença no numero de chuvas e quantidade de agua enre os dous é muito notavel.

2—No semestre invernoso, ou antes pluvioso, os mezes mais chuvosos, são Março, Abril e Maio.

3—A media dos dias de chuva e quantidade d'agua em millimetros, no periodo supra, em relação a esses mezes foi o seguinte.

	Março		Abril		Maio		Total dos 3 mezes.	
	dias	Quant.	dias	Quant.	dias	Quant.	dias	Quant.
1849—58	12,2	229,43	17,7	455,89	14,2	259,8	44,1	1.145,
1859—68	16,3	262,35	20,8	342,4	17,	262,4	54,1	867,1
1869—78	18,4	349,8	16,9	243,66	14,9	270,6	50,2	864.
1879—88	15,5	269,4	20,4	385,1	13.5	189,4	49,4	843,5
1889—98	16,5	320,61	19,5	375,52	16,5	264,6	51,3	908.7
1899—02	18,5	329,	15,5	262,1	13,2	182,8	47,2	773,9
Media dos 51 annos	15,93	289,4	18,7	334,7	14,85	244,4	49,53	868,5

4—No trimestre de Março a Maio chove ordinariamente 3/5 de todo o anno.

Durante este periodo de observações, os mezes em que têm caïdo maiores pancadas d'agua, de 60 mill. para cima, forão Março e Abril.

Os annos mais invernosos deste periodo forão o de 1899, que deu 2.770,7 mill., o de 1894 com 2726,3 mill., o de 1866 com 2458, o de 1895 com 2404,8 mill. o de 1872 com 2.301,5 mill. e o de 1873 com 2.056,8 (observação incompleta deste anno).

As maiores chuvas observadas forão: a de 20 de Março de 1870 com 244 mill., a de 24 de Janeiro de 1894 com 188, a de 21 de Março de 1866 com 180, a de 27 de Fevereiro de 1899 com 178, e a de 28 de Março de 1886 157 mill.

Não são raras as chuvas de 100 mill. para cima, contando-se 47 de 1849 a 1899.

5—*Trovoadas*—Nas primeiras chuvas do anno as descargas electricas são frequentes, principalmente no

interior da provincia, e não são raros os estragos dos raios em diversas partes.

ARTIGO VIII

Causas presumiveis da secca

1—O phenomeno da secca no Ceará, e, em geral na região que fica entre os dous rios S Francisco e Parnahiba tem certamente causas naturaes e permanentes, e outros accidentaes.

2.—A posição dessa região com relação ás correntes aereas, que sopram constantemente parallelos, ou quasi parallelos ao equador, è a causa principal de chuvas regulares.

Os aliseos sopram constantemente dos quadrantes do nordeste a sueste com intensidade, desde o solsticio de Junho. E' então que os vapores aquosos se condensam, e cahem pelo litoral, e principalmente nas serras as chuvas finas de *cajú*.

Continuam depois até á proximidade do solsticio de dezembro; e então começam as chuvas precursoras do inverno, chamadas de S. Luzia e Natal, quando os ventos param, ou moderam, ou mesmo mudam de rumo.

Si pelo solsticio de dezembro os aliseos param e reina a calmaria, ou os ventos variam de rumo; principalmente se sopram do oeste e noroeste, entra francamente a estação chuvosa. E' principalmente nas proximidades, e depois do equinoxio de março, que a estação chuvosa torna-se mais forte e intensa.

D'aqui vem a convicção ao sertanejo, de que si o inverno não começa francamente por S. José (19 de março) a secca está declarada.

Isto está conforme com a theoria de Maury. Com effeito, a zona das calmas equatoriaes, que acarreta o annel de nuvens equatoriaes, e oscilla ao norte e ao sul

caïram muitas casas, o templo maçonico a rua Senador Pompeu, e grande parte do Seminario episcopal, tendo morrido na rua da Bôa vista em riacho formado pelas chuvas uma pessôa afogada. Dos pontos mais elevados da cidade, como a Praça de Pelotas, Rua Senador Pompeu, etc. desceram correntes d'agua para o Pajéhú e Jacarecanga, inundando por todo o mez de Maio grande parte do Boulevard do Imperador. Durante o anno caíram 2726 mill. em 162 dias. Foi um dos maiores invernos registados.

Uma descommunal enchente arrebatou a grande ponte da Estrada de Ferro de Baturité na villa de Aracoyaba, arrastando em seu desmoronamento grande n.° de pessôas algumas das quaes pereceram afogadas.

[1895—O verão de 1894 foi curto e não conseguio evaporar todos os alagados do inverno. Em Novembro, mez ordinariamente secco, chuveu por 15 dias, O anno de 1895 annunciou-se propricio com chuvas finas em Janeiro até 12 de Fevereiro; desta data em diante ellas se amiudaram copiosas com breves estiagens até 26 de Julho (167 dias), elevando-se a 2150 mill. nos 118 dias pluviosos ou 18,2 mill. por cada dia. As fracas estiagens não temperaram o excesso das chuvas, pelo que tornou-se desastroso para a criação miuda e para lavoura, que em parte foi devorada pela lagarta, chamada de *chuva*.

[1896.—Ainda foi invernoso, sobretudo depois de dous annos de chuvas copiosas e de inundações. Os terrenos meio encharcados, não receberam felizmente senão chuvas finas em Janeiro e Fevereiro.

De 9 de Março a 31 de Maio (82 dias) caíram 1302 mill. em 60 dias chuvosos, ou 21,7 mill. por dia.

Durante o anno 1930 mill. em 133 dias.

[1897.—Mais um rigoroso inverno a accrescentar á serie começada em 94. De 26 de Janeiro a 21 de Junho (146 dias) houve 82 dias pluviosos com 1620 mill., ou 19,7 mill por dia; durante o anno 1943 mill. em 110 dias.

[1899.—Os ultimos dias do anno anterior forão chuvosos, mas durante o mez de Janeiro as chuvas tornaram-se finas, se bem que repetidas. De 25 de Janeiro a 30 de Junho (157 dias) caíram 2309, 4 mill. em 90 dias ou 24,6 mill. por cada um. Foi, portanto, o mais rigoroso, desde 1849 em relação a quantidade media por dia pluvioso. Durante o anno houve 147 dias com 2770 mill.]

14.—Da noticia supra das estações do Ceará, resulta, que, depois de 1845, (*) os annos invernosos têm sido mais continuos, regulares, e mesmo mais frequentes as inundações. Ao passo que a população tem mais que duplicado, a criação crescido na mesma proporção, e os incendios dos campos, e roteadura das poucas matas augmentado. Somente tambem tem augmentado consideralmente o numero dos açudes ou represas de agua pelo sertão, e sopés das serras. Esta massa de agua, porém, parece muito limitada para poder exercer influencia ou alterar as condicções physicas do clima, a ponto de tornar as chuvas ou estações mais favoraveis.

Nota das chuvas caidas na cidade da Fortaleza de 1849 a 1902.

	1.° sem.		2.° sem.		Total	
	dias	Mill.	dias	Mill.	dias	Mill.
1849	79	1750,	21	153	100	1.903,
1850	61	765,	10	92,3	71	857,3
1851	76	1.569,2	22	147	98	1.716,2
1852	82	1.267,5	16	29	98	1.296,5
1853	70	1.079,8	5	35,3	75	1.115,1
Media	73,6	1.286,3	14,8	91,3	88,4	1.377,6

(*) Em bem da verdade deve-se accrescentar que apar dos invernos copiosos, os annos seccos se hão succedido mais a miudo
(Thomaz Pompeu)

	1.° sem.		2.° sem.		Total	
	dias	Mill.	dias	Mill.	dias	Mill.
1854	79	1.532,2	21	58,2	100	1.590,4
1855	43	1.160,5	17	116,	60	1.276,5
1856	79	1.572,5	40	200,	116	1.772,5
1857	55	1.686,8	10	46	65	1.732,8
1858	55	1.001,3	29	372,2	84	1.373,5
Media	61,6	1390,6	23,4	158,4	85	1.549,1
1859	83	1.257,	13	91,	96	1.638,
1760	99	1.474,5	38	240,5	137,	1.715,
1861	91	1.177,	20	268,	111	1.445,
1862	106	1.400,	13	68,	119	1.468,
1864	103	1.344,	28	118,	131	1.452,
Media	96,4	1.328,5	22,4	157,1	118,8	1.483,6
1863	70	998,	10	100,	80	1.098,
1865	65	978,	40	260,	105	1.238,
1866	86	2.340,	27	118,	113	2.458,
1867	73	170,5	11	42,5	84	833,
1868	88	1.220,5	58	168,	146	1.388,5
Media	76,4	1.265,4	29,2	137,7	105,6	1.403,1
1869	95	1.375,5	24	103,5	119	1.479,
1870	92	1.526,5	17	101,	109	1.625,
1871	69	955,	38	504,	107	1.459,
1872	126	1.940,	38	361,5	164	2.301,5
1873	103	1.897,8	18	159	121	2.056,8
Media	97	1.548,9	27	245,8	124,	1.784,1
1874	68	1.153,	+	+	86	1.153,
1875	98	1.369,5	24	156,5	122	1.526,
1876	100	1.460,6	18	111,3	118	1.572,2
1877	54	350,1	19	1176,	73	467,7
1878	34	473,9	6	27,4	40	501,3
Media	70,8	961,4	16,7	103,2	89,8	1044

	1.° sem.		2.° sem.		Total	
	dias	Mill.	dias	Mill.	dias	Mill.
1879	50	515,1	21	81,2	71	596,3
1880	89	1.286,1	44	252,5	133	1.538,6
1881	81	1.177,	29	234,8	110	1.411,8
1882	94	1.078,5	17	173,9	111	1.252,4
1883	80	1.423,1	3	9	83	1.432,
Media	78,8	1.095,9	22,8	150,2	101,6	12411,2
1884	73	1.39,1	26	1.03,7	99	1.142,8
1885	63	1.128,3	28	105,6	91	1.233,9
1886	71	1.325,9	16	66,4	87	1.392,3
1887	74	1.289,4	6	26,4	80	1.318,8
1888	45	652	9	85,	54	737,
Media	65,2	1.086,8	17	77,42	82,2	1.164,3
1889	55	715,8	12	64,2	67	780
1890	86	1.408,3	18	135,	104	1.543,3
1891	67	742,5	19	100,6	86	843,1
1892	66	984,4	25	287,8	91	1.272,2
1893	89	1.386,3	33	178,5	122	1.564,8
Media	72,6	1.047,4	21,4	153,2	94	1.200,6
1894	115	2.592,8	48	133,5	163	2 726,3
1895	114	1.940,2	58	464,7	172	2.404,8
1896	101	1 558,	32	371,3	133	1.929,3
1897	89	1.688,	20	255,	109	1.943,
1898	58	462,	20	48,3	78	510,8
Media	95,4	1.648,2	35,6	254,5	131	1928,4
1899	111	2.464,2	36	306,5	147	2 770,7
1900	42	268,5	22	95,	64	563,5
1901	86	1.309,5	28	228,	114	1.537,5
1902	63	690,5	+	+	+	+
	75,5	1.183,1	28,6	209,8	108,3	1.623,9
Quantidade total nos 54 annos.						
	4.241	67.882,4	1221	8.171,7	5399	75.673,6
Media geral dos 54 annos.						
	78,53	1.257,	23,	152,2	99,99	1.401,3

1—O primeiro semestre do anno é o chuvoso: a differença no numero de chuvas e quantidade de agua enre os dous é muito notavel.

2—No semestre invernoso, ou antes pluvioso, os mezes mais chuvosos, são Março, Abril e Maio.

3—A media dos dias de chuva e quantidade d'agua em millimetros, no periodo supra, em relação a esses mezes foi o seguinte.

	Março		Abril		Maio		Total dos 3 mezes.	
	dias	Quant.	dias	Quant.	dias	Quant.	dias	Quant.
1849—58	12,2	229,43	17,7	455,89	14,2	259,8	44,1	1.145,
1859—68	16,3	262,35	20,8	342,4	17,	262,4	54,1	867,1
1869—78	18,4	349,8	16,9	243,66	14,9	270,6	50,2	864.
1879—88	15,5	269,4	20,4	385,1	13,5	189,4	49,4	843,5
1889—98	16,5	320,61	19,5	375,52	16,5	264,6	51,3	908.7
1899—02	18,5	329,	15,5	262,1	13,2	182,8	47,2	773,9
Media dos 51 annos	15,93	289,4	18,7	334,7	14,85	244,4	49,53	868,5

4—No trimestre de Março a Maio chove ordinariamente 3/5 de todo o anno.

Durante este periodo de observações, os mezes em que têm caïdo maiores pancadas d'agua, de 60 mill. para cima, forão Março e Abril.

Os annos mais invernosos deste periodo forão o de 1899, que deu 2.770,7 mill., o de 1894 com 2726,3 mill., o de 1866 com 2458, o de 1895 com 2404,8 mill. o de 1872 com 2.301,5 mill. e o de 1873 com 2.056,8 (observação incompleta deste anno).

As maiores chuvas observadas forão: a de 20 de Março de 1870 com 244 mill., a de 24 de Janeiro de 1894 com 188, a de 21 de Março de 1866 com 180, a de 27 de Fevereiro de 1899 com 178, e a de 28 de Março de 1886 157 mill.

Não são raras as chuvas de 100 mill. para cima, contando-se 47 de 1849 a 1899.

5—*Trovoadas*—Nas primeiras chuvas do anno as descargas electricas são frequentes, principalmente no

interior da provincia, e não são raros os estragos dos raios em diversas partes.

ARTIGO VIII

Causas presumiveis da secca

1—O phenomeno da secca no Ceará, e, em geral na região que fica entre os dous rios S Francisco e Parnahiba tem certamente causas naturaes e permanentes, e outros accidentaes.

2.—A posição dessa região com relação ás correntes aereas, que sopram constantemente parallelos, ou quasi parallelos ao equador, è a causa principal de chuvas regulares.

Os aliseos sopram constantemente dos quadrantes do nordeste a sueste com intensidade, desde o solsticio de Junho. E' então que os vapores aquosos se condensam, e cahem pelo litoral, e principalmente nas serras as chuvas finas de *cajú*.

Continuam depois até á proximidade do solsticio de dezembro; e então começam as chuvas precursoras do inverno, chamadas de S. Luzia e Natal, quando os ventos param, ou moderam, ou mesmo mudam de rumo.

Si pelo solsticio de dezembro os aliseos param e reina a calmaria, ou os ventos variam de rumo; principalmente se sopram do oeste e noroeste, entra francamente a estação chuvosa. E' principalmente nas proximidades, e depois do equinoxio de março, que a estação chuvosa torna-se mais forte e intensa.

D'aqui vem a convicção ao sertanejo, de que si o inverno não começa francamente por S. José (19 de março) a secca está declarada.

Isto está conforme com a theoria de Maury. Com effeito, a zona das calmas equatoriaes, que acarreta o annel de nuvens equatoriaes, e oscilla ao norte e ao sul

do equador, segundo a declinação do sol, acha-se no hemispherio do sul de março a abril e no do norte de junho a agosto; e como, por onde passa o aunel de nuvens na zona das calmas, começa a estação chuvosa, por isso, nos mezes de março e abril, em que essa zona toca a gráos 2.° norte a 4.° sul, deve ser e é, o tempo mais chuvoso da estação pluviosa do Ceará.

3.° — Observando-se, pois a marcha das chuvas na provincia do Ceará, não se pode desconhecer a influencia quo exerce nesse phenomeno a marcha do sol, ou rotação da terra, á que acompanham as correntes aereas. Estas correntes, porém, que cortam a face da provincia, quasi paralellamente, são ora mais intensas, constantes e violentas; ora menos, e ora mais variaveis. (*)

Desses dous factos, cuja causa primordial me escapa, depende *principalmente* a maior ou menor abundancia de chuva.

4.°—*Causa das chuvas pelos aliseos.*—Os vapores aquosos, que os aliseos dos quadrantes do nordeste, leste e sueste tiram em tão grande massa do oceano,

---

(*) Diz Maury geog Physica) § 118 :

«A forma da America do sul é aproximadamente a de um triangulo, cuja base se acha ao oeste sobre o Pacifico, formando os dous lados um angulo recto pelo cabo de S. Roque, estes estão collocados de modo que os aliseos do sueste sopram perpendicularmente ao lado do sul, e os aliseos do nordeste perpendicularmente ao do norte.

Estes dous ventos procedentes do Atlantico são carregados de humidade, e deixam cahir chuvas abundantes, que nesse favoravel clima desenvoivem prodigiosamente a vida vegetal e animal.»

O facto é exacto com relação a base do triangulo, que é formada pelas serras dos Andes e outras no centro da America, onde os aliseos vão despeijar os vapores aquosos que levam; mas a respeito da região baixa, e desguarnecida de matás, lagos e rios que atravessam os aliseos desde o Cabo de S. Roque até as altas serras occidentaes, as chuvas falham muitas vezes, porque os vapores não se condensam por falta da temperatura baixa ou de focos de condensação.

e conduzem nessa direcção, se passassem sempre sob o solo do Ceará se condensariam, e se resolveriam em chuva. Mas, como se sabe, pelas leis physicas, os vapores só se condensam, quando encontram temperatura mais baixa, ou são comprimidos. Ora, os aliseos de junho em diante se elevam consideravelmente do solo, adquirem com a violencia de 120 kilometros por hora e não encontrando em toda a provincia nem grandes matas, lagos ou rios, que, por sua irradiação, façam baixar a temperatura na altura em que os ventos levam os vapores; e nem tambem serras altas que os resfriem ou esbarrem sua marcha, e os accumulem e comprimam; esses vapores transpõem a região do Ceará e vão esbarrar nas cordilheiras dos Andes, que os represam, ou em outras regiões, ou de causas condensadoras, como serras altas, grandes rios, lagos e matas as fazem condensar, e resolver em chuvas. (*)

5.°—Mas de janeiro a junho os aliseos ou se abaixam mais do solo, ou moderam e mudam de rumo; então os vapores, que elles acarretam, achando-se em uma camada pouco elevada da atmosphera, ficam sujeitos a maior pressão; do attrito das moleculas do vapor e do ar resulta a electricidade atmospherica, que se observa por esse tempo; e os vapores, separados pelas serras, onde a temperatura é mais baixa, e sujeitos á grande pressão, se condensam em

---

«O clima, diz Maury (obra citada § 42) de cada paiz é influenciado pela extensão de suas montanhas, sua elevação, seu afastamento do mar e direcção com relação aos ventos reinantes»

D'aqui a lei geral, que elle formula (§ 112)

Que—«Em todos os paizes onde as estações são alternactivamente chuvosas e seccas—a estação chuvosa chega, quando esses paizes têm o vento do mar; e a secca quando o vento sopra de terra para o mar—: isto é no 1.° caso, quando os ventos dominantes sopram do mar, como em Bombay durante a monsão do sudoeste; no 2.° caso, quando o vento sopra de terra para o mar.»

cumulos e nimbus os quaes se resolvem em chuvas no solo da provincia.

As chuvas ordinariamente começam pela região do Araripe e Ibiapaba, e em geral pelas serras mais altas.

A causa dessa prioridade resulta, parte do obstaculo que a cordilheira oppõe aos ventos, quando elles baixam ao seu nivel; e parte de serem essas serras focos mais ou menos condensadores, pela temperatura baixa, que nelles reina.

Assim pois, á proporção que a condensação do lado do oeste e sudoeste vem se estendendo a leste e nordeste, as chuvas vão se estendendo tambem por toda provincia.

6.°—E' facto constantemente observado: que na região, ou tractos de terreno mais seccos e rochosos da provincia, é onde chove mais tarde e menos.

Assim, a região que fica entre a serra do Machado ao sul, serra da Uruburetama ao norte, rios curú a leste e Acarahú a oeste, essencialmente pedregosa, semeada de infinidade de serrotas baixas, e campos abertos, é onde chove mais tarde, e menos, ao norte da provincia; bem como na região central chamada—Riacho do Sangue—que fica entre o rio Jaguaribe, ao sul, rios Quixeramobim e Banabuiú a leste e norte, e alto sertão do Inhamuns ao oeste: este tracto de terreno apresenta caracteres mineralogicos semelhantes ao primeiro.

As condições physicas e mineralogicas desses sertões naturalmente influem nos phenomenos atmosphericos.

Ambos são destituidos de matos, pedregosos, ondulados de serrotas baixas, de rochas nuas, sieniticas, graniticas, quartzosas, que adquirem, durante o dia, elevadissima temperatura, a qual deve refazer os vapores, dilatal-os e obstar a sua condensação, como succede nas regiões da Arabia e Persia junto ao golpho do Adeu e grande parte das regiões africanas.

7.°—Entretanto a industria, posto que lenta e roti-

neira, de nossos sertanejos criadores vai supprindo o defeito da naturesa, com a construcção de açudes ou represas d'agua nesses sertões, que hoje ravalisam em pastagens e condições pastoris, com os melhores da provincia.

E tambem depois dessa industria de açudes, os invernos, senão tem sido abundantes, não tem inteiramente falhado de 1845 para cá.

Terão elles concorrido para melhorar as condições climatericas?

Parece ainda muito diminuta a superficie aquosa dessas pequenas represas para influir sensivelmente na atmosphera. E' pena porem, que nos annos invernosos de 1866 e ultimamente de 1873, grande parte dessas represas d'agua tenham sido levadas pelas enxurradas.

8.°—Os vapores aquosos não se elevam a grande altura, porque a baixa temperatura das regiões elevadas os fazem condensar; e tambem as correntes aereas, que os acarretam, não transpõem grandes elevações, senão depois de terem, pela condensação expellido a humidade que levam nos vapores aquosos; é por isso que a immensa massa de vapores. que o calor intertropical arranca do oceano, levado pelos aliseos através de nossas regiões baixas do cabo de S. Roque para o norte, vae esbarrar necessariamente nos flancos da grande cordilheira onde é represada, refluida e condensada sobre os terrenos adjacentes: d'ahi, esses immensos rios, que formam as duas grandes bacias ao norte e sul da America meridional e oriental (*)

(*) «Os ventos dominantes nas regiões da America do sul, que fasem parte da bacia do Amazonas e de seus affluentes vem de leste. Elles levam para ahi as chuvas, depois de se terem sobrecarregado de vapores aquosos, passando sobre o Atlantico. A' medida que avançam nesta magnifica região, derramam chuvas em ondas, que muitas vezes lhes sobrevêm pela evaporação. Attingem assim o cimo das montanhas, que absorvendo o calor a leste determinam a con-

E' pela mesma rasão que no Pará, no cimo, e ao occidente da grande cordilheira, nunca chove, e até no litoral do Pacifico estende-se o arenoso deserto de Itacama; porque as correntes aereas, que transpõem o cimo das cordilheiras tem já perdido toda humidade.

As nuvens accumuladas pela pressão que supportam nas serras onde são represadas, não podem elevar-se acima da cordilheira dos Andes, emquanto os aliseos, conservando-se perto do solo, moderam sua intensidade, ou mudam de direcção; e então se resolvem em chuvas nos flancos orientaes da cordilheira, ou são impellidas para o valle do Amazonas.

9.°—Este phenomeno que é tão conhecido e explicado, dá tambem a razão da seccura da região, de que me occupo, durante 6 mezes regularmente, e da falta de chuvas, algumas vezes, na estação propria.

Mas se essa causa é natural e permanente, resultante da posição geographica da região e de suas condições physicas, parece que devia dar constantemente os mesmos resultados.

Assim seria, se as correntes aereas, por causas que desconheço, não se alterassem annualmente para mais ou para menos.

ARTIGO IX

Pode-se melhorar o clima

1.°—Dada porem essa causa natural e permanente, só variavel por outras estranhas ao meu conhecimento:

densação acompanhadas de violentos furacções, durante os quaes a chuva, a saraiva, a neve cahem em abundancia.

Privados então de sua humidade e não encontrando mais mares, florestas, rios ou lagos, que possam ceder-lhes de novo; esses ventos, quando attingem as planicies do Perú, são seccos, e não produzem mais chuvas.» (Maury—Geog. physica.)

é possivel á industria humana modifical-a e dominal-a?

E' a questão do melhoramento do clima pelos esforços humanos.

O que a experiencia de muitos povos comprova, é que por imprudencia, os homens tem contribuido para peiorar o clima, damnificando as regiões; e se a sua acção perniciosa póde prejudicar uma região, tornando-a mais secca, esteril, deserta etc., é natural que, obrando em sentido contrario, fazendo aquillo que a experiencia e a sciencia ensinam, possa modificar em sentido melhor as condições climatericas de uma região.

2.°—*As queimadas e roteaduras*—E' fora de questão que as derrubadas das matas, as queimadas das florestas e campos influem consideravelmente para tornar menos secca a atmosphera, assim como mais esteril o solo.

Exemplos de factos dessa ordem são referidos na historia de todos os povos; e na memoria que publiquei, ha tempos, aconselhando a arboricultura e açudes no Ceará, citei varios factos antigos e contemporaneos.

Mas no Ceará estará bem verificado que esses factos se tenham dado;

A observação e a tradição dos antigos o affirmam.

3.°—*Observações dos valles do Jaguaribe*—Segundo a tradição, o Jaguaribe, nos annos regulares, não seccava totalmente, como hoje acontece; e quando cortava, tão numerosos eram os poços, que quasi não se apercebia a falta da corrente.

Este estado de perennidade era alimentado pelo rio Salgado, seu principal affluente, que vem das serras do Araripe, que formam o valle do Cariry. Ainda em 1816 as aguas do Salgado corriam todo anno até a cidade do Ico—distante mais de trinta legoas; dessa epocha para cá as aguas tem diminuido, a ponto de só

chegarem no rigor da secca, á distancia de duas leguas das vertentes do Araripe. (*) Tambem é fora de duvida, que algumas correntes descidas das serras, como o rio Camocim, em Granja e Aracoyaba em Baturité, Mundahú na Uruburetama, as correntes de Maranguape e do Ipú (ou pé da serra da Ibiapaba) e outras menores, estendiam-se até alguns kilometros, por toda secca nos annos regulares; e nos annos invernosos tornavam-se quasi permanentes.

Hoje todas essas correntes, a excepção dos annos de invernos prolongados, não passam dos sopés das serras, onde tem suas fontes.

Semelhante facto só póde ser attribuido á derrubada das matas, que guarneciam as faldas e chapadas dessas serras.

A cultura do algodão, que começou a ter notavel desenvolvimento de 1810 para cá, feita sem experiencia, desnudou as faldas da serra da Ibiapaba, de outras de onde nasce o Camocim, assim como as da serra da Uruburetama, d'onde nasce o Mundahú.

O mesmo succedeu com as serras de Maranguape, Pacatuba, Acarape e Baturité, accrescendo nestas a cultura do café. Essas serras estão em grande ou em maxima parte roteadas, despidas de mato, e em muitas partes expostas a acção erosiva dos agentes atmosphericos, reduzidas a jazidas mineraes.

Hoje, diz o Dr. Macedo (**) «os fazendeiros estabelecidos nos ferteis terrenos afastados 10 a 12 kilometros

---

(*) O Dr. Marcos de Macedo em um opusculo muito interessante, publicado na Europa em 1871, suppõe que a diminuição das aguas do Salgado, é devida á irrigação que se faz em grande escala no Cariry. Acredita que nenhuma alteração tem havido no estado atmospherico do Araripe; bem que reconheça quanto as queimadas e derrubadas nas chapadas e faldas das serras, a ellas tem sido fataes.

(**) Obra citada pag. 91

da base do Araripe, vão abandonando suas lavouras por falta d'agua de rega, e mesmo entregando suas terras á criação do gado.

«No principio deste seculo, continua o mesmo auctor, um especulador de nome Mamede, no intuito de entreter um pequeno commercio de cavallarias e transportes por meio de bestas de carga, incendiou muitas dezenas de kilometros de florestas entre o Crato, Exú e Brejo Grande; ensinou e arraigou no espirito dos habitantes, o uso barbaro e ante economico de deitar o fogo na serra do lado do Crato, visto que para as partes do Jardim as magestosas florestas estão aniquilladas, na extensão de 50 kilometros, desde a grande secca de 1792, com as retiradas de gado, que desde essa epoca se fazem pela secca para a chapada do Araripe.

«Na parte da montanha, que soffre dos incendios annuaes, os troncos das arvores, que escapam ao flagello, apresentam o aspecto de ruinas ennegrecidas pelo fogo devorador.

«Nas chapadas da serra os incendios annuaes tem por fim a renovação do pasto: nas faldas e embaixo da serra, as queimadas se fazem para incineração e condimento da terra, e destruição de serpentes.»

4.°—O que se diz da serra do Araripe é a triste realidade de todas as mais da provincia. O machado e o fogo são os crueis instrumentos com que uma população sem os principios rudimentaes da economia rural, e herdeira dos habitos dos aborigenes, ha dous seculos desnuda sem cessar as nossas serras e valles, dessas florestas virgens, destinadas por Deus para ornamento da terra e serviço do homem e jamais para pasto ás chammas desordenadas, só para aproveitar-se o adubo de um roçado em um anno.

Um dos maiores inconvenientes resultantes, para o futuro, do incendio das florestas do Araripe, e de todas as serras, é, alem da esterilisação do solo para a cultura e sequidão atmospherica, o endurecimento da crosta do terreno, na superficie da chapada, e nos

flancos da montanha, que desnudados de terra vegetal expõem ao tempo as rochas primitivas, e privam o infiltramento das aguas de chuva; as aguas então precipitam-se pela serra a baixo sem infiltrarem-se, acarretando o resto da terra vegetal que vae encontrando.

5.°—Se a experiencia comprova esses factos, cujos funestos effeitos a sciencia explica, pode-se bem dedusir: que a devastação das florestas pelo machado e pelo fogo tem concorrido para diminuir as aguas, outr'ora mais abundantes, na provincia.

E se as aguas e florestas, como focos condensadores, aspirantes e evaporantes contribuem para melhorar o clima (*) já pela evaporação das particulas aquosas que saturam o ar, já pela irradiação, fazendo baixar a temperatura (**) é incontestavel que a conservação e o augmento desses focos deve concorrer para chamar as chuvas e tornar mais constante as estações.

(*) «A humidade atmospherica, diz M. de Jonnés, exerce o principal papel entre os agentes, cuja acção constitue o poder do clima. A influencia, que elle exerce sobre os corpos organisados, modifica o da temperatura, e mesmo substitue inteiramente seus effeitos. E' só ella que faz defferir em tudo a Lousiana da Persia, as Savanas Americanas dos desertos da Africa.

E' a diminuição da seccura do ar, pela evaporação das fontes, que faz nascer a vegetação e a vida nos oasis, que a Providencia parece haver formado para o viajante no meio das aridas areias da Libia; e é pela falta de humidade nas altas camadas atmospphericas, não menos que pelo abatimento de sua temperatura, que os planaltos consideraveis dos dous hemispherios são feridos de eterna esterilidade,

(**) «Os vegetaes, diz o auctor citado, tem a propriedade de aspirar os fluidos e gazes, que o cercam : sua absorpção se faz pela sucção das raizes e folhas. Parte dos fluidos absorvidos são convertidos pelos orgãos das plantas em principios immediatos; o resto forma sua transpiração, e que é a agua evaporada com alguns productos susceptiveis de dissolução. Segundo a experiencia de M. Sennebier, a quantidade da transpiração é igual a dous terços da absorpção.

6.°—*Influencia das matas no clima*—A irradiação das florestas, e em geral das arvores, determinando o abaixamento da temperatura pela perda do calor, refresca o ar, e concorre para facilitar a condensação dos vapores aquosos de que o ar está mais ou menos saturado; por conseguinte para a chuva.

A experiencia das serras elevadas, das poucas matas e limitadas massas d'agua na provincia, prova todos os dias este facto, constante de uma lei physica; porque nesses logares reinam sempre certa frescura e humidade.

Mas não é só pelo abatimento da temperatura, que as matas concorrem para a influencia do clima. A sua transpiração, restituindo ao ar, grande parte dos vapores absorvidos (dous terços) vapores, que, reunidos á massa geral que acarreta o ar, se condensam pelo abatimento se a temperatura, concorre para a formação dos nevoeiros, cerração, e chuva.

Segundo Mr. de Jonnés, a humidade do ar produzida pela transpiração dos vegetaes, está na razão crescente quasi como 3, 4 para 13, quando se compara nas circumstancias seguintes: 1.° No meio dos terrenos herbaceos do litoral; 2.° nas orlas das florestas, a tres e quatro mil metros acima do nivel do mar; 3.° em fim, no meio das florestas, ao pé das grandes montanhas, que attrahem e feixam as nuvens em torno de seus picos. Entre as arvores, o *tamarindeiro* é o que parece dar mais transpiração (*)

(*) Na Inglaterra, na estação secca, o Dr. Wallou, citado por Mr. Jonnés, achou, por experiencia, que um terreno plantado de hervas com a superficie de um acre, dá por dia uma evaporação de 1600 gallões, e muito mais depois da chuva. Esta medida de capacidade equivalendo á 190 pollegadas cubicas, a quantidade d'agua evaporada se eleva a mais de 17 pés cubicos em 24 horas.

Segundo as experiencias de Sennebier, as arvores transpiram, termo medio 2/3 da absorpção; por conseguinte, conclue Mr. de Jonnés, poderia calcular-se por anno medio uma quantidade d'agua, cuja altura seria: De 1440 metros ou 53 pollegadas para os terre-

A influencia pois, das matas em qualquer região é de effeito incontestavel, para a humidade da atmosphera, e por conseguinte para as chuvas.

Logo, a conservação daquellas que Deus creou, e a plantação de outras pelos homens, deve ser um meio de melhorar o clima do Ceará.

ARTIGO X

Influencia das aguas sobre o clima

1.°—Se as serras, matas, direcção dos ventos influem no clima de uma região, as aguas em quantidade, quer em rios correntes, quer em grandes massas represadas, não são agentes menos activos, da constituição climaterica.

O mar é o principal agente da humidade do ar, e por conseguinte, das nuvens, chuvas, &. Sob esta relação, a America do Sul, na parte oriental, está nas melhores condições, tendo em toda sua extensão o immenso oceano Atlantico, que a banha de sul a norte, e de onde o calor do sol tropical eleva a massa enorme de vapores, que as correntes aereas vão levar ás faldas Andinas e ás altas serras do interior.

Mas, como já observei, faltam condições de outra ordem, na região de que trato para reter e resolver *regular e constantemente* esses vapores acarretados pelos aliseos.

E' mister pois, ajudar a natureza a represar e converter esses vapores que passam sobre nossa região; e um dos instrumentos ou agentes para essa modificação

---

nos herbaceos da região litoral: de 1804 metros ou 66 pollegadas para as primeiras florestas a 350 metros de elevação: e de 5.765 metros ou 213 pollegadas para as grandes florestas ao pé das montanhas, no limite inferior das nuvens.

é, além das matas, as aguas em maior quantidade sobre o solo da provincia.

2.°—O relevo da provincia do Ceará em fórma de bacia, inclinada consideravelmente desde a cadeia orographica, que a circula, até o mar, não permitte que as aguas pluviaes se demorem, e por isso não tem rio permanente. Tambem a falta de depressões extensas no seu centro não permitte concentração de massas d'agua consideraveis. Apenas n'uma, ou n'outra ribeira, ficam pequenas lagunas de alluvião, que, quando muito, conservam agua de um anno a outro. Não ha portanto, lagos ou esteiros, como para o sul do Imperio.

3.°—Mas em falta dessas represas naturaes, a superficie do nossa região offerece uma grande quantidade de accidentes, cortes, rugas, declives, estreitos, gargantas, onde a industria humana podia encontrar facilidade de fazer represas d'agua da extensão que quisesse.

Em parte assim já vão comprehendendo nossos fazendeiros; pois nos tractos mais seccos do terreno da provincia, hoje ha bastantes açudes (pequenas represas d'agua pluvial); mas esse ensaio é muito limitado ou insignificante para determinar uma alteração de clima.

A construcção de açudes em maior escala, sobretudo de grandes represas nas correntes, ou ribeiras, que façam alagar maior extensão de terreno por todas as ribeiras, aproveitando-se principalmente os sopés das serras, de onde descem e correm até alta secca, algumas correntes, dariam á região uma consideravel massa liquida, ainda que despersa em pequenas porções.

Ora, esses açudes ou represas seriam outros tantos focos evaporantes e condensadores, que attrahindo os vapores pelagicos, contribuiriam para a condensação e chuvas mais regulares e constantes.

4°.—*Evaporação pelagica*—Segundo os calculos da sciencia, á uma temperatura media de 18.° centesimaes, o mar evapora em duas horas 1/60 de polegadas, o que dá para a evaporação diaria de um gráo quadrado, diz Mr. de Jonnés, 33 milhões de tonneis.

A temperatura media de 27.° como é a do mar das Antilhas (e a nossa), a quantidade d'agua evaporada em um gráo quadrado eleva-se a 50 milhões de tonneis em 12 horas, a sombra, sendo o triplice ao sol.

Assim, conclue elle, a evaporação pelagica no solo no mar das Antilhas, deve chegar a 9.306 milhões de tonneis; e a nocturna a 1.251. Portanto eleva-se a mais de 33 pés de espessura a camada d'agua tirada annualmente, pela evaporação diurna e nocturna, ao Atlantico equatorial.

Como o vapor forma um volume 1.700 vezes maior que o d'agua, d'aqui vê-se quanto é immensa a massa de vapores em nossa atmosphera, só procedente do Atlantico.

5.°—*Evaporação d'aguas fluviaes e pluviaes*—Segundo o mesmo auctor em sua excellente obra—*Antilhas physicas*,—nas Antilhas a evaporação das aguas fluviaes e pluviaes nocturnas regula de 233 a 628 millimetros: total 2715 a 2900 millimetros, ou 100 a 106 pollegadas.

A evaporação media annual, á sombra, é de 856 millimetros, ou 31 pollegadas e 7 linhas. A evaporação á sombra está para o total ao sol na relação de 1 para 3 1/2.

6.°—Se esses principios são exactos, como os sabios tem verificado, os pequenos lagos artificiaes, que co' brissem uma boa extensão da região cearense, dariam uma quantidade consideravel de vapor d'agua, que por sua vez condensado e reunido ao vapor pelagico, cahiriam em chuvas constantes sobre o solo da região.

7.°—Portanto, se um dia a geração que desponta for mais activa e previdente que a actual e, ou por seus esforços individuaes reunidos, ou ajudada pelas forças do Estado, tentar um recurso poderoso contra a

repitição do flagello, que de tempos a tempos vem aniquillar a accumulação do trabalho e economia de uma geração; a medida mais segura, que a natureza inculca, para nossa região, é a da construcção de grandes represas d'agua, alem do plantio de matas, e conservação das existentes.

8.°—As chuvas no Ceará, como demonstrei pelas observações pluviometricas de quasi 30 annos são mais que sufficientes para a criação e plantações, e em maior quantidade que no sul do Imperio. A difficuldade está em conservar e aproveitar essas aguas; evitando que se escoem immediatamente, como ora succede.

Portanto, aproveitando as rugas do terreno, os accidentes, gargantas & façam-se depositos, ou por açudes, ou por diques nos rios, ribeiros, baixas &.

Segundo o Dr. Macedo, o boqueirão das Lavras, sito no rio Salgado è o mais apropriado para uma immensa represa, sem muito dispendio. A natureza o está indicando.

Alem da represa das aguas pluviaes, faça-se redobrar o volume das aguas correntes, que emanam das serras de Ibiapaba, Baturité, Maranguape, Aratanha, Araripe & afim de augmentar-se, por meios mecanicos, uma força fertilisante.

9.°—O dr. Gabaglia, membro, da commissão, scientifica que explorou o Ceará, propoz um systema de canalisação, que se fosse praticavel, tornaria o Ceará um verdadeiro Eden; mas a falta de recursos de particulares e do Estado para tão gigantesco projecto o excluem mesmo de discussão, por mais solidas que sejam as razões do illustrado auctor.

Quanto ao augmento do volume das aguas correntes, afim de multiplicar sua força refrigerante, e tornal-as em abundancia, para levar á maior escala os meios de irrigação, e dar aos valles visinhos fertilidade, copiarei aqui o plano simples que ensina o Dr. Macedo em seu opusculo, que tenho citado.

«Não é preciso, diz elle, recorrer aos engenheiros, afim de obter os planos hydraulicos, muitas vezes inexequiveis e até inintelligiveis para os que são hospedes da sciencia. E' porem mister prevalecer-se dos meios praticados neste sentido, em paizes industriosos. Tal é o systema empregado nos Alpes Suabos, sobretudo em Wildbad, communa do reino de Wurtemberg, celebre pelos banhos thermaes, e pelo systema engenhoso e simples empregado no rio Enz e seus affluentes para engrossar suas aguas, e dar-lhe força sufficiente, para por ellas se transportar madeiras, e outras essencias florestaes destinadas ao commercio do mercado.

O systema de transporte empregado no Enz, que se lança no Nechar, depois de um curso de 20 kïl., é igual ao que se pratica em toda floresta negra, nos arroios e ribeirões, que se dirigem ao Danubio.

«Ao atravessar Wildbad, o Enz não passa de uma torrente quasi igual ao Itaytera do Cariry, quando as aguas deste não são distrahidas com a irrigação. Seu leito é accidentado e pedregoso. Para prestar-se ao transporte de madeiras e lenhas, é elle perfeitamente encanado de pedras de cantaria : o que tem apenas pode manter as aguas em certa largura, e não deixal-as espraiar-se na occasiao das cheias artificiaes.

«Estas são produzidas por meio de comportas collocadas de distancia em distancia, as quaes fazem represar as aguas e lhe dão fundura e força bastante para fazer fluctuar a madeira, que desce em jangadas encambotadas umas ás outras, arrojando-se sobre as pedras.

Alem deste effeito principal, resultante das comportas, os camponezes utilisam as enchentes sem derivar canaes de irrigação, afim de fertilizar prados destinados á cultura do feno.»

As aguas do Enz, depois de servirem a diversas fabricas, e engenhos, as que sobram da irrigação, voltam para o leito do mesmo ribeiro.

«Desta maneira, accrescenta o Dr. Macedo, nada se desperdiça; e como se trabalha debaixo de ordem e arte, não se resentem os prados da seccura atmospherica, nem soffrem os rios e arroios um desfalque sensivel no tributo de suas aguas.

«As construcções que represam as aguas do Enz, não são machinas assentadas em obras de alvenaria, que exijam a perfeição e solidez das eclusas das causas de navegação.

As comportas de Wildbad são simples tabuões, lançadas horisontalmente atravéz do rio, apoiadas sobre um solido batente, que é encaixado em uma grade de madeira, sustentada por uma calçada de pedras soltas, e encostadas a dous fortes esteios, que são fixados na extremidade do batente.

Nos esteios repousa o gigante, do qual pendem duas correntes de ferro, que servem de suspender e abaixar a porta d'agua. Este serviço é executado por meio de uma cruzeta encaixada nas extremidades do gigante.»

O auctor ajunta um desenho linear de uma comporta de Wildbad, e por elle se pode julgar de sua simplicidade, e que sua execução não excede os conhecimentos dos mais simples obreiros.

«Entretanto, diz ainda, para que uma empreza possa produzir o effeito de uma utilidade publica tão elevada, não se deve pensar em uma ou outra construcção parcial, mas em systema de comportas, applicado não só aos principaes correntes, como aos corregos perennes, a partir de certa distancia de suas nascentes, até os valles, que se acham seccos no verão.»

O Dr. Macedo passa em seguida a propor as camaras municipaes do Crato, Jardim Barbalha (do valle do Cariry) o engajamento de 4 artifices peritos nas obras hydraulicas do rio Enz, a saber: 1 machinista hydraulico, 1 alvanel calceteiro, 1 carpinteiro e 1 ferreiro: esses quatro oficiaes munidos de seus instrumentos, e consienciosamente escolhidos, podem fazer no

Cariry o mais relevante serviço, que se pode imaginar.

Diz que calculou o engajamento em 4 annos para 24 comportas, a saber; 6 no rio Itaytera, 3 na corrente Grangeiro; 3 nos da Ponte e do Miranda, 6 nas da Barbalha e 6 nas do Jardim.

Debalde o infatigavel e illustrado Dr. Macedo, de saudosa memoria, offereceu-se aos seus compatriotas para facilitar-lhes tão assignalado beneficio! A intriga politica, que esterilisa os homens e as cousas do nosso paiz, não permittiu que se ouvisse o conselho do patriota cearense, que longe da patria (residia na Allemanha) não esqueceu até os ultimos dias de sua vida, de prestar-lhe os serviços de sua culta intelligencia.

As camaras do Cariry, bem como de outras cidades e villas da provincia, preferem distribuir entre os seus as rendas camararias a empregal-as em obras de utilidade publica.

10—Do exposto conclue-se o seguinte:

1.° Que se de todo não é dado obter a repetição do phenomeno das seccas, que dependem de causas superiores, ainda não inteiramente sujeitas á acção humana; é todavia possivel modificar seus effeitos, neutralisal-os, e pelo menos retardal-os.

2.° Que os meios verificados pela experiencia, e approvados pela sciencia, consistem na modificação e melhoramento do clima.

3.° Que o clima pode modificar-se, conseguindo-se reter os vapores aquosos, augmentados e condensal-os sobre o solo. Já um sabio distincto tinha dito, que a atmosphera é laboravel como o solo.

4.° Que os vapores pelagicos, que em tão grande massa passam sobre a provincia, arrancados do oceano pelo calor intertropical, elevados pelos aliseos, podem ser retidos e condensados pelos focos de condensação.

5.° Que esses focos podem criar-se, conservando e plantando florestas; e por meio de massas d'agua que se podem reunir,

6.° Parece que essas massas d'agua podem obter-se por meio de açudes em qualquer parte, por meio de represas nos rios, e principalmente por comportas nas correntes perennes que descem das serras.

11—O terreno do sertão e dos sopés das serras é em geral de uma producção espantosa.

No Ipú (sopé da Ibiapaba) a canna planta-se uma vez e reproduz sempre; a questão é humidade. Logo pois, que por meios de represas e comportas conseguir-se essa condição, nada será mais facil, do que plantar arvores, formar florestas, ou qualquer vegetação, que por sua frescura concorra a augmentar a acção evaporante e condensante das aguas represadas.

12—O facto de um periodo tão longo de mais de 30 annos sem repetição do phenomeno da secca, a pesar da permanencia, ou antes aggravação das causas naturaes e artificiaes, a que se attribue, parece protestar contra as regras que da observação e da sciencia ficam redusidas.

Mas convem attender: 1.° que a causa principal da intensidade e variação das correntes aereas, escapa á nossa apreciação; sómente pode-se dizer que, quando a mesma causa reprodusir-se, os meios artificiaes podem modifical-a; 2.° que, comquanto as derrubadas das matas e incendios tenham continuado na mesma ou maior escala, os açudes ou pequenas represas d'agua tem augmentado em maior quantidade, neutralisando, senão superando, o damno produsido por aquelle mal.

ARTIGO XI

Apendice

1.°—Concluindo estes apontamentos, ou memoria, em principio de janeiro do corrente anno (1877),

bem longe estava de suppor, que este anno se repetisse o terrivel flagello da secca.

Estamos em principio de maio, e as noticias das provincias do norte, até mesmo do Maranhão, mas especialmente do Ceará, Rio grande do Norte, Parahyba e centro de Pernambuco annunciam uma grande secca, como a secular que houve em 1777.

As raras chuvas que cahiram naquellas provincias até abril não sustentaram a pastagem dos campos para os gados. e menos o legume para os habitantes.

Apenas no valle do Cariry, nas serras mais frescas da Ibiapaba, de Baturité e Maranguape, vingaram algumas plantações; essas mesmas em pequena escala, porque no Cariry a chuva faltou ao tempo do amadurecimento do fructo.

Para esses pontos, já em abril a emigração dos povos visinhos era immensa, e provavelmente terá de levar logo á miseria e á fome.

Dos sertões de Inhamuns, Quixeramobim Icó, Telha, Quixadá, Sobral, Sant'Anna, Acarahú, Aracaty-assú, Imperatriz & as noticies são as mais lugubres. O gado já quasi extincto, o povo emigrando para as praias e portos, demandando as provincias visinhas; bandos de familias de centenas de individuos de toda idade, condição e sexo, percorrem as estradas em estado da maior miseria, em demanda da capital, ou das praias, procurando soccorro!

2.°—A par desse estado lastimoso para o pobre e o rico, surge a perversidade humana, que a miseria aguça; quadrilhas de salteadores atacam nas estradas, nas fazendas e nos povoados aquelles, em quem presumem alguma fortuna, e pedem-lhes a bolça ou a vida!

Renovam-se as deploraveis scenas de 1825; mas faltam para conter a audacia do crime e salvaguardar a vida dos cidadãos, os meios energicos e poderosos que ainda com abuso, empregou naquella quadra lugubre uma autoridade forte, e tristemente celebre.

3.°—As camaras do Icó, Acarahú e outros logares, a par de outras providencias de soccorro, pedem ao governo meios de emigração por mar para as provincias visinhas!

Não se pode ainda calcular o alcance das miserias que ameaçam o Ceará, ou antes as provincias do antigo bispado de Pernambuco.

4.°—Na capital do Ceará o pluviometro medio no semestre chamado de inverno—de janeiro a junho—deste anno (1877) a seguinte quantidade de agua de chuva;

Mezes	dias	Quantidade metrica
Janeiro	4	24,2
Fevereiro	4	16,
Março	17	84,
Abril	10	40,2
Maio	8	91,8
Junho	9	89,6
		345,8

Estes chuveiros finos, que não fizeram correr um só córrego, foram somente na zona do litoral e nas serras mais frescas, onde a evaporação local encontrava foco de condensação immediata. O sertão, que estava privado d'agua e de qualquer verdura, não participou desse pequeno beneficio, que aliás aproveitou bastante aos logares em que se deu.

5.°—Uma coincidencia notavel observou-se no phenomeno da repetição desse flagello, e é: que corresponde aos annos seculares ou aproximadamente

A primeira secca do seculo XVIII em 1711
Do seculo XIX em 1809.
A segunda do seculo XVIII 1723—1727
Do seculo XIX 1824—1825
A terceira grande secca do seculo XVIII—1744—1745
Do seculo XIX—1844—1845
A quarta grande secca do seculo XVIII—1776—1777
Do seculo XIX - 1877

Resta ver-si a grande secca do fim do seculo passado de 1791—1793 terá correspondente neste seculo. (*)

Talvez haja uma lei desconhecida, que regule a repetição secular de tal phenomeno.

6.°—Ao passo que em uma grande zona das provincias do norte do Brazil desappareceram as chuvas, na Europa ellas causaram grandes desastres, principalmente na peninsula hispano-lusa, onde as inundações ainda continuam.

Parece que na atmosphera deu-se um desiquilibrio, correndo os vapores aquosos em grandes massas para as regiões occidentaes e meridionaes da Europa em prejuiso de um curso natural para as regiões equatoriaes do Brazil, contrariando a theoria das zonas ordinarias de calma, e vento, segundo as observações de Maury.

7.°—A experiencia de mais uma calamidede veio ensinar ao sertanejo, em geral ao cearense, que os meios ao seu alcance e dos poderes publicos, para, se não evitarem, ao menos neutralisarem os terriveis effeitos da secca, estão na construcção de açudes, represas de agua pluvial.

Obras e melhoramentos já existiam em quantidade por diversos sertões da provincia; porem fracas, construidas só de lama secca, os grandes invernos do triennio ultimo os arrombaram na maior parte, e não foram restauradas.

Os poucos que restam, estão ainda prestando serviço, já fornecendo aguada aos gados e gente, já entretendo alguma verdura para soccorrer aos gados miúdos.

Si algum dia o povo do centro do Ceará, e provincias visinhas nas mesmas condições, se resolverem tomar ao serio obra semelhante; se os poderes publicos, em falta de iniciativa particular, animarem e promo-

---

(*) Infelizmente a previsão realisou-se. A secca foi em 1898 • 1900. (T. P.)

verem tão serio melhoramento, as crises futuras da secca não serão tão terriveis, como a actual e as anteriores.

8.°—Agora mesmo que o governo tem, para soccorrer e salvar a população, de prestar auxilio em larga escala, se houver intelligencia nesta medida, é occasião de emprehenderem se obras semelhantes em diversos pontos, ao menos nos mais proximos á capital, onde o soccorro pode facilmente chegar.

Mande o governo empregar o povo em obras taes, para dar-lhe um salario decente, em vez da esmola aviltante, e achará milhares de braços e por modico salario.

Infelizmente está em nossa indole e habitos, que só na occasião do mal são lembradas certas medidas; passado elle volta-se ao indifferentismo costumado. Os 32 annos ferteis de 1845 a 1877 illudiram o cearense fizeram-n'o esquecer de repetição da secca.

SUPPLEMENTO

GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

VICE-PRESIDENTE

Dr. Affonso Augusto Moreira Penna.

MINISTROS E SECRETARIOS DE ESTADO

Das relações exteriores—Dr. José Maria da Silva. Paranhos, barão do Rio Branco.
Do interior e justiça—Dr. José Joaquim Seabra.
Da fazenda—Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim.
Da guerra—Marechal Francisco de Paula Argollo.
Da Marinha—Vice-almirante Julio Cezar de Noronha.
Da industria, viação e obras publicas—Dr. Lauro Severiano Müller

GOVERNO DOS ESTADOS

SANTA CATHARINA

Vice-governador—Major Vidal Ramos Junior.
O Dr. Lauro Müller, nomeado ministro da industria renunciou o cargo de governador.

SECRETARIA DO INTERIOR

Inspectores Escolares da Capital

1.° districto—Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda
2.° « —Monsenhor J. Dantas Ferreira Lima.
Inspector geral—Dr. Eduardo Studart.

ENSINO PRIMARIO

Foi transferida a cadeira do ensino mixto da povoação de Varzea Formosa para a de Bananeiras, no Cascavel, sendo designada para nella ter exercicio a professora D. Anna Sidou Castello Branco, que reverteu ao magisterio.

Removida da cadeira do Sacco da Orelha, para a de S. Bernardo da Cachoeira a professora d. Luiza Maciel da Silveira.

DELEGADOS DE HYGIENE

De Sobral—Pharmaceutico Alfredo de Andrade.
De Cascavel—João Liberato Ribeiro.
De Coité—Sabino Gomes de Mattos.

SECRETARIA DE JUSTIÇA

Junta Commercial

Com o fallecimento do 1.° official Hermino Olympio da Rocha, deram-se as seguintes promoções e nomeação:

Para 1.° official o 2.° Miguel Fernandes Vieira.
Para 2.° o amanuense Vicente Ferreira Gondim.
Nomeado amanuense, Antonio Theodorico da Costa Netto.

AGENTES DE LEILÃO

De Sobral—Major José Clementino do Monte.
Do Aracaty—Horacio Francisco Ramos.

JUSTIÇA ESTADOAL

Removido doCrato para a Barbalha o juiz substituto Dr. Manoel Soriano de Albuquerque.

BATALHÃO DE SEGURANÇA

Promovido a alferes o sargento Raymundo de Paula Lima

JUSTIÇA FEDERAL

Escrivão—Francisco Alfredo Pinheiro.

As audiencias se effectuam ás 5.ª feiras em um salão da Delegacia Fiscal, á rua Senador Pompeu.

LLOYD BRAZILEIRO

A partida dos vapores dessa companhia para o Norte ficou assim alterada: Nos dias 5, 13, 21 e 29 de cada mez.

CULTO CATHOLICO

Nomeados parochos:

De Mecejana—Raymundo Ireneu Pinheiro Bezerra de Menezes.

De Pacatuba—Raymundo Vicente Telles de Souza.

De Soure—Raymundo Climerio Chaves.

—«»—

A fabrica de fiação e tecidos á rua S. Izabel, nesta capital passou á propriedade dos socios Alfredo Ferreira & Irmãos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS

Foram nomeados agentes postaes:

Do Camocim—D. Judith Napoleão.

Do Joazeiro—José Joaquim da Rocha.

De Brejo dos Santos—Lourenço Gomes da Silva.

De Vertentes—José de Souza Oliveira.

De Santa Cruz—Esmerino Rodrigues de Mesquita.

SECRETARIA DE FAZENDA

COLLECTORIAS

Foi nomeado collector das rendas estadoaes de Quixará, João Alves de Oliveira.

COMMERCIO

Na lista das firmas commerciaes registradas, á pag. 100, escaparam as seguintes:

João da Costa Bastos & Filhos – Fortaleza.
Socios: João da Costa Bastos, José Perdigão Bastos e Luiz Perdigão Bastos.

Manoel Rodrigues Firmesa—Fortaleza
Luiz Carvalho «
João Gurgel Nogueira «
Antonio da Justa Menescal «

Ernesto Esperidião de Albuquerque—Sobral.

Costa & Martins—Fortaleza.
Socios: José Raymundo da Costa e Antonio de Oliveira Martins.

Afro Leal – Fortaleza.

INDICE

Assembléa legislativa. 3
Agencias postaes 42
Alfandega 49
Açude de Quixadá 59
Asylo de Alienados 80
Associação de caridade 80
Academia cearense 82
Associação commercial 97
Advogados 124
Agencias de leilão 125
Bibliotheca publica 13
Banco do Ceará 106
« de Pernambuco. 108
Bilhares 131
Cadeia da capital 17
Comarcas do Interior 18
Corpo consular. 27
Collectorias estaduaes 31
Correio 39
Caixas postaes 44
Capitania do porto 46
Caixa economica 49
Caixeiros despachantes 52
Culto catholico 73
« evangelico 78
Cemiterio S. João Baptista 80
Congresso de sciencias praticas 84
Companhias e emprezas particulares. 85
Centro litterario 83
Companhia do gaz 89

SECRETARIA DE FAZENDA

COLLECTORIAS

Foi nomeado collector das rendas estadoaes de Quixará, João Alves de Oliveira.

COMMERCIO

Na lista das firmas commerciaes registradas, á pag. 100, escaparam as seguintes:

João da Costa Bastos & Filhos – Fortaleza.
Socios: João da Costa Bastos, José Perdigão Bastos e Luiz Perdigão Bastos.
Manoel Rodrigues Firmesa—Fortaleza
Luiz Carvalho «
João Gurgel Nogueira «
Antonio da Justa Menescal «
Ernesto Esperidião de Albuquerque—Sobral.
Costa & Martins—Fortaleza.
Socios: José Raymundo da Costa e Antonio de Oliveira Martins.
Afro Leal – Fortaleza.